



Anais do Itamaraty

Decreto-Lei nº 105, de 24 de dezembro de 1937

Prefácio – Aurélio Porto

Anais do Itamaraty • Relações Diplomáticas com o Prata • Segunda parte • Correspondência do conselheiro Antonio Manuel Correa da Câmara, cônsul e ministro plenipotenciário junto ao Governo do Paraguai • Anos de 1824-1828

Ano 1824

Ano 1825

Ano 1826

Ano 1827

Ano 1828

A Portaria nº 365 do Ministério das Relações Exteriores, de 11 de novembro de 2021, dispõe sobre o Grupo de Trabalho do Bicentenário da Independência, incumbido de, entre outras atividades, promover a publicação de obras alusivas ao tema.

No contexto do planejamento da efeméride, a FUNAG criou a coleção “Bicentenário: Brasil 200 anos – 1822-2022”, abrangendo publicações inéditas e versões fac-similares. O objetivo é recuperar, preservar e tornar acessível a memória diplomática sobre os duzentos anos da história do país, principalmente volumes que se encontram esgotados ou são de difícil acesso. Com essa iniciativa, busca-se também incentivar a comunidade acadêmica a aprofundar estudos e diversificar as interpretações historiográficas, promovendo o conhecimento da história diplomática junto à sociedade civil.



Annaes do Itamaraty  
Volume III

# Annaes do Itamaraty

## Volume III



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Em 1932, por iniciativa do Ministro das Relações Exteriores, José Carlos Macedo Soares, foi lançada a série de publicações dos *Annaes do Itamaraty*. Até 1942, quando termina, foram editados sete volumes, dos quais seis compõem a edição fac-similar que a FUNAG agora publica. O objetivo dos *Annaes* foi divulgar documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty relativos às décadas iniciais das relações diplomáticas no entorno da Bacia do Prata, com destaque para o período da Revolução Farroupilha.

De uma forma, os *Annaes* valem como símbolo de uma determinada maneira de lidar com a documentação do Arquivo Histórico, pelo que divulgam e também pelo que preservam. Ao escolher temas difíceis, controversos, deram um sinal positivo, sobre a própria natureza do que deveria ser o sentido da abertura do Arquivo.

A abertura dos arquivos deve ser completada com a iniciativa de antecipar a demanda da pesquisa e organizar materiais relevantes para o conhecimento dos percursos da diplomacia brasileira. Neste sentido, os *Annaes* foram um perfeito antecedente para o trabalho da FUNAG nos dias de hoje. O *Cadernos do CHDD* é a sua versão contemporânea.



# Annaes do Itamaraty

Volume III



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO



# Annaes do Itamaraty



## MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Ministro de Estado	Embaixador Carlos Alberto Franco França
Secretário-Geral	Embaixador Fernando Simas Magalhães

## FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

Presidente	Embaixadora Márcia Loureiro
Diretor do Centro de História e Documentação Diplomática	Embaixador Gelson Fonseca Junior
Diretor do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais	Ministro Almir Lima Nascimento

A Fundação Alexandre de Gusmão – FUNAG, instituída em 1971, é uma fundação pública vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem a finalidade de levar à sociedade informações sobre a realidade internacional e sobre aspectos da pauta diplomática brasileira. Sua missão é promover a sensibilização da opinião pública para os temas de relações internacionais e para a política externa brasileira.

A FUNAG, com sede em Brasília, conta em sua estrutura com o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais – IPRI e com o Centro de História e Documentação Diplomática – CHDD, este último no Rio de Janeiro.



# Annaes do Itamaraty

Volume III



BRASÍLIA, 2022

Direitos de publicação reservados à  
Fundação Alexandre de Gusmão  
Ministério das Relações Exteriores  
Esplanada dos Ministérios, Bloco H, Anexo II, Térreo  
70170-900 Brasília-DF  
Tel.: (61) 2030-9117/9128  
Site: gov.br/funag  
E-mail: funag@funag.gov.br

**Equipe Técnica:**

Erika S. Coutinho do Nascimento  
Fernanda Antunes Siqueira  
Gabriela Del Rio de Rezende  
Guilherme Monteiro  
Júlia Godoy  
Kamilla Sousa Coelho  
Luiz Antônio Gusmão  
Mônica Melo

**Programação Visual e Diagramação:**

Denivon Cordeiro de Carvalho

**Capa:**

Mapoteca do Itamaraty – MAP\_ICO 18.656; Cls 6-2-1c; Palácio Itamaraty (RJ), fachada.

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

---

A613 Annaes do Itamaraty / Fundação Alexandre de Gusmão — Ed. fac-similar — Brasília:  
FUNAG, 2022.

280 p. — (Bicentenário: Brasil 200 anos – 1822-2022)  
Annaes do Itamaraty; v.3

Inclui índice

ISBN: 978-85-7631-847-7

1. Independência do Brasil (1822). 2. História diplomática – Brasil. 3. Relações exteriores – Brasil. 4. Brasil – História 5. Brasil – Economia 6. Política externa brasileira I. Coleção II. Brasil. Ministério das Relações Exteriores (MRE) III. Fundação Alexandre de Gusmão IV. José Carlos Macedo Soares V. Aurélio Portoo

CDU 94(81)(058)

---

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional conforme Lei nº 10.994, de 14/12/2004.

Elaborado por Charlene Cardoso Cruz — 1/2909

# Prefácio

---

## *Annaes*, uma publicação pioneira

Em 1932, por iniciativa do Ministro das Relações Exteriores, José Carlos Macedo Soares, foi lançada a série de publicações dos *Annaes do Itamaraty*. Até 1942, quando termina, já com o título de *Anais do Itamaraty*, por conta da entrada em vigor da reforma ortográfica de 1931, foram editados sete volumes, dos quais seis compõem a edição fac-similar que a FUNAG agora publica<sup>1</sup>. O objetivo dos *Annaes* foi divulgar documentos do Arquivo Histórico do Itamaraty relativos às décadas iniciais das relações diplomáticas no entorno da Bacia do Prata, com destaque para o período da Revolução Farroupilha. O jornalista e historiador gaúcho Aurélio Porto foi encarregado de organizar a coleção, preparando, com competência, apresentações, notas e índices para os volumes. Por Decreto de 24 de dezembro de 1937, reproduzido no volume III da coleção, é criado o cargo de redator-chefe dos Anais, e Aurélio assume a função.

Na curta nota que introduz o primeiro volume, Aurélio explica, em poucas palavras, as razões da iniciativa:

[...] o archivo do Itamaraty constitue um vasto repositório de documentos interessantíssimos sobre a história diplomática do Brasil e as realizações de sua política exterior. A maior parte dessa preciosa documentação ainda está inédita. Só a conhecem os funcionários do Ministério [...] e alguns raros estudiosos.

Com os *Annaes*, anunciava-se, de forma tímida, mas clara, a ideia de abrir o Arquivo, revelar ao público o “interessantíssimo” que lá estava guardado.

---

<sup>1</sup> O único acréscimo feito ao original é um sumário dos volumes, preparado por Erika Coutinho, do Centro de História e Documentação Diplomática (CHDD).

Era efetivamente uma novidade, uma inflexão na maneira de lidar com a documentação, antecipando a demanda de estudiosos e, indiretamente, sugerindo linhas de pesquisa.

Não uma novidade absoluta; havia antecedentes próximos. O Ministério publicava regularmente séries documentais, como os relatórios anuais, que começaram em 1830 e continuaram a sair anualmente. No Império, eram apresentados ao Legislativo por obrigação legal; na República, a prática foi seguida, passando, porém, os relatórios a serem dirigidos pelo ministro ao Presidente da República, compondo, com textos similares de outros ministérios, documento de prestação de contas que o Executivo apresentava ao Congresso. Em outro plano, por ocasião do centenário, foi editado, em seis volumes, o *Arquivo Diplomático da Independência*, que trazia, além da correspondência, artigos de interesse historiográfico, como os elaborados por Hildebrando Accioly e Heitor Lyra.

Os *Annaes* inauguravam outra perspectiva de lidar com o acervo diplomático. Não se queria explicar, em cima do fato, políticas específicas e, muito menos, celebrar uma data<sup>2</sup>. O objetivo era mais, diria, moderno: oferecer transparência sobre a documentação e facilitar a pesquisa, chamar atenção sobre o acervo do Arquivo como parte da história nacional. Era moderno, também, no sentido de que, embora seus objetivos tenham sido definidos de forma muito geral, percebia-se que o trabalho era exigente, de longo prazo, e “demandará longos anos de pesquisas, de estudos e de observações”. Imaginou-se, na origem, uma série continuada. Vale lembrar que a organização mais profissional do Arquivo foi iniciada na gestão de Rio Branco, portanto, poucos anos antes da publicação dos *Annaes*. As consultas ao acervo aconteciam, suficiente lembrar o quanto Pandiá Calógeras e Capistrano de Abreu usaram a documentação, para ficar só nos mais conhecidos. Mas a pesquisa mais sistemática ainda estava longe de se estabelecer na academia brasileira. Os *Annaes* abriam uma porta.

Há, na introdução ao volume II, uma outra observação de Aurélio que vale sublinhar. A correspondência nele transcrita é de Antonio Manuel Correa da Câmara, um diplomata de língua ferina, controvertido, excessivo

---

2 Na capa do primeiro volume da edição original, a publicação dos *Annaes* aparece como 4º de uma coleção sobre os Farrapos, talvez organizada pelo Arquivo Nacional. A menção à Revolução do Rio Grande do Sul desaparece a partir do volume II.



mesmo em seus comentários, obsessivo em seus comportamentos, mas de agudo senso de observação. Diz Aurélio:

Haverá em algumas destas comunicações, que publicamos na íntegra, conceitos menos justos, expressões menos lisonjeiras, que ficam no acervo d'alma de quem as emitiu. Não podem ferir suscetibilidade, despertar melindres, essas pequenas nugas de observação pessoal que caem no domínio da história, e devem ser tomadas de acordo com as circunstâncias que as determinaram.

A regra é impecável. Os documentos refletem circunstâncias passadas. Não existiriam, em tese, razões para guardá-los além do tempo limitado em que podem influenciar comportamentos e sensibilidades. As boas regras sobre acesso devem, assim, estar sempre voltadas a facilitar condições da pesquisa histórica, não a dificultá-las. Na introdução ao volume III, Aurélio é enfático: “Tudo deve ser revelado, publicado, difundido, para que a verdade resplandeça e o passado nos mostre tal qual viveram essas gerações admiráveis que construíram os fortes alicerces das nações sul-americanas...”. A sua visão um tanto ufanista do passado não obscurece as obrigações do historiador.

Os volumes dos *Annaes* não saíram com regularidade, sendo divulgados em 1936, 1937, 1938 (2 números) e 1942 (2 números). O número V não se encontrava na Biblioteca Histórica do Itamaraty, na Biblioteca Nacional e na do IHGB, por isso, não é parte da edição, mas a FUNAG procurará publicá-lo mais adiante.

A regra que organiza as publicações é temática e, assim, a documentação sobre a diplomacia platina não aparece em sequência. Começa com a correspondência de nossos diplomatas: Manoel Almeida de Vasconcellos, em Montevideu (1831-1833 e 1834-1837)<sup>3</sup>; segue com a de Correa da Câmara (em Buenos Aires, de 1822-1823; e, depois, Assunção, de 1824-1830)<sup>4</sup>. Nos três últimos volumes, o foco são as cartas e os ofícios de Frederico Lecor na

---

3 Ver *Cadernos do CHDD*, ano XVII, n. 33, 2º sem. 2018; e *Cadernos do CHDD*, ano XVIII, n. 34, 1º sem. 2019.

4 Ver *Cadernos do CHDD*, ano XVI, n. 31, 2º sem. 2017; e *Cadernos do CHDD*, ano XIX, n. 35, 2º sem. 2019. Vale esclarecer essas transcrições dos *Cadernos* foram feitas a partir da documentação original, utilizando os *Annaes* como material de apoio e verificação. A edição dos *Annaes* apresenta problemas de organização e imprecisões, compreensíveis para um trabalho tão amplo, realizado com limitados recursos tecnológicos. Na reedição parcial que os *Cadernos* fizeram, procurou-se sanar essas imprecisões e fazer curtas análises sobre o significado das missões para a articulação da política externa brasileira no Prata.

Cisplatina, de 1817 a 1822. Não é necessário mencionar a importância dos documentos transcritos. Vasconcelos e Correa da Câmara são diplomatas que enfrentam, com inteligência, as primeiras etapas da política externa brasileira para o Prata. Em Montevideú, já se manifestavam os primeiros sinais das dificuldades que provocariam os conflitos internos no Uruguai e sua projeção sobre o Rio Grande. Correa da Câmara percebeu os interesses estratégicos da aproximação com o Paraguai. É valioso trabalho de Aurélio Porto, pois são sempre esclarecedoras as notas sobre os documentos das missões de Vasconcellos e Correa da Câmara. Além disto, traz uma bem cuidada história da família de Correa e de sua vida como diplomata, sempre voluntarioso, às vezes desequilibrado, mas dedicadíssimo em suas missões. A importância da correspondência de Lecor também não precisa ser ressaltada, fundamental para compreender a história da Província Cisplatina.

De uma certa forma, os *Annaes* valem como símbolo de uma determinada maneira de lidar com a documentação do Arquivo Histórico. Pelo que divulgam e também pelo que preservam. Ao escolher temas difíceis, controversos, deram um sinal positivo, sobre a própria natureza do que deveria ser o sentido da abertura do arquivo. Só um sinal, é verdade. O processo de abrir o acervo do Arquivo Histórico não foi imediato e só se completou nos anos 90. De outro lado, a iniciativa de divulgar está ligada à necessidade de preservação. Parte da correspondência de Lecor e de Correa da Câmara se deteriorou e os *Annaes* são o único acesso que têm os pesquisadores aos originais.

A abertura dos arquivos deve ser completada, como sugeria Aurélio Porto, com a iniciativa de antecipar a demanda da pesquisa, organizar materiais relevantes para o conhecimento dos percursos da diplomacia brasileira. Neste sentido, os *Annaes* foram um perfeito antecedente para o trabalho da FUNAG nos dias de hoje. O *Cadernos do CHDD* é a sua versão contemporânea.

*Gelson Fonseca Jr.*

Diretor do Centro de História e  
Documentação Diplomática (CHDD)

# Sumário

---

ANAIS DO ITAMARATY	I
DECRETO-LEI Nº 105, DE 24 DE DEZEMBRO DE 1937	III
PREFÁCIO – AURÉLIO PORTO	V

ANAIS DO ITAMARATY • RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O PRATA • SEGUNDA PARTE • CORRESPONDÊNCIA DO CONSELHEIRO ANTONIO MANUEL CORREA DA CÂMARA, CÔNSUL E MINISTRO PLENIPOTENCIÁRIO JUNTO AO GOVERNO DO PARAGUAI • ANOS DE 1824-1828	1
--	---

ANO 1824	3
ANO 1825	17
ANO 1826	71
ANO 1827	81
ANO 1828	223

## ÍNDICES

ÍNDICE ONOMÁSTICO	269
ÍNDICE DE ASSUNTOS	277



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL  
MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

# ANAIS DO ITAMARATÍ

Publicação de documentos do ARQUIVO  
DO ITAMARATÍ determinada pelo Ministro  
de Estado das Relações Exteriores  
DR. OSWALDO ARANHA  
sob a direção de AURELIO PORTO, Redator-  
Chefe dos «Anais»

VOLUME III

RIO DE JANEIRO  
Officinas Gráficas do ARQUIVO NACIONAL  
1938





## ANAIS DO ITAMARATI

Decreto Lei n. 105, 24 de Dezembro 1937.

Crea no Quadro único do Ministério das Relações Exteriores um Cargo de Redator Chefe dos Anais.

*Considerando a necessidade de dar metódica organização e catalogação a valiosas peças históricas existentes no arquivo do Ministério das Relações Exteriores;*

*Considerando que devem ser ao mesmo incorporadas, por cópias dactilográficas ou fotográficas elementos que completem as coleções diplomáticas e outros referentes ás nossas relações internacionais;*

*Considerando ser necessário divulgar, em publicações sistematicas, devidamente anotadas, documentos que servirão especialmente para estudo da história política e diplomática do país e sua inter-dependencia com as demais nações, especialmente com as americanas, a que nos ligam laços fundamentais de solidariedade continental;*

*Considerando que este serviço só poderá ser feito por pessoa que possúa conhecimentos especializados, e usando das atribuições que lhe confere o art. 180 da Constituição,*

DECRETA:

*Art. 1. Fica creado, no Quadro Único do Ministério das Relações Exteriores, um cargo de Redator Chefe dos Anais, padrão L.*

*§ único — O Redator Chefe dos Anais dirigirá a publicação dos "Anais do Itamarati" bem como de outros documentos que se*

*refiram á história do Brasil, á questões atinentes á diplomacia brasileira e correlatas.*

*Art. 2. — A primeira nomeação será feita a critério do Govêrno, dentre pessoas de comprovada competência.*

*Art. 3. — Revogam-se as disposições em contrário.*

*Rio de Janeiro, 24 de Dezembro de 1937, 116.º da Independencia e 49.º da República.*

(a.) GETULIO VARGAS.

(a.) *M. de Pimentel Brandão.*





*Houve por bem, S. Exa. o Sr. Dr. Getúlio Vargas, egrégio Presidente da República, dar organização efetiva aos ANAIS DO ITAMARATÍ, honrando o que esta subscreve com a incumbência de dirigir, na qualidade de Redator Chefe, este setor do Ministério das Relações Exteriores.*

*Na falta de maiores predicados intelectuais, justifica-se a escolha pela boa vontade que nos anima, norteando sempre a nossa aspiração de tornar acessíveis aos estudiosos magníficos filões documentais até hoje pouco-explorados pelas dificuldades naturais de consulta aos arquivos.*

*Não obstante o que se tem realizado no tocante á história das nossas relações diplomáticas, quer por historiógrafos ilustres que honram as tradições do Itamaratí, cuja nominata longa se tornaria, quer por outros que se têm valido das nossas fontes documentais, muito há ainda a extrair dos veios inexauríveis de alto quilate que brotam dos velhos papéis do nosso Arquivo. E desbravar o caminho para atingi-los, trazendo à luz preciosas coleções mal vislumbradas pela tenacidade de pesquisadores eméritos, deve ser o objetivo destas publicações.*

*Até ha pouco ainda, obedecendo a um falso critério, hoje felizmente desfeito, sonegavam-se aos estudiosos e ao grande público, por motivos de errônea compreensão, peças históricas que se temia afeltassem á sensibilidade de povos irmãos, como se pudessem ferir melindres observações e modos de ver que devem ser colocados no seu tempo e no seu meio, ou apreciados sob o prisma das paixões de momento que os dilaram. E, muitas vezes, se publicavam documentos mutilados, papéis inexpressivos, que mais serviam para conjecturas de secretas maquinações do que para esclarecer pontos controversos da história. Mercê de novo critério, hoje adotado também pelos nossos irmãos do Prata, não há mais cousas misteriosas a esconder em nossos arquivos. Tudo deve ser revelado, publicado, difundido, para que a verdade resplandeça e o passado se nos mostre talqual o viveram essas gerações admiráveis que construíram os fortes alicerces das jovens nações sul-americanas que podem com orgulho refazer, num apurado exame crítico, os processos histórico-sociais que presidiram às suas formações.*

*E' éste o escôpo dos ANAIS DO ITAMARATÍ. Nada há a esconder, sonegar, do que existe em nossos arquivos. A política internacional do Brasil, as suas relações com todos os povos, foram sempre traçadas por diretrizes de lealdade e honra. Resgatou o Império alguns êrros da política colonial, se se pode laxar de êrro a natural successão de acontecimentos históricos a que foi compelido pela fôrça incoercível dos entrechosques formidáveis que se produziam ao alvorecer das ideologias liberais.*

*Dividida a América do Sul entre as duas grandes nações da península ibérica, que procuram se expandir na infixidez de fronteiras, era inevitável o embate que se produziu desde os primeiros alvares da vida histórica do Continente. Portugueses e espanhóis, pioneiros de pátrias futuras, encontraram-se, baslas vezes, defendendo em seus reais, bandeiras gloriosas, em nome de interêsses*

*econômicos de vulto, ou sobrestando o expansionismo dos colonizadores.*

*A Colônia do Sacramento, marco na extremadura do Prata, que dominaria a metrópole espanhola com que defrontava, foi o rastilho original de secular hostilidade entre os dois povos. Teatro admirável de façanhas estupendas, de tenacidades incríveis, encheu largo trecho da vida colonial, quer no embate heróico de choques guerreiros, quer na política sùtil de tratados internacionais, reveladores do alto espírito diplomático da época.*

*Com o século XIX que cristaliza a mentalidade americana, trabalhada por gerações anteriores ao influxo dos problemas diversos que se antolham aos homens de inteligência e de ação, tem sua natural eclosão, rompendo o casulo de velhas instituições, o espírito revolucionário que deflagrara no vasto incêndio em que se irá consumir o absolutismo arcáico, que não pode subsistir na livre terra americana.*

*A América espanhola se subleva. Sacode o jugo metropolitano, com sacrifício da própria unidade, multi-partindo-se em estados diversos. Vão, entretanto, em seus contornos geográficos e sociais, surgindo novas nacionalidades, novos estados, que obedecem às inspirações de homens de elite, ou de caudilhos prestimosos, erguendo ao alto as suas bandeiras, na consecução de princípios de liberdade que degeneram, não poucas vezes, no caos da anarquia e das ambições pessoais.*

*Surge, na Banda Oriental do Uruguai, que extrema a raia sul da colônia portuguesa, a figura singular de Artigas. Encarna os desejos e as ambições de seu povo, atraindo logo dedicações de um extranho proselitismo. E' o pioneiro de uma nova política americanista, fundada na solidariedade dos povos, na fraternidade de todos os homens da América. No Continente do Rio Grande, entre leais servidores del-rei, ecôa a voz do caudilho, e leva de combatentes acódem ao seu chamamento.*

*Sob o pretexto de auxílio aos interesses da corôa espanhola, o momento era azado a uma ação do govêrno português que se trasladara para o Brasil. E começa aí essa política intervencionista, de que surge a gloriosa etápa da Cisplatina, e o início dessa vinculação profunda que hoje nos une aos nossos irmãos do Prata.*

*A' frente de um corpo de tropas de elite o general Carlos Frederico de Lecór ocupa Montevideó. Mais político do que soldado, o general Lecór realiza alí um magnífico trabalho de aproximação, cercando-se dos melhores elementos cujas tradições honram a terra uruguaia. E para mais solidificar os laços que nos devem unir aos valentes fundadores da nacionalidade oriental o próprio general aconselha a seus officiais que se casem com filhas de famílias illustres da terra, dando-lhes o exemplo inicial, pois a-pezar-de sua idade avançada elêge para esposa joven pertencente à distinta progénie montevideana.*

*A atuação do general Lecór, que será estudada detidamente, através de copiosa e interessante documentação já coligida, é uma das páginas mais brilhantes da política brasileira no Prata.*

*Entre os novos estados de origem espanhola que surgem do desmembramento do vice-reinado singulariza-se o Paraguai, em que domina a vontade firme do Dr. José Gaspar de Francia, a cujo mando supremo, depois de uma série de incidentes históricos, se submete e obedece. Procurando preservar a nova República da anarquia que reina nos outros estados, o Dr. Francia isola o Paraguai, não permitindo a entrada de elementos dissolventes que sobem à tona do revolucionarismo que se alastra pela América espanhola.*

*Convinhã aos interesses da política brasileira, a braços com o problema inquietante do Prata, procurar no ditador da nova República um aliado e um amigo. E é esta missão, sugerida pelo próprio Corrêa da Camara, que o Império lhe confia junto ao govêrno do Paraguai.*

*Não era fácil levá-la a bom termo. Todas as tentativas que se haviam feito, para um entendimento com o Ditador não chegavam a um resultado positivo. O Doutor Francia, suspicaz e prevenido, evitava o contacto directo com elementos extranhos a-fim-de preservar a sua gente do virus da anarquia que contagiára a América espanhola. Entretanto, convém registrar, que grande número de brasileiros, com interesses vinculados ao país, all viviam sem serem molestados, encontrando, mesmo, certas facilidades de parte do ditador.*

*Os documentos adiante insertos, referentes à missão do conselheiro Antonio Manuel Corrêa da Camara a Assunção, são valiosas contribuições para o estudo dessa fase inicial da politica de aproximação desenvolvida pelo Império junto ao ditador do Paraguai, para sobrestar o perigo que se desenhava nas bandas do Prata. Infelizmente, porém, por motivos de força maior, Camara não pode cumprir as promessas que fizera ao Dr. Francia e este não mais o recebeu. Em parte parece ter isto por origem também uma intriga habilmente tecida por elementos liberais do Rio Grande, trabalhados pelo espirito revolucionário do carbonarismo, tendo à frente uma curiosa individualidade, Francisco Grand-Sir, um francês cuja atuação na politica da época não foi estudada ainda.*

*Queixa-se Correa da Camara acerbamente do marechal Sebastião Barreto, fortemente vinculado ao general Frutuoso Rivera, e do coronel João José Palmeiro, cujo genro D. Leandro Artayeta, argentino, passava mais tarde por emissário de Rosas, no Rio Grande, tendo feito uma forte campanha, na imprensa de Porto Alegre, a favor dos principios liberais do republicanismo platense.*

*Compreende Camara que será vencido pela intriga adversa. E não cessa de chamar a atenção do govêrno imperial para esse estado de cousas prejudicial ao trabalho que desenvolve junto ao ditador. Consegue afastar Barreto e Palmeiro de seus comandos, mas, estes voltam,*

*dentro de pouco tempo, prestigiados e mais fortes para intensificar a surda campanha de ridículo e de intrigas contra o conselheiro. E' quando Camara, certo de que nada mais poderá fazer, solicita seu afastamento da missão que julga sem proveito, junto ao dilador que não mais o recebe.*

*Como se verá do texto, falla aí uma parte interessante da correspondência do cons. Correa da Camara. Encontrámo-la na Biblioteca Nacional, onde faz parte da "Col. Visconde do Rio Branco", e será publicada como apêndice ao vol. IV dos "Anais".*

*Como os volumes anteriores destas publicações êste e o seguinte, a sair dentro de poucos dias, são compostos e impressos nas excelentes oficinas gráficas do Arquivo Nacional, por gentileza de seu ilustre e saudoso ex-diretor, Dr. João Alcides Bezerra Cavalcanti.*

ANAIS DO ITAMARATÍ

---

# RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS COM O PRATA

SEGUNDA PARTE

Correspondência do Conselheiro ANTONIO MANUEL CORREA DA CAMARA,  
==== Consul e Ministro Plenipotenciário junto ao Governo do Paraguai ====



ANOS DE 1824-1828







1824

Illm.º e Exm.º Snr.º

Tendo obtido a distincta honra de ser escolhido por Vossa Excellencia para huma Missão; de que rendo a V.ª Ex.ª as mais sinceras Acçoens de Graças; e trabalhando quanto posso, por accellerar a minha marcha: tomo a liberdade de submetter a Superior Decisão de V.ª Ex.ª algumas petiçoens ou pedidos constantes do Adjunto Escripto.

Rio de Janciro 28 de Abril de 1824.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor

A'Os Pez, De Vossa Excellencia o vosso mais obediente e obrigado Subdito

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

## 1.ª PETIÇÃO

Sendo da natureza da couza, que me vae a ser commettida, huma total exclusão de outro qualquer Agente ou Encarregado da mesma; o que só poderia trazer consigo consequencias desagradaveis; nem sendo combinavel com a minha responsabilidade essa ingerencia de hum outro, em Negocios, que se farão; senão no começo, ao menos para ao diante; summamente delicados; requerendo igualmente o character, e o Systema do Governo com quem se deve tratar a mais apurada delicadesa em conduta, e correspondencia da nossa parte; o que parece estar exigindo a maior simplificação no numero dos que esse Trato, e Correspondencia possão menos comprometter, e arriscar; sendo tão pouco nem das Atribuicoens, nem dos destinos de hum Presidente ou Governador; assim de Armas como de Provincias ahinda limitrophes; o ingerir-se em Relaçoes Diplomaticas sem particular Commissão *ad hoc*; peço mui humildemente á VOSSA EXCELLENCIA que nem a estes ou á qualquer outro seja dada Commissão alguma relativa ao Commettimento de que tenho de ser encarregado; antes mui expressa, e antecipadamente se lhes prohiba o tratar tanto directa como indirectamente com o Governo do Paraguay; em quanto V.ª Ex.ª me Considerar digno da Confiança com que Se Dignou honrar-me: e como possa em consequencia de acontecimentos imprevistos assim o Presidente de Matto Grosso, como o do Rio Grande, e o do Estado Cis Platino ser precisado á entender-se com o Governo do Paraguay; peço mais á V.ª Ex.ª sejam estes prevenidos pelo GOVERNO DE SUA Magestade de recorrer unicamente á minha Agencia em todo o quanto do mencionado Governo nescessitarem.

## 2.ª

Sendo a Linha de Communicaçoens entre a Capital do Imperio e Mato Grosso ou por Minas ou por S. Paulo grandemente incommoda, e sujeita a demoras consideraveis, ou totalmente intransitavel durante o Inverno; peço ser autorizado a procurar-me huma outra desde o Forte Coimbra com o Porto do Rio Grande por Missoens, ou pela VACARIA; e em quanto não conseguir este intento com auxilio dos Guaycurús visinhos ao Forte, e nossos Alliados, e sem gravamen do Thesouro; a negociar huma franca

passagem para os meos Correyos pelo Territorio do Paraguay athe ás Missoens Brasileiras, ou hum tanto mais longe ao Salto, na Provincia de Montevideo.

3.ª

Como seja possivel; posto que não muito provavel, que o Enviado de Bs. Ayres junto do Governo do Paraguay intrigue, e empeça o livre andamento das Negociaçoens á meo Cargo; e em attenção a distancia, que vae separar-me da Corte; aquem nem sempre sera possivel consultar: rogo á VOSSA EXCELLENCIA; para que SE DIGNE revestir-me de Poderes analogos ás circumstancias indicadas; afim de que me seja dado propor, aceitar, ou reprovar qualquer Proposição ou Ajuste; firmar, e concluir qualquer Tratado, como e quando essas mesmas imperiosas circumstancias m'ò indicarem.

4.ª

Peço, com não menos justificados motivos, quatro Officios da Secretaria de Estado das Repartiçoens Competentes, que conservarei em mão para quando me sejam nescssarios 1.º: para o General Barão da Laguna, 2.º e 3.º para os Presidentes de Rio Grande do Sul, e Mato Grosso; 4.º para o Governador das Armas desta ultima Provincia; afim de que cada hum na parte que lhe toque me auxilie, e aos meos Expressos em Serviço de S.M. devendo as duas Autoridades da Provincia de Mato Grosso ficar na intelligencia de que de modo algum devem oppor-se á minha sahida ou á de qualquer Official as minhas Ordens para a Capital do Paraguay; quando assim o exija o Serviço de S. M. I. requeiro mais, que o Governador das Armas em Mato Grosso seja prompto a conceder-me; e durante a minha auzencia do Forte e Fronteira; para commandante interino dos mesmos o Official sobre quem recahir a minha escolha; e só possa esta ser sua, tirando-se me nesse caso toda e qualquer responsabilidade.

5.ª

Não estando ao meo alcance o julgar do estado actual das nossas Relaçoes politicas com o Governo do Paraguay; ignoro se me seria dado procurar introduzir-me naquella Provincia pelo

lado de Missoens; afim de passar-me a Mato Grosso com mais brevidade, e ja depois de me ter feito reconhecer do Governo do Paraguay. A' haver certeza de ter sido mal recebido o Enviado de Buenos Ayres, seria certamente preferivel a qualquer outra a direcção, que acabo de indicar.

Rio de Janeiro 28 de Abril de 1824.

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

Illm.º e Exm.º Snr.º

Antonio Manuel Correa da Camara; encarregado por Vossa Excellencia de huma Missão Consular; pede a Vossa Excellencia Se Digne Mandar, que pela Direcção competente se lhe de hum Signete com as Armas do Imperio, e a seguinte Legenda — Consulado Geral, e Agencia do Imperio do Brasil.

Recibi da Secretaria dos Negocios hum Sello com Armas Imperiaes; para o Serviço da Minha officina Consular no Paraguay e Estados Limitrophes. Rio de Janeiro 3 de Junho de 1824.

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

Consul Nomeado para o Paraguay

E. R. M.º

*Antonio Manoel Correa da Camara.*

Illm.º e Exm.º Snr.º

Tendo-me VOSSA EXCELLENCIA escolhido para Consul e Agente Commercial no Paraguay e Provincias adjacentes; tomo a liberdade de lembrar a V.ª Ex.ª; para mór bem do Serviço; a promessa, que V.ª Ex.ª me fez de Mandar-me para áquelle destino com as Credenciaes, e Character não ostensivo de Agente Politico; como o fui em Buenos-Ayres, no Ministerio do Senhor Joze

Bonifacio. Parece-me, que os meus Serviços nesta Carreira, e athe o meu nascimento estão merecendo esta consideração, que se faz tãoobem indispensavel na grande distancia em que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Vae Colocar-me; para fazer as primeiras Aberturas Politicas junto de hum Governo tão desconfiado.

Nenhuma Resolução de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> tendo sido athe hoje conhecida, para dar-me hum Successor em Buenos-Ayres, tomo, por iguaes motivos, a mesma liberdade de offerecer-me a V. Ex.<sup>a</sup> para exercer junto d'aquelle Governo; quando a occasião se proporcione; as Funcçoens de Consul, e de Agente Politico.

Não está muito longe o tempo, em que o Governo de Buenos-Ayres reconheça a nescessidade absoluta de recorrer á Protecção do Imperio para assegurar a existencia politica dáquella desmantellada Republica, e para que não sucumba debaixo do enorme pezo de incalculaveis desgraças. Eu espiarei este momento, para aproveitallo. Posto na Capital do Paraguay á cinco dias de marcha das nossas Missoens, e a treze de Monte Video, e ahinda menos do Porto da Colonia; estarei ao alcance de qualquer acontecimento, por meio das minhas relaçoens com o Barão, e o Coronel Manuel George Rodriguez, assim como com o Vice Consul do Imperio em Buenos-Ayres. Ser-me-hia igualmente facil dispor insensivelmente; desde o meu destino no Paraguay; o Governo de Buenos-Ayres a entrar nas nossas vistas e interesses, e passar-me para junto d'elle quando me não restasse a menor duvida sobre as suas boas dispoziçoens, e sinceridade. Já acreditado para com este Governo eu entraria com mais facilidade, que qualquer outro em Relaçoens Politicas, ou Commerciaes; e não tera V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> de augmentar as Despezas da Sua Repartição, com a creação de hum novo Consul, ou Agente Diplomatico. Accresce, desde já, a vantagem de eu poder dar seguimento a certas Cauzas de varios Subditos deste Imperio, pendentes do Governo de Buenos-Ayres, e aque tive a fortuna de dar principio com vantagem certamente não mediocre, se se attenderem ás criticas circunstancias, que então me rodeavão: unir-me-hei para histo, ao Vice Consul, e o dirigirei, e encaminharei nas Reclamaçoens, que ambos fizer-mos por este lado.

Esta marcha seria simplicissima, e facilitaria os successos; comprometendo menos a Politica, e os Segredos do Estado.

Nada me seria mais facil passando pela Fronteira do Rio Grande com o Estado Cis-Platino, que vêr-me com o General

Barão da Laguna, e entender-me com elle sobre a escolha de hum habitante d'aquelle Payz apto para o Vice Consulado de Buenos-Ayres: eu o proporia então a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, e contando com a sua Confirmação, lhe daria as necessarias Instrucções, que o devem reger; promovendo Causas, e os Interesses dos nossos Negociantes ante os Magistrados, e o Governo d'aquelle Estado.

Tendo eu obtido de S. M. I. licença para crear os Vice Consules que devião representar-nos nos Estados circumvisinhos, ou immediatos ao Rio da Prata: supplico a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a continuação da mesma Graça. Estes Vice Consules, escolhidos do Corpo do Commercio terão de contentar-se com os Emolumentos e com a honra, que lhes resulta do Serviço Imperial.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Aos Pez de Vossa Excellencia o mais obediente e fiel subdito

Rio de Janeiro 8 de Junho de 1824.

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Snr.<sup>o</sup>

Diz Antonio Manuel Correa da Camara Consul, e Agente Commercial do Imperio, nomeado para o Paraguay, e Estados Adjacentes; que não devendo receber outros Ordenados ou Soldos além dos militares; sendo nulos os Emolumentos que a Carta Consular lhe concede, e tendo de fazer huma prodigiosa despeza para transferir-se a Capital do Paraguay; parece de razão, que o supplicante não pague na Secretaria das Mercês, da Chancellaria Mór, e no Thribunal da Junta do Commercio Emolumento algum pelos Despachos, que aquellas Staçoens houverem de dar a dicta Carta Patente quando por ellas passar: pelo qual motivo roga a VOSSA EXCELLENCIA o supp.<sup>to</sup> para que SE DIGNE ORDENAR POR SUA RESPEITAVEL PORTARIA, fique o supp.<sup>to</sup> desde já

desonerado de pagar a Secretaria das Mercês a quantia de trinta dous mil reis, que lá lhe pedem de Emolumentos; bem como de satisfazer o pagamento dos outros, que lhe pedirem as demais.

P. a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Haja por bem attender ao supp.<sup>to</sup> como requer, visto ser-lhe impossivel o concorrer com desembolço tão pezado.

Rio de Janeiro 10 de Junho de 1824.

E. R. M<sup>co</sup>

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Snr.<sup>o</sup>

Antonio Manuel Correa da Camara Consul e Agente Commercial de Sua Magestade Imperial nomcado para o Paraguay; tendo obtido varias Portarias de VOSSA EXCELLENCIA, para os Presidentes das Provincias do Rio Grande e Mato Grosso, Governador do Estado Cis-Platino, e para o das Armas da Provincia de Mato Grosso; afim de que cada hum na parte, que lhes toque auxilie o supplicante, e seus Correyos em o transitio que fizerem em Serviço pelas respectivas Provincias; sente o supp.<sup>to</sup> a necessidade que tem de pedir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que Se Digne Ordenar ao Presidente do Rio Grande e ao Governador do Estado Cis-Platino tenham por subentendido na geral accepção dos auxilios Ordenados e do fornecimento das Cavalhadas da Nação mantidas nas duas Provincias prescitas: socorro este que nas mesmas se presta indistinctamente a qualquer official, que por ellas transita em Diligencia Ordinaria ou extra-ordinaria.

Tendo SUA MAGESTADE IMPERIAL CONCEDIDO ao supp.<sup>to</sup> hum official as suas Ordens (o Alfferes Joze Antonio Lopez Souza) não só como a Commandante da Fronteira, mas para empregallo como Consul na qualidade da expresso já para a Corte, já para junto dos Governos com que for acreditado, a histo sempre que o exigir o melhor bem do Serviço, e urgencia de portador fiel e seguro: roga o supp.<sup>to</sup> igualmente a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a Graça de Mandar ao Presidente, e ao Governador das Armas da Provincia de Mato

Grosso não obstem a sahida do dicto Alfferes da mencionada Provincia, quando o Consul tenha de empregallo fora della para o fim declarado.

Rio de Janeiro 28 de Junho de 1824.

E. R. M.

*Antonio Manuel Corrêa da Camara.*

### APONTAMENTOS

1.º O CONSUL NOMEADO PARA O PARAGUAY pede além das Credenciaes para o Governo do Paraguay, outras que o acreditem junto do Governo de Entre-Rios, de Buenos-Ayres, e do Vice Rey Lacerna, como Agente Politico.

2.º Que se diga nas Instrucçoens áos Consules e Agentes de SUA Magestade Imperial em Buenos-Ayres, ou em outras Estaçoens adjacentes ao Rio da Prata; que de modo algum se entremetão em Negocios Politicos junto dos Governos com quem forem acreditados; e quando acconteça, que estes Governos se lhes dirijão sobre assumptos de similhante natureza; o participem immediatamente ao Consul e Agente de S. M. I. no Paraguay; esperando por suas Instrucçoens, e declarando aos prescitados Governos, que lhes he vedada toda, e qualquer ingerencia em Negocios Politicos, sem previo conhecimento, e auctorização d'aquelle Consul.

3.º Que os Consules, e Agentes, supra indicados, dêem inteiro cumprimento á quaesquer Ordens, que lhes forem dirigidas pelo Consul de S. M. I. no Paraguay, em sua qualidade de Agente Politico do MESMO SENHOR.

4.º Que communicem ao Consul e Agente de S. M. I. no Paraguay todas as novidades interessantes; havidas por elles nos Territorios das suas respectivas Jurisdicçoens Consulares; pelo Canal ou via, que o sobre dito Consul indicar.

5.º O Consul e Agente de S. M. I. no Paraguay, pede ser auctorizado a nomear Vice Consules, e Agentes Subalternos ou da 2.ª Ordem nas Provincias onde for acreditado.



6.º Que o Consul de S. M. I. em Buenos Ayres fique entendendo, que deve prosiguir nas Reclamaçoens do Negociante Manuel Joaquim Ribeiro subdito deste Imperio, e pendentes do Governo de Buenos-Ayres; cingindose strictamente as Instrucçoens, que receber do Consul e Agente de S. M. I. no Paraguay, ao qual devera constantemente dar parte dos acontecimentos, Resoluçoens, Sentenças, e Despachos dos Thribunacs, e das Decizoens do Governo d'aquelle Paiz relativos á tal Cauza; e esperar pelos seus avisos, e conselhos; para continuar no seguimento da mesma Cauza.

## OBSERVAÇOENS AOS SEIS ARTIGOS

### AO 1.º

Quando não fossem certas as noticias, que correm nesta Corte sobre a occupação do Chili pelo Exercito Realista; tudo nos induziria a esperar pela prompta redução d'aquelle Reino no proximo venturo Verão. A submissão de Cordova, de Sancta Fé, de Mendonça, e dos pequenos Estados Independentes cicum-vizinhos sera huma consequencia nescessaria d'aquella occupação. Hé por tanto, conveniente, que o Agente Politico de S. M. I. no Paraguay seja auctorizado a tratar com os novos vizinhos; cuja influencia he já bem sensivel na Provincia de Moxos, e Xiquitos, e que não deixará de estenderse á Entre-Rios; conquista, que os Realistas tem nescessariamente de emprehender antes de tentar directamente couza alguma contra Buenos-Ayres.

O Agente Politico de S. M. I. no Paraguay, e Partes Adjacentes se entenderia em qualquer cazo com o Vice Rey, ou com seus Tenentes; e concluiria; quando menos; com elles Convençoens, que pozessem os Pontos do Imperio em contacto com o Territorio Conquistado ou invadido á coberto de qualquer insulto, que compromettesse a tranquillidade do Estado, e nos arrastasse, quiça, a huma Guerra ruinoza; para sustentar mos o nosso Decoro, e Dignidade ultrajados. Estas Convençoens terão igualmente por objecto impedir, que fossem nem levemente interrompidas as nossas Relaçoens Commerciaes com as Provincias submetidas ao Exercito Realista. O Agente Politico não fara uzo das Suas Credenciaes para O VICE REY LACERNA, senão neste ultimo cazo.

AO 2.º, E 3.º

He obvia a razão, que os motivou; nem he possível; que de outra maneira haja concerto, e unidade em Nossos Planos de Operaçoens Politicas com aquelles Estados; qualquer que seja a forma de Governo, que lhes for permittido conservar.

AO 4.º

A necessidade deste Artigo he manifesta. O Consul e Agente de S. M. I. no Paraguay, encontrará nas Ordens, e Portarias expedidas ao General Governador de Montevideo promptos, e efficazes soccorros para manter huma Correspondencia sempre activa com os Consules do Imperio nas Provincias do Rio da Prata.

AO 5.º

He esta medida, de sua natureza indispensavel: nem será possível ao Consul multiplicar-se desde o Paraguay para todas as Estaçoens; onde a Representação se fizesse necessaria. Os Vice Consules deverão contentar-se com os Emolumentos, e com a honra de servir a S. M. I., e não poderão desfructar esses mesmos Emolumentos se não depois da Corte os ter confirmado.

AO 6.º

Tendo o Consul, nomeado para o Paraguay, aberto, ou dado principio as Reclamaçoens de que trata este Artigo; ninguem melhor do que elle as poderá continuar com vantagem tanto mais, quanto só elle podera bem conhecer o momento opportuno de empregar para estas Reclamaçoens a lingoagem, que certas circumstancias devem dictar-lhe; e porque nenhum dos Consules melhor doque elle podera aproveitar a occasião de ligar as Negociaçoens, e Relaçoens Politicas á Reclamação prescitada. O Consul está profundamente convencido, de que o Governo de Buenos-Ayres se negará athe essa Epoca a dar-nos a saptisfação de huma grande Injuria, feita a Nossa Bandeira por huma Embarcação do seu Corso, convertida em Pirata: importa por isso mesmo continuar com prudencia e circumspecção nesta deligencia, e espiar a occasião de apoiar similhante pertençaõ com huma seria ameaça. Esta occasião não pode escapar-nos!

Rio de Janeiro 16 de Julho de 1824.

*Antonio Manuel Correa da Camara*

Ao Mins. dos Neg.<sup>o</sup> Estrang.<sup>o</sup>

Illm.<sup>o</sup>, e Exm.<sup>o</sup> Senhor

Senhor

Esta he a quarta vez que tenho a honra de escrever a V. Ex.<sup>a</sup> sobre o Consulado do Imperio do Brazil, que me deixou encarregado em Dezembro de 1822, o proprietario Antonio Manoel Correa da Camara, e não tenho merecido resposta alguma, tendo feito o mesmo com as anteriores de V. Ex.<sup>a</sup>, pedindo que se me dessem algumas instruções para o manejo do mesmo Consulado, que não tenho hum só Capitulo por onde possa reger-me; e as apalpadelas, e com a minha pouca instrução me tenho concervado em boa harmonia com este Governo, ainda mesmo em assuntos alheios do Consulado, que o Senhor Barão da Laguna, e este Governo me tem metido nelles por certa politica que rezervão, nos quaes me tenho conduzido procurando a melhor intelligencia.

Tenho desconfiansa que os meus Officios não chegão as mãos de V. Ex.<sup>a</sup>, e encarrego este a hum Comerciante para ter a certeza que foi entregue: em todos os que tenho feito, pedia, e pesso a V. Ex.<sup>a</sup> fizesse vir o Consul proprietario aocupar o seu emprego, visto que o Estado lhe paga, pois que eu ja tenho servido suficientemente e gratuito, e com alguns gastos, como V. Ex.<sup>a</sup> se pode informar com as muitas pessoas q̄. vão d'aqui a essa Corte. Parece Exm.<sup>o</sup> Senhor, que quem tem servido com a honra que eu tenho servido, merece ao menos huma resposta aos seus Officios, ou se V. Ex.<sup>a</sup> concidera que de nada serve este Consulado, he melhor abandonar lo; porque deste modo athe me compromete com os Consules das demais Nações que aqui se hachão, não podendo eu honbrear com elles, porque os seus Governos lhe dão comque manter o character das Nações que representam. O Consulado do Brazil em Buenos Ayres, nunca se deve conparar com os das outras Nações que estão pacificas: V. Ex.<sup>a</sup> não ignora a rivalidade que por agora reina entre estes dois estados, e que este Governo, Magistrados, e Marinha, sendo asunto de Portuguezes, tudo remetem ao Consulado do Brazil, e assim mesmo o Official, Soldado ou Marinheiro que vem da Banda Oriental; todos vem a minha Caza, ja para lhe dar pasages, ou já para lhes dar dinheiro para Suas urgencias, ou dar-lhes abrigo por não terem conhecimento algum &

Exm.<sup>o</sup> Senhor já não posso com esta carga, equerendo V. Ex. que continue. O Estado deve signalar-me hum soldo que possa com estas despezas, e ao mesmo tempo para poderme

prezentar com os demais Consules que aqui se hachão, nas funções publicas, das quaes me tenho evadido, dizendo que sou Comerciante, e interino pelo que não posso prezentarme nesse caracter de Consul, e isto o tenho feito por honra da Nação.

Espero que V. Ex.<sup>a</sup> me difira ao que levo pedido por ser conforme justiça. Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> muitos annos.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>

Ilm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Senhor João Severiano  
da Costa Maciel.

O mais umilde Subdito

*Fran.<sup>co</sup> da Costa Pereira.*

Ilm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Snr.<sup>o</sup>

Depois de ter estudado attentamente as SABIAS INSTRUCÇÕES, que VOSSA EXCELLENCIA FOI SERVIDO PASSAR-ME; entendi, que he da Intenção de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Abonar-me as despezas extra-ordinarias, que fôr precizado a fazer nos Paizes para onde sou mandado; como meios indispensaveis para conseguir os fins, que me vão recommendados: como porem não passe de implicita a subentendida permissão de carregar á conta do GOVERNO as despezas prescitadas; supplico humildemente a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para q̃. Haja por bem fazer-me expressa permissão, que requireo nas SABIAS INSTRUCÇÕES supra nomeadas.

Rio de Janeiro 1.<sup>o</sup> de Agosto de 1824.

Aos Pez de Vossa Excellencia

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

Illm.º e Exm.º Snr.º

Antonio Manuel Correa da Camara Consul de S. M. I. para junto do Governo do Paraguay ahinda não estava declarado Sargento Mayor, nem havia recibido a Patente de Consul; quando se jurou nesta Corte a Constituição actual do Imperio: recebeu mui ao depois desta Epoca as suas Patentes, e julgou conveniente prestar em Mato Grosso o dicto Juramento quando recebece ali o cumprasse do Governo. O Supplicante se encaminha áquelle destino nesta firme rezolução; e ocomo occorrerá á qualquer mal intencionado cnvenenar-lhe a conduta a este respeito; faz a prezente Declaração á VOSSA EXCELLENCIA, a QUEM roga a aceite; tal qual he; sincera, e verdadeira.

Rio de Janeiro 7 de Outubro de 1824.

E. R. M.

*Antonio Manuel Correa da Camara.*





1825

Illm.º e Exm.º Snr.º

Não ignoro, que só á VOSSA EXCELLENCIA íme he dado escrever officialmente depois da minha chegada ao lugar do meu destino; mas eu não me considero unicamente como subdito, e Empregado com respeito a V.ª Ex.ª tãoobem tenho a honra de ter recebido favores, e particular Protecção de V.ª Ex.ª, e em esta consideração me he permittida a liberdade, que tomo de escrever, e dar parte a V.ª Ex.ª da minha prezença neste Porto; d'onde seguirei para o Paraguay logo, que tenha concluido certos arranjos, que me são indispensaveis em Paiz tão distante, e onde tudo deve faltar-me, se tudo não levo d'aqui.

Offereço a Consideração de V.ª Ex.ª o incluzo apanhamento, ou rezumo das mais interessantes noticias. Duas Folhas escriptas.

Digne-Se V.ª Ex.ª Continuar-me a SUA EMINENTE PROTECÇÃO. Deus Guarde a V.ª Ex.ª como os seus Subditos o nescessitão MonteVideo 12 de Janeiro de 1825.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor *Luiz Joze de Carvalho e Mello*

De Vossa Excellencia o mais obrigado e fiel Subdito

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

O Bergantim S. Domingos Eneas, que conduz este scripto leva mais duas Cartas minhas para VOSSA EXCELLENCIA: a de mais antiga data encerra hum rezumo de noticias escriptas em duas Folhas deste papel; a 2.<sup>a</sup> a data mais recente em huma Folha Dem. Foi tudo entregue ao Barão, que fará chegar debaixo de cobertura sua a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> assim o presente, como os supra mencionados papeis.

Há quem diga, que o Brigadeiro Pampelona chegado a B.<sup>a</sup> Ayres nem hum parentesco tem com o Conde de Sub-serra. Traz Familia; he rico; encaminha-se a Chili, onde quer rezidir. Achava-se na Ilha da Madeira, dónde vem ultimamente, desgostoso, ou mal contente do G.<sup>o</sup> de Portugal. Trouxe recommendaçoes para Almeida, Negociante Portuguez mui rico, e depois de alguns annos á esta parte, naturalizado em B.<sup>a</sup> Ayres. Este Almeida, mui conhecido pelo appellido de Maneta — por lhe faltar huma das mãos; foi antigamente Capitão das Milicias de S.<sup>ta</sup> Rita, nessa Corte: tem permanecido athe aqui estrangeiro á qualquer spirito de Partido; mas he, pela sua nimia ambição, e avareza, capaz de vender Jesu Christo aos Judeos, e de o pôr novamente, por dez reis de caminhos, nús mãos de Pilatos. Não perderei de vista ao Senr.<sup>e</sup> Pampelona.

Acabo de receber mais huma carta do nosso Consul em B.<sup>a</sup> Ayres, datada em 24: deste Mez. Foi portador della o Capitão Tenente Mariarte, que para ali transportou a Sodrê abordo da Embarcação do seu commando. Eu vivo na melhor harmonia com o Consul; oque muito convem ao Serviço de S. M. I.

He huma dór do Coração opouco, que se lhe dá para subsistir. Hum Representante; de qualquer ordem; pingante he a deshonra da Nação, que representa; e he-lhe athe impossivel bem servir. 1:200\$000r.<sup>e</sup> d'Ordenado, com o illuzorio Meio por cento percibidos sobre hum Commercio mesquinho, mal chegão para pagar creados, huma caza decente e roupa lavada. Seria para dezejar que immitassemos os Inglezes nesta parte. Informese V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> do Barão da Laguna sobre os Ordenados do Consul Britanico em MonteVideo, hem como do Americano, e Inglez em B.<sup>a</sup> Ayres; e será facil entender que foi a minha suppozição a este respeito mui diminuta; quando V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> m'a pedio nessa Capital. Bastaria dar aos Consules Brasileiros pouco menos da terceira parte do que aquelles Extranjeiros recebem dos seos respectivos Governos.



Sancta Fé; segundo dizem; ahinda não mandou o seu Deputado ao Congresso.

Continuo a duvidar da victoria de Bolivar, apezar das Luminarias, Foguetes, e Argos de B.<sup>a</sup> Ayres.

Tomo a liberdade de lembrar; ahinda por esta vez; o que tive a honra de dizer a favor de D. Fructuozo Rivera. Tenhase a este homem contente do Nosso Serviço, e livre de mizeria; que eu respondo por toda a Provincia, em quanto nella se conservar o actual Capitão General.

MonteVideo 29 de Janeiro 1825.

*A. M. C. da C.*

Faço este avizo do Gabinete do Barão, onde me constou ter chegado ou arribado a Maldonado o Bergantin S. Domingos Eneas; por o qual vão dous Maços meos; leva-os o Brigadeiro Rozado a quem o Barão os entregou debaixo de sobre escripto seu. Não me he possivel escrever de caza, porque em este mesmo instante segue o Soldado, que conduz os Off.<sup>es</sup> do Barão a Maldonado, e só do seu Quartel, onde me acho, posso aproveitar a occasião. Apezar das ultimas Folhas de Buenos-Ayres persisto em duvidar da noticia da Victoria de Bolivar. Agora me scribe Sodrê queixando-se de humas pedradas dadas sobre as Janellas do Ex-Vice Consul: já tinhão chegado a meos ouvidos rumores confusos deste desacato acompanhado de dictos injuriosos ao Imperador, e ao Imperio: mas esperava por cartas do Consul para fallar, ou escrever sobre cousa de tanto peso. Com esta mesma data digo ao Consul, que de modo algum se retire do seu Posto sem expressa ordem da Corte: elle me consulta sobre este passo, que está disposto a dar; caso o insultem, e lhe neguem a divida saptisfação! Por estes tres dias segue para

essa Corte o Bergantim Christo; pelo qual dirigirei o meu volumoso Correio, o qual me não foi possível acabar hoje, nem talvez amanhã por todo o dia. MonteVideo 25 de Fevr.º 1825.

*P. S. Unico*

Por estes oito athe dez dias sigo p. o meu destino do Paraguay. Eu seria muito estúpido se esperasse tão cedo couza alguma boa de B.ª Ayres. He a mulher da Thesourinha, que hade morrer afogada com as pontas dos dedos fora d'agoa sustentando o seu miseravel capricho!

*A. M. C. dC.*

## CONSIDERAÇOENS SOBRE ALGUMAS NOTICIAS DO TEMPO

### PERU

Apezar da dezinteligencia, que reina entre os dous principaes Chefes Realistas o Exercito Republicano pouco ou nada tem conseguido atacando com todas as suas Forças huma Secção do Hespanhol; e se he verdade oque publicação todas as Cartas ultimamente vindas de Buenos-Ayres o Exercito do Protector cessou de existir; e este, siguido apenas de hum curto numero de Amigos, foge apressadamente para Columbia, e vae chorar ali a perda de huma Batalha, e a de toda a sua gloria. Ha quem julgue ser-lhe impossivel escapar-se: tão deciziva foi a victoria dos Realistas, tão complecta a derrota dos Republicanos! Parece, que o ultimo numero do Argos, que para aqui nos veio, foi impresso algumas horas antes da publicação desta noticia em Buenos-Ayres. Ella deve ter posto em grande consternação aos Chamados Patrias; e estou certo, que os nossos Demagogos a receberão como huma verdadeira calamidade. Symphronio, áquem supponho em Buenos Ayres desde antes de hontem, deve provavelmente ter tido huma boa recepção. As desgraças fazem ordinariamente mais tractaveis os espiritos orgulhosos, e vãos. Nada se perdeu com a sua demora em MonteVideo; esse tempo foi aproveitado em certos arranjos indispensaveis ao seu hem estar n'aquelle destino; e talvez nos

conviesse evitar a sua hida áli antes da abertura do Congresso, comque forramos o desgosto de ver-nos insultados de boca, e por escripto em prezença de hum nosso Representante.

### BUENOS-AYRES

Está sabido hum dos objectos da Missão de Rivadavia a Londres: o Governo de Buenos Ayres acaba de o fazer conhecer na Abertura do actual Congresso dos Deputados das Provincias do Rio da Prata; que continuão n'aquella cidade as suas Sesoens. Com effeito hera bem nescessario, que o mesmo Governo se encarregasse de tirar-nos desta duvida; pois não hera facil admittir a possibilidade de huma concepção tão pueril, e extravagante; móormente quando ella devesse ser realizada por tal homem. Eu sabia, que a Provincia tinha, desde fins do Seculo passado, ferido de vertingem a todos os spiritos Republicanos, estava porem bem longe de suppollos além de vertiginozos, dementes; aponto de parecerem incriveis as suas extravagancias. O prudente Rivadavia podia conceber a esperança, mal segura, de fazer reconhecer a independencia de Buenos-Ayres pelos primeiros Membros da Sancta Alliança (desta Alliança, que os Democrotas affectão desprezar soberanamente, mas cujo Poder temem; e cuja Consideração mendigão o mais servilmente, que podem) decidir porem o Governo Inglez, e o da França á inserir-se em huma questão, que lhes he abssolutamente extranha; empenhallos a interessarem-se gratuitamente á favor de hum Estado, cuja posição geographica com difficuldade se encontra sobre a Carta Politica do Continente Americano, e que nada pode offerecer-lhes em cambio dos bons officios, que lhe prestarem contra os interesses, e a Justiça de huma Potencia rica, e poderosa: he certamente hum Projecto de que Rivadavia só poderia encarregar-se em hum momento de delirio, ou que se vio precisado a approvar; para sahir airozamente, e por algum tempo desse circulo de insultos, de brigas, e de intrigas com que a toda a hora o obsidiava aquella Republica de loucos. Com mais viso de senso commum se terão elles dirigido ao Governo dos Estados Unidos por via de Alvear: mas o nome só deste homem corrompido, sem talento, sem character, e totalmente vazio de miolos seria em auzencia de mais serios motivos hum obstaculo eterno ao objecto da sua Missão se o Governo dos Estados Unidos não visse com prazer qualquer aparente motivo de saptisfazer o dezejo, ou mais antes a raiva infantil, que o devora, de influir, e de dar o tom

á Politica dos Novos Governos Americanos. Os mesmos Demagogos dessa Corte lhes tem disposto, e preparado mui esqueradamente essas vias, recommendando-os; sempre que o podem; em seus communicados as Folhas do Rio de Janeiro como Arbitros da Politica do Novo Mundo, como a Primeira Potencia desta Secção do Globo! He com tudo de esperar, que os Senhores Republicanos do Norte não queirão tomar a iniciativa desta ridicula mediação, sem que lhes conste a acolhida, que virão a ter na Europa as caprichozas pretensões dos seus Irmãos do Sul.

Acabando por onde deveria ter mais felizmente principiado o Governo de Buenos-Ayres reúne os Representantes das Provincias do Rio da Prata, menos levado da necessidade de pôr hum termo á dissensão, e a surda anarchia, que as disseca, escudando-as com uteis, e previdentes reformas; que no unico intuito de dar mais pezo a reclamação sobre Monte-Video, fazendo crescer o numero dos Reclamantes; e apresentando ao mesmo tempo aos distantes Governos da Europa hum Fantasma de União, e de solidez, que não existe em similhante Federação; para facilitar-lhes o reconhecimento da Independencia por esses mesmos Governos Soberanos. São porem tão desgraçados em seus Planos, tão pouco conformes em seus principios, que estiverão os dias passados para separaremse, e volverem ás suas Provincias muitos Membros d'aquelle Ajuntamento por descreparem dos outros em pontos essenciaes de Religião..

Não he possivel, que B.<sup>a</sup> Ayres obtenha d'aquelle Congresso os resultados, que se prometteo; quando o convocou. Bem vejo, que os Governos de Sancta Fé, e Entre Rios seus Estipendiarios, e que ahinda o de Chili creatura sua seguirão servilmente as suas determinaçoens: mas como evitar huma contrarevolução nesses mesmos Estados, (o que mudaria em hum momento a Politica, que os rege, e a actual ordem de couzas) como acudir com palavras, e com pompozos Decretos á publica miseria, a inevitavel dissolução de huma meia duzia de Povos pobretoens, e sem recursos? O mais funesto pressagio para essa liga monstuoza, he a creação desse Congresso, e a sua mesma reunião. Quando interesses tão oppostos, quando opinioens tão divergentes, quando o odio inveterado, o rancor, a suspeita, a inveja, e athe o desprezo com todas as paixoens grosseiras de homens sem educação, e sem principios se calarão de subito para se darem mutuamente as mãos, este milagre assim moral, phísico, como politico, este monstrengo social (que só as Lojas são capazes de produzir, he o thestamento o mais

eloquente da enfermidade sem remedio, que oprime a similhantes Estados, da sua desesperação, e total abandono. He hum momento de crize, mil vezes mais perigozo, e mais violento, que o estado convulsivo de huma anarchia permanente ou de huma guerra de morte.

Continua a passar por certa a noticia de terem os Pampas invadido recentemente o Territorio de B.<sup>a</sup> Ayres. Assim se dissipou como hum fumo, a esperanza de huma tregua em que tanto se fallava antes da minha chegada a Monte-Video.

Se os Hespanhoes Realistas descerem promptamente á Chili, os Pampas se apossarão de Sancta Fé, de Cordova, e de Mendonça, antes que o Exercito reconquistador se tenha senhoreado de todo aquelle antigo Vice-Reinado.

Eis aqui huma grande revolução politica que vae mudar como por Magia a Face dos Negocios n'America do Sul. Eis aqui o Governo Republicano das Provincias do Rio da Prata igualmente como Nós interessados em que o Brasil se ligue estreitamente com o Governo do Paraguay: mas quem terá poder de fazer gostar aos mais estupidos, e orgulhosos viventes huma tal linha de conduta? Nem Deus, Que os cegou para sempre! Nem Deus Que os perdeo sem remissão!

## MONTEVIDEO

Mais do que nunca importa á estabilidade, e á segurança do Imperio, que se conserve ná Provincia de Monte Video hum Exercito respeitavel, e que o General encarregado do seu commando seja reveztido de hum poder immenso; para conservar-nos a sua posse em meio dos perigos, e dos extra-ordinarios acontecimentos com que ahinda tem de brindar-nos hum inevitavel por-vir. Muito se engana quem nos persuade, que podemos dormir soccgados sobre a aquisição desta Provincia; he hum erro desgraçado o persuadir-mos-nos de que acabamos de huma vez; por que estão calados: com os Sectarios de Artigas, com o abominavel Partido das defunctas Cortes de Portugal, e de Hespanha, com os detestaveis propugnadores do monstrozo, e seductor Federalismo. Aos primeiros successos de huma Vanguarda Hespanhola sobre as Provincias do Prata; todos estes inimigos brotarão aos milhares debaixo da Terra, e se darão pela primeira vez a mão para trahirnos; e os que athe aqui nos forão affectos, seduzidos pelo amor da novidade, por medo, ou interesse acharão plauziveis motivos

para abandonar-nos, e justificar sua perfidia: elles serão poderosamente auxiliados em sua defecção por esse enxame de revolucionarios, e de Logistas, de que infelismente abunda o Brasil todo, e que estudando noite, e dia novos modos de dezorganizar o Governo, e de pôr em combustão a Patria, se aproveitarão dessa occazião para dobrar-lhe a massa das desditas. A Lei imperioza das circunstancias, a Lei suprema da salvação do Povo exigem, que se faça, por algum tempo, huma excepção desta Provincia; encontrar-se-ha nas attribuiçoens, ainda as menos latas, do DEFENSOR PERPETUO sobeja Auctoridade para isto. Que será de Monte Video n'aquelles momentos arriscados com hum Prezidente incapaz de conceber e de pôr em execução huma medida prompta, e vigorosa sem perder na delonga das Consultas hum tempo precioso, huma occazião propicia; que sera da defeza deste Paiz, com hum General das Armas orgulhozo, e imprudente; com hum Conselho de Provincia vendido ao interesses dos nossos rivaes, com hum Conselho de Prezidente intrigante, ou intrigado; com hum Senado, ou Camara foco ordinario do Jacobinismo; com hum Thribunal finalmente de Jurados, instrumento famozo de todo o genero de perturbaçoens, e de ultrajes nas mãos da Demagogia; c'uma população, em huma palavra, composta de huma mayoria por extremo ignorante, e só capaz de abusar do novo Systema liberal para que não foi preparada, e que athe repugna á sua educação, eprejuizos? Se em hum Governo Monarchico Constitucional ninguem deve ser mais realista do que o Rey, nem mais liberal do que a Republica; com muita razão imitaremos a Politica dos Estados Unidos nesta parte que não admitte ao gozo de todas as vantagens; e preeminencias dos Estados áquellas das suas Provincias, a quem faltão certos requisitos, e propriedades que as põhão ao nivel das outras e na posse plena, e inteira dos beneficios de huma Constituição. Não há muito, que Nova-Orleans cessou de ser regida immediatamente pelo Governo Geral dos Estados, e passou desta para huma mais independente situação.

Tenho tantas vezes emittido a minha opinião acerca do actual Capitão General desta Provincia, que me pareceria ociozo lembrar de novo a necessidade da sua presença atesta da sua administração, se esta não fosse huma d'aquellas couzas, que jámais se repetem, ou se lembrão de mais em utilidade do Serviço. Quanto mais conhecimento delle tenho, mais me confirmo, e justifico nesta minha Opinião. Todo o resultado da Missão do Paraguay, o bom exito das nossas transacçoens politicas com aquelle,

e demais Estados, e a manutenção da dezejada boa intelligencia entre aquelles Governos, e o Imperio dependerão exclusivamente da sua conservação aqui. Venhão os Generaes de Armas, os Conselhos de Provincia, as Lojas chamadas Camaras; e não haverá Negociação por mais bem entabolada, ou concluida, que deixe de mal-lograr-se a força de brigas, e de intrigas.

Hum homem, que toda a sorte de sacreficios nos tem feito; á quem se deve em gráo eminente a possessão desta Provincia, que empobreceo para dar ao Imperio a inapreciavel acqizição de Monte Video, que se fez por esta cauza inumeros contrarios fora, e dentro do seu Paiz, cujos serviços continuão a ser tão nescessarios, cuja adhesão nos he tão vantajoza, como nos seria prejudicial tello por inimigo; D. Fructuozo Rivera espoliado athe por hum Facinora do Rio Grande de huma consideravel porção de seus bens, carece absolutamente dos meios nescessarios para manter-se com dignidade, e á numeroza Familia paterna á quem sustenta. O Barão da Laguna intenta dar-lhe as gratificaçoens do Commando da Campanha, mas isto só não basta; e seria essencial a Politica do Estado, que se lhe fizesse huma Pensão, a titulo de indemnização, por tantos sacrificios, e perdas.

Não he possivel ter a cuberto esta Provincia de qualquer insulto interno, ou externo sem que se completem os Corpos, que aguarneccem grandemente debilitados depois de huma longa Campanha, e por motivo de frequentes dezerçoens. Seria para dezejar, que o Governo do Rio Grande tivesse os olhos mais abertos sobre as Lojas, que ali fomentão estas mesmas dezerçoens, protegendo quanto podem os transfugas, que d'aquí vão.

Independentemente dos Corpos assim completos; creio indispensavel huma Força dos Extrangeiros, que estão ao nosso serviço; para os Pontos abaixo indicados, e na proporção ali expressa.

Monte Video .....	1000	} Infantéria
Colonia .....	250	
Maldonado .....	200	

Crescerião muito pouco as despezas, mas toda a despeza he pequena; quando se trata de por em estado de obrar com vigor, e de mover-se com energia o Braço direito do Imperio, e tãobem do Governo.

Montevideo 12 de Janeiro de 1825.

A. M. C. dC.

CONTINUAÇÃO DAS NOTÍCIAS, QUE EM DUAS FOLHAS DESTE PAPEL REMETO  
NESTA MESMA OCCAZIÃO PELO BERGANTIM S.<sup>m</sup> DOMINGOS ENEAS; QUE  
IGUALMENTE CONDUZ ESTE SCRIPTO.

## PERU

A' margem:

“Agora mesmo me dizem,  
que a Batalha não teve logar.  
Isto mesmo não passa de conje-  
tura.

Nenhuma razão bastante temos  
athe agora, para duvidarmos da  
derrota de Bolivar. O Argos; que se  
decidio finalmente a impugnar esta  
noticia; desfaz-se inutilmente em argu-  
mentos, e conjecturas para a fazer passar por apochripha, e  
fabricada pelo Partido Realista.

## CORRENTES.

Os Indios de Chaco (Nação Guaycurú) atacarão a dous  
Esquadroens Correntinos, que se achavão na Povoação chamada  
da Esquina, e os dispersarão: encaminharão-se aodepois disto, e  
sem encontrarem a menor resistencia athe as circumvizinhanças  
de S. Roque (outra Povoação, que se acha no centro da Provincia  
supra indicada) dando morte a todos os homens, que lhes cahião  
nas mãos athe a idade de 12 annos inclusive: retirarão-se ultima-  
mente com algumas Familias Correntinas que captivarão;  
commetendo durante a sua irrupção toda a sorte de hostilidades.  
Para isto tiverão de atravessar huma grande extensão de Terreno  
com Agoa aos peitos dos Cavallos.

## SANCTA FE', E ENTRERIOS

Melhor informado de alguns dias a esta parte; sei que existe  
certa desinteligencia entre os dous Governos destas Provincias, e  
o de Buenos-Ayres; por lhes ter este ultimo retirado a Pensão, ou  
subsídio, que lhes pagava. Todavia; sempre que se trate de  
hostilizar-nos; cessarão quaesquer motivos de descontentamento,  
que entre elles subsistão, e se unirão gostozos para hum fim, a seu  
modo de entender, patrio, e sagrado.

## BUENOS-AYRES

Symphronio foi reconhecido Consul e Agente Commercial  
em o dia 19: deste Mez; como m'o fez saber pela Lembrança aqui  
junta N.º 1.º Uno a esta a Carta, que a acompanhava, em aqual



se vê verificado, oque outr'ora disse sobre alugueis de Cazas em Buenos-Ayres. Tãobem aqui junto o n.º 112 do Argos de que o Consul trata na sua Carta: o S.º Argos nos ameaça nelle com novas Reclamaçoens; e em outro N.º, que me amostrou o Barão da Laguna, com huma invazão nesta Provincia de Monte-Video. Sou de parecer, de que se não despreze inteiramente esta fanfarronada.

Tinhão-me dicto que o Governador de B.º Ayres havia sahido novamente para a Campanha no encontro dos Pampas; mas eu o vejo firmado no Exequatur do Consul: talvez se disponha a realizar essa Jornada.

Diz-se ter chegado a B.º Ayres hum Irmão de Pampelona actualmente Membro do Ministerio de Portugal. Ignora-se se veio em Missão ou refugiado: inclino-me mais para esta ultima opinião.

Immediatamente ao depois de se ter discutido, e gritado fortemente no Veneravel Congresso de B.º Ayres sobre a necessidade de supprimir todos os dias Sanctos da Folhinha hespanhola; apparecerão impressas as de 1825, onde apenas se tinhão deixado os Domingos como dias de Guarda. Amotinou-se o Povo com esta novidade, e correo precidido de hum Magistrado ou official Municipal a Residencia do Governador, a q.ºm pediu vingança contra os que lhe sopravão os dias Sanctos contra a sua vontade. Mandarão se recolher todas as Folhinhas, e fez-se dellas hum Auto da Fé; queimando-as em huma Praça das principaes da Cidade: houve quem lembrasse nessa occasião, que se devia dar cabo da Casta dos Soberanos Deputados como se estava dando as hereticas Folhinhas; e diz-se, que não custou pouco ao S.º Gov.ºr o impedir, que Suas Soberanias viessem tãobem a Praça.

Joze Joaquim da Silva Clarinete da Camara de S. M. I. fazia annunciar em o Theatro de Buenos-Ayres o seu Beneficio; quando fazendo-se menção do seu Emprego de — Clarinete da Camara de S. M. I. — se ouviu da Platea o seguinte insulto "Que se muera, que se muera y nos deje en paz". Tem por sobrenome Tuellas, o malvado, que proferio estas palavras: he negociante, e naturalmente se aproveitará do Commercio deste mesmo Imperio cujo Chefe insulta publicamente para enriquecer, e prosperar. E não seria tempo de recommendar a Policia das Nossas Provincias maritimas infames, e descarados desta tempera para que fossem dellas immediatamente expulsos quando ali aportassem? Não seria justo tomar alguma saptisfação de similhante atentado? Se fôr permittido insultar impunemente a Pessoa Sagrada do Imperador

em qualquer Provincia ou Governicho do Rio da Prata; que tratamento devemos esperar que se nos dispense, os que como eu Representamos o Imperante, e a Nação fora da Patria? Por muito favor nos levaráõ hum dia ás pedradas.

### MONTEVIDEO

Tomo a liberdade de lembrar mais huma vez oque tenho dicto a favor, e a respeito do Brigadeiro D. Fructuozo Rivera. Brevemente escreverei a seu respeito com mais vagar. A embarcação, que conduz este Scripto sahe amanhã muito cedo; e posto que enfermo, tenho de perder esta Noite em fazer omeu Correyo apressa, e mal alinhavado. Montevideo 25 de Janeiro de 1825.

A. M. C. dC.

### PERU

Subsiste a minha duvida sobre a realidade da Victoria de Bolivar: hera já tempo de que nos dessem os de Buenos-Ayres noticias officiaes á este respeito; e he isto o que athe aqui se nos não tem feito vêr. Se por hum lado o Snr.<sup>o</sup> Wodbine Paris, declarando (como o refere o Argos extra-ordinario N.<sup>o</sup> 117: de 30 de Janeiro passado); dous dias antes da publicação deste numero; os seos plenos poderes; para negociar hum Tratado de Amizade, e de Commercio com aquelles vizinhos; parece convidar-nos á acreditar a decantada victoria, por isso mesmo, que elle se não deveria dar á similhantes Negociaçoens comhum Governo inconsistente, e tão proximo a sua inteira dissolução, e ruina tal qual o seria o de B.<sup>a</sup> Ayres cazo se verificasse a primeira noticia da completa derrota dos Republicanos do Peru; por outra parte não seria extravagancia suspeitar (dado ahinda o cazo de que não fosse fabricado o tal Extra-ordinario para ser exclusivamente espalhado fora do Territorio de B.<sup>a</sup> Ayres; como o fazia com o Monitor o Gabinete das Tulherias no tempo de Napoleão) que empenhado o Governo Britanico em impedir o retorno da Dominação Hespanhola naquelles Paizes, tivesse de antemão auctorizado o seu Consul em Buenos-Ayres a sustentar-lhes a opinião em qualquer circumstancia embaraçada por este, ou outro similhante modo, Resta saber, além disto, se aquelle pompozo Tratado não passa de huma simples Convenção, ou Capitulação Consular; oque está bem longe de acarrear a Buenos-Ayres a grande importancia, que se attribue por tal motivo. Posso enganar-me; mas tudo isto me

parece huma Comedia; e acho nos principios do Snr.º Caning toda a dispozição para dar-nos Peças totalmente suas neste genero. Quando mesmo fosse certa a victoria de Bolivar, nem assim tinhão acabado os Republicanos com a Dominação da Hespanha na America: cá lhes ficava Olañeta á frente de 6\$000 homens agueridos, dispondo de quatro Provincias ricas, e populozas, e quazi impenetraveis pelas difficuldades doTerreno, e que podem fornecer-lhe hum Contigente duplo das Forças, que hora tem; ficava-lhes o Mar sempre fechado pela Marinha superior dos Realistas; ficava-lhes hum Exercito ahinda mais temivel de descontentes, e esse espirito de ambição, de loucura, e de vertigem, que jamais os deixarão felices, tranquilos, e estaveis debaixo de qualquer forma de governo, que adoptem por mais liberal, que elle seja. Já se diz de Bolivar, que quer ser Imperador, ou Rei; do Governo de Chili, que afecta á Tyrania; de Buenos-Ayres, que suplanta as Provincias Irmãs á sua maneira.

### BUENOS-AYRES

No entretanto; não se falla nessa Cidade mais, que em augmentar a força dos seos Corpos regulares, e em Expediçoens sobre Monte-Video. Hum dos Orives (Manuel Orives) que ali estava refugiado marchou ultimamente para Entre-Rios á activar; segundo dizem; os preparativos da Invazão, que intentão fazer-nos pelo lado do Uruguay. Com effeito occupa-se o Governo de B.º Ayres em pôr os seos mesquinhos Batalhoens a complecto; oque talvez consigão engrossando-os; como o faz; com as Praças da extincta Divisão, que para lá forão depois de licenciadas pelo Barão: assegurão-me, que a maior parte d'aquelles infelices só pensa nos meios de dezertar hum serviço onde são tratados com desprezos, e rigores. He notavel a emigração, que de poucos tempos para cá faz d'ali para esta Provincia a heroica mocidade Portenha a quem pouco agrada dar provas do seu patriotismo no Campo da honra para onde o seu Governo a convida:he tãobem consideravel o numero dos habitantes de EntreRios, q̃: tem passado para este lado; fogindo á leva do seu Paiz. Não virão acazo estes homens expressamente mandados a engrossar na Banda Oriental o Partido da Confederação; unindo-se-lhe, e armando-se com elle em hum momento favoravel? Ahinda são mui curtas minhas Relaçoens, e os meos meios na Provincia para sondar e perscrutar este motivo: o certo he, que aqui nesta Praça existe, e trabalha

huma Loja, foco de todas as dezordens, que tem agitado Monte-Video, e a sua Campanha; e que não deixará de sacar dos taes aventureiros o peor partido. Continua a desinteligencia com os Pampas; o famoso Carreira teima em permanecer em meio delles; huma das suas Partidas penetrou os dias passados athe a distancia de trez Legoas de Buenos-Ayres. Parece certo, que algumas das Provincias fazião já retirar os seos Deputados de B.<sup>a</sup> Ayres; quando se publicou em aquella Cidade a Victoria de Bolivar. Tinhase de há muito tempo decretado fixar a sêde do Congresso em hum ponto central com respeito a pozição geographica da Confederação; B.<sup>a</sup> Ayres, porem, comprando os famintos Deputados poude conseguir aquella vantagem a seu favor: he este hum dos principaes motivos da surda discordia, que existe contra este Povo; e seu Governo. Querem alguns, q̃: a noticia da victoria fosse fabricada para abafar a explosão, que se preparava, e para que o Correyo Inglez que estava a partir, por aquelles dias; levasse aos Negociadores da Independencia, e do Emprestimo em Londres novas, que servissem de accelerar a concluzão de hum Negocio tão importante. Como querque seja, o Povo em B.<sup>a</sup> Ayres embaçado pelos piúgas liberaes, que o governão, espera anciozo pelo Exercito do Libertador, e conta empenhar as restantes Provincias a spozar a sua ridicula querella sobre MonteVideo: não duvido por tanto, que a escrava Provincia de Entre Rios se abalance a romper as hostilidades, abrindo a campanha por alguma surpresa. Trata actualmente o G.<sup>o</sup> em B. Ayres de armar huma ou duas Curvetas com o especiozo pretexto de proteger o seu Commercio da Patagonia: assim será; mas os nossos interesses exigem, que se reforce a nossa Esquadra no Rio da Prata, a proporção, que B.<sup>a</sup> Ayres for crescendo com a sua.

### MONTE-VIDEO

Mais huma Fragata, e algumas Embarçaçoens de Guerra ligeiras nos porião aqui em estado de conter em respeito os Governos vizinhos, e de cobrir de qualquer insulto todo oLitoral da Banda Oriental, e a margem esquerda do Uruguay inclusivamente. Bem vindo será para commandar todas estas Forças navaes o Bravo, e zelozo Rodrigo Lobo que ahi apodrece na Praia-grande todo inutil para si, e para o Imperio. Muito ganhariamos, mandando-se para aqui; quanto antes; a guarnição que lembrei dos Extrangeiros. Nada se perde em colocar dous Corpos de Observação sacados do Rio Grande; o primeiro, e omais forte no Alegrete, o Segundo em Bagé: elles serião reunidos; para melhor occultar es nossos motivos:

debaixo do Titulo de Campos de Instrucção. Não deve ser indifferente a escolha dos Officiaes Generaes, que tenham de commandallos: lembro o T.<sup>to</sup> General João de Deus para o primeiro, e o Marechal Bento Correa da Camara para o Segundo. As pequenas medidas para couza alguma utilização; convem obrar com promptidão, e em grande; ou expor-se a vêr nascer novas difficuldades, e embaraços dos mesmos meios empregados para destruir males, que vem nascendo. Urge grandemente attender sem delonga aos Serviços extra-ordinarios, zelo, e heroica fidelidade do Brigadeiro D. Fructuoso Rivera; nem se diga, que está bastante remunerado com o Posto de Brigadeiro, e com a simples Insignia de Cavalleiro do Cruzeiro, hum homem; á quem estes Povos tinham designado solemnemente para successor de Artigas no Commando, e á cuja influencia se deve, em gráo eminente, a conservação desta Provincia, a segurança de Rio Grande de S. Pedro, e a paz que aquí se desfruta. Está muito individado; como o levo dicto em meos anteriores escriptos; importa tirallo deste estado de vergonhozo abatimento, dependencia sobre que os nossos inimigos especulam; importa-nos que viva com dignidade, e com decencia este Agente essencial, que promove os nossos interesses; que se occupa continuamente de plantar os bons principios da adhesão, e obediencia entre os habitantes da Campanha; importa finalmente tanto, quanto a aquisição desta Provincia nos importa, trazello sempre contente, e que os seus rivaes conheçam, e nem elle duvide do caso, que delle fazemos; e que lhe sobrem meios para sustentar, e engrossar aquí o seu Partido, que tanto bem nos vae fazendo. He pena arriscar-nos a perder este homem por huma ninheria de mais ou menos alguns vintens: talvez fosse preferivel dar-lhe o que nescessita por junto, em vêz de o fazer em parcelas como, a titulo de Tença, o lembrei anteriormente. Dizem-me os seus amigos, que as suas precisoens serão remediadas com dez mil Pezos. Nemguem se dá de graça, nem nos braços de huma Spoza, que se ama ardentemente: todos buscam nescessariamente hum certo interesse; athe eu, desterrando-me voluntariamente para o Forte Coimbra, e contentando-me com o vulgarissimo Posto de Sargento Mayor; apesar de ter occupado outro muito mais distincto na Europa, nisso mesmo achei o meu. Os mais comedidos nas suas pretensões, he aquillo á quem nós chamamos homem de bem; porque nemguem nasce independente; por que nescessitamos todos de soccorros extranhos para viver; e aquelle, á quem exclusivamente servi-mos, nos não deve ter em conta de mercenarios,

quando lhe pedimos a paga, ou a recompensa de hum tempo, que todo despendemos, em proveito seu: tornase esta obrigação ahinda mais sagrada com respeito ao estrangeiro, que tudo desprezou, que tudo abandona por hum Partido, que não hera o seu. Não pode ser maior; pelo que a mim toca; a necessidade, que tenho de vêr a este homem saptisfeito.

Não será menos politico augmentar as gratificaçoens ao Regimento da União n.º 7: que tem nesta Provincia hum destino igual ao Corpo de Policia dessa Corte, mas cujo Serviço he muitas vezes mais importante, arriscado, e despendiozo. Pobre como Job, o seu Corpo Official esteve athe agora por uniformarse, por falta de dinheiro; e só deve a hum expediente imaginado por Ferrara a fortuna de o ir fazer dentro de hum Mez, e de pagar a hum negociante esses mesmos Uniformes com larga espera de tempo. He quazi toda esta gente sobrecarregada de Familia; continuamente fora dos seos Quarteis vêsse obrigada a manter duas cazas, e duas Mezas: os seos diminutos soldos são para isto menos, que sufficientes. Seria bem desgraçado para nós o não aproveitar as boas, nascentes dispoziçoens desta Tropa á nosso respeito, mas á quem a mais ligeira sombra de injustiça, ou falta de attenção pode alienar em hum momento. Em vão se afadigará o seu Chefe por mantellos na adhezão, e obediencia, se o Governo o não ajudar em tanto empenho. He chegado o tempo de considerar, e attender Servidores Leaes, e uteis. O terrivel exemplo de consideração para com os mãos deve cessar para sempre. Muitos tem dezertado a nossa Cauza, muitos tem esfriado em seu zelo pelo Serviço, e todos os bons geralmente murmurão da contemporização, que se tem com os traidores, e do esquecimento á que tem sido condemnados muitos dos que melhor servem. Estou cansado de ouvir queixas a este respeito, e de esgotar razoens plausiveis, que justifiquem nesta parte a marcha do Governo: mais hum passo nesta linha de conduta, e não contaremos, antes de muito, com hum só homem de bem nas nossas Fileiras. Homem conheço, que tendo athe certo tempo servido com denodo a boa Cauza, agora vejo incerto, e vacilante em seos Princípios; prompto, talvez, a lançar-se nos braços dos Jacobinos, como o meio mais seguro de sêr lembrado para opremio.

Hobs se dispoem a partir para essa Corte. Não há muito, que esta viagem lhe parecia prejudicial, e pezada; pelos lucros, e Ordenados que perdia deixando o seu Emprego de Monte-Video: mudou porem de opinião depois, que de ahi mesmo ochamarão,

dizendo-se-lhe, que hera tempo de fazer fortuna, e assegurando-se-lhe hum Emprego vantajozo na Caza Imperial. Que Loja terá tanto poder para assignar hum Posto honroso na CAZA do SEU SOBERANO ao Chefe do Partido da Federação nesta Provincia, ao descarado protector do Jacobino Ledo, e da sua Facção abominavel? Deus me não Tire o pouco juizo, que me resta, a força de deplorar tantas miserias, tantas torpezas, tanta indignidade!

Está tão em moda atraição, e o descaramento, que o faceto Trancozo; hum quasi nada na Republica dos Descamizados; bem conhecido do Exm.º Snr.º João Severiano por certa gracinha mui sem sál; convidou os dias passados a hum Inferior, e dous Soldados da Legião de S. Paulo a amotinar este Corpo, e a pedir com as Armas nas mãos os Soldos atrasados. Não he menos escandaloza a conducta do Ajudante Antonio Carlos, mandado para Monte-Video com especial recommendação de que o General o vigiasse. Os seos ultimos passos na carreira da intriga tem sido tão notaveis, que não duvido deque o Barão tenha dado exacta conta delles na Secretaria de Estado. Sou amigo de seu Tio, mas esta consideração me não cega, assim como durante o Ministerio desse mesmo Tio, não hezitei hum só instante a requerer a prisão de hum Irmão meu, desde que o tive por Membro, e Agente do Club Militar desta Praça.

Aqui continua a demorar-se o Arcebispo João Musi, Nuncio de S: S: de volta da sua Missão ao Chili. Talvez espere ordens da sua Corte, e não volte antes d'isto para Roma. Accuzão-o os Jacobinos de Espião da Sancta Alliança. Receiozo de que me attribuão alguma intelligencia com elle, e de que disto mesmo me fação hum crime junto dos Governos com quem devo de ser acreditado, evito o seu encontro, e deixei de procurallo.

Huma das Embarcaçoens da nossa Esquadra tem ordem para cruzar na altura de Maldonado, e reconhecer hum Navio suspeito, que há dias roda por aquellas paragens: sabese, que toda a sua Tripulação anda armada; talvez esperando por alguma remessa de Dinheiro mandado do Rio de Janeiro para a Esquadra. Por aqui se vê quanto he facil as Lojas de Buenos-Ayres pôr em campo contra nós os seos Corsarios; e o muito, que convem augmentar as Forças Navaes do Imperio no Rio da Prata.

Dizem-me que o façanhudo La Ballheja fora recentemente chamado desde Entre Rios á Buenos-Ayres; mui provavelmente para receber as necessarias Instrucçoens para a proxima Campanha.

O Carbonario Grondoni; socio de Marrol, (o dos Bilhetes falços) em huma Taberna; continua a vender Copos de vinho, e Agoa-ardente em Buenos-Ayres.

Basquez; Redactor do Argentino; sansculote refugiado em Buenos-Ayres para escapar á Forca, que merecia por seos crimes, e Conspiraçoens contra o Estado; acaba de publicar a sua nojenta Folha com data de 4 deste Mez; em que cobre de insultos a Sagrada Pessoa de S. M. I. Aquelle dignissimo Maçaõ, nada mais faz que repetir a expressão dos sentimentos, que nutre á nosso respeito a Grande Loja de B.<sup>a</sup> Ayres, verdadeiro Governo d'aquelle Paiz. São notaveis os seguintes Artigos "Victoria de Huamangilla, Banda Oriental, Consul do Brasil". Estes horriveis ataques tolerados, e aprovados pelo Governo de B.<sup>a</sup> Ayres em o silencio, que guarda a este respeito, devem ser lembrados; sempre que se trate de punir aquella Reunião de Salteadores, cobertos dos Andrajos mal cozidos do torpe sansculotismo.

Pelo Bergantim S. Domingos Eneas remetti dous Maços de escriptos meos: entreguei-os ao Barão, que os pôz debaixo de Capa sua com outros officios seos. Estas duas Folhas serão encaminhadas pelo mesmo modo em a Embarcação denominada — Christo — que parte depois d'amanhã. Ultimamente mandei levar a Maldonado onde arribou o S. Domingos, mais outro Escripto meu. Muito me interesso em que o Off.<sup>l</sup> Mayor da Secretaria de Estado se digne accusar-me a recepção de todos os Papeis, que eu dirijo a Corte em menção das suas datas.

Dei ao Brigadeiro Rozado passageiro abordo do S. Domingos algumas cartas de introdução para os meos amigos. Poucas pessoas conhece nessa Corte. Diz-se mal dos costumes deste homem, grande amigo de mulheres, e fazendo por ellas grandes loucuras: mas eu só vi nelle o Servidor zelozo do Imperio, que nos tirou de hum forte embaraço durante o ultimo Sitio de Monte-Video.

Agora mesmo me assegurão ter o Governo de Buenos-Ayres recebido ao seu Serviço a hum ex-Capitão dos Dragoens desta Provincia que desertou no nosso Exercito, por occasião da revolta da Divisão dos Voluntarios Reaes. Buenos-Ayres, que mal pode com o pezo de huma numeroza officialidade nacional, adopta a este traidor para vêr, se o seu exemplo he seguido de outros mais: convem-lhe sobretudo ter homens, que como este forão da prescitada Divisão, para commandar os Portuguezes, que lá tem a sua paga. Chamava-se Fuão Pinto (José Cardoso da Rocha Pinto).



Tomo a liberdade de lembrar mais huma vez o indispensavel rettorno para o Exercito do Sul do Brigadeiro Joze Manuel de Almeida; e supplico de joelhos a SUA Magestade Imperial A GRAÇA, que em remuneração de grandes Serviços pedi para o Coronel Ferrara.

Convem muito, e muito ao Serviço do Imperio; que se dê ao Brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto alguma não vulgar demonstração do Imperial Agrado. Este homem, que tem muito bem servido, cuja Nobreza he reconhecida, e a de quem pendem em grande parte os Destinos desta Provincia, achase ahinda confundido na Turba dos Cavalleiros do Cruzeiro, e só deve á antiguidade do Serviço o Posto, que agora tem de Brigadeiro. Terei a honra de continuar a fallar mais largamente deste Servidor, logo que eu chegue ás margens do Uruguay; para onde elle tão bem se encaminha por Estrada diversa, da que levo. He caminho meu para o Paraguay.

#### RIO GRANDE DO SUL

As Lojas do Rio Grande, e sómente áquellas Lojas se deve a grande protecção, que ali encontrão os Desertores do Exercito do Sul. Não se contentão com nullizar todos os exforços que d'aqui se faz para reconduzillos áos seos Corpos; deitão a barra mais longe; premioão esses mesmos Desertores, e animão desta sorte aos que permanecem fieis ás suas Bandeiras a seguir tão maó exemplo. Enquanto forem permittidos semelhantes hostilidades, é inutil pensar em reforçar o Exercito Imperial em MonteVideo. Limito-me por agora a accuzar os dois Soldados constantes do incluzo Bilhete, que apezar de serem reclamados como desertores pelos seos Chefes; forão promovidos no Rio Grande ao Posto de Alferes.

O Mestre do Christo he portador de hum pequeno caixote com oito Queijos, dos que se fazem nesta Provincia: são dos mais frescos, que encontrei, e como podem arder demorando-se a bordo conviria mandallos retirar para Terra immediatam.<sup>16</sup> depois da sua chegada ao Rio de Janeiro. Vão muito bem acondicionados: leva o Caixote a seguinte marca — 8 — dos Negocios Extrangeiros. He quanto basta para se fazer idea do seu fabrico aqui, e para que o Governo saiba o que deve fazer para animar este ramo de Commercio. Assim tenho cumprido com a recommendação de SUA EXCELLENCIA.

Monte-Video 12 de Fevereiro de 1825.

A. M. C. dC.

ADIÇÃO  
AO ADJUNTO MAÇO

Rivera de intelligencia com o Barão respondeo á Lecocq; pedindo-lhe esclarecimento sobre as Cartas, que este e os Governadores de S. Fé, e Entre Rios lhe escreverão. Hontem chegarão estes Esclarecimentos consistindo entre outras necedades na recommendação, que lhe fasem de não perder hum só instante em arvorar na Banda Oriental a Bandeira da Patria, e promettedo-se-lhe huma diversão, que farão a seu favor as Tropas de Bolivar pelo lado de Mato Grosso. Fiz dizer ao Barão por meio de Ferrara, que mandasse a Rivera exigir de Lecocq huma garantia para si, e para os officiaes que elle empenhasse na Revolução, afim de que contassem seguros com o apoio de B.<sup>a</sup> Ayres em caso de desgraça; devendo consistir esta garantia (condição sine qua; non) em hum compromisso ou obrigação ad hoc firmada pelo Chefe do Governo de B.<sup>a</sup> Ayres, ou por hum dos Ministros do mesmo Governo. He meo fim neste passo, apanhar huma prova irrecusavel da perfidia do Gov.<sup>o</sup> de B.<sup>a</sup> Ayres, que a seo tempo nos sirva para fazer-lhe huma justa guerra. Nada mais facil, então, doque principiar as hostilidades entulhando-lhe a miseravel Barra das Balisas com meia duzia de cascos velhos carregados de pedras; e fechar com dous outros a de Barragana; com o que tirariamos aos seos Corsarios toda a especie de auxilio, ou retirada durante a guerra no Rio da Prata: Levaria-mos neste caso todas as nossas Forças Navaes como terrestres a Entre Rios; aquisição que se faz de hora aodiante indispensavel para a tranquillidade desta Provincia, e para a nossa proxima futura navegação commercial do Paraguay. Parece, que as Lojas de B.<sup>a</sup> Ayres pretendião apanhar-me ali como em ratoeira, com o chamariz, ou engodo da Passagem gratuita. Pobres cabeças; que conceberão o projecto de nullisar desta sorte a Missão do Paraguay! E ouzarião reterme prisioneiro? Talvez me assassinassem na viagem. e me rouhassem a Correspondencia..... Algumas pessoas; e he D. Fructuoso huma dellas; são de opinião, deque a Victoria de Bolivar he certa; que o G.<sup>o</sup> de B.<sup>a</sup> Ayres occulta as noticias officiaes, ou não dá da sua parte grandes demonstraçoens de contentamento pelos successos dos Patriotas do Perú por lhe não convir augmentar a opinião, e o credito de Bolivar aquem accusa de affectar a Realeza. Certo he que o Hings ex Director do Chili, inimigo de B.<sup>a</sup> Ayres, deposto por intrigas das Lojas desta

Prov.<sup>ca</sup> por suspeito de igual Projecto, vive no Campo de Bolivar intimamente ligado a seos Interesses. Suspeitão estas mesmas pessoas que assim pensão; em que houvesse entrega; ou traição de parte do Vice-Rey.....Aqui estava eu com apenna, quando bateo a porta do meu Escriptorio o Coronel Ferrara para amostrar-me a Gazeta Mercantil de Buenos-Ayres de 11 deste Mez; onde se Lê huma Proclamação de Olaneta as suas Tropas queichandose da Derrota do Exercito do Vi-Rei: a Proclamação he de 4. de Fevr.<sup>o</sup> corrente. Parece-me fabricada pelos Cavalleiros da Real Arca em B.<sup>a</sup> Ayres. Finalmente não posso sem renunciar ao bom senso acreditar tal victoria, emquanto não me fizerem vêr noticias officiaes; e ahinda mesmo então não sei que pense.....

Monte Video 14 de Fevereiro de 1825.

A. M. C. dCamara

## UNICO

Montevideo treze — Fevereiro 1825

O Mestre do Bergantim Christo he portador de hum Escripto meu em duas Folhas de Papel semelhante a este: tem a data de hontem doze de Fevereiro. Incluzos a este Maço da data de hoje vão os Documentos N.<sup>os</sup> 1, 2, e 3 .debaixo da Letra A; N.<sup>o</sup> 4. B; N.<sup>o</sup> 5. C; N.<sup>o</sup> 6. D; N.<sup>o</sup> 7. E; N.<sup>o</sup> 8. F; N.<sup>o</sup> 9. G; N.<sup>o</sup> 10 H; com os N.<sup>os</sup> 112 e 114: do Argos do mez passado, e a Gazeta Mercantil de Buenos-Ayres N.<sup>o</sup> 392 de Sette do presente Fevereiro.

N.<sup>o</sup> 1, 2, e 3, A: — Correspondencia dos Governos de Sancta Fé, e Entre Rios, posta em minhas maos por D. Fructuozo Rivera: remetto-me ás observaçoens, que os acompanhão. B; — Carta minha ao Consul do Imperio em Buenos-Ayres, aconselhando-o de não abandonar o seu Posto sem ordem expressa da Corte: terminei esta Carta com huma ameaça aos que intentem provocar-nos, no intuito de dar algum alento ao meu amigo; e para que; cahindo a'cazo em mãos dos nossos rivaes; conhecessem nada, que os tememos; o muito, que arriscão chamando-nos a hum embate tão desigual para elles. C: — Outra Carta minha ao Capitão de Milicias Francisco Antonio Barreiros de Oliveira subdito do Imperio e commerciante em Buenos Ayres: assim respondo ao offercimento, que me fez por parte de D.<sup>a</sup> João Pedro Aguirre; e como

suspeitasse eu deque talvez o Governo de Buenos Ayres tivesse parte no mesmo offercimento, convideio nesta mesma carta, e como da sua Leitura facilmente se collige a entrar em explicaçoens mais francos commigo por meio do mesmo Agente, que eu suspeitava ter elle escolhido para este fim. A ameaça, que ali faço em tom philosophico he huma resposta necessaria a outra que de lá nos fazem, e que vem mencionada no P. S. da que me escreveo Oliveira. No entretanto, attento em não servir-me de huma só palavra, que recuzasse abssolutamente a offerta, que me foi feita, deixo-lhes entrever a possibilidade de aceitalla, possibilidade, que só elles poderão fazer nascer. Com effeito, se convem ao Governo de Buenos-Ayres aproveitar a occasião da hida de hum Agente do Imperio ao Paraguay, para introduzir n'aquelle Paiz as suas Relaçõens commerciaes, ou politicas; cumpre-nos exigir deesse mesmo Governo sufficiente garantia, que nos responda da sua conduta para ofuturo sobre mui serios respects, que as Sabias Instrucçoens, que me regem tem em vistas. Lembrei-me perguntar a Barreiros, se alguma certeza tinha de que me deixasse passar na Baixada de Sancta Fé o Governo de Entre-Rios, que garante aquelle Estreito e forçar desta sorte o Governo de Buenos-Ayres a explicar-se sobre este importante objecto: tive porem por incompativel com a Dignidade do Imperio o pôr somente em duvida a possibilidade de hum Transito, que por Direito algum nos pode ser prohibido. Athe agora espero pela resposta de Oliveira; se ácazo m'a não deu já em hum dos seos numeros anteriores o Redactor do Argentino, chamando-me Esqueleto. Todavia, fica ao Govenio de Buenos-Ayres; se quizer obrar de boa Fé, e se meia palavra lhe basta para entender o que se lhe diz; o recurso de explicar-se quanto antes, pelo ex-Governador Aguirre, ou encarregar a Oliveira de encontrar-se com migo no Salto, e fazer-me as suas Propoziçoens por este sujeito. A' não aproveitar qualquer destas vias, que lhe deixo abertas; será estupidez da minha parte retardar hum só instante mais a minha viagem do Paraguay, que tanto lhe convem mal-lograr, ou demorar ao menos. D: — Huma Relação nominal dos Governadores de algumas Provincias do Rio da Prata. D'aqui se vê ser já outro o de Entre-Rios; assim me cumpre reformar o Sobre-escripto para Mancilha, hoje Deputado por esta Provincia em Buenos-Ayres. Só do Uruguay poderei complectar esta Relação. E; — Carta que escreve a D. Fructuozo Rivera hum Apostata que se retirou descontente para Buenos-Ayres abandonando huma Igreja, que aqui tinha: esta Carta procedeo ao

Convite de Sancta Fé, e Entre Rios; foi feita para apalpar a D. Fructuozo, e dispollo a bem receber aquelle convite. Em Nome de Deus supplico á S. M. I. para que considere muito, e muito ao fiel Rivera, se os nossos inimigos onão soubessem arruinado, e pouco remunerado se não atreverião a tentallo como ofazem. Da mesma sorte peço a S. M. I. para que Se Digne Attender áquelles servidores a quem recommendo a Imperial Munificencia; façasse o que peço não á minha Pessoa, que mui bem sei o nada, que vá; mas ao Importante Emprego, que exerço; ao delicado serviço, que me foi commetido. Dependo mais do que pode crese daquelles, que recommendo; são-me indispensaveis para agora, e para o futuro a sua co-operação, e bons officios; e se eu não poder mostrar-lhes aconsideração que mereço ao Governo em vão reclamarci os seos soccorros, quando mais delles nescessite. He por exemplo a minha boa recepção no Paraguay mais difficil de conseguir doque se pensa; e a todos estes Servidores por quem fallo levo empenhados nos meios de nullizar as Intrigas, e as Travez, que me tem posto sobre aquelle Caminho os Inimigos do Imperio. Deixo para tempo opportuno abrir-me mais a este respeito. E;—A Carta do nosso Consul em B.\* Ayres; espero, que me accuze a todo o instante a resposta, que lhe dei. He de muita nescessidade, que a Secretaria de Estado previna aos Governadores das Nossas Provincias maritimas para afiel execução das Ordens Imperiaes afavor dos Consules com respeito a Embarçaçoens assim nacionaes, como estrangeiras. Não he possivel, que sirva com Dignidade aquelle Emprego o nosso Consul em Buenos-Ayres em quanto se lhe não derem meios sufficientes. Eu serei o primeiro o provar os máos effeitos da falta de recursos, que padece, soffrendo no Serviço, que com elle faço prejuizos de todo o genero. Já tive a honra de dizer verbalmente a S. E. que hum conto e duzentos mil reis de Ordenados nada são em Buenos-Ayres quando mesmo se lhes unão a Tonelagem, e o meio por cento pois que o nosso Commercio he ali mesquinho, e o dos Extrangeiros nullo para o effeito, pela facilidade que tem de illudir o Consulado, alterando clarezas, e ocultando a sua larga quando, e como muito bem quizerem. Que importancia se pode dar a hum Imperio em Paiz estrangeiro, que cazo se fará nesses mesmos Paizes da Aliança, Poder, ou Amizade de hum Governo, cujos Representantes são obrigados a trajar as roupas da pobreza? Conceda SUA Magestade Imperial DOUS CONTOS a quatro centos mil reis annuaes aos seos Consules; tirando-lhes o meio por cento; que eu lhe respondo pelo bom

Serviço, que elles devão fazer. Bem se vê, que entendo, se lhes deixem todos os outros Emolumentos. Seja eu o unico excluido desta graça, como de razão o devo sêr. E pois, que convem provar athe a evidencia a necessidade de adoptar esta medida com o Consul de Buenos-Ayres ao menos; direi, que tão convencido estou da impossibilidade em que elle se acha de subsistir e bem servir ao Imperio com tão escassos meios; que não me foi possivel deixar de dar-lhe da minha bolça aqui mesmo cem mil reis, e mais trezentos mil mensalmente para estes trez primeiros mezes. Todos sabem, que não posso fazer isto sem individuar-me; mas o Serviço padecia, e eu sacrifiquei-me para remediar este mal, quanto em mim esteve. F; — A Carta em questão de Francisco Antonio de Oliveira. Logo, que receba outra, que d'elle espero sigo para o Paraguay, a não ter outro motivo, q̃: justifique a minha estada em MonteVideo, por mais tempo. G; — Hum elogio, que compuz de improviso, e que outro recitou em huma Festividade que o Regimento de Dragoeus do Rio Pardo celebrou pela Nomeação do seu Novo Chefe. Estava presente o Barão aquem he feito: aproveitei esta occazião para louvar os mais adhezos Servidores ao Imperio. Em outra occazião remetterei outro elogio a S. M. a Imperatriz. Fica na Imprensa. Assim respondemos as Invectivas, e grosseiros Sarcasmos dos Demagogos de Buenos-Ayres, com Dignidade, que tanto falta nelles. N.º 112 do Argos, — Pela segunda vez remetto este N.º recommendando a Leitura do Artigo — Argos — Emquanto não mudar de Lingoagem o Governo de Buenos Ayres; limitando-se a requerer certas concessoes, e vantagens, que podemos conceder-lhes; sem comprometter a nossa Dignidade; e nunca a Titulo de indenização, compensação, ou cambio de utilidades, mas puramente graciosas da nossa parte, em vez da extravagante reclamação de MonteVideo com que nos aturdem os ouvidos; he inutil entrar com elle em negociaçoens, nem d'elle esperar couza que valha. N.º 114: Argos; — Viva la PATIA! Estê Artigo nada contem, de provavel na noticia, que nos dá. Errarão o nome a Patria, como talvez errarão o caminho da verdade. O Genio da Impostura parece ter dado as mãos a precipitação, para dictallo. N.º 132: Gazeta Mercantil; Noticias, Artigo San-Tyago de Chili;— He huma Copia, de Copia, de mais outra Copia; tudo são Copias, nada de original, nada de officio, se a noticia he verdadeira, forçozo me he confessar, que ahinda não vi huma verdade com mais vizes de mentira: e he a isto, aque ultimamente se dá em B.º Ayres o Titulo pompozo de noticias de Officio. Se merecem este

nome, porque razão o Governo de B.<sup>a</sup> Ayres não deo dellas huma Cópia Conforme ao Gazeteiro firmada pelo Off.<sup>l</sup> Mayor da Secretaria dos Negocios Exteriores? Como acontece que estas noticias particulares viessem a B.<sup>a</sup> Ayres pela via do mar athe Val Paraizo, d'ali a Capital do Chili, e deste ultimo lugar ao Rio da Prata, e não têmhão apparecido as Communicações Officiaes do Exercito que têmhão menos extensão aprecorrer de Caminho? Como succede, que o Vice Rei, ou o seu Successor, que entrega todo o Perú aos Republicanos, se esquecesse de Olañeta seu Subdito, de seis mil homens ás suas Ordens, e de quatro Provincias? Porque lh'as não lembrarão os Vencedores, aquem tanto importaria este titulo de entrega, ou redicção ahinda nomil feito, e firmado por hum Chefe senão superior á Olañeta de facto, todavia de Direito? Com esse Artigo da Capitulação em huma mão, e com a Espada vencedora em a outra ser-lhes-hia menos facil intimar a redicção a Olañeta, semear o espirito da discensão no meio dos seos soldados, e Cabos; e fazello responsavel da menor resistencia? Inda bem, que os Folicularios de Buenos-Ayres nos concedem, que Bolivar foi batido trez dias consecutivos antes da Jornada de Guamanquilla: será isto para dispôr o Povo, a receber com menos desgosto o golpe da fatal noticia? Ocerto he, que o Governo de Buenos Ayres só occupando os furiozos, de que abunda aquella Provincia em huma guerra externa, podera salvar-se da queda que aquelles não deixarão de preparar-lhe; aproveitando-se da desordem, e confusão geral a não verificar-se a victoria promettida.

*A. M. C. dCamara*

N.º 1.

### TRADUCÇÃO

Gregorio Lecocq á D. Fructuozo Rivera. B.<sup>a</sup> Ayres 24 de Dezembro de 1824. Mui senhor meu. Forão-me remettidas as inclusas communicações dos Senhores Lopez, e Solas por via de meu Irmão, que devia ser o conductor dellas: varios incidentes impedirão, que se realizasse esta entrevista, que de acordo com aquelles Senhores devia ter com Vm.<sup>cc</sup> oque tera logar mais tarde. Como porem urge estreitar as relações, julgámos, que oportador desta poderia occupar-se disso por emquanto. Estê Senhor merece toda a nossa confiança, e tudo quanto queira Vm.<sup>cc</sup> communicar-lhe

tanto verbalmente como por escripto elle transmittirá fielmente á noticia dos mesmos Senhores. Como bons patriotas nos lizongeamos de que não está distante o dia em que desponte a liberdade do Povo Oriental. A incorporação das Provincias Irmãs serú a mais forte barreira, que apresentamos aos que de longo tempo pensão em dominar-nos. A Patria se recorda com enthusiasmo dos nomes dos bons Servidores. Todos os Patriotas estão resolvidos a sacrificar quanto possuem para libertar o nosso Solo, e pois que a Sorte quiz, que Vm.<sup>co</sup> fosse hum braço forte nesta obra; crém, que suas esperanças não serão baldadas.

A' Muitos dos nossos compatriotas só o imperio das circunstancias traz sufocados em seos sentimentos, porem os seus coraçõens se conservão sempre Orientaes em meio das borrascas da Patria. Tenho a honra de dizer-me seu mais attento Servidor, que Suas Mãos beija. Firmado — *Gregorio Lecocq* — .

## N.º 2.

Estanisláo Lopez a D. Fructuozo Rivera. Sancta Fé 27: de Novembro de 1824. Paisano e Amigo da minha especial estimação. Finalmente chegou-me a occazião opportuna de enterromper hum silencio que ha muito tempo mortificava o meu affecto para com Vm.<sup>co</sup>. A partida de D. Francisco Lecocq para esse destino foi quem me facilitou a occazião favoravel de continuar nossas antigas Relaçõens originadas dos sentimentos da nossa beneficencia; por elles me créo auctorizado para recommendar-lhe sua pessoa, e seos dizeres: elles são taes, que emanão precizamente da (hum horrão cobria o seguinte nome na Cópia) e esclarecida boa fé, e me fazem esperar que por sua parte será benignamente recibida minha recommendação. A franqueza do meu proceder parte deve servir-lhe de modelo para tratar-me, fazendo-se superior ás consideraçõens, que só podem ter logar entre pessoas de character menos generozos. Por agora nada mais posso assegurar-lhe senão, que do seu mesmo prazer, e saptisfação poder repetir-me de Vm.<sup>co</sup> verdadeiro amigo, e affectuozissimo paisano, que suas Maos beija. Firmado — *Estanisláo Lopez* — .

## N.º 3.

Leon Solas a D. Fructuozo Rivera. Paraná 4 de Outubro de 1824. Senhor de meos respeitos, e attenção. Ahinda, que não tive o prazer de receber resposta a minha anterior, que tive a franqueza de dirigir a V. M. em os Mezes passados, não he este motivo



sufficiente para que eu deixe de uzar agora de igual franqueza recommendando ao Señor D. Francisco Lecoq portador desta, quem interessa em aproximar-se de Vm.<sup>co</sup> Este Señor he digno deque se lhe preste todo o credito, e consideração; e mui certo, como sou, de que Vm.<sup>co</sup> porá esta vez em exercicio seos sentimentos de cavalleiro, só dezejo, queira aproveitar a primeira oportunidade, que se apresente de por-me em estado de provar-lhe, que tenho a honra de ser seu verdadeiro amigo. Firmado — *Leon Solas* — .

## OBERVAÇOENS

### Ao N.º 1.

O Irmão doque escreve esta Carta ficou em Buenos Ayres; azazo receiozo da boa recepção, que os seos commitentes esperão de D. Fructuozo. Este Negocio marcha todo entregue á direcção do Barão; que tem feito nêcessariam.<sup>ta</sup> as suas participaçoens a Corte a hum tal respeito. Como me pedisse D. Fructuozo hum inviolavel segredo, e o Barão lh'o tivesse recommendado; e me não tenha este dado huma sópalavra sobre similhante assumpto; ignoro que passos haja dado o mesmo Barão sobre isto seja com respeito a Corte, ou bem como referencia a medidas de prevenção tomadas para aqui. Todavia, posso inferir do movimento que vae dar ao Brigadeiro Barreto que se encaminha para o Salto, ao Coronel Gaspar Menna Barreto, que parte por estes quatro dias para o Rio Grande, da prompta sahida de D.Fructuozo para a Campanha d'onde he novamente chamado para volver immediatamente a ella; e do aparelho das Nossas Forças Navaes aqui existentes; que o General não dorme em couza de tanta consequencia.

### Ao N.º 2.

He hum assombrozo exemplo do mais refinado Galimathias que tenho visto em minha vida. E são estes piugas, que mal podem proferir duas palavras, os que se poem afrente dos destinos das Naçoens para regellas, para conduzillas? Que privilegio terá a Maçonaria, para abortar destes Monstros, sem que as Naçoens ultrajadas se reunão para extinguiilla?

### Ao N.º 3.

He; como o disse p.<sup>r</sup> §, huma carta do Governador de Entre Rios, assim a anterior do de Sancta Fé. Tudo se deve esperar

destes Senhores, aquem o Governo de Buenos Ayres traz empenhados na projectada Invasão de Monte Video. Deste modo, e sem desmascarar-se de todo aquelle perfido Governo nos move a guerra, e nos hostiliza quanto lhe he possivel. E não seria tempo igualmente para nós de cahir com oito centos homens (e tanto basta) sobre Entre-Rios, e pór n'aquella Provincia hum Governo da nossa escolha; aproveitando para este golpe a occasião justificada do primeiro Tiro de fuzil disparado por aquelles bandidos? Eu não estaria longe; para entrar em Negociaçoens com o novo Governo, e para assentar as Bases de hum Tratado vantajozo entre elle, e o Brasil. O Brigadeiro Barreto espera muito de hum individuo de bastante consideração com quem intenta corresponder-se; e muito mais ahinda se promette, ou espera das Forças, que vae reunir sobre o Uruguay, para onde se encaminha como levo dicto.

**N. B.**

Volvo a dizer, que as cartas aqui transcriptas, o forão de Copias, que me deo Rivera. Os originaes parão em Mão do General, e talvez fossem ja mandados ao Governo pelo Bergantin S. Domingos. D. Fructuozo Rivera fica na intelligencia de aproveitar a primeira oportuna occasião, que se lhe offereça, antes, ao principio, ou no decurso da proxima Campanha; para trazer ao nosso Partido os Governos de Entre Rios, Correntes, e Sancta Fé; promettendo-lhes maiores vantagens doque athe aqui sacavão da sua amizade com B.<sup>a</sup> Ayres; esempre que os ache dispostos a adoptar sinceramente esta medida á dirigillos a minha Agencia e dando-me desde logo parte disso.

Monte Video 10 Fevr.<sup>o</sup> 1825

*A. M. C. dCamara*

**N.<sup>o</sup> 4.**

Per duplicata — Ao Consul em B. Ayres — Monte Video 10 de Fevereiro de 1825.

Tenho em mão a sua Carta de 5: deste Mez. Depois de huma larga conversação, que juntos tivemos nesta Praça, já lhe não he possivel ignorar, que só por ordem expressa da Secretaria de Estado dos Negocios Extranjeiros do Imperio pode V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> deixar essa Cidade, e abandonar o seu Posto. Assim commetteria V. S.

hum grande crime, se pedisse os seus Passaportes para retirar-se de Buenos-Ayres sem ordem da Corte, ou sem que as suas Instrucções o auctorizem para isso. (seguem varios artigos sobre couzas particulares). P. S. Unico. Recommendo-lhe a maior moderação, e prudencia em todos os seus Actos publicos. Convem ao Representante de huma Potencia forte apresentar, nas suas circumstancias, huma calma imperturbavel ás risiveis ameaças, aos grosseiros, e incivis ataques de gente sem educação, sem delicadeza, e sem moral; taes como os atiradores de pedradas, e borradores de Papeluchos. Quem tem a fortuna de pertencer como V. S. a huma Nação formidavel pela grandeza dos seus recursos, e pela energia e character do seu Governo, não se deve deixar tocar de hum temor pusilanime, nada deve temer; mormente quando; a sua conducta he irreprehensivel junto do Governo, e no Paiz onde reside. Infeliz, mil vezes infeliz aquelle Povo, que, arrastado de seus mãos destinos, ousar insultar o Povo do Brazil, ou o seu Governo! O raio não he tão prompto, como o será o Imperio em puni-lo! Firmado,, O Seu Sincero Amigo — *Antonio Manuel Correa da Camara.*

He Copia conforme

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

N.º 5.º

Monte Video 1. de Fevereiro de 1825.

Illm.º Snr.º Capitão Francisco Antonio de Oliveira. Recibi a sua Carta datada em 24 do passado Janeiro. Agradeço-lhe a honra, que fez á minha recommendação procurando ao Sr. Symphronio, e offerecendo-lhe os seus uteis serviços, de que certamente uzará com moderação. Nem por isso deixo de repetir-lhe as minhas rogativas; paraque seja prompto em prestar-lhe, sempre que o nescessite. Em cambio destes favores, de novo me offereço para cumprir exactamente com os seus preceitos aqui, como emqualquer outro destino.

Estou há muito informado dos máos golpes de Fortuna, que tem tido. He nescessario teimar com esta cega: a perseverança a vence ordinariamente, e a sujita ao nosso arbitrio.

Muito folgára com que se decidisse pela viagem, que na minha antecedente lhe propuz athe ao Salto. Precizado a viver, por longo tempo, distante dos Portos de Már, e a deixar as minhas Instrucçoens a hum bom Procurador, que me supra periodicamente com certos generos de meu consumo, que se não encontrão nas paragens onde vou permanecer; importava-me vello no logar designado, para tratar-mos vocalmente desses arranjos; oque jamais se pode fazer bem por escripto. *Talvez, que esta jornada lhe não fosse de todo inutil, e que lhe interessasse tanto como a mim.* Quinze dias bastarião para isto.

Sou sensivel ao obsequio da passagem, que se propunha offerecer-me a bordo de huma Embarcação sua, o Senhor D. João Pedro Aguirre, bem como ao da Carta de introducção com que me mimozea, para seu Irmão no Paraguay. Digne-se V. S. agradecer-lhe em meu nome os seos bons, e generozos officios.

Não são tão communs na sociedade dos homens, caracteres desta ordem; para que deixemos de procurar a sua relação, e intimidade; quando a occasião se nos apresenta para isso: cumpre-me pois offerecer á esse Senhor a minha inutil amizade, e hum coração para sempre reconhecido. Seja-me V. S. o órgão destes sentimentos, que a seu respeito me animão. Com effeito a julgar da opinião publica; pelo que se pode colher de certas Folhas impressas nessa Cidade, devia eu estar bem longe de prometter-me similhante tratamento de parte de hum subdito desse Paiz. Por certo, q̃. as Revoluçoens; que este estado de guerra permanente que tem afligido a triste Humanidade de trinta e quatro annos a esta parte, e que devia ter-nos reduzido á todos os que habitamos este misero Planeta a condição vergonhoza de intrataveis selvagens, em vão tem trabalhado por desmoralizar, e embrutecer a especie humana; pois que ahinda se encontrão homens como o Senhor Aguirre superior as paixoens sempre cegas, a caprichosa rivalidade, e ao fatal espirito de Partido.

Dera, gostozo; meu caro amigo; todo o sangue, que me corre pelas véas, para que ao menos deste bello Solo, que habitamos fosse para sempre desterrado o Genio da discordia, que o domina. Oh: e porque razão não pensarão do mesmo modo todos os nossos Politicos? E pois que tantos contrarios nos sobejão fora desta Secção do Globo não seria justo, que os que nella vivemos fossemos todos amigos? Que he feito do nosso commercio, da nossa Industria; que caminho tem levado a nossa População Americana, em que estado se achão a nossa Agricultura, as nossas Minas ? ? ?

A Guerra tem dado cabo de tudo, a estúpida Guerra de Família! *Quasi, que vae passando para nunca mais volver o tempo de cuidar em reparar tantas ruínas tão preciozo hera aquelle, que já levamos perdido!* E fallar-se há ahinda em novas Rupturas, em novas devastaçoens, em huma Guerra nova, que acabe de fundir, e anihilar de todo os restos miseraveis do Esqueleto das Provincias do Rio da Prata dilascerado, e resiquido? Não créo, que chegue a tal ponto o espirito vertiginozo do homem em delirio.

Tenho presente, meu Amigo, o que me diz sobre os rumores, que ahi se spalhão de uma Invasão sobre o Brasil. Que miseria? Já não he possivel offender impunemente oColosso Brasileiro. Aí de aquelle, que ouzar chamallo a hum desafio! O Seu castigo sera exemplar, e terrivel — será hum desafio de Morte; onde se não admittem thestemunhas, nem Padrinhos. Eu sou todo seu do Coração — Firmado — *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Está Conforme. MonteVideo 11: de Fevr.º de 1825

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

N. B.

Francisco Antonio Barreiros, nascido em Portugal, he hum dos poucos Subditos fieis de S. M. I. em B.ª Ayres. Exerce ali o Commercio. S. M. o Imperador Attendendo aos uteis Serviços deste individuo feitos á Agencia do Imperio em aquelle Territorio; Foi Servido Nomeallo Capitão de Milicias há pouco menos de dous annos.

RELAÇÃO NOMINAL DOS GOVERNADORES DE ALGUMAS PROVINCIAS DO  
RIO DA PRATA. PARANA, E PARAGUAY

N.º 6.

Paraguay — D. Joze Gaspar Francia — Dictador Perpetuo  
Buenos Ayres — D. Joze Rafael Las Heras — Governador  
Sancta Fé — D. Estanisláo Lopez — Governador  
Cordova — D. .... Governador  
Entre Rios — D. Joze Leon Solas — Governador

Correntes — D. João Blanco — Governador	
Mendonça .....	
Missoens Orientaes .....	
Moxos .....	
Xiquitos .....	
Sancta Cruz de La Sierra .....	

N. B.

Logo, que me seja possível completarei a Relação.

Monte Video 10 de Fevereiro de 1825.

*A. M. C. dCamara.*

N.º 7.

Exm.º S.ºr D. Fructuoso Rivera

Bº Ay.º y Diz.º 29 de 824

Muy estim.º Amigo, y S.ºr — g.º las profanaciones escandalosas de la Casa del S.ºr confiada á mis cuidados. las odiosas personalidades. mis dolencias habituales. y el descanso q.º naturalm.º y de justicia exigian 24 años de ministerio publico, y tedioso en la Banda Oriental, q.º me conoció, q.º todavia estaba unido á los pechos de mi Madre. mehan precisado á renunciar mi Parrog.º y mi Provincia. era muy natural, q.º al despedirme de mis Amigos, tuviese presente con preferencia al S.ºr D. Frutos, á q.º Sprē, debi particul.º atenciones, y p.º un efecto de Su corazon noble testimonios inequivocos de la mas Sincera amistad. Reciva pues esta, V. E. como una tierna expresion de mi respeto, de mi amor, y de mi gratitud; pues un pobre Clerigo apenas con palabras puede

agradecer las finezas. Y Si en qualesq.<sup>a</sup> circumst.<sup>a</sup> de mivida puede mi insuficiencia serle util, esté V. E. Seguro dela complac.<sup>a</sup> con q.<sup>o</sup> me prestaré á Sus mas ligeras insinuaciones.

Queda de V. E.

Exñno. S.<sup>or</sup>

Su mas apaixonado

Capp.<sup>a</sup>

*Tomas A.<sup>a</sup> de Gomenzoro.*

\* Atraz da carta encontra-se escripto por Correa da Camara o seguinte: — *Notesc a malicia comque este Carbonario escreve* — \* M. C. M.

N.<sup>o</sup> 8.

Amigo do Coração

B.<sup>a</sup> Ayres 5 de Fever.<sup>o</sup> de 1825.

Pelo Brigue de Guerra ã. me trouxe, escrevi-lhe, e a Carta foi dentro de huma que escrevi ao nosso Amigo Ferrara. Recibi hũa sua de 22 do pp, etenho dado cumprimento ao que me diz sobre o Barreiras aq.<sup>1</sup> me disse lhe era impossivel hir ao Salto onde já nada tem, enão pode abandonar algũa cousa ã. tem aqui, por ser elle q.<sup>m</sup> se acha attesta. Este homem dizem-me todos que está pobrissimo, e p.<sup>r</sup> isso temo occupa-lo. A sua Carta ã. trouxe p.<sup>a</sup> Garcia, lha entreguei no m.<sup>mo</sup> dia em ã. appresentei-me, ea recebêo parecendo alegrar-se com ella, enessa occasião perguntou-me se V. S. já tinha hido de Montevidéo, eu lhe respondi ã. ainda alli estava; esteja certo não me esqueço do ã. me recommenda, e aproveitarei a primeira oportunidade. Tenho estado azuadissimo com casa, tendo deixado de hir p.<sup>a</sup> as ã. lhe mandei dizer p.<sup>r</sup>ã. a dona, alem do alto preço de 70 pezos, me obrigou adar hũa fiança, queria ã. eu ficasse na Casa obrigando-me a d'ella não sahir senão depois de hum anno, mas agora dizem vaga p.<sup>r</sup> estes dias huma outra de altos, e estou em ã. hirei p.<sup>a</sup> ella, p.<sup>r</sup> ma ter prometido o Proprietario. Estou tremendo, q.<sup>do</sup> for p.<sup>a</sup> a Casa, de pôr as Armas no porta, p.<sup>a</sup> receio algum insulto desta Canalha, avista do apredajam.<sup>1o</sup> ã. fizerão a Casa do pobre Fran.<sup>co</sup> da Costa, e dos

grandes gritos q̄. alli derão de morra o Imperador Pedro Primeiro, eviva apatria =. oq̄. sertam.º fizerão p.º saberem q̄. eu alli estava; porem estou firme em caso de me fazerem algum desaforo, em pedir hũa Saptisfação publica. em caso q̄. ma neguem pedir os meus passaportes; edigame q.º antes se acha boa esta m.ª resolução.

Do Acontecido em casa do Fr.º da Costa participei a S. Ex.ª o S.º Luiz José. e pedi-lhe as Instrucçoens precisas sobre isto. Pessoa em q. faço Confiança me assegura q̄ em breve pretendem marchar sobre Montevideo, e q̄. brevm.º se vai mandar augmentar o numero da Tropa, e sobre isto escrevo ao Barão de quem espero todo o Segredo neste negocio, p.ºq̄. do contrario hé comprometida a Pessoa q̄. mo disse, e plano hé não deixar demodo algum q̄. essa Prov.ª tenha socego. e parece q̄ contão de algum modo com o Corpo q̄. foi do Dom Fructuoso p.º serem filhos do Paiz: sobre isto falle ao Barão, e combine com elle o modo de augmentar ali a força p.ª elles Sabem as forças q̄. ali temos. Na primeira occasião q̄. tenho escrevo ao Sr. Luiz J.º elhe participo isto, e p.º tanto será bom q̄. no caso de haver oppurtunid.º avizem p.ª a Corte. Fiz annunciar em hũa folha publica (a Gazeta Mercantil) q̄. embarcaç.ªm alguma Seria ademetida nos Portos do Brasil sem levarem os Comp.ªs Desp.ªs verificados p.º mim, e caso algum tem os Snr.ªs Estrangeiros feito disto, estando a Sabirem constantem.º não só p.ª diferentes Portos, como p.ª esse onde parece não ter havido fiscalisação sobre isto, inclusive os Correios, q̄. se bem haja hum tratado com o Barão, todavia não me parece deva eu ser prejudicado n'esses Emolum.ªs q̄. não fizerão parte das condiçoens. e pesso-lhe tãohem falle neste negocio ao Barão, afim deq̄. elle dê todas as providencias precisas, p.ª se pôr em vigor a Lei de 30 de Maio de 1820. Ainda não tive hũa só linha do Mello, enão posso aventurar q.º seja omotivo d'essa falha, tendo-lhe eu escripto já duas, e agora torno-o afazer, porem não pretendo continuar, se elle me não responde a esta. Já Saberá q̄. o Consul Inglez reconhecêo a Independencia deste Paiz, e apresentou as Suas Credenciaes de Ministro Plenipotenciario; e Segundo diz o Argos está ja concluido hum Tratado de Commercio, e Amizade. Ainda não tem chegado noticias Officiaes da grande victoria de Huamanguilla, e deixa campo bast.º adescnfiança; e há já q.º diga, q̄. a cousa hé pela passiva; emfim saberemos em bem pouco tempo.

Ainda não pude tomar conta dos papeis pertencentes ao Consulado, p.ºq̄. estou ainda sem casa, e me Servindo p.º ora os m.ªs escriptorios do Costa, p.º trabalhar; condefico todo o dia, esó



a noite hé q̄. venho para casa dormir. A D.<sup>a</sup> meo bom Am.<sup>o</sup> hé hũa da noite, e já não tenho p.<sup>r</sup> onde me estender. Saud.<sup>es</sup> ao nosso Am.<sup>o</sup> Ferrara, assim como ao Lopes. Nada sei daq.<sup>ta</sup> Pessôa.

Seo doC.

L. M. P. Sodré

N.<sup>o</sup> 9

Illm.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> Antonio Manoel Correia da Camara

B.<sup>a</sup> Ay.<sup>a</sup> 24 de Janr.<sup>o</sup> 1825.

*Estimadissimo amigo aquem comveras estimo:*

Recby as de V. S. de 20 de Julho do anno p. p. ede 3 do corr.<sup>to</sup>, em aprimeira vejo oq.<sup>to</sup> meder respe.<sup>to</sup> ao Illm.<sup>o</sup> S.<sup>or</sup> Consul, ao q.<sup>l</sup> meprezentei aomomento que recby ade V. S. fui fazerlhe huma vezita, ejuntam.<sup>to</sup> compri com odever dam.<sup>a</sup> obrigação, tanto p.<sup>r</sup> que as suas recomendaveis virtudes o exigem, como pela recommendação que trouce; porem fui tan enfeliz, que athe aoprezente en nada metem occupado; supenho q.<sup>o</sup> conhece que sou entre todos odemenor conhecim.<sup>to</sup> epoderes comtodo conheço qued.<sup>o</sup> G.<sup>or</sup> metem p.<sup>r</sup> hum dos seos Amigos entre os dem.<sup>o</sup> que selhetem aprezentado; p.<sup>a</sup> ja V. S. conhece omeu sentir, ecaracter, eoq.<sup>o</sup> digo huma vez, odigo sempre. O S.<sup>r</sup> Consul certifica á amizade q.<sup>o</sup> V. S. meprofessa, e eu certifico om.<sup>to</sup> tanto nesta como emq.<sup>l</sup>q.<sup>r</sup> parte; e dezejarei ter occasioins emque possa ser grato atantos favores, eq.<sup>o</sup> V.S. em sua auzencia oudesterro de Paraguay, não se esqueça demim. Vejo as queixas que medá na sua de 3 do corr.<sup>to</sup>, que aprimeira vista parece ter m.<sup>ta</sup> razão; por em estando aofacto das couzas, mereço ser despensado. Eu não receby carta alguma p.<sup>r</sup> Manoel Velho aexecion de huma mui antiga, econfesso a VS. que am.<sup>a</sup> de hum anno não tenho recebido noticias suas, o que bastante tenho estranhado, e ao contrario, eu sempre lhetenho escripto, cfeito ver anossa amizade, adonde huma, em \* vezes lhe agradecia orrecordo q.<sup>o</sup> V. S. teve demim, e eu sinto m.<sup>to</sup> que V. S. esteja escandelizado comq.<sup>m</sup> não tem razão p.<sup>a</sup> atempos lhe escrevi p.<sup>r</sup> duplicado, clhe participava as desgraças que mecercavão, uma foi ,do roubo dos Indios naoutra banda, da toma do Berg.<sup>m</sup>em Em Montevide.<sup>o</sup> p.<sup>tas</sup> tropas da Praça, ep.<sup>r</sup> ultimo daqueima da Caza

comtudo quanto tinha dentro nom.<sup>mo</sup> Salto, emque lhe soplicava que nasm.<sup>as</sup> apresentaçoes na Secretaria de Estado fora V. S. meu padrinho, e acouza de tres mezes novam-<sup>to</sup> lhe supplicava om.<sup>mo</sup> cujas cartas forão p.<sup>r</sup> via de M.<sup>to</sup> Video, emeu apoderado he Zeferino Jose Pinto de Mag.<sup>es</sup>; porem concidero que não encontrarão a V. S. naquella Cid.<sup>do</sup> oque bastante sinto, p.<sup>s</sup> com seu valim.<sup>to</sup> contava ser servido; paciencia quando adesgraça persigue os homens, omelhor he deixalla correr athe parar. Incluzo tem V. S. ade junta Carta que me entregou o ex Governador João Pedro Aguirre, e este Senhor esperava p.<sup>r</sup> V. S. em esta para de aqui orremeter pelo Rio em Barco seu, que para esse fim ohavia comprado, porem como V. S. vai p.<sup>r</sup> terra não tenho ogosto de avivar nossa amizade p.<sup>r</sup> meio de repetidos abraços. V. S. asim que chegar ao Salto encontrará ali a Thomas Jozé Duarte aquem entregará a incluza, e eu espero delle orreciba com aquelles regosijos que mercece asua pessoa, e assim veja V. S. demandarme no que selheofereça, e deixarme as suas Ordens; que serei prompto em execotarlas, equeira despensarme as faltas que dis tenho padecido, p.<sup>s</sup> mecontemplo ser com o m.<sup>s</sup> devido resp.<sup>to</sup>.

DEVS.

Amigo att.<sup>o</sup> V.<sup>or</sup> e obrig.<sup>do</sup>

P. S.

As novidades publicas são as que constam dos impressos, e as particulares, sam que emfalivelm.<sup>t</sup> sedeclara aguerra aesse lado eque abaixão p.<sup>s</sup> esse 3000 homens.

*Francisco Antonio de Oliveira.*

## UNICO.

## Montevideo

Estou na Estancia de D. Fructuozo Rivera, onde cheguei hontem de S.<sup>ta</sup> Luzia; pequena Aldea em que a enchente de hum arroyo do mesmo nome me deteve por dez incommodos dias. — Sigoámanhã para Durasmo, e d'ali para o Salto sobre a Estrada do Paraguay; para onde constantemente me encaminho. *Festina Lente*; he agora a minha diviza ——— Com effeito, o Emissario Lecó veio á Durasno abocar-se com D. Fructuozo, e com o Sargento Mayor Isaás: estes dous o apertarão de maneira, que se vio precisado a confessar a insuficiencia dos curtos meios, que offerencia em nome das Provincias: contentou-se por ultimo com a promessa que lhe fizerão de esperar por melhor tempo; conservando, no entretanto, huma correspondencia aberta com Isáas, e o Brigadeiro; por via... dequem... De hum miseravel, que o tal Lecó designou; e que passou athe agora por hum *non plus ultra* dos Amigos do Imperio: chamase Gabriel Pereira. Se este insigne traficante não he cazo (oque estou longe de crér) hum dobre Espião do General em Chefe; merecc, que á seo tempo se abra nelle hum exemplo, que escarmente á quantos opoderão immitar para o futuro——Tive em minhas mãos a relação circunstanciada da Conferencia de Durasno: foi remittida ao Barão; quem não deixará de a fazer sobir ao Ministerio. He curioza, e merece sêr lida, por este, e outros respeito. Por ella se verá, que se não descuidou D. Fructuozo de pedir, e exigir Plenos Poderes: o Emissario só produzio os que trazia do Governador de S.<sup>ta</sup> Fé. Parece, que ode Entre Rios não quiz comprometter athe há a sua Firma; tendo-a todavia prestado na Carta, que escreveo ao Brigadeiro; cuja Cópia remitti com outras á Corte desde Montevideo. Amostrou-me D. Fructuozo mais huma Carta, que acaba de receber de hum Federalista de Buenos-Ayres (F. Culle); quem se queixa em certo modo de hum Ministro, Membro d'aquelle Governo; por opposto á Guerra do Brasil. Conheço perfeitamente aquelle Senhor; não duvido, que seja seo voto não empenhar B.<sup>a</sup> Ayres contra o Imperio em huma Guerra aberta: mas tenho toda a certeza de que he elle quem detraz de huma Cortina dirige os dezasizados emprehendedores da presente tarefa: assim me prevenio o Senhor Culle; ficando ocioza a minha pretensão de apanhar hum documento das maos do Ministro, ou de outro qualquer Membro do Governo de Buenos-Ayres, para manifesta prova da grandeparte, que lhes tocao

na projectada Insurreição da Provincia de Montevideo. Todavia; recomendei novamente a D. Fructuozo, o pedir a Lecó as Credençias, que recebeo, e que exhibio do Governo de Sancta Fé: e quando ; como já acontecco; recuzasse entregallas como hum garante de futura Empreza; lhe declarasse ser esta humã condicção sinequa; e oameaçasse de romper para sempre toda e qualquer relação, sobre similhante objecto. Fica a meu cuidado o remetter a Corte aquella Peça; logo, que arceba; pois será para ofuturo nescessaria; mormente quando me consta ter o assombrado Governador de Entre Rios pedido recentemente ao Barão algumas explicaçoens sobre certos movimentos Militares de pura Policia, que faz hum punhado das Nossas Tropas nas circumvizinhanças do Rincão das Galinhas, Salto &.<sup>a</sup> O officio de Solas he concebido em termos civis, timidos, e pacificos.——

——Empenhei novamente a D. Fructuozo a trazer este homem e a sua Provincia a certos fins. ....já por mim apontados em meos anteriores escriptos. OBrigadeiro parte a'manhã para Montevideoprevenir aoBarão a este respeito; vem alcançar-me em Durasno, e talvez siga d'ali ao Uruguay a ter a nescessaria Entrevista. Se este homem me ajuda a obter oque pretendo; dever-lhe-há o Imperio o maior, e omais reievante Serviço.

——Continuo a supplicar a S. M. I. as Graças e Recompensas, que para elle, e para a sua Spoza levo requeridas em anteriores Scriptos: bem como para obem do Serviço, e desta mesma Provincia continuo a pedir os soccorros deque tanto nescessita.——

## BUENOS-AYRES

Continuão as Provocaçoens, eos insultos contra o Consul do Imperio por via dos Folicularios. Tenho dó d'aquelle Moço; mas este he o pó da Estrada que todos; quantos não somos Revolucionarios; seguimos. Bem feita lhe seria agora por S. M. I. a Graça do Habito de Christo. Hera a melhor resposta que elle poderia dár a'quelles insolentes, oaparecer, quando elles o enxovalhão decorado com aquella Insignia!

## PERO

Sou sempre o mesmo incredulo a respeito da decantada victoria de Bolivar.

## ENTRE RIOS

O Seu Governador fez ultimamente huma infructuosa tentativa para renovar amizade com os Indios do Chaco: que lhe chuparão Jantares, e presentes; e se ficarão rindo d'elle, e das Comedias, e Dançadores de Corda, que para lá levou com o fim de seduzillos.....

.....  
S. Domingos Eneas, o Christo, e o Real João levarão ultimamente Cartas minhas. No Christo, além do Maço que levava o Mestre, ia outro mais voluminozo dentro de hum Caixote de Queijos....  
Sotéa, ou Estancia de D. Fructuozo Rivera 16 de Março de 1825.

A. M. C. dC.

## UNICO

Estou á trez quartos de legoa de Durasno, e sobre a margem esquerda do Rio Ii, que hontem passei; deixando atraz mim aquelle Quartel, codicto Rio; pondo-me deste modo a cuberto de huma enchente, que me detivesse a viagem. Espero athe amanhã por D. Fructuozo Rivera, que supponho á esta hora de volta de Monte Video, e que deve vir encontrar-me aqui, ou mais longe ahinda; para dar-me parte do Resultado da Conferencia, que devia ter com o Barão; Conferencia de que fiz menção em omeo Escripto datado, em os dias passados, da Estancia do mesmo D. Fructuozo. Aquelle Escripto, assim como este foi encaminhado a Corte por via do Barão; quem os remetterá debaixo de Sobre-Escripto seo. ....

## BUENOS-AYRES

O Governo desta Cidade mandou a Entre Rios alum D.<sup>o</sup> Cosio (Juiz de Paz em B.<sup>a</sup> Ayres no tempo em que ali exercici *(sic)* as Funcçoens de Consul) encarregado de abrir aquella Provincia huma Correspondencia com o Governo do Paraguay. Asseguraó-me, que otal Cosio está de volta para oseo Paiz adoptivo (he natural de Chili) depois de haver tentado inutilmente, por trez vezes, abrir a prescitada Correspondencia. Oseo terceiro Expresso foi ameaçado de morte; cazo se apresentasse na Fronteira do Paraguay mais huma vez. Aquelles Portenhos põem em practica; e com o maior despejo do Mundo; quanto disparate se lhes mete na Cabeça.

Quando recchem hum dezaire desta classe, dizem que estavam zombando, e ficaó como os nossos Capadocios com as caras deslavadas, sem vergonha, que naó tem. ....

## PERU

Tãobem me assegurão, que Bolivar se retirou deste Paiz com todo oseo Exercito; encaminhando-se para a Terra Firme; por outro nome, Republica de Columbia. Nisto veio a parar a decantada Victoria, áquem tantos nomes dão, sem ter hum realmente. Para cobrir sua desfeita, espalhão os Demagogos de B.<sup>a</sup> Ayres a vós de que ha hum outra revolução em Columbia; e que he ali indispensavel a prezença do General, e do seo Exercito. A Emenda me parece peor, que o Soneto. No entretanto, ahi fica o Peru nas mãos de Olañeta, e as demais Provincias em estado peor do que jamais estiverão. Se estes desesperados continuão, no systema, que abraçarão, eagovernar-se pelas Lojas como constante, e vergonhozamente o tem sido athe agora; bem pode S. M. I. Preparar-se a mandar rezidir os Seos Consules e Agentes para junto dos Governos Indios de B.<sup>a</sup> Ayres, de Chili, de Sancta Fé, de Coordova e &a. pois taes serão irremissivelmente dentro de seis annos os novos Senhores dessas desgraçadas Provincias, por pouco; como já odisse; que se demorem os Clubes a regellas. .... Nem por isto são menos necessarias as promptas providencias, Graças, e auxilios, que tenho requerido para a Provincia de Monte-Video: Só tenho para instar com este Requerimento. ....

Se dermos no entretanto a menor importancia, que seja a Buenos Ayres; teremos perdido a Massa de vantagens, que as circunstancias nos vão preparando para o futuro, e com que nos quer brindar a Providencia. Buenos-Ayres sabe o caminho dessa Corte; não lhe he impossivel adivinhar, que ella tem por aqui pessoa sua ..... que venha Bucnos-Ayres á Nós sem o procurar-mos; mas que venha promptamente, se não quer absolutamente perder-se. .... Muito conviria dár ao Sargento Mayor do Reg.<sup>to</sup> de Cavallaria N.<sup>o</sup> 7.<sup>o</sup> D. Bonifacio Isaás alguma demonstração da Imperial Benevolencia. He homem honrado, mui valorozo, entendido na Guerra; ouvem'no como hum Oraculo os Officiaes, e Soldados do seo Regimento. Estancia do Finado Arrua sobre a margem esquerda do Rio Ii, 27 de Março de 1825.

## PARAGUAY

Acho-me a doze legoas do Povo de S. Borja, Capital das nossas Missoens sobre o Uruguay: quando oali estiver distarei vinte, quatro legoas da Candelaria, primeira Povoação do Paraguay situada sobre a margem oriental do Paraná; contãose quarenta e cinco legoas desta ultima á Assumpção, residencia do Dictador. Antes que lá chegue, antes de me fazer acreditar junto d'aquelle Governo correrá otempo indispensavel para dispor omeo ingresso, e aplanar quaesquer difficuldades, que as circumstancias peculiares d'aquelle Povo tem elevado entre elle, eo Estrangeiro; terei de tomar certas medidas contra outras difficuldades não menos graves, que a intriga; como para mim otenho; dos nossos vizinhos do Rio da Prata me preparou desde Dezembro ultimo, por meio dos Negociantes de S. Borja, que fazem o commercio do Paraguay. O Governo deve ter a esta hora em mão a Copia de huma carta dirigida por D. Joze Norberto Ortellado Commandante do Salto (Ná Fronteira do Paraguay) ao Coronel João Joze Palmeiro Commandante das Missoens Brasileiras. Infelizmente para o Serviço, só de cinco dias a esta parte tive conhecimento da fatal transacção, que faz oprincipal objecto d'aquelle Escripto: hum casual encontro m'o fez haver do Marechal Abreu, áquem vi, dez legoas de Alegrete, n'a sua marcha para Catalaã, Ponto de Reunião das Forças—Riograndenses destinadas a auxiliar a Banda Oriental. Conservo huma copia informe do prescitado Escripto, que trasladei a toda a pressa da Secretaria do Marechal: este motivo, e a esperanza, que tenho de obter outra mais exacta de Palmeiro me fazem rezervar para esse tempo a remessa da mesma á Secretaria de Estado. Então já informado de todos os detalhes, e circumstancias, que acompanharão aquelle desagradavel accontecimento poderei emittir a minha opinião sobre o mesmo com pleno conhecimento do facto; e quando tiver passado pelos olhos a carta de Palmeiro a Ortellado (carta cuja Copia esqueceo ao Coronel remeter ao Governador das Armas) saberei se d'ella, se talvez da insolente Petição dos Negociantes procede o grande enfado, e despejo comque nos recrimina oCommandante Paraguay. — Bem sabia eu desde Porto Alegre, que hera aquella huma das veredas por onde podia introduzir-se a intriga dos Jacobinos no Paraguay; quando exigi do Prezidente Pinheiro recommendasse a maior circumspecção, e prudencia aos seos Inferiores em relação ou contacto com aquelle Paiz. Em vão me preveni contra as Lojas: resta saber agora athe

que ponto he reparavel o mal, que nos cauzarão . . . . . Acabo de conhecer quanto he espinhoza e difficil a Repartição dos Negocios Estrangeiros no Brazil. OChefe desta Repartição, e os Empregados subalternos, que obtiverem Successos como dez n'a America; serião capazes de os consiguir como hum Milhão na Europa: lá agestão dos Negocios exteriores tem contra si unicamente a Intriga dos Gabinetes; aqui devemos combater além desta *pro aris esfossis* a dos Orientes Maçoens, e a das suas Lojas filiadas; há só he Espião, e intrigante aquelle aquem para isso se paga; oseo numero he nescessariamente tão curto quanto sôa ser crecida esta paga; aqui tudo nos trahe, tudo nos intriga, tudo nos observa ex officio, de gayeté de coeur como dizem os Francezes, gratis; homens, mulheres, e athe. rapazes de qualquer condicção, ou classe sem: exceptuar a canalha; porque ácada passo, á cada canto tropeçamos com ñum enxame destes zangãos, que dezesperados de anarchysar o Antigo Mundo, assentarão com: os seos botoens fazer de todo oContinente Americano huma só Republica sobre quem podessem dominar; lá a mesma Intriga apparece sempre envolta em certo ár de Dignidade; aqui, não ha baixeza, inepecia, turpitude, ou loucura, que os estupidos Maçoens deixem de pôr em practica; lá por hum tacito consentimento, que se tornou hum Direito custumeiro entre Povos civilizados, os Governos fazem respeitar a marcha dos seos negocios por huma Policia, e Disciplina severa áos de fora, e áos de Caza; aqui, as dezaforadas Lojas fazem tudo quanto se lhes antólha; burlando-se dos Governos, e dos Povos n'a mais escandalozza impunidade! . . . . .

Se o Prezidente do Rio Grande remeteo; como he de crer; ao GOVERNO a prescitada Copia da Carta de Ortellado; O GABINETE terá visto n'ella apezar dos termos fortes emque he concebida, certa tendencia assáz pronunciada em nosso favor, certa disposição em conservar nossa amizade da parte do Paraguay: he hum vizo de esperança que me resta, e que em grande parte me consola do desmancho, que deo logar á crespa expozição de queixas, que contra nós se fazem. Abreu (e não me desvio da sua opinião) cre, que a Carta de Ortellado he obra do Dictador. . . . .

Hera com effeito tempo de ordenar a Missão ao Paraguay: cada vez mais me convenço da nescessidade, que teve o GOVERNO de fazella vir por este lado: como poderia eu desde os Desertos de Coimbra adivinhar as Travez, e Empecilhos, que se nostem posto por esta parte? Como daria eu hum conveniente remedio á males, cuja origem me seria inteiramente ignorada? . . . . .



Estou longe de accuzar Palmeiro, e de attribuir-lhe a intriga, nem a mais pequena parte, ou intelligencia com os que a dispozcrão no accoecimento em questão: poucos conhecerão como eu conheço quanto he facil ás Lojas illudir, e comprometer a certos homens não prevenidos contra as suas travessuras ordinarias: estou athe inclinado a crer, que Palmeiro não foi neste Negocio mais, que hum instrumento inoscente de similhantes malvados: brevemente estarei ao alcance da verdade; e então apezar do estreito parentesco, que me une á mulher d'aquelle Official, eu serei oprimeiro que o accuze, se por desgraça sua fôr culpado. SUA Magestade O IMPERADOR e o SEU GOVERNO SABEM há muito, que não tenho Parentes, nem amigos; quando estes lhe são traidores, ou falços.

#### MONTEVIDEO.

A' esta hora as Forças disponiveis da Banda Oriental estarão reunidas sobre o Salto; (Uruguay). As Tropas do Rio Grande Commandadas por Abreu farão; segundo creio; a reserva, conservando-se em Segunda Linha em distancia razoavel. Abreu; com quem tive huma larga conversação; deplora a falta, que exprimenta de Tropas Regulares: com effeito; as Provincias do Rio Grande, e Missoens só podem dispor de Milicias, gente com quem se não deve contar em hum Serviço aturado; mormente depois que entre nós se propagou o Cathecismo Jacobineo; áquem tão aleivamente chamão liberal. A Provincia de Missoens, mais exposta ahinda, que a do Rio Grande, e alem disto pobrissima só poderá conservar-se por meio de Tropas pagas, que a cubrão no tempo da Guerra, e deixem trabalhar os Agricultores no da Paz. Estas Missoens são obraço direito do Rio Grande no Systema defensivo; assim como esta ultima Provincia ohe com a de MonteVideo de todo o Imperio. O Marechal propôz ultimamente á Corte a creação de dous Esquadroens pagos de Naturaes das Missoens com o titulo de Imperiaes de EntreRios, fortes de duzentas Praças. Eu propria em seo logar a organização de hum bom Regimento de Cavalleria paga de oitocentos homens: tão indispensavel he opouco aque se limita a Proposta do Marechal. Este unico Corpo permanentemente postado sobre a extrema parte; Norte; da Linha do Uruguay nos poria para sempre ácoberto das correrias dos nossos inquietos vizinhos, que se guardarião bem de projectar sobre esta Banda, deixando-o sobre hum dos seus Flancos, e á recta-guarda. Então

duzentos homens, que guarnecem o Salto, com mais cem no Rincão das Galinhas complectarião por esta parte o Systema de defeza proposto desde MonteVideo para o Rio Grande, e Campanha propriamente chamada Oriental. Nem por isto se fazem mais dispensaveis as Forças requeridas para Montevideo. Ahinda me não he permitido explicar-me claramente deste logar sobre hum tal objecto.

### MISSOENS

A' seis Legoas do Passo d'onde dato o presente Escripto, se reuñem todos os dias as Forças desta Provincia: he precisamente o Ponto de reunião na Barra que faz o Ybicuy com o Uruguay. Consta-me, que alguns Negociantes de Buenos-Ayres frequentão mais doque soiaõ estas Paragens de seis Mezes a esta parte. He impossivel, que não reine por aqui a mais desabrida seducção, e espionagem. Quaesquer que sejião estes perversos Agentes correm d'aqui por diante por minha conta, e não poderão escapar-me. . . . Sei que o Marechal Abreu (por elle mesmo) pediu a sua dimissão de Governador das Armas. Ignoro (porque me faltou tempo para sondallo; apesar da larga conversação, que com elle tive sobre couzas da mais urgente necessidade) porque lado o desgostarão; oque porem sei he, que quando as Lojas dezesperão de trazer qualquer Funcionario no seo Partido; forção-o á força de intrigas, e desgostos a pedir, ou a receber a Demissão do Seo Cargo. Abreu, he nas circumstancias emque por aqui nos achamos hum homem necessario a Testa das Tropas: asua auzencia de tal exercicio seria siguida de desordens irreparaveis. Fora d'elle, teriamos João de Deus Mena Barreto; Tio meo, m.<sup>to</sup> adhezo, e fiel ao Throno, e á Patria. Mas este homem, que bem dezempenharia o logar de Presidente da Provincia, na falta do actual; seria hum erro de Politica á Testa das Tropas do Rio Grande; onde hum Filho he Coronel de hum Corpo, e mais outro Filho ohe do Regimento de Dragoens, antigamente chamado do Rio Pardo. Una-se á isto o Brigadeiro Sebastião á frente de huma Brigada em MonteVideo, e será facil conhecer se convem ao Estado pôr entre as mãos de hum só homem Forças tão consideraveis. Não digo, que o Tenente General João de Deus seja capaz de abuzar; digo sómente, que seria impolitico dar ao homem ahinda o mais virtuozo nestes tempos tantos meios deque possa mal uzar; direi mais, que sendo homem, e por tanto falivel não está mais doque qualquer outro

da sua condição, e character exempto de erro, onde ser a elle arrastado, e induzido pelos seductores Universaes — as Lojas Revolucionarias.

### ENTRE-RIOS

Acabo de vêr-me com pessoa recentemente chegada do Paraná: foi hospede do Governador Solas, em quanto ali esteve. Sólas desfaz-se em saptisfaçoens, e protestaçoens de boa fé para com nos-outros; e finge extranhar muito a reunião, que fazemos de Tropas sobre o Uruguay. No entretanto reforça quanto pode a Fronteira, e conserva mais de tres mil homens (pela maior parte Peaens, e Negociantes) reunidos na Capital. A multidão de Boes, que comprou para a Campanha, os vão comendo as suas Guarniçoens. Entretanto não pode dissimular a consternação em que o pozemos, prevenindo a sua projectada Irrupção. Os seos subditos mais temerosos ahinda, ou mais cançados doque elle de guerras vãas, e ruinozas estão pouco dispostos a siguillo para este lado. Consta-me, que o dezalmado La Balleja lhe pedira ultimamente licença para atravessar a sua Provincia afrente de quinhentos Bandidos destinados a saquear-nos; e que Solás lh'a negara. Não passará muito sem que eu tenha por pessoa minha noticias a este respeito mais exactas. Assegurou-me o Marechal Abreu, de haver recebido convite de muitos habitantes d'Entre-Rios para acabar de huma vez com este estado de couzas, invadindo, e conquistando aquella Parte. . . . .  
Peço, que o Official Mayor da Secretaria me accuze a recepção de todos os meos Escriptos por suas vias, e datas . . . . .  
Lembro mais huma vez oque com unica mira do Serviço tenho requerido para o Consul do Imperio em Buenos-Ayres. Eu posso de hum a outro momento necessitar da sua co-operação immediata: importa, que humtal Empregado não tenha, que pensar noque hade mandar pôr na Panella, ou na Cozinha quanto tenha de dar-se exclusiva, e incessantemente as Couzas do Estado. . . . .  
Este Escripto he remettido debaixo de coberta, e por via mui segura ao Marechal Abreu; quem fica responsavel da sua remessa a Corte . . . . .  
Estancia de Marianno Pinto no Passo de S. Francisco sobre a margem direita do Ybicuy 20 de Abril de 1825. . . . .

A. M. C. dC.

*Com huma chave*

Estou em S. Borja; vinte e quatro legoas de Itapuã, trinta segundo alguns estimadores. Sei, que o Comandante Paraguay em Itapua sabendo da minha proximidade, me mandou preparar hum Alojamento: tenho ouvido dizer, que o fizera por Ordem do Dictador. Apezar destas boas dispoziçoens, Não me faltão motivos para não dar hum passo alem do Uruguay, sem tomar o tempo nescessario para certas dispoziçoens. Brevemente chegará de Ytapua, pessoa, que me esclareça sobre a minha posterior conduta: mormente quando me consta terem os de Entre Rios começado as hostilidades contra a Banda Oriental, cumpre-me não expor-me a passar o Uruguay, sem grandes precauçoens. São tão mesquinhas as noticias, que me chegãõ sobre o rompimento; que mal posso assegurar se La Balleja foi; como o dizem; prisioneiro de Barreto, em hum dos Ultimos Encontros. Espero atodo o instante noticias, que pedi com data de 12: deste Mez ao General Abreu; que se encaminha novamente sobre o Salto com todas as suas Forças. . . . . Não me he possivel continuar com o assumpto do meo penultimo Escriplo datado do Passo de S. Francisco, antes da minha chegada a Ytapuã . . . . . Referindo-me aoque em hum dos meos anteriores Escriptos levo dicto acerca de D. Fructuozo Rivera; ponho neste logar o nome em questão — Bento Manuel — Continuando aexpender os motivos, que supprimi, ou deixei em parte em silencio; para as Forças requeridas para Montevideo; direi; explicando-me do melhor modo, que as minhas circunstancias o permitem; que emquanto oGoverno não tiver as Garantias, que lhe faltão para repouzar sobre a fidelidade d'aquelle Povo, e de muitos Empregados, cumpre contrabalançar tão grande inconveniente com apresença de Forças respeitaveis. Tempo virá, em que me seja dado, escrever com mais clareza sobre este particular . . . . . Inclúo a carta, que acabo de receber de Abreu; afim deque O SOBERANO, e o Seu Sabio Governo, possão conhecer com mais evidencia a nescessidade de trazer contente a este honrado Servidor . . . . .

S. Borja 11: Maio 1825

A. M. C. dC.

Ill.<sup>mo</sup> Snr. Antonio Manoel Correa da Camara

Tive oprazer de receber a de V. S.<sup>a</sup> escripta no Passo de S. Francisco na Estancia de Marianno Pinto, assim como os dois Officios para os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Ministro dos Negocios Estrangeiros, e Barão da Laguna, cujos Officios chegarao em bom estado, e os vou fazer seguir com a maior brevidade, indo o do Snr. Ministro com coberta m.<sup>a</sup>

Respeito ao que V. S.<sup>a</sup> me diz sobre amuda que pertendo, attribuido em mim algum desgosto certifico a V. S.<sup>a</sup> que nada me desgosta emquanto eu tiver respiração para servir ao Meo Amado Imperador, e a Nação. Hé verdade que alguns penção (já que me permite fallar com franqueza) que eu ando desgostoso por apparecer em Papeis publicos huma Portaria do Ex.<sup>mo</sup> Ministro do Imperio, tratando-me de Tenente General, cuja Portaria nunca sahio a luz: comtudo nada me afflige, porque eu não sirvo com interesse do dinheiro, nem de Postos. O mesmo interesse hé a prosperidade do Imperio e Gloria do Imperante.

Algun pequeno choque que em mim sinto he o ver esta Provincia sem Tropa alguma de primeira Linha, e apenas meia duzia de Soldados que ficaraõ por aqui doentes das Tropas que foraõ para Monte Video, que agora tem milhorado; e nem ao menos a cincoenta homens chegaõ; estes mesmos não querem de Monte Video que se conservem aqui, e tudo saõ representaçoens para a Corte, querendo ali todas as Tropas desta Provincia, e que eu não conserve ao menos hum Piquete para algum Serviço decircunstancia, assim como acompanharme, pois sou o unico General das Armas, que sempre ando correndo a Provincia, pelas Povoaçãoens, e Fronteiras da mesma pois, esta he mais extença que a de Monte Video, cujos Serviços ja me custaõ bastante por recahirem sobre os Corpos de Milicias, com bastante prejuizo de suas habitaçoens e familias, com que meo am.<sup>o</sup> estas couzas aborrecem, e custaõ muito amanejar com Tropas Milicianas, já em Campanha, ja no Serv.<sup>o</sup> do interior, atrazandose a Agricultura e creação, e o mais que deixo em silencio.

V. S.<sup>a</sup> bem sabe que eu tenho muito comque passar os poucos dias que me restaõ para viver, querendo Deos, e premittindo-me o meo Adorado Imperador: sirvo a quarenta annos e todos os habitantes desta Prov.<sup>a</sup> sabem que outro nenhum Melitar della me poderá exceder em Serviços trabalhosos, e arriscados, nem em concorrer com filhos cbens vivendo comtudo saptisfeito.

Vamos ao que importa sobre a Campanha. Havendo eu recebido Officios dos Ex.<sup>mos</sup> Snr.<sup>es</sup> Baraõ, e Barreto, para guarnecer a Frontr.<sup>a</sup> do meo Comando o puz em pratica como V. S.<sup>a</sup> vio na sua passagem pela mesma Fronteira: me puz em marcha para a Capella de S. Gabriel a reunir as Tropas do centro para caminhar com ellas para a Linha do Uruguay, e neste mesmo lugar recebi outraves Officios do Sr. Barreto dizendo-me que o inimigo já não nos poderá incomodar este inverno por lhe faltarem alguns auxilios com que contavaõ, por cujo motivo pararaõ no Entre Rios, e licenciavaõ as suas Melicias; rezolvime eu entaõ a fazer parar as Tropas, por serem tambem Meliciannos, á ver se passaõ o Inverno nas suas Cazas, enaõ na Campanha.

Eu sigo a Capital a dar algumas providencias que saõ precisas sobre o que me esta encarregado, para voltar logo que tenha avizo do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Barreto, que o inimigo se encaminhe para anossa Fronteira. Em qualquer parte á que o destino me conduzir pode V. S.<sup>a</sup> contar comigo como am.<sup>o</sup>, pois o sou de todos aquelles que se interessaõ na felicidade do Imperio, e de Sua Magestade Imperial.

Deos N. S. G.<sup>o</sup> a V. S.<sup>a</sup> por muitos annos.

Capella de S. Gabriel 1.<sup>o</sup> de Maio de 1825.

De V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> Amigo e Camarada

*Joze de Abreu.*

N. B. — Diz-me o Expresso portador desta Carta, que já sahindo com ella do Q.<sup>o</sup> G.<sup>o</sup> se encontrara com hum Correyo de Barreto para Abreu; com a parte do rompimento, e prisão de La Balleja.

A. M. C. C.

Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Snr.<sup>o</sup>

E. R. N.<sup>o</sup> 1

Assunpção 4 de Septembro 1825.

Rodeado por toda a parte de tramas, de brigas, de perfidias, e das mais abominaveis intrigas, que não cessaraõ de opporme os nossos immoraes inimigos de Buenos Ayres; cheguei finalmente á Corte da Assunpção, onde com extra-ordinarias

honras fui solemnemente recebido a Publica Audiencia em o dia vinte septe de Agosto, como se vê do Edital aqui junto; e em esse mesmo dia, reconhecido no meo character de Consul, e Agente da Corte do Brazil. Pelos meos officios dirigidos aos Generacs Vis-Conde da Laguna, Patricio Joze Correa da Camara, Bento Correa, Joze de Abreu, Prezidente do Rio Grande, e Coronel Commandante da Linha desde Alegrete á Belem Manuel Carneiro da Silva e Fontoura Estara Vossa Excellencia Informado, que antes da minha partida de Itapua para esta Corte, já hera accito, e acreditado no meo character de Consul, e Agente pelo Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo da Republica do Paraguay. Cumpre-me dizer agora, que mui certo da impressaõ forte, que esta noticia deve cauzar aos perfidos Portenhos, Espioens do Rio Grande, e Rebeldes de Monte Video, a encaminhei ao Gabinete, espalhando-a por aquellas differentes direçoens.

Tomo a liberdade de cumprimentar A SUA Magestade Imperial, gratular á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, e felicitar a Naçaõ toda, porque alfim hemos encontrado na America o unico Amigo firme, e verdadeiro, o unico Alliado, que nella nos convinha, e que depois do Brazil he sem contradicçaõ a Primeira Potencia da America do Sul. Que he Buenos Ayres com toda a sua desmantelada Liga á vista do Paraguay? Humu mizeria! Assim lhes convinha tanto aos pestiferos Portenhos naõ poupar sacrificios; segundo a phrase do Assassino Segui; para mal-lograr a Missaõ confiada ao meu cuidado; assim se apressaraõ em mandar hum Ministro Publico ao Rio de Janeiro; quando pelos seos incansaveis Espioens de S. Borja, e de Itapua conheceraõ a tempo a impossibilidade de conseguirem o mal, que nos dezejavaõ. Certamente, que o Enviado de Buenos Ayres porá em movimento nessa Corte todos os Demagogos do seo Partido; para nullizar as vantajozas consequencias, que desta Missaõ podem rezultar-me; e taõ persuadido estou desta verdade que tenho para mim como hum Artigo de Fé; que quando elles chegarem a persuadir-se da impossibilidade de perdella, ou perder-me; conspirarãõ contra a propria vida do Imperador, como meio unico de livrar-se do terror, da confuzaõ, e do espanto, que a minha vinda a esta Corte lhes tem dado! Na verdade, que naõ pode convir-lhes, que o Imperio se allie com hum Soberano, Que os Conhece e de todo o coração os detesta; que Dispoem da vontade dos seos subditos; que o amaõ; como hum Pae de seos Filhos mais amados; que he Senhor de huma Populaçaõ muitas vezes dobrada da mesquinha quadrupla Alliança do

Rio da Prata, de huma Populaçãõ exercida nas Armas, brioza, e distimida (qual a experimentaraõ os tres-loucados Portenhos; quando aqui passaraõ pelo jugo da ignominia debaixo das Ordens de Belgrano, que manda sobre hum Terreno fertelissimo coberto de producçoens preciozissimas, e que para nadar no centro do fausto, do luxo; para abundar com profuzaõ de prata, e oiro; só lhe basta abrir francamente ao Commercio do Brazil, ou de qualquer outra Potencia, as Portas, que athe aqui cerrou a seos intractaveis, e invejzozos contrarios. Faltaõ-me expressoens, para exprimir os sentimentos de prazer, que me cauzava o vêr, durante oitenta legoas do trajecto desde Itapua á Assumpçaõ; a numeroza Populaçãõ, o pictoresco Paiz, que sem cessar se reproduzia ante meos olhos encantados debaixo do aspecto o mais risonho e agradavel. O que, porém, mais que tudo se fazia digno da minha attençãõ, e reconhecimento hera esta tendencia taõ digna de invejar-se, e taõ abertamente pronunciada a favor da Nossa Naçãõ por todos os habitantes, que encontrava. Esta predilecçãõ me he ainda mais precioza do que as grandes vantagens, que o Commercio com este Povo pode reciprocamente, procurar-nos. A aversãõ, a indispoziçãõ contra os de Buenos Ayres he quazi geral neste Estado; he hum sentimento nato; he huma convicçãõ intima; huma consequencia nescessaria da falta de fé, desmezurada ambiçãõ, e perfidia com que a Republica do Paraguay tem sido tratada por aquelles malvados.

Naõ convem ser taõ extenso, como o quizera, sobre este assumpto, e outros de mór gravidade: esta Relaçãõ passará por muitas maõs antes, que á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> seja apresentada, e naõ he só em S. Borja, onde se acham Espioens, ou Correspondentes de Buenos Ayres. A' seu tempo darei o motivo, que tenho; para naõ empregar como Correyo nesta occaziaõ o Adjudante, que me foi dado. Toda-via naõ deixarei de assegurar desde já a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, que Sua Magestade Imperial Pode contar com a Amizade, e efficáz co-operaçãõ da Republica, e do seo Soberano, cuja palavra me foi dada para este fim. Esta palavra de honra val mais, que mil Tratados, he para mim hum Evangelho, e como tal a dou a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, e a S. M. I. As circunstancias da Republica, seos recursos actuaes, e que podem crescer prodigiozamente desde os primeiros annos de hum Commercio franco com o Brazil, o character dos Habitantes, e sobre tudo o do Soberano, que o governa; nada deixaõ a dezejær para segurança, estabilidade, e firmeza de qualquer Tratado; e he para mim muito lizongeiro o saber que nem hum obstaculo se



apresentará á este respeito, de qualq̃uer das duas Partes. As Aberturas, ou Explicaçoens, a que se tem prestado o Soberano, naõ saõ falças confidencias do perfido Rivera, que taõ recommen-  
dado me hera pelo meo gratissimo, grande Amigo Ferrara.

Tenho toda a certeza de que o Consul Britanico em Buenos Ayres tem feito todos os seos esforços por arrastar nesta occaziaõ o Paraguay ao Partido, e Alliança de Buenos Ayres, e ha razãõ para suspeitar, que Paris (Consul) e seo Governo se occupaõ mais do que, pode suppôr-se dos interesses de Buenos Ayres contra o Brasil; e grande suspeita tenho de que o mesmo golpe de Politica Britanica dado sobre o deposto Ministerio de Portugal, foi repetido em Buenos Ayres por influencia do Snr. Paris, na imprevista retirada de WASHINGTON do Enviado Alvear. Se assim acontecer, a Inglaterra quer excluir totalmente os Estados Unidos de toda e qualq̃uer ingerencia nos Negocios do Rio da Prata. He a velha Politica sans-cullote "Divide, ut regnes.

Há bem pouco tempo, que certo Governo ligado a Buenos Ayres solicitou a co-operaçaõ da Republica do Paraguay contra o Brazil. O silencio desprezador foi toda a resposta, que obteve. Conservo esta correspondencia em minhas maos; breve terei a honra de a apresentar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> pois que o Serviço do Imperio, e a vontade do Excellentissimo Senhor Supremo me levarãõ ao Rio de Janeiro, onde muito urge, que eu me demore mui pouco tempo. Partirei apenas com huma muda de roupa para ir, e volver mais depressa: hum Destacamento de Cavalleria forte de cem homens me levará a Missoens pelo caminho o mais seguro, e mais breve.

Pelas copias de Officios; por mim dirigidos nesta occaziaõ; ao Commandante de Coimbra, e Prezidente de Mato Grosso, que em conformidade da minha ordem a hum, e recommendaçãõ a outro seraõ dirigidas a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, Conhecerá V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> quanto urge, que promptas providencias sejaõ dadas da Costa, para por hum termo as horriveis, e escandalozas atrocidades. e piraterias exercidas ..... do Baixo Paraguay contra os pacificos Subditos da Republica por instigaçoens, e com auxilio dos immoraes vizinhos de Coimbra. Vossa Excellencia Tera em Suas Maõs a Memoria, que tive a honra de dirigir-Lhe por via do General Abreu, sobre estes escandalozos acontecimentos.—Lembra-me accusar por este motivo a recepçaõ do Primeiro Despacho, que tenho recebido de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Naõ me he possivel transmittir as minhas Instrucçoens, e Concelhos ao Agente Falcão da Frota, sem arriscar a minha Correspondencia na passagem de S. Borja, centro

dos Espioens de Buenos Ayres.—Havendo sido mandados retirar sem os admittir a Despachos, ou descarga tres Embarcaçoens, que para esta Corte se encaminhavaõ de Buenos Ayres; he obvio, que eu taõ bem devodesprezar aquella via como igualmente arriscada para remessa da minha correspondencia.

Acabo de ser informado das ameaças do General Sucre; confio em Deus de que aquelle assucre se volva em cassonada, ou se transforme em melação ao passar as nossas Fronteiras. O Brazil unido em Alliança ao Paraguay de nada deve temer para o futuro pela sua linha fronteira d'aquelle lado, e deste do Uruguay. — Occorre-me dizer; que certa Eminente Personagem he de opiniaõ, que o Brazil naõ deve affrouxar de modo algum no Campo, sobre o Mar, e no Gabinete a certos respeitoes, e com certos sujeitos, que para essa Corte enviaraõ ha pouco huma Missaõ.

Digne-se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Ordenar, para segurança da importante Correspondencia que tenho de levar a Corte, que huma Embarcação de Guerra, commandada por Official de character reconhecido me vá buscar ao Porto do Rio Grande de S. Pedro . Apezar das Ordens já expedidas, julgo dever requerer outras mais terminantes, para que o Presidente do Rio Grande me auxilie com muita promptidaõ, em Escoltas, Cavallos, e o que fór necessario ao meo prompto regresso, e ida.

Esta humilima Nota será levada por meio de hum Correyo maritimo da Republica ao Forte da Nova Coimbra, cujo Commandante a remeterá ao Presidente de Mato Grosso a quem peço hum Official, que a leve ao Rio de Janeiro, assegurando ao dicto Official huma Ajuda de custa em Nome de Vossa Excellencia, dezempenhando esta Commissão com rapidez, e segurança.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Luiz Joze de Carvalho e Mello.

eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e o mais profundo Respeito

De Vossa Excellencia muito obrigado Subdito

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

## EDITAL

Antonio Manuel Correa da Camara Consul e Agente da Corte do Brazil Junto Ao Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo da Republica do Paraguay etc. A todos os Subditos Brazileiros rezidentes no Territorio da Mesma Republica.

— Tendo sido solemnemente reconhecido em o dia vinte Septe deste Mez no meo Character de Consul e Agente pelo Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo da Republica do Paraguay; apresso-me a dar á este grato acontecimento toda a publicidade de que he susceptivel; a fim de que elle chegue a noticia daquelles aos quacs se dirige; cumprindo-me ao mesmo tempo recommendar do modo o mais vehemente, e pozitivo a todos os Subditos do Imperio em commercio, e rezidentes na Republica o mais religioso, e inviolavel respeito as Auctoridades, ás Leis, e Ao Sabio, e Generozo Soberano do fertil, e formozissimo Paiz onde rezidem; pois que conduzindo-se deste modo, saptisfazem a huma obrigação indispensavel; pagaõ huma divida sagrada de gratidaõ que temos contrahido com huma Potencia taõ digna de consideração em a America do Sul, e concorrem para a manutenção da estreita Amizade, e da mais perfeita boa intelligencia felizmente subsistente, e que subsistirá sempre entre os Dous Povos Independentes, e Seus Governos Soberanos. Dado em a Corte da Assumpção sob o Sello das Armas Imperiaes Attribuidas á minha Missaõ aos vinte oito dias do Mez de Agosto de Mil oito centos vinte cinco, quarto da Independencia, e do Imperio. (Logar do Sello). Firmado — *Antonio Manuel Correa da Camara.*

He Copia Conforme.

*Antonio Manuel Correa da Camara.*





1826

APONTAMENTOS

1.º

Auctorizar a Gonçalo Gomes de Mello (actualmente em Monte Video) por meio de seu socio, e correspondente nesta cidade o Coronel Antonio Lourenço, afim de levar ao Dictador as Armas, e Muniçoens de Guerra pedidas ao Agente Brasileiro ja pelo mesmo Dictador voccalmente, já por o seu Ministro da Fazenda, já finalmente pelo Thesoureiro Geral de Guerra em seu Nome. Prevenir disto mesmo ao Presidente de Monte Video, e ao Commandante da Esquadra para que este ultimo faça comboyar a Embarçaõ, ou Embarçaõens que portarem as dictas armas. Pede o Dictador clavinas, Fuis de Infanteria, Pistolas, Sabres de Bainhas de metal amarello; tres mil de cada couza; da melhor qualidade; com Polvora, e Bala, para as citadas Armas de Fogo. Mello podera levar duas mil de cada couza por esta vez, e prometter maior quantidade para a outra viagem.

2.º

Passar a Mello as necessarias Instrucçoens sobre o modo de conduzir-se com respeito a sua speculaçaõ para o Paraguay, tudo na conformidade das restricçoens impostas pelo Dictador, e

de que o Agente tem feito a divida participação. Mello, ou seu socio deverã, ao recbellas, passar hum recibo das mesmas Instrucçoens; obrigando-se por elle a ligar-se religiosamente a Letra das citadas Instrucçoens.

3.º

Mandar occupar a Estação em frente da Baixada, e de Correntes pelas nossas Embarcaçoens de Guerra; como foi proposto pelo Agente em outra occaziaõ.

4.º

Ordenar ao Commandante Geral destas de naõ as deixar sobir além de Correntes athe a chegada do Plenipotenciario a Assumpçao. Assim as Embarcaçoens de Mello só serã escoltadas ou Comboyadas athe defronte de Correntes e se separarã ali das nossas Forças para se encaminharem a Assumpção.

5.º

Ordenar ao Presidente de Mato Grosso; para que mande proceder a Devassa contra os habitantes do Baixo Paraguay accuzados, ou suspeitos de instigadores, socios, ou interessados nas hostilidades, roubos, e violencias practicadas pelos Indios contra a Republica.

6.º

Nomear o General Abreu Plenipotenciario; inda sujeito em tudo e por tudo á opiniaõ e parecer do Secretario da Legação pelo que respeitar ao objecto da Missã, e trabalhos da mesma.

7.º

Mandar vir o General Abreu em huma Embarcação de guerra a esta Corte; pois talvez o demore o receio de cahir em mãos de Piratas.

8.º

Mandar ao Presidente do Rio Grande a Carta ou Aviso de Gonçalo Gomes de Mello para Ortellado; e recommendar efficazmente ao Presidente a prompta, e segura remissaõ de aquella Carta por hum Expresso, o qual deve pedir hum recibo a Ortellado.

9.º

Ter promptas 6 Peças de Campanha de Calibre 6 Ordenança de Bronze em Porto Alegre; para de ali acompanharem o Plenipotenciario ao Paraguay; como hum presente de S. M. I. ao Dictador. Seria util, que S. M. I. Fizesse unir aquelle presente cem escolhidos Cavallos.

10.º

Nomear hum outro Commandante Proprietario para o Forte de Coimbra, e Fronteira de Baixo Paraguay. Este Commandante tirado do Corpo dos Engenheiros sera ao mesmo tempo encarregado como Commissario Brasileiro de rectificar a Linha Divisoria entre a Republica, e o Imperio, conformemente ao Tratado de Limites de 1777.

11.º

Dár a este Commandante, em consideração a longa, e penivel viagem, a especie de degredo, que vae ter; o Posto immediato; cujos soldos o ajudaraõ a sustentar as grandes despezas que tem a fazer assim de viagem, como de Commissão.

Se he verdade, que para o bom successo de qualquer empreza se requer huma só vontade, eperfeita harmonia entre aquelles, que a ella concorrem; a escolha para este emprego não pode recahir em pessoa mais idonea, que a do Sargento Mayor Joze Pedro Nolasco Pereira da Cunha Cunhado, e Amigo do Presidente de Mato Grosso; cuja co-operação se fará essencialmente nêcessaria, para huma multidaõ de promptos auxilios, que nella se requerem. Os dous Parentes se entenderiaõ alem disto, e se consultariaõ amigavelmente para a solução daquellas graves duvidas, que podesse occorrer na verificação dos trabalhos de que hum delles vae encarregado, e que se reffcrem a huma sciencia commum a ambos, ou de suas proffissoens.

Muito urge, que marche sem perda de tempo o novo Commandante: afim de acabar com as desordens da Fronteira. He por outro lado indispensavel que o novo Commandante seja tirado fora da Provincia de Mato Grosso, onde não há em que faça huma digna escolha, não exeptuando hum Engenheiro que lá temos de extracção franceza; por ser inimigo deste Imperio, e previnido

de crime de Leza Magestade, Soberania, e Dominio. Já para aqui foi mandado prezo por conspirador, e por querer entregar a Provincia aos Demagogos Hespanhoes.

Pelo que respeita ao actual Commandante proprietario do Forte, e Fronteira de Coimbra; sendo-lhe impossivel multiplicar-se, e estar a hum tempo naquella Fronteira, e na Assumpção elle renuncia a bem do Serviço aquelle Commando.

Rio de Janeiro 11 de Abril 1826.

Illm.º e Exm.º Snr.º

Tenho cuidadosamente estudado, e lido as Sabias Instrucçoens de Vossa Excellencia de vinte de Outubro corrente, o Mandado de Plenos Poderes, e a Carta de Crença para D. Joze Gabriel Benites Ministro Paraguay; e dezejando naõ excitar novas desconfianças áquelle Governo, e fogir á chicana com que não deixará de trabalhar-me, por falta de bastante clareza em couzas, que elle chama essenciaes, tomo a liberdade de submetter á profunda Sabedoria de V.ª Ex.ª as minhas ideas a este respeito, e de rogar a V.ª Ex.ª a graça da Sua approvação a favor das mesmas, e para o feliz resultado da minha muito espinhoza Missão.

Ainda, que naturalmente se possa deprehender dos termos geraes do Mandato; para a confecção do Tratado de Paz; o Poder, que me daõ as Instrucçoens, de stipular sobre Indemnizaçoens, e Demarcação de Limites: todavia, naõ se tendo feita expressa menção deste Poder nem em a Carta de Crença nem em o Mandato; e tendo bastado em muitos Estados o unico objecto da Demarcação, entre vizinhos; para que se lhe consagre hum Tratado, e por consequencia hum Negociador *tantummodo ad hoc*: devo temer, que tal importancia dê o Dictador ao silencio, que a este respeito observão a Credencial, e os Plenos Poderes, que; só por este unico motivo; em falta de outros, que o seo genio recheiado de desconfianças naõ deixará de suggerir-lhe; dê a Missão por rejeitada.

A certeza, que tenho da invencivel repugnancia do Dictador em permittir-nos hum Commercio taõ franco quanto V.ª Ex.ª parece dezejar; abrindo-nos todos os seos Portos sem rezerva, e dando indistinctamente a todos os subditos do Imperio livre entrada por todos os pontos do Territorio da Republica, me impoem o dever de



dizer a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, que a insistir-mos sobre estas concessões como huma condiçãõ sine qua; poderemos renunciar taõbem desde esse momento á esperança de concluir hum Tratado. Já tive a honra de fazer vêr á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> os justos motivos, que acompanhaõ o Dictador para naõ conceder-nos desde já o Commercio com os seos Subditos sem as restricçoens indicadas em o Projecto, que levei ao superior conhecimento de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> pouco depois da minha volta a esta Corte: acrescentarei agora, que naõ nos sendo possível, nem estando em nosso maõ dar ao virgem, e innocente Paraguay huma sufficiente garantia contra os revolucionarios Maçoens, que nos infestaõ; e que naõ deixariam de introduzir o seu puz envenenado em meio d'aquelles Povos athe agora livres de tão nojoza praga; seria pretender huma injustiça, expornos a censura severa de falta de boa fé, e ás amargas queixas d'aquelle Governo o somente insinuarmos o despejo de huma communicaçãõ, e trato, e commercio de hum para com outro Povo sem a quarentena politica, que as restricçoens do meo Projecto levaõ apontadas.

Sendo de esperar, que muito antes de me ser permitido entrar por esta vez na Assumpçãõ; queira o Dictador forçar-me a circumstanciadas, e minuciosas explicaçoens sobre o objecto, e caracter da minha nova Missaõ, e naõ me restando outro meio mais prompto, nem mais franco para satisfazello do que remetter-lhe confidencialmente Cópia conforme dos Plenos Poderes, e Credencial, e naõ se achando em nenhum destes Scriptos huma sópalavra, que expresse a intençãõ do Governo Imperial de reconhecer solemne-mente em o futuro Tratado a Independencia, e Soberania da Republica do Paraguay: temo, que ou por demaziada desconfiança, ou por falta de uzo de formulas diplomaticas, faça o Dictador deste motivo bastante fundamento para c'rer-me naõ auctorizado a fazer sdemne o reconhecimento pre-indicado. Em vaõ lhe direi nesse cazo, que a simples existencia, e exhibiçãõ dos Plenos Poderes suppoem aquelle de consagrar esse reconhecimento em qualquer artigo do Tratado, no individuo a favor de quem, ou áquem os Poderes foraõ dados; e me cançarei inutilmente em provar-lhe, que sendo hum Direito exclusivo da Soberania, e da Independencia absoluta politica o mandar, e receber Legados, fica entendida a intençãõ em o Governo Brasileiro de realisar aquelle reconhecimento pelo simples facto de Missaõ, que faz de hum Plenipotenciario. Elle me opporá as suas infatigaveis desconfianças, e com ellas a sua invencivel tenacidade.

Confiando eu muito (para o bom exito da Missaõ, que me foi confiada) no modo com que pretendo fazer sentir ao Governo Paraguay, que o unico amor á justiça e huma politica desinteressada detreminaraõ o Governo do Brasil a continuar a Missaõ do Paraguay, e naõ convindo ao Serviço, que o Dictador se persuada, de que nem o mesmo Encarregado de Negocios tem no resultado da Legaçaõ hum interesse individual: acontece, que a Credencial, em aquella parte em que da a entender, que para lá vou como Ministro Publico Residente, e as Instrucçoens ostensivas; quando recommendaõ a neutralidade, se naõ ligaõ com o plano de conducta, que me tenho traçado.

Por todos estes motivos; supplicarci á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> — 1.<sup>o</sup> Que eu seja portador de mais huma Carta de Credito como Plenipotenciario, em a qual se diga expressamente ao Ministro Paraguay, que vou auctorisado a convir no modo de proceder a nomeaçãõ dos Commissarios para a verificaçaõ de indemnisaçoens, e demarcaçaõ de Limites.—2.<sup>o</sup> Que se reformem as Instrucçoens ostensivas, que me foraõ dadas, supprimindo a condiçaõ ali expressa de huma franqueza, ou liberdade de commercio sem restricçoens.—3.<sup>o</sup> Que na Credencial, que eu tiver; como Plenipotenciario; se diga mais, que S. M. I. me Tem expressamente auctorisado a reconhecer solemnemente, em o Seo Augustissimo Nome; no Tratado que se fizer; a Independencia, Soberania, Nome, e Titulos da Republica, e Governo Paraguay.—4.<sup>o</sup> Que reformando-se a Credencial, que já tenho como Encarregado de Negocios se supprimaõ nella estas palavras “e Dezejando ter a’li pessoa etc.” pondo-se em seo logar as seguintes — e dezejando, que pessoa da sua confiança seja interprete dos seos benevolos sentimentos, e promova; em quanto ali residir; os interesses dos seos subditos etc. — 5.<sup>o</sup> Que igualmente se supprima aquella parte das Instrucçoens ostensivas, que recommendaõ a neutralidade; podendo esta recommendaçãõ ser-me feita em as Instrucçoens secretas.

Resta-me pedir á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que em as Suas Credenciaes se diga, que sou mandado residir junto a Republica do Paraguay; já que assim se disse nos Plenos Poderes. A Credencial, que tenho em meo poder me considera destinado a residir junto ao Governo; e só esta insignificante questaõ de nome poderia dar motivo as mais desagradaveis discussçoens entre o Encarregado, e o Dictador.

Rogo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> pelo que ha de mais sagrado sobre a Terra, que me naõ tenha por demaziado timido, nem por extremo minucioso nas petiçoens, que lhe faço. O cabal conhecimento, que tenho

do Governo Paraguay, do seo character, e politica, as rudes provas a que elle submetteo a minha moderação, e paciencia, são Titulos, que devem bastar; para que se não confunda com hum pueril receio, o que só justificados motivos, e prudencia deve ter por nome.

Naõ me faltaraõ difficuldades, torturas, e numerozas oppoziçoens a combater durante o curso da difficil, e arriscada Missaõ de que sou encarregado. Se foraõ muitas as brigas, as persiguiçoens, e as intrigas com que lutei da primeira vez contra os inimigos externos, e de caza; esperaõ-me para a segunda centuplicadas: e quér, não sei se a minha má fortuna, se os deplorandos destinos deste Imperio, que para cumulo de males se deixasse ir para o Rio Grande do Sul, foco hoje em dia dos Espioens, e do partido inimigo, aquelle homem, que todo hum Exercito accuza de ter provocado os desastrosos successos da ultima Campanha a pról do inimigo, e que tanta razaõ tem como a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o fiz saber em varias Memorias para tello por hum dos principaes motores das intrigas, que me fizeraõ no Paraguay. Naõ se limitaõ a isto os damnos e as torturas de que sou ameaçado. Hum outro homemzinho, que todo o Rio Grande vio unido ao Mascarado Saldanha, e tomar o seo partido contra os interesses deste Imperio, e que por implicado nos Planos daquelle Chefe, e de D. Alvaro contra o Exercito Imperial, que sitiava Montevideo as ordens do Senhor Visconde da Laguna, foi mandado sair da mesma Provincia do Rio Grande para esta Corte; este misero ente de razaõ, nada em o civil, menos que nada na parte militar, e só grande embrulhador, e intrigante das revolucionarias Cortes de Portugal, he aquelle que acaba de ser infelizmente escolhido pelo novo General em Chefe do Exercito do Sul (como m'o asseguraõ de todos os lados) para seo Secretario; pondo-me deste modo, á mim, que tanto tenho a depender dos bons officios, e dos soccorros d'aquelle General, em a absoluta impossibilidade de pedir-lhe huma Providencia, de confiar-lhe huma noticia, ou de fazer passar por suas maõs hum avizo, hum segredo de que dependa a saude do Estado. Com que audacia me não atacaráõ os apaixonados de Buenos-Ayres tendo ao lado do General em Chefe, e em aquella Provincia Limitrophe hum homem, que não he certamente amigo do Brasil, e que tem a vingar-se da menção taõ merecida como pouco honrosa, que delle fiz na Correspondencia Turca, quando a redigi nesta Cidade; cuja continuação inedita, e que periodicamente vou remettendo para a Europa onde tem a seu tempo de publicar-se, vae ser enriquecida com mais huma observaçaõ sobre taõ ridicula personagem?

Ex.<sup>mo</sup> Snr., bastem para tormento meo os incommodos, que estes homunculos; verdadeira deshonra do Estado; não deixaraõ de preparar-me; e leve eu ao menos forradas em grande parte as difficuldades, e os receios do Governo Paraguay.

Fui extenso, Ex.<sup>mo</sup> Snr., e o não tivera sido tanto na exposiçaõ dos meos motivos, se não c'rrera, que acazo tenha esta Memoria de ser presente ao Conselho dos Senhores Ministros, ou do Estado, á Quem cumpre plenamente informar.

Rio de Janeiro 26 de Outubro de 1826.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquês de Inhambupe  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

Aos Pez de Vossa Excellencia

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Snr.<sup>o</sup>

Tive a honra de escrever á Vossa Excellencia de chegada á Ilha de Sancta Catharina; e agora apenas desembarcado me apresso a perticipar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, que sem perder tempo me encaminho para as Missoens Brasileiras; onde disporei a minha entrada ao Paraguay, e darei tempo a que o Brigue Escuna ou Transporte das Armas, e Muniçoens de Guerra tenha siguido de Montevideo ao su destino.

S. M. O Imperador prepara-se; segundo dizem; a visitar este Povo, e alguns Pontos da Fronteira; para o qual fim deverá ter deixado á esta hora a Capital de Porto Alegre; onde me consta, que tivera a honra de beijar a Sua Augusta Mãõ o Snr. Visconde da Laguna; quem já se achava sobre a estrada do Rio Grande a S.<sup>ta</sup> Catharina; quando soube da chegada de S. M. I. a Capital da Provincia.

Huma pequena Embarçaõ de Guerra entrada commigo neste Porto, procedente da Esquadra Imperial do Rio da Prata prezenciou o combate havido defronte de Maldonado entre oito Lanchoens inimigos, e hum Brigue de Guerra Brasileiro: este bateo de tal modo os Lanchoens que apenas hum chegou a alcançar terra com sós dous homens. He de notar, que os Lanchoens portavaõ

numerosas Tripulaçoens. O maior damno feito ao Brigue (a morte de dous individuos) procedeo do fogo que por equivoco lhe fizeraõ as nossas Baterias de Gorrita.

Sei, que huma Divisaõ da Esquadra Imperial do Rio da Prata observa actualmente, e á alguma distancia a Costa desta Provincia. Se tivesse chegado á ella alguns dias mais cedo, teria impedido, que os Corsarios fizessem presa as Embarcaçoens Brasileiras na propria entrada deste Porto.

Pouco tempo me resta para dar ordem á minha marcha, a que darei principio talvez ao entrar da noite, concluo por tanto esta reverente Communicaçaõ recommendando me a bondade, e boas graças de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a Quem Deus Guarde como eu, e todo o Brasil o preciza. Povoaçãõ do Norte do Rio Grande de S. Pedro do Sul. — 18 de Dezembro de 1826.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marqués de Inhambupe.

De Vossa Excellencia o mais obrigado e muito devoto e fiel creado

*Antonio Manuel Correa da Camara.*

Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Snr.<sup>o</sup>

A Joze Joaquim de Castro e Amarante Capitaõ da terceira Linha Commandante da Povoaçãõ do Norte do Rio Grande entreguei huma Communicaçaõ para Vossa Excellencia, a qual deverá ser appresentada á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> nessa Corte por maõ do Coronel Lourenço Antonio do Rego: em aquella mesma occasiaõ prevenia eu de ter já escripto a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> desde a Ilha de Sancta Catharina, por meio do Escrivaõ da Junta da Fazenda d'aquella Provincia, a quem commetti o cuidado da remessa; e pelo que a este meo reverente Communicado toca; direi a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que para sua segurança, e melhor direcçaõ o entrego a Joaõ de Souza Mursa negociante da Freguezia de S. Francisco de Paula, o qual fará partir o mesmo Communicado debaixo de coberta sua a essa Corte.

Para bem cumprir com as Ordens e sabias Instrucçoens de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> falta-me ter em a prescitada Freguezia de S. Francisco de Paula huma Estaçaõ de Correyo para os expressos da minha Legaçaõ; e como se me tinha offerecido o mesmo Negociante Mursa

para o sustentar á sua custa; eu o participo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> supplicando queira V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> haver por bem prevenir deste offerecimento ao actual Presidente desta Provincia; a fim de que tenha por dispensados de todo o Serviço Publico a dous Peacns, que o Negociante Mursa desde já tem promptos nesta Estação para o effeito preindicado ;e rogarei mais a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Se Digne Mandar entregar huma segunda via da supplicada Ordem ao Official da Secretaria dos Negocios do Imperio Luiz Joaquim dos Sanctos Marrocos parente de Mursa.

Parece que S. M. I. não deixará Porto Alegre para vir ao Porto do Rio Grande taõ breve como se esperava.

O Snr. Visconde de S. Leopoldo não tinha chegado athé tres dias passados a Porto Alegre: este Senhor padece sensivel falta de saude; o que o faz mui demorado em sua marcha.

Não consta que tenha seguido athe agora de Porto Alegre o Snr. Visconde da Laguna.

Continuão a entrar em Rio Grande as Embarcações do Comboy, que vinhaõ mais atrasadas: parece que ha grande falta de agua na Barra, o que as tem tido por alguns dias á vista d'aquelle Posto sem poder nelle entrar.

São mui pouco dignas de attenção as noticias, que tenho tido do lado do Paraguay; em cujo caminho proseguirei logo, que tenha concluido com todos os meos trabalhosos preparativos de marcha.

Parece que o chamado Exercito de Buenos Ayres se conserva em inacção: o nosso fará certamente maravilhas, se o General que o commandar for militar.

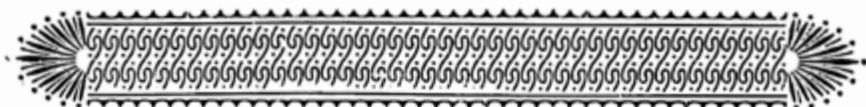
Permitta-me V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a liberdade que tomo de offerecer os meos humildes respeitos á Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> Marqueza, e a todas as Senhoras, e Senhores da sua Ex.<sup>ma</sup> Familia.

Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como o Imperador e o Imperio o necessitaõ. Fazenda da Conceição a 10 legoas do Rio Grande sobre a Estrada de Missoens 21 de Dezembro de 1826.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Marquez de Inhambupe. .

De Vossa Excellencia o mais fiel obrigado e amante Subdito

*Antonio Manuel Correa da Camara.*



1827

III.<sup>mo</sup> & Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Agora mesmo acabo de escrever a Vossa Excellencia pela quarta vez depois da minha saida da Corte: este tal quarto communicado deverá sêr entregue a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por via do Presidente desta Provincia, e debaixo de sobrecripto seu delle. Quando V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> naõ tenha recebido os meos anteriores Escriptos; rogo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Mande fazer delles responsaveis ao Escrivaõ da Junta em Sancta Catharina, a Jose Joaquim de Castro e Amarante Capitaõ Commandante da Povoação do Norte do Rio Grande, e a Joaõ de Souza Mursa Negociante em a Freguezia de S. Francisco de Paula no Districto de Pelotas, que de taes Escriptos ficaraõ entregues, e da sua segura remissaõ se encarregaraõ. Devo dizer á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que naõ se fazendo verificar a responsabilidade sobre qualquer destes individuos em caso de falta, he-me impossivel cumprir com as Instrucçoens de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> nem sustentar a Correspondencia do Estado. Para este effeito; supplico a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que tenha a bem ordenar, me sejaõ religiozamente accusados pela Secretaria de Estado todos os officios que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> de mim for recebendo por suas datas, ou já por seos numeros; quando forem assim marcados. A experiencia me tem feito ver a nescsidade de lembrar esta medida indispensavel.

Por agora, e em quanto naõ acabo de traçar a minha Linha de Correyos; peço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Haja por bem encaminhar-me as suas

Ordens debaixo de Sobre Escripto ao Tenente Coronel Claudio Jozé de Abreu Commandante das Missoens Brasileiras; e que estes officios, ou Ordens de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> venhaõ recommendados ao Presidente desta Provincia para que por sua propria maõ, e sem dar conhecimento algum de tal cousa a quem quer que seja; as remetta com segurança, e deligencia ao prescitado Commandante das Missoens.

Continuo a esperar pelo Senhor Baraõ do Serro Largo, que se acha recrutando na Vaccaria, e aqui deve chegar em o dia 24 deste Mez: eu naõ posso proseguir na minha marcha sem receber delle os cem cavallo de presente, o huma carta de seu punho para o Supremo. No entretanto aguardo pela resposta do Sr. Barbacena a quem pedi huma Escolta, e auxilios para passar a Fronteira, varias ordens do Presidente dando exempçaõ de Serviço aos Empregados nas minhas duas Linhas de Correyos, e vou dando tempo a que me chegue aviso da partida do Brigue desde Montevideo para o Paraguay; pois muito convem, que eu dê a certesa desta partida, do momento em que pela primeira vez me corresponder com o Governo da Republica.

Temendo, como devo temer; que as intrigas Maçonicas hajaõ continuado a obstar, a lhe em Montevideo; a marcha daquelle Vaso: rogo á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como quem nada tem a pedir de mais importante: que desfaça com a sua poderosa influencia esses perigosos obstaculos; que levariaõ esta Legaçaõ a termos totalmente azados.

Para melhor accomodar este communicado o tenho expressamente estendido em taõ pouco papel onde escrevo com a rapidez, a que a falta de tempo, e a partida de meu expresso apenas da logar. Excuseme V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> em razaõ de taes motivos.

Tomo a liberdade de offerecer os meos humildes respeitos ás Ill.<sup>mas</sup> e Ex.<sup>mas</sup> Snr.<sup>a</sup> Marqueza Filhos e Filhas de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> e Que o Ceu Guarde como o Imperador e o Imperio Haõ mister. Serro de Roque 11 de Janeiro de 1827.

P. S.

Acompanha o Communicado de 29 de Janeiro datado em Rio Pardo./

De Vossa Excellencia o mais fiel e mais devoto amante e obrigado Subdito

*Antonio Manuel Correa da Camara.*



Illm.º e Exm.º Snr.º

Debaixo do mesmo sobre scripto, que este Communicado cobre achará Vossa Excellencia outro de onze deste Mez, retardado athe agora por falta de portador.

Haverá couza de huma hora, que puz em maõ do Brigadeiro Deputado Matos hum meu Communicado dirigido a V.ª Ex.ª Tive apenas hum momento para oescrever: tal pressa leva para a Corte este Emissario do Quartel General.

Temos o inimigo sobre, e já dentro da antiga Linha Limitrophe desta Provincia com a de Monte Video: as Cartas do Consul Paiva, e Tenente Antonio Pinto de Azambuja, ambas de vinte quatro deste Mez (N.º 1, e 2) e o officio do General em Chefe de vinte trez do mesmo Mez, Copia conforme (N.º 3) supprirão ás noticias, que o Quartel Mestre General Matos, naõ terá deixado de dar á V.ª Ex.ª . Dizem ser mui crescido o numero dos invazores; creio todavia, que muito exageraõ os que o fazem sobir a seis e a nove mil. Estou mui longe do Campo de Operaçoens, para fazer hum Juizo exacto sobre as nossas circumstancias, e acontecimentos do dia: heme portanto impossivel avançar huma opiniaõ sobre probalidades, e futuros; e para cumprir com o que a este respeito devo; limitar-me-hei a dizer, que a flor da nossa Cavallaria, e a que neste momento mais proxima se acha do inimigo tem á sua frente o Brigadeiro Sebastiaõ Barreto Pereira Pinto, de cujas Manobras nae livre Deus.

Apezar de se achar inteiramente descoberta a Provincia de Missoens; como m'õ acaba de dizer o Quartel Mestre General; creio com tudo do meo dever, marchar para aquelles Povos no dia ultimo deste Mez; esçoltado apenas por quatro Soldados, e por hum resto de coragem, que me naõ chegaraõ a tirar de todo os dezafios maçonicos de papel, e tincta do Espiaõ Grand-Sir.

Só hoje, e pelas dez horas do dia, recebi os Despachos, e Portaria, que esperava do Presidente desta Provincia, para fazer respeitar a Linha dos Correyos, que tenho estabelecida, e para a exhibiaõ do Trigo.

Persuado-me, que está desde muito tempo demorado no Quartel General o Expresso, que para ali mandei; a fim de obter huma Escolta, que cobrisse a minha marcha athe Itapua, e taõ bem

hum Official, que se encarregasse da conducção dos cem cavallos, que Sua Magestade Envia ao Dictador.

O Snr. Barão do Serro Largo sempre e prompto a assignar-se por seo ardente zello pelo bem do Throno, e do Estado; acaba de pôr a minha dispozição aquelles cem cavallos; que eu todavia só recberei em Itapuca; para onde elle os manda debaixo da direcção, e conducta de hum official da sua confiança, taõbem só a este Senhor devo a pequena Escolta, que me acompanha. O Senhor Barão a testa dos voluntarios; que a porfia tem corrido o porem-se de baixo das suas ordens, e com os quaes elle deve operar em consequencia de huma ordem do General em Chefe; naõ tardará a reunir-se ao Exercito ,onde saõ; quanto podem ser; necessarios os seus Serviços. Será no entretanto para dezejjar que athe final reuniaõ da sua gente, se naõ repitaõ as opoziçoens, e hostilidades. que com maior lezaõ do Serviço, e de hum modo taõ brusco, como perfido lhe fez em Porto Alegre hum Coronel do Estado Mayor áli empregado.

Ponho na Respeitavel Prezença de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> hum Exemplar das Instrucçoens, que passei ao Director dos Correyos Candido de Azambuja; ao qual dispensei por esta vez da sua prezença sobre a Linha de Communicaçoens para ir ao encontro do inimigo. Naõ olvidarei o fazer chegar as Superiores Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> as Instrucçoens, que eu for passando a outros Empregados desta Ordem. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como o Imperador e o Imperio Haõ Mister.

Rio Pardo, 29 de Janeiro de 1827.

Ill.<sup>mo</sup> & Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marques de Inhambupe

De Vossa Excellencia o Subdito muito amante e obrigado

Illm.º e Exm.º Snr.º

N.º 4

Meu Compadre e Amigo. Primeiro declaro os dezejos que tenho da Continuação da Saude de V. S., minha Com.º familia e assim mesmo as Manas a q.ª Com Sua Com.º e minha Tia abra-samos affectuosamente.

Entrego a V. S. e a mana Candida as incluzas do Primo Ant.ª X.ºr quem hoje m.ºo sedo sahio daqui para S.ª Tecla como lhe dira (legoa e meia aSima de Bagé ou Estancia do Fagundez).

Como Repentinamente variaraõ as noticias q. lhe mandei as q. me avia transmitido o Comp.º José q. avia Chegado de Bagé. Logo tive avizo da m.ª Estancia, q. o Inimigo estava Com toda assua força no Rincaõ de Pereira tendo passado no Passo das Pedras. Naõ heraõ passados dous diaz q.ªo na noite de 19 me chegou o Capatas Com escravos eCavallos: diceme que se tinha retirado na prezença do inimigo o qual vinha em 2 Columnas huma em menos distancia de huma legoa e outra de 2. Meu Cunhado Fran.ºo que ficou Com dous Escravos e perto de 60 Cavallos dos melhores q. tinha apartado p.ª o Serviço do nosso Exercito apenas se salvou com os escravos deixando os Cavallos. Minha Tia e Cunhada com duas Carretas, estavaõ adiantadas dous dias e tambem Coaze foraõ pilhadas, por descomcerto de Carretas. A avançada do inimigo, a 21 esteve fora da Villa de Bagé mas naõ entrou Com Receio. Minha Cunhada apartouçe p.ª o Fagundes e minha Sogra foi dar a Estancia naquelle m.ºo dia 21 as 11 da noite, que Retirando-se huma familia p.ª o Severino nos dice q. huma Partida garruxa estava na Viuva Mariana. Nessa mesma noute ou de madrugada me puz em marcha p.ª aqui, pois q. só esperava p.ª minha tia, (que anaõ Sopunha em m.ºos bons lençois;) tendo acautelado a Sua Cavallhada q. já andava em pastoreio fis Sahir Com aescravatura a dormirem nesta Mangeira.

Em marcha me alcançou o Salvador dizendo q. os explora-dores dos Garruxos q. chegaraõ a Bagé foi em numero de 22 e q. se aviam Retirado, estando a força no Hosp.ª1 e o Brg.ºo Barreto Com Bento M.ª1 em Goaripú. Hontem ao meio dia tive o gosto de q. aqui chegou o P.ºo An.ºo q. me informou q. o inimigo estava ACampado em numero de 20 só de Cavallaria, e gente CisPlatina no Rincaõ de Pirahi abaixo do Valente Cujos espias Só apparreçiam pellos

Serros de Bagé; e q. a Devizaõ de Barreto Se Compunha de 2011 tendo-cc-lhe Reunido m.<sup>tos</sup> moradores e q. occupavaõ a Est.<sup>a</sup> do Fagundes, q. B.<sup>to</sup> a amanhecer p.<sup>a</sup> hontem Se Reuniu Cora 300 homens ficando atras Bonifacio Com 200 q. tambem se devia Reunir etinha ficado em Comiçaõ. O Marquez Com as Infanterias Cavallaria da Corte etc. etc. devia ter decampado hontem do M. Anacleto. Alvear Com Seus Portenhos e seu trem pezado vem marchando R.<sup>o</sup> Negro acima. O Com.<sup>o</sup> destes dous mil he Labalheja. Inda Se espera pellos Dragoens q. estavaõ em S. Fran.<sup>co</sup> e assim mesmo toda agente q. entrou pella Barra tendo sido falça a noticia q. lhe dei de estarem em marcha. Dis o Primo An.<sup>to</sup> que o Cistema do Gnr.<sup>al</sup> he deixar entrar athe certa altura p.<sup>a</sup> melhor se lhe aniquilar a Cavallada, por q. esta infraquecida estaõ Seguros etodos tem por huma fortuna q. elles tentem entrar, e m.<sup>mo</sup> avinda athe allí donde Se naõ poderaõ Retirar Sem Serem bem acoçados. D.<sup>a</sup> lhe ponha a virtude.

Sua Comadre melhorou do incomodo q. sofria q.<sup>do</sup> escrevi a ultima a V. S. porem naõ está Restabelecida, eme pede a desculpe de naõ escrever as manas e Sobrinhos.

Queiraõ VV. SS. filhos emanas asseitarem as nossas puras Saudades dezejando D.<sup>a</sup> os guarde Com Saude m. a. Seu Posto das Dunas 24 as 9 da noite Janeiro 1827.

De V. S. Com.<sup>o</sup> m.<sup>to</sup> am.<sup>o</sup> eobrg.<sup>do</sup>

Comp.º e Am.º

N.º 2

24 de Jan.º de 1827.

Acabo de chegar aesta caza avir buscar os cavalos p.º atacarmos o inimigo, eom.ºº se acha em R.º Negro no campo de Boaventura Barçelos em N. de 2.000 com mais com o Alviar em abarra de Tacoarimbo estes com Labalhes e os de Tacoarimbó são 4.000, anosa forsa seacha em Sta. Thecla na istancia do Fagundes q. fazem o N.º de 2.000 so de Cavalaria da Provincia ao mando do Brigadeiro Barreto, o Marques hoje esta de pouso com a Infantaria, Arthelharia e 1000 de cavalaria q. ainda ficaraõ com elle aminhan suponho senos Reunira Bento Gonçalves acaba de chegar aeste acampam.ºº com 300 homes edis vem Bunifacio Calderaõ com 700 q. saõ o Regm.ºº 5.º e 4.º edis om.ºº q. aminhan por todo dia se Reunira. Suponho q. m.ºº breve se disidira a noso favor a Vitoria; apresha he m.ºº usada mais interessa dizer o Comp.º J.º já esta comigo e levo para meu companhero no dia o Cor.ºº Bento se Recomenda a VM. com mil espresois; Recomendome o Comp.º e mais familia q. apresha naõ da lugar para nada; vai o Bras para o de morar por la the q. eu o mande a D.º the Seu Am.º

A. Az.º

N.º 3

Copia

Estando bem informado das boas qualidades, e Patriotismo do Snr. Major Albano Machado de Oliveira, e sendo da maior urgencia, que se acuda a esta Fronteira invadida pelo Exercito inimigo, Encarrego ao mesmo Snr. Major de passar a Freguezia e Destricto da Encruzilhada, e ali reunir todas as pessoas, que possaõ pegar em armas na crise actual, entrando neste numero os Officiaes de qualquer classe, que sejaõ, que estejaõ nessas circumstancias, e bem como taõ bem ajuntar todas as cavalladas mansas, que hajaõ no Destricto; passando dellas os competentes recibos aos seos Proprietarios para poderem haverem o seo valor, e com ellas tudo apresentar-se-me, quanto antes. Quartel General do Passo de D. Pedrito 23 de Janeiro de 1827. Firmado — Marquez de Barbacena. Está conforme. — Firmado Joze Antonio do Carmo Capitam Commandante.

Devendo V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> em conformidade das Ordens de Sua Magestade o Imperador Meu Amo dar expedição aos Expressos, e Correyos da Legação de Sua Dicta Magestade Imperial junto ao Governo da Republica do Paraguay, e bem assim, aos que para esta mesma Legação forem dirigidos, e de parte da Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros neste Imperio: cumpre que, Ligando-se V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> religiosamente a Letra, e ao espirito destas minhas presentes Instrucçoens, lhes dê taõ inteiro e prompto cumprimento, como deve, e he de esperar do zelo, honra, fidelidade, e amor do Soberano e do Estado, que em V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> tenho descoberto, desde que o conheço a esta parte.

Consequentemente; considerando-se V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup>, como deve considerar-se exclusivamente occupado de Serviço de tanta monta, o qual he de sua natureza incompativel com qualquer outro, que á V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> possa distrahir da sua prompta e fiel execuçaõ, e pois que, alem de ser V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> Chefe de Familia, e hum dos fortes proprietarios e Fazendeiros da Provincia, taõbem se acha disligado do Serviço militar de qualquer das Linhas do Exercito, a que não pertence. V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> recusara com affinco incumbir-se de Serviço algum pessoal do Imperio, em quanto fôr empregado no dos Expressos da Legação, de que o Soberano o incumbio; e quando por ignorancia aconteça, que a V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> e aos Correyos da sua escolha, e bem assim ás cavalgaduras destinadas ao Serviço dos Expressos queiraõ desviar de taõ Serias occupaçoens, que exclusivamente requerem presença no Centro da Linha de Communicaçaõ, que tenho estabelecido; V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> lhes exhibirá o Aviso da Secretaria de Estado, que de tal Serviço o incumbe, e com elle o Attestado, que estas Instrucçoens acompanhaõ firmado de meu punho, e dado o caso de que já por ignorancia de cousas desta ordem, ou por fins sinistros ao importante Serviço, de que V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> esta encarregado, haja algum taõ criminoso, ou estúpido, que teime em forçar a V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup>, e aos Correyos a desviarem-se de taõ graves cuidados, para darem-se á outros de menos importancia com monstruosa desordem do Serviço, V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> protestará judicialmente contra taõ reprehensivel abuso, e de tudo dará parte official á S. M. O Imperador Meu Amo por via da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, e taõbem ao meo Sujeito, para que eu pela parte, que me toca, proceda contra a origem de tanto damno, que nada menos fará do que parar com as Communicaçoens de Estado a Estado, e acaso concorrer para irremediaveis males contra a Naçaõ, ferida em seos interesses, paz, segurança, e destinos.

Sendo de sua immediata, e mui rigorosa responsabilidade a escolha; que tem de fazer dos dous Correyos, que devem sustentar e portar a correspondencia do Estado; hei a V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> por mui lembrada a importancia de huma madura, e prudente escolha da sua parte com relaçaõ a similhantes Empregados; na intelligencia de que os deverá tirar da classe dos subditos nativos Brasileiros, e de modo algum a numero assaz crescido de estrangeiros, que entre nós vivem; pela maior parte Maçoens, isto he, inimigos de toda a ordem social; e por quanto veio a ser nimamente suspeita a fidelidade dos Cis-Platinos subditos deste Imperio, a V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> os dou igualmente por exclusos de Serviço taõ interessante, e tão sagrado.

Competindo exclusivamente a V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> a escolha e nomeaçã dos Correyos, que devem trabalhar debaixo da sua direcçaõ e ordens; não será ocioso lembrar-lhe, que da falta de fidelidade, e de qualquer erro, ou desvio de conducta dos mesmos só V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> ficará sendo responsavel, pois tal he a Lei em Serviço desta natureza, seguida, e fielmente em practica entre todos os Povos, e Governos civilizados.

Para este fim V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> lhes prohibirá mui expressamente de parar, ou pernoitar, em casas suspeitas; e de ter Commercio algum com pessoas conhecidas, ou altamente prevenidas do torpe e horroroso crime de Jacobinismo, ou Maçonismo, o que he huma unica e a mesma cousa.

Naõ lhes permittirá communicar a quem quer que seja, nem o destino a que os dirigir, nem a hora da partida, nem o caminho, que teraõ de seguir, sempre que houverem de marchar da sua Fazenda de S.<sup>ta</sup> Rita (Centro da minha Linha de Communicaçoens) com a Correspondencia do Estado. V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> procurará, quanto for possivel, despachallos depois de anoitecer com preferencia á qualquer outra hora, ou estaçaõ do dia; e taõ bem lhes recommendara de chegarem ao logar de seos destinos, e outro sim em retorno ao Centro da Linha de Communicaçoens á noite; e somente de dia n'aquelles casos, em que lhes for recommendado partir e chegar ao logar para onde os enviar sem a menor perda de tempo.

Procurará V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> ter sobre os caminhos que os Correyos teraõ de frequentar pessoas da sua intima amisade e confidencia, que observando-os na passagem á V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> informem da conducta dos taes Correyos, pelo que respeita a deligencia, que devem empregar nas suas marchas, e taõ bem pelo que respeita as conversaçoes, e sociedades de extranhos, a que se tiverem reunido, ou

com os quaes sejaõ vistos viajar, e conversar, ainda em o menor espaço de tempo; o que lhes he mui rigorosa, e expressamente prohibido.

Ao receber quaesquer Despachos do Gabinete, e Communicações da Legação Imperial; V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> notará no Sobre escripto, e do lado dos selos o dia e a hora assim do seo recebimento, com o nome do Correyo, que lhe o entregou, hem como o nome do Correyo, que lhe o entregar, hem como o dia e a hora da partida com o nome do Correyo, que V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> expedir para diante com os Despachos, e Communicados supradictos, e cerrará essa declaração com o seo nome, e firma.

Cumpre diser-lhe, que, para segurança dos Expressos e Correyos em marcha de Serviço, he lhes permittido portarem tanto Armas brancas, como de fogo. V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> lhes fará saber; quedessas armas lançaraõ maõ, e as empregaraõ com o ultimo vigor contra qualquer Ladraõ, ou Jacobino, que intentar accommettellos para lhes roubar os segredos do Estado, que levarem as Correspondencias, as quaes elles só abandonaraõ com a vida.

Em caso de insulto, ou de roubo á Correspondecia, V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> requererá ás authoridades Locaes huma rigorosa devassa, e redigindo hum Protesto em forma tanto contra os actores de tamanho desacato, como contra a Policia do lugar, onde o crime fôr perpetrado; V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> dará parte official assim ao Gabinete dos Negocios Extrangeiros, como á Legação Imperial; a cujo cargo fica o proseguimento da Causa, e levar a termo a punição do culpado.

Todo oCorreyo ou Expresso terá constantemente sobre o Chapeo o Laço nacional em todas as occasiões principalmente, em que tiver de marchar. Estes Correyos ou Expressos seraõ munidos de hum Titulo em forma passado pela sua Maõ, e firmado do seo punho de V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup>, em que se declare o nome, patria, idade, condicção, e emprego de tal Servidor do Estado: este Titulo lhe servirá de Passaporte ou Guia para qualquer parte, para onde tenha de ser mandado.

Tendo eu já vocalmente prevenido a V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup>, e instruido dos diversos Directores de Correyos da Legação, com que V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> deve corresponder-se, e trabalhar, resta-me dar-lhe certas noções indispensaveis ao modo, com que deverá V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> fazer este trabalho.

Primeiramente: passará V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> recibo de todos os Officios, Despachos, e Communicações, que receber, declarando no dicto recibo o nome da pessoa, que o envia, e do Expresso, que lhe o



entregou, com especificação do dia e hora da entrega ou recebimento; e fará além disto expressa menção do bom ou mau estado, em que taes Officios lhe foraõ apresentados; não esquecendo o dos selos; os quaes jamais deveraõ achar-se desfeitos, apagados, nem mesmo quebrados.

Igualmente recibo exigirá V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> da Estação de Correyos, a quem tiver de fazer chegar, os que por sua maõ passarem.

Terá V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> duas Caixas portateis de Folha de Flandres de palmo e meio quadrado e de septe polegadas de vaõ, ou grosso para nellas se recolherem, e marcharem os Papeis, ou Officios da Correspondencia; com o seo competente cadeaõ; cuja chave será pelo mesmo portador dos Officios condusida á Estação, aonde os dirigir, dentro de hum quarto do papel fechado, lacrado, e selado; tanto na dobra interior como exterior. A caixa será forrada interiormente com Baeta, ou Baetilha branca grudada.

Terá V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> hum signete com a sua firma para sellar assim aquelle papel, como qualquer seo Communicado, ou Officio para a Legaçaõ para o Gabinete, ou para qualquer Estação de Correyos da Legaçaõ, com quem houver de tratar.

V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> usará constantemente dos signaes de convençaõ, que lhe tenho communicado, sempre que houver de Officiar-me, ou ao Gabinete dos Negocios Extranjeiros.

Espero, que aproveite todas as occasiões, que tiver de escrever-me, dando-me quantas noticias interessantes poder colher e communicar-me.

V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> numerará os seos Officios para a Legaçaõ com os numeros Arithmeticos desde 1, 2, 3, e assim por diante, em quanto exercer as funcões de Director dos Correyos e Expressos da mesma, e com as Letras do alfabeto os que encaminhar ao Gabinete; estas Letras seraõ repetidas quantas vezes for nescessario; observando porem de principiar alternadamente por Letras mayusculas do alfabeto, quando tiver exgotado o abcdario em Letras menores e vice-versa.

Apezar de ter requerido vocalmente em S. Francisco de Paula, e taõ bem por escripto na mesma Freguezia ao Ex.<sup>mo</sup> Presidente desta Provincia a escusa, com que V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> deve ser munido, para que não seja inquietado, nem os Correyos de sua nomeaçãõ para outro qualquer Serviço; e taõ bem apesar de ter eu repetido estas minhas petiçoens ao dicto Snr. Presidente por meio de hum Expresso, que V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> mesmo teve a bondade de dirigir da sua Fazenda de S. Rita distante septe legoas deste Povo; não tem o

Snr. Presidente expedido até agora, nem este, nem outros mui importantes Despachos, que por todas estas vezes lhe requeri vocalmente e por escripto; e sem os quaes não me he possível proseguir na minha marcha sem gravissimo damno do Throno, e da Nação, a quem taes assumptos são relativos: á vista do que resolvi ultimamente, e depois de huma demora, e inutil espera de mais de quinze dias, officiar de novo á S. Ex.<sup>a</sup> por tres vias; huma das quaes encaminhei pela Administração do Correyo desta Villa de Rio Pardo, do que V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> tem sciencia certa por ter visto com os seos olhos o recibo da mesma Administração, que tenho em meo poder; e que V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> vio mandar-me aquella Repartição.

No entretanto conhecendo, quanto concorreria eu para atraioçar os mais altos interesses do Throno, e da Nação, se me demorasse mais tempo parando a Legação de S. M. I., até que agradasse ao Snr. Presidente mandar-me os Despachos, que lhe tenho requerido; previno á V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> de que vou quanto antes proseguir na minha marcha para o Territorio da Republica do Paraguay; ficando V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> apenas munido destas Instrucçoens, do Attestado incluso, e do Officio da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra; os quaes Documentos V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> apresentará em falta da escusa do Snr. Presidente, a quem o quizer divertir do Serviço dos Correyos da Legação, e aos mesmos Correyos e Cavallos de posta para outro qualquer Serviço; regulando-se em tudo, e por tudo, com o que estas Instrucçoens lhe ordenaõ de fazer em semelhantes casos. Deus Guarde á V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> por muitos annos. Rio Pardo vinte oito de Janeiro de mil oito centos vinte e septe.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Recebi instruçoens as quaes ficaõ em meu poder, e q. são entudo e por tudo semelhantes aestas abaixo das quaes me firmo e asigno. Rio Pardo 28 de Janeiro de 1827.

*Candido de Azambuja.*

He o Signal supra posto, e Firma do proprio punho de Candido de Azambuja. Rio Pardo 28 de Janeiro de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara*

Ill.<sup>mo</sup> & Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Antes de hontem tive a honra de escrever pela septima vez a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> depois da minha partida dessa Corte. V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Verá por aquelle Escripito; em breve rezumo; o que tem occorrido nesta Provincia depois, que deixei a Villa do Rio Pardo; para encaminhar-me a Missoens; onde actualmente estou; não sem perigo de dár em mãos do inimigo em mais de huma occaziaõ; perigo de que não estou livre nestas Paragens; por se achar inteiramente desguarncida esta parte da Provincia e á merce de qualquer punhado de invazores; nem tendo eu para deffender-me mais, que tres voluntarios, que me servem de Peaens, e de Escolta. Athe agora espero pelo Destacamento, que há mais de cincoenta dias pedi por hum expresso ao General em Chefe á fim de cobrir-me, e á Correspondencia no trajecto de S. Borja a Itapua: este General, que tem á sua dispozicaõ doze mil homens, parece precizar de todos elles para não ser batido de quatro mil Garruchos. Agora me dizem que estes principiaõ a retirar-se para a Provincia Cis-Platina: Creio: que temos perdido a occaziaõ de derrotallos, e de retomar-lhes o incalculavel roubo, que nos fizeraõ com tanto discredito nosso. Bem dezejára, que alguma vantagem de nome obtivessemos antes da minha entrada em o Paraguay; mas serei provavelmente privado desse gosto.

Por toda a parte, os amigos de Buenos-Ayres tem feito provas desta terrivel amizade contra nos: assignalase entre estes, o celebre Mayor Alexandre Luiz, que segundo dizem acaba de ser morto pelos nossos em hum choque, que tiveraõ com o inimigo, ao qual este miseravel se reunio em S. Gabriel em companhia de hum Negro chamado Pedro official dos Henriques, e de mais outro bandalho daquella Povoação. O infame Alexandre Luiz he meu parente, e não he o unico parente; que conto entre os prejueros ao Throno, Deixo de tocar mais neste assumpto, ja cançado de pedir inultimamente providencias contra estes perfidos Maçoens. Depois, que pizo o Territorio de Missoens me vejo coberto de bençoens de todo o Povo por ter concorrido para a expulsaõ de Grand-Sir, e de Palmeiro: se esta canalha aqui estivesse, nem eu cá tivera penetrado, nem Missoens já seria nossa: doze Garruchos bastariaõ para conquistalla, tendo por si esses dous miseraveis Maçoens.

Correrá tempo antes, que eu possa entrar em o Territorio Paraguay, com cujo Governo entrarei brevemente em Relações. Tenho muitas dispozicoens á fazer antes de emprehender a minha

passagem pelo Territorio inimigo. Lembro a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a prompta expedição do Bergantim Republica do Paraguay desde Montevideo á Assumpção.

Excuzc-me V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o desalinho deste communicado o qual encaminho a essa Corte por Lages, e S. Paulo, e o recommendo ao Presidente daquella Provincia.

Peço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a continuação das suas boas graças e saudo respeitosaente a Sua Excellentissima Familia. Estancia do Carvalho em Missoens 19 de Fevereiro de 1827.

Ill.<sup>mo</sup> Ex.<sup>mo</sup> Marques de Inhambupe.

De Vossa Excellencia Subdito mui fiel amante e obrigado

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Com a data de treze de Abril ultimo tive a honra de prevenir a Vossa Excellencia a cerca da Missão do Capitão Manuel Joze da Silva Pereira a Itapua com officios, e varios presentes meus para o Senhor Benites Ministro da Fazenda, e para outros Funcionarios publicos do Paraguay. O Sargento Mayor de Ordenanças da Villa da Laguna Manuel Joze de Souza de Mendonça Director dos Correyos desta Legação em a indicada V.<sup>a</sup>, á quem foi remettida por hum Expresso a supra mencionada Communicação, a terá, sem duvida, feito sobir ás Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> á chegada deste meu officio ao Rio de Janeiro.

São passados trinta quatro dias depois, que de aqui partio para Itapua o Capitão Silva, sem que athe agora voltasse de taõ curta distancia com a resposta, que eu certamente não exigia, mas que provavelmente lhe a queireraõ dar; visto o muito, que o demoraõ digo, que provavelmente o demoraõ para aquelle effeito; porque, tendo-lhe eu ordenado de não fazer passar ao outro lado do Paraná a huma só pessoa, que fosse da sua Escolta, ou Comitiva; afim de evitar novidades, indiscriçoens, e intrigas; obrando em conformidade das minhas Instrucçoens tem deixado de escrever-me, e só me he dado presumir o motivo porque não vem. Apezar das minhas recommendaçõens, e de eu ter feito tomar a Silva a Estrada Lateral por S. Nicoláo a Itapuã, em vez de mais

directa de S. Borja; afim de evitar toda intelligencia, e contacto, entre elle, e os Espioens, que em aquelle Povo rezidem á devoção de Buenos Ayres, consta-me, athé por meio de hum seu Irmaõ, ter elle escripto para S. Borja, de onde naõ tem cessado de correr Peacens para Itapuã, e vice-versa; depois da entrada do Capitaõ áquelle Logar. V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> poderá vêr em a incluza Copia Letra *a*; a verdadeira cauza destes, e d'outros abuzos de igual genero, e do mais indecente desprezo das couzas do Serviço taõ em voga por estas partes. O systema da impunidade, a excessiva brandura com que saõ tratados entre nós os grandes culpados, he em summa a verdadeira origem destes males. Lembra-me, que achando-me huma noite em Palacio do Snr. Visconde da Laguna a ultima vez, que passei por Montevideo ouvi a Sebastiaõ Barreto pregoar em hum circulo de Officiaes entre os quaes se contava Fructuoso Rivera; esta desgraçada doutrina; assegurando-lhes, que a nem hum conspirador succedia mal, e que hera antes este crime huma especie de degráo por onde se sobia no Brasil as Decoraçoens, aos Logares civis, e aos Empregos militares, allegando, para isto, muitos exemplos, e cazos: levantei-me assáz indisposto de huma cadeira que occupava naõ mui distante do circulo mencionado; e tendo aquelles levianos discursos, como unicamente proprios a dispôr, e a preparar os espiritos á huma Revolução; reprehendi asperamente ao Brigadeiro pela indiscripção com que fallava; o qual, em logar de se deixar persuadir pelas minhas razoes, defendeo atrevidamente a sua opiniaõ, e proseguio com a mesma teima no propozito começado; dei-lhe as costas servindo-me de algumas expressoens pezadas; e encaminhando-me para o Senhor Visconde, que permanecia de pé; em huma das extremidades da Sala; couza de doze ou treze passos do Logar da disputa, pergunteilhe o que lhe parecia de propozicoens, e de conceitos taõ extranhos, e revolucionarios. "Ahi o verá, tornou-me o Senhor Vis-Conde; alçando os hombros, e com isto nos separámos. O Senhor Vis-Conde; a quem naõ falta boa memoria, dirá o que a tal respeito souber em verdade; se a sua excessiva, e athe para elle mesmo fatal bondade lhe permittir recordar-se do passado. Infelizmente, a opiniaõ de Barreto he hum Artigo de fé para os intrigantes, e seus sequazes; e perdida tenho a esperança de fazer couza, que preste; obsidiado, como me vejo por homens taõ certos de tentar impunemente quanto se lhes ant'olha para hostilizar-me.

Pondo por agora de parte os sobrados motivos, que tenho para temer huma desfeita da parte do Dictador, pelas suggestoens,

e intrigas dos perfidos, cujos nomes levo apontados a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, em a minha anterior Communicaçãõ; não deixo de pressentir a parte, que possa ter, em taõ dezagradavel evento, a não appariçãõ do Transporte das Armas, demorado em Montevideo contra toda a minha spectaçãõ. Todavia, couza alguma seria taõ facil ao Dictador; que taõ largas intelligencias tem entre Brazileiros, Orientaes; e Entre-Rianos, como informar-se da existencia d'aquelle Vaso em o Porto de Montevideo, thé onde poderia ir vello, e acabar de ..... homem de sua devoçãõ. Por outro lado os vergonhosos resultados da passada Invasãõ tanto.....dezacreditaraõ, e encheraõ aos nossos Rivales, e inimigos de orgulho, e de esperanças, que talvez influaõ mais do que se pensa em a proxima ventura conducta do Dictador com o Brazil. Como quer que seja forte da minha consciencia, e dos immensos recursos, que restaõ ao Imperador, e ao Imperio para fazerem-se respeitar sempre que nelles queiraõ pôr a maõ, eu opporei a qualquer menos generosa rezoluçao do Paraguay dada em cambio das fadigas, e zelo com quem tenho servido, e procurado promover seus interesses, a troco das condescendencias das honras, e favores com que o SOBERANO do Brazil o tem distinguido d'entre os pequenos Estados da America do Sul; huma calma impertubavel, o sentimento da minha Dignidade, e da Magestade do Imperio, que huma reconhecida má vontade, a calumnia, a rebuçada perfidia, e a hypocrisia nem offendem nem poderaõ insultar.

Aproveito esta occaziaõ para passar as Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a Correspondencia do Capitaõ Cavalheiro com dous Empregados Militares durante a ultima campanha. Vae coberta pelas Letras; *b*; *c*.

Em addiçãõ as Noticias, que a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> transmitti em o meu anterior Communicado; elevo ao conhecimento de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> debaixo da Letra *d*; huma ordem do dia do Senhor Barbacena; áqual é publicada apocripha apesar de correr em Missoens com todos os creditos de seu Papel Official. Tanto me custa a c'rer; e nisto penso fazer honra a'quelle Senhor; que huma Peça desta tempera sortisse das suas maõs.

A carta Letra; *e*; he Cópia Conforme ao original, que me escreveo hum Cavalheiro desta Provincia, cujo nome farei saber

em outra occasião a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>; e não agora; para o não comprometter com a terrivel Facção de Barreto; euzo venha a soffrer este officio algum desvio desde aqui thé a Laguna. A Carta em questaõ he em todo o rigor da palavra, a expressãõ geral, e uniforme dos bons desta Provincia, e de quazi todo o Exercito, que á medo apenas boceja a este respeito, aterrados, pelas ameaças, e influencias de Barreto, e seus Sectarios, e mais que tudo assombrados do triumphal retorno deste grande criminozo, o seu Compadre Jozc Rodriguez para o mesmo Exercito, e Provincia, onde tanto mal fizeraõ. Entendi, que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como Membro do Governo não dezeria ter conhecimento de hum Escripto deste genero; e se devo nada occultar ao Mesmo Governo de quanto possa interessar a sua boa Administracão, e credito não deixarei em silencio a terrivel carga, que por aqui fazem de querer acabar adrede com esta Provincia, por ter encarregado ataes inimigos a sua conservaçãõ, e defeza. Os meus amigos cançãõ-se, quazi todos os dias, por destruir esta especie de schisma: eu já o combati huma vez contra huma Mae de Familia, que ignorava o meu nome, e Emprego. He-me dolorozo não ter de dar sempre noticias agradaveis; e alegres; porem mais me pezaria passar por alto verdades de taõ seria consequencia. Os mais teimozos n'aquella c'rença não se contentãõ com censurar o Ministerio; no accesso da sua desesperaçãõ, e da sua dor pelo lastimozos estragos da Provincia chamaõ a tudo traicão, e accuzaõ sacrilegamente ao proprio SOBERANO, e lhe attribuem os males, que em razãõ d'aquelle motivo padecem: tal tem havido, que para exprimir-se a opiniaõ a este respeito, servio-se dos termos os mais fortes, e indecentes.

Por differentes direcçoens sou avizado do retorno do inimigo a esta Provincia: agora mesmo me chega hum Expresso; que enviei ao Commandante Geral, em S. Borja, (pedindo-lhe noticias) com a sua resposta; copia conforme; aqui junta; Letra x; Se formos segunda vez invadidos athe ao ponto em que o estivemos da passada, tenho-me por mui exposto á qualquer insulto do inimigo, que pouco dista destes Povos, totalmente descobertos, e a merce da Garruchada, certamente superior em numero, e em meios á perto de quatro centos homens, pela maior parte Indios mal armados, e peor municados com que pode contar o Commandante supra mencionado: entãõ, se ainda não tiver o Dictador despachado á Silva, lhe dar o motivo, que tenho para não expôr a

Legação de S. M. I. a ser preza de Garruchos, e irci esperar melhor occasiaõ de volver ao Paraguay, em Lage ou na Vaccaria.

Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de S. Luis em Missoens dez e seis de Maio de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marqués de Queluz Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ e respeito.

De Vossa Excellencia muito obediente Subdito

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## A

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Ha bem tempo, que naõ dou á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> noticias minhas: mas ha todo esse tempo, que vivo marchando, e contra marchando de huma para outra parte cercado de dezertores transformados em Ladroẽs de estrada, ou ameaçado de inimigos: alem disto, acreseeo-me o dezagradavel inconveniente de ter cortadas as minhas communicaçõs com essa Villa, e de ver-me privado de meios, dos quaes podesse dispor para levar á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o menor signal de que eu existia; pois que encontrava abandonados todos os logares do meu transito, ou porque tivessem marchado ao Exercito os seos habitantes, ou por se terem acolhido aos matos fugindo dos Garruchos; e do Serviço. He a isto ao que a canalha chama Liberdade Constitucional; mas eu lhe chamo doutrina perfida do bandalho, e revolucionario Maçonismo.

Em fim vaõ tirando a mascara maçonica os Sebastiaõs Pintos, os Alexandres Luizes Pae, e Filho, os Martins, os Tavares, os Moreiras, os Lopes, os Felis, Serpas, Manoéis Joaquina, Jeromitos, e toda a Ladainha dos Filhos da Viuva meretriz, e ladra desta mui leal, brioza, valente, e fidelissima Provincia. E que me diz V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dos 1500 escravos da Viuva, que abandonaraõ o campo da Batalha sem queimarem huma escorva, trahindo vergonhosamente a Naçaõ, e o seo Principe? E diraõ ainda os conspiradores no Rio de Janeiro, que Antonio Manoel Correa da Camara he hum maniaco, quando falla de Carbonarios, e Jacobinos? Só



nisto os tenho reconhecido passavelmente destros; pois conseguirão amortecer de tal modo os golpes, que de certos tempos para cá lhes tenho dado; e me baldavaõ de providencias vigorosas, que aliás se teriaõ tomado contra os torpes desta Provincia; com o que me veria forro dos repetidos ataques, que novamente me fazem, e a Legação, que me foi dada por meio de suas intrigas. Que agente maçónico encarregado pelo bandalho Oriente, ou pela cafila das lojas temerá renovar scenas escandalozas de hum Grand-Sir, de hum Craveiro, de hum Barreto, de hum Palmeiro, e de outros muitos Jacobinos de triste recordação; vendo-os ou restituídos ao exercicio de seus Postos, ou passeando na Corte, ou deixados em suas Provincias, ou quando muito empurrados docemente do Territorio do Imperio, e com todas as atencçens, pauzas, moderaçõs, e delicadezas apenas dispensaveis com hum Illustre, e honoravel proscripto? Deus nos livre a tanta sevandija, meu Parente; e o mesmo Senhor me ponha; como eu o espero; acabada esta Missão para sempre livre do trabalho, e arriscado circulo da Diplomacia Brazileira, que esta canalha tomou á sua conta na America do Sul; para emporcalhalla, e hostilizalla a seo modo impune, e escandalozamente.

Digne-se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dar-me as noticias, que tiver do nosso Adorado Amo, ao qual Senhor tinha dado por morto; á minha entrada em Missoës; a Pedreirada em S. Martinho, e no momento, em que aquelle Ponto se achava ameaçado do inimigo. Desmanchei felizmente esta intriga a qual não concorreu pouco, para que crescesse a dezerção dos soldados, que corriaõ a reforçar o nosso Exercito, e opporem ao inimigo.

Digne-se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> recomendar-me á memoria da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> Viscondeça, e de toda a sua nobilissima Familia; e pedirei mais o favor da segura remessa da inclusa Carla para a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> Viscondeça de Castro Mae.

Queira V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> aproveitar a primeira occasião de pedir em meo nome as suas Bençaõs a meos respeitados Paes, e seos Tios.

Eu sou meu amado Visconde; todo de coração. De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> — S. Luiz 11 de Abril de 1827. — Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Visconde de Castro — Firmado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

B

Ill.<sup>mo</sup> Snr. — Neste instante chega Joaõ do Amaral de Saõ Martinho, e me certifica estar Saõ Gabriel tomado do inimigo, e que a Columna inimiga está a chegar á Boca do Monte; e que na Porteirinha intenta a Brigada de Bento Manoel atacar, o que he provavel perder a acção pela differença da força; e sei mais, que o Coronel Gama Commandante deste Departamento já foi reunir-se á Columna grande por lhe ser assim determinado pelo Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez. Queira tomar V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> as medidas, que achar mais acertadas para salvaçõ das familias deste Destricto, que me parece acertado suspender a gente, que está á seguir á Saõ Borja: o que tudo fique á boa penetraçõ de V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>, a quem Deus Guarde muitos annos. Pouzo da Cruz Alta quinta feira 15 de Fevereiro de 1827. ás 3 horas da tarde. — Ill.<sup>mo</sup> Snr. Tenente Commandante Interino Antonio Pinto da Silva — Firmado — Manoel Cavalheiro Capitaõ.

Está conforme ao original, que tenho em maõ.

*O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.*

C

Snr. Silvestre Joze de Pontes — Amigo — Depois que me apartei de V.<sup>m</sup> encontrei á Joaõ do Amaral vindo de Saõ Martinho, que assevera estar tomado Saõ Gabriel, e o inimigo a esta hora estar pela Boca do Monte, e que o Snr. Coronel Gama foi reunir-se á Columna grande por ordem o Snr. Marquez: isto mesmo fiz vêr neste instante ao Snr. Commandante Pinto para tomar as medidas necessarias para a salvaçõ das pobres familias, o que lhe participo para fazer saber ao Snr. Fidelis, e mesmo para a sua intelligencia, e guia. A Deus faça feliz viagem para onde for. — Seo Amigo — Firmado — Cavalheiro. Está Conforme ao original, que tenho em maõ.

*O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.*

Obs:

Silvestre Joze de Pontes conduzia hum Forte Destacamento de Lages em auxilio ao Coronel Commandante Geral das Missoens na Epoca a mais critica da passada Invazaõ. Cavalheiro escrevendo a Carta supra a Pontes foi parte, para que este, aterrado, dispersasse a sua gente, e mancasse com o socorro. Cavalheiro escrevendo a Carta retro ao Tenente Pinto tinha por objecto fazer-lhe levar de maõ a hum forte Recrutamento que este official entaõ fazia no Destricto do seu Commando. Cavalheiro assim como eu, he taõ bem Parente do dezertor Alexandre Luiz, e de Barreto com a differença maçonica de sêr mui amigo d'aquelles, e do famozo Palmeiro. Por mim estou ainda por vêr, e conhecer á este; apezar de se ter apossimado meia Legoa do Pouzo, que eu fazia em huma Estancia. durante a passada Invazaõ.....Retirou-se para Lages o Capitaõ Cavalheiro.

O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

D

Quartel General no Passo de S. Lourenço 20 de Março de 1827.

Ordem do Dia.

Bravos do Exercito do Sul. — Com extraordinario prazer vi os prodigios de valor por vós praticados no dia 20 de Fevereiro contra forças quasi dobradas, quando fostes abandonados por mil, e quinhentos combatentes, que fugiraõ no principio da acçaõ, e sem dar hum só tiro, ou tirar pela Espada. Era minha intençaõ, e bem agradavel dever, dar immediatamente os meos agradecimentos, fazer o elogio dos que mais se distinguiraõ; promover aos Officiaes, que cabiaõ na minha jurisdicçaõ; mandar processar aquelles, que infelizmente desamparavaõ, digo desappareceraõ do Campo na companhia dos desertores, ou mal prehencheraõ suas obrigaçoens, durante o Combate; mas o Exercito conhece as causas, que durante a marcha para o Rio Jacuhy embaraçaraõ os Snr.<sup>es</sup> Commandantes de Divisões, Brigadás, e Corpos, de darem as partes do dia da Acçaõ, as quaes eraõ indispensaveis para o conhecimento dos factos particulares. Pelo que vi, e pelas informações, que recebi; estou cada vez mais convencido do brilhante

comportamento do Exercito; do qual separando os cobardes, que fugiraõ, e o Snr. Coronel de Artilheria, que supposto se conservasse no combate, perdeu para o fim a presença de espirito; póde bem dizer-se, que he todo digno da admiração e reconhecimento Nacional, das Graças, e Mercês do Soberano. A todos me considero em grande obrigação, e a todos estimaria poder dar hum publico testemunho da minha gratidão; como porem entre elles alguns houve, a quem coube em partilha, ou Commandos de maior responsabilidade, ou ataque de defeza de Pontos mais arriscados, não posso deixar de fazer especial menção dos Senhores, Marechal Broum; Brigadeiros, Barreto, e Callado; a 1.<sup>a</sup> carga commandada pelo Snr. Barreto; a retirada da 2.<sup>a</sup> Divisão commandada pelo Snr. Callado, estaraõ sempre presentes na minha memoria. Os Senhores Coronéis Miguel Pereira Calmaõ; Leitaõ; e Silva, assim como os Senhores Tenentes Coronéis Felippe Neri, Joze Rodrigues Barboza; Major Calmaõ Cabral foraõ Guerreiros na Gloria d'aquelles illustres factos; não posso igualmente deixar de fazer honroza menção dos Senhores Brigadeiros Soares, Tenente Coronel Elizario, Ajudante Quartel Mestre General, os quaes foraõ de mim inseparaveis durante a Acção; e prestaraõ mui grandes Serviços; bem como os senhores Alencastro, tenente coronel Machado Major Pençadilha, e Dutra, Capitaõ Suvalum, Alferes Lecor, que faziaõ as funcções de Ajudantes das Ordens; os Senhores Escote Cirurgiaõ Mór do Batalhaõ 27 unico da sua profiçaõ, que tratou dos feridos no Campo da Batalha, merece o mais distincto elogio. Não cabendo em minha jurisdicção promover aos Sres. Officiaes de Tenente Coronel para cima, foi meo primeiro cuidado levar seos nomes á Presença Augusta de S. M. O Imperador solicitando as Mercês, e Graças de que saõ credores; quanto aos outros de Tenente Coronel para baixo, tenho, promovido, os que consta da Lista junta, cingindo-me a informações que recebi, aos factos, que presenciæi. Eu seria o mais feliz dos homens se pudesse limitar-me a publicar unicamente os illustres factos do Exercito, e os meus agradecimentos, e mais justiça pudesse que o premio, e castigo sejaõ destribuidos ao mesmo tempo. Nas outras tambem juntas a esta Ordem vaõ declarados os nomes dos vogaes do Concelho de Guerra, e Commissão Militar, desde já installados, e que devem julgar os delinquentes, os cobardes, e todos aquelles, que desamparaõ o Campo da Batalha, responderem o Conselho, os desertores, trahidores, presente a commissão.—Firmado—Marquez de Barbacena Commandante em Chefe.

LISTA DOS OFFIGIAES PROMOVIDOS NAS ARMAS, E CORPOS, EM QUE  
ESTAVÃO, CONTINUANDO NOS MESMOS EXERCICIOS

Joaõ Christino da Silva  
Guilherme Voõd  
Luiz Miguel de Souza  
Francisco Xavier Calmaõ da Silva Cabral.  
Manoel Barreto Pereira Pinto  
Joaõ Pedro da Silva Pereira  
Joaõ Manuel Rodrigues Pançadilha  
Claudio Joze Dutra  
Frederico Sivalum  
Antonio Leite de Oliveira  
Joze Maria Bueno  
Manoel Marques de Souza  
Francisco Feliz da Fonseca  
Procopio Gomes de Mello  
Candido Joze dos Sanctos  
Manoel Soares de Lima  
Francico Antonio da Silva Bitancourt  
Joaõ Portuguez Pereira  
Emilio Luiz Mallet  
Joaõ Joze de Masseno  
Luiz Justino de Andrade  
Luiz Pedro de Lecor  
Ismael Soares da Silva  
Liborio Joze de Almeida  
Francisco Barreto Pereira Pinto  
Joze Egidio Duarte  
Joze Joaquim Pinto  
Candido Joze Coutinho  
Esta Conforme a huma Cópia, que tenho em maõ.

O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

**E**

Meu respeitado Snr, Tive a honra de receber a respeitada Carta de V. em occasiaõ, em que tambem me chega o encantado proprio, que mandei adquirir noticias. Mui satisfeito fiquei com

as noticias, que V. fez-me a honra dar; porem me parece, que em vaõ he a minha alegria; pois recebo Cartas de S. Gabriel de meo Mano Joze, e de hum Primo meo, que assistio ao seo infeliz successo, e conta a maneira como elle foi morto, que vem a ser tal, qual eu fiz vêr á V., quando la estive; com a differença que este deo com elle morto, e apcou-se do seo cavallo para vêr, se com effeito estava porque elle estava com a cara tapada com o chapeo; e vendo que estava morto, tirou-lhe o reloujo, e huma pistola, que ainda ao pé de si tinha, e como já viesse o inimigo sobre elle, retirou-se para não ser pegado: em fim meo Snr. não sei o que deva suppor á vista de humas, e outras noticias.

He do meo dever participar á V. as mais noticias, que importa muito saber. S. M. I. com toda a certeza desembarcou em S.<sup>ta</sup> Catharina. S. Ex.<sup>a</sup> o Snr. Visconde, e Marechal do Imperio no Rio Grande com tres mil homens, e já segue para o Exercito. S. Ex.<sup>a</sup> o Snr. Barbacena quiz caminhar para a Fronteira, a Tropa não quiz, relatando tres cousas, que d'ali não caminhava sem receber soldos, fardamentos, e outro General; com isto está parado. Sebastião Barreto recolheo-se ao Exercito por ordem do mesmo Snr. General com a sua Brigada. O Coronel Bento Manuel tem lhe dezertado toda a gente, Bento Gonçalves em Bagé. As noticias, que lá deraõ de Bento Gonçalves, não ha tal. Asegura-me o Furriel que trouxe-me estas noticias homem de muita probidade, que Sebastião Barreto, por mais que S. Ex.<sup>a</sup> queira occultar o indigno comportamento, com que se portou no Campo da Batalha, não pode; pois he voz publica em toda a Tropa. Aqui verá V. tambem o comportamento deste General segundo sua ordem do dia nella abatendo tantos homens, que em maiores fadigas se tem conduzido com honra, para opulentar os feitos de hum tirano, e occultar o vergonhozo comportamento deste monstro. Para Alegrete tem havido sempre seos choques; o Sargento Mór Gabriel Gomes Lisboa tem destroçado duas partidas inimigas, huma commandada pelo Major Ranha, outra por hum Portugues, não me soube dizer o nome. O Exercito inimigo, faz cinco dias que se poz em movimento, e ainda não puderaõ saber, para onde caminhou.

He o quanto tenho a informar á V. de noticias certas, se d'aqui em diante occorrerem mais algumas, participarei logo á V., eu vou agora á S. Francisco de Paula, com a minha volta hirei receber as ordens de V., e no entretanto fico sempre esperando as ordens de V. de quem tenho a honra de ser etc.

Esta Carta, que me foi escripta por hum Capitaõ do Exercito está conforme ao original, que para em meu poder.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Logo depois de ter encaminhado a Vossa Excellencia a minha Communicaçãõ de dez e seis do corrente Mez, alias de Maio de que foi portador até Porto Alegre (de onde a deverá remetter por hum expresso ao Sargento Maior Manuel Joze de Souza de Mendonça Director dos Correyos desta Legaçaõ em a Villa da Laguna) o Capitaõ Candido Joze de Abreu, Filho do Senhor Baraõ do Serro Largo: decidi-me a escrever mais huma vez ao Senior Benites, dando-lhe por meio do Officio copia conforme aqui junta; 1, os motivos da não appariçaõ do Brigue Republica; o qual officio dirigi, como o costume, em hum sacco de seda, por via do Delegado General em Itapua; pedindo-lhe; como V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Verá da Carta, 2; permittisse a Silva, á quem taõ bem remetti o officio; 3; enviar aquelle sacco ao seu destino.

Se o Dictador para satisfazer a Barreto não adoptou o expediente de pedir ao Governo de SUA MAGESTADE Imperial, por huma via differente da minha, outro Negociador em meu lugar; e se não espera, que eu seja mandado retirar, para devolver-me o Silva, surprehendendo-me; de huma maneira agradavel ao seu Correspondente, e Partido: devo ter entendido, que elle affecta esperar pela chegada do Brigue, para fazer aceitar, e agradecer os presentes de que o Capitaõ foi portador, e para abrir a sua correspondencia com esta Legaçaõ.

Apezar do nem hum Direito, que lhe assiste, para fazer depender da appariçaõ do Transporte a recepçaõ do Negociador Imperial, não posso rejeitar totalmente esta suspeita, pelo muito, que me he conhecido o character, o genio, e a extraordinaria politica do Governo, com quem estou tratando. Taõ bem não vejo, que cabimento tenha a rejeiçaõ da actual Missaõ, pelo especiozo motivo de não ser agradavel a pessoa do Negociador; porquanto foi esta missaõ endereçada ao proveito do Paraguay, e he todo o seu objecto o serviço d'aquelle Povo, e o promover seus interesses, e não se pode razoavelmente prezumir o como pretenda o Dictador dar-nos a Lei athé no modo com que o deveremos servir, e que alguẽ se lembrasse de determinar, e regular a maneira com que

outro lhe deva fazer favores: entendo porem perfeitamente quanto he facil ás paixoens sempre cegas commetterem taes extranhezas, e outros maiores absurdos. Concorre muito para esta especie de capricho com que o Dictador se digna molestar-me o pouco vulto, que fazem as nossas dezenove Estrellas n'a Esphera Politica, o conhecimento, que se tem da nossa debilidade, e fraqueza, e a intima convicção que em toda a parte existe do muito, que podem entre nós as Facçoens, e mormente a Maçonica mais poderosa que a Nação toda; a qual veio a sêr de certos tempos para cá, em suas mãos destruidoras, hum instrumento passivo dos mesmos males, que lhe fazem; e muito mais poderosa ainda, que o Ministerio, ou o Governo obstruido em todos os seus movimentos pelas incessantes intrigas daquella horrivel Cabala; gastando o Mesmo Governo a maior, e a melhor parte do Tempo, que teria de empregar em o manejo dos mais arduos Negocios Publicos em defender-se dessas intrigas, ou em prevenir os repetidos tiros, que de todas as partes lhe arremessaõ, calumniando-o, e envenenando-lhe as mais puras, e innocentes intençoens. A triste figura, que para aqui fizemos, durante a ultiima Invasão, está longe de ter-nos procurado a necessaria consideração, e respeito, e he hum dos maiores inconvenientes, que poderia ter sobrevivendo a esta minha mui espinhosa Missão. Tanto he verdade, que sós desfructaõ consideração, e respeito aquelles, que a elle se dão. Ao Pavilhão Brasileiro, não importa que os Governos Extrangeiros o tenhaõ n'a opiniaõ de debilissimo, em razaõ da sua pouca uniaõ, e da pouca adhezaõ, que professa ao actual systema do Governo Monarchyco; com tanto, que delle se entenda, que poderia ser mais forte, e temido, se quizesse deixar de ser Demagogo, Carbonario, Jacobino, inimigo da sua Patria, ou Maçaõ. O peior he, que de aqui rezulta; como o digo, o pouco cazo, o desprezo, e a nenhuma monta em que somos tidos pelo Extrangeiro; de aqui esse tom orgulhozo, senaõ insolente com que em essa mesma Corte tratou ao Ministerio hum ridiculo Commissario de hum muito mais ridiculo Buenos Ayres; certo Plenipotenciario, e athé hum Embriaõ da Diplomacia Consul da Graõ Bretanha!

Por qualquer lado por onde encare a minha actual pozição, ou a confronte com os ultimos periodos da minha primeira Missão ao Paraguay; não posso considerar-me senaõ como huma victima abandonada a aquelles furiozos salteadores do credito do Throno, e da honra da Nação.

De que magia, de que prestigios podera lançar maõ a politica; já não digo de hum homem, que como eu sirva na falta de



outros o Emprego, que exercito; porem as do mais consumado Estadista para representar com dignidade o difficil Papel, que me foi dado, e para fazer respeitar do Extrangeiro o seu SOBERANO, e Nação? Serrarei, como diz o vulgo; sempre debaixo; ou passarei por muito ridiculo, e terei de pregar a incredulos se quizer fazer valer as Forças, que não temos; se me passar pela phantasia tomar o tòm da indiferença, (nós que de todos precisamos, e a todos devemos temer) se responder á qualquer insulto ou grosseria, que me fação com huma nobre altivez.

Dans un Royaume chargé d'Impôts, rempli de mécontents, dont les Finances sont épuisées, où le Commerce languit, où la Discipline militaire est negligée, où L'intrigue étouffe l'emulation en recompensat les talens inutiles et même pernicieux (haja vista á alguns Deputados taes como o Boticario do Rio Grande, e outros) qui pourroit faire un Ministre des Affaires étrangères, fût-il doné du plus vaste genie? Toute l'Europe se connoit: on ne trompe personne sur sa situation. S'il n'a pas le don de faire des miracles, persuadera-t-il que sá Nation est en état de reprimer ses énnemis, quand tout lui manque pour faire la Guerre heureusement? Si dans cette situation malheureuse il affecte un air de dignité, il irrite; s'il s'abaisse, il est méprisé, et donne de l'audace; s'il tente de cacher sa foiblesse, sous une apparence de moderation, de generosité, et de justice, on rit de sa crainte, qui perce atravers le masque, qui la couvre mal.

Estas sentenças do Abbade de Mably, que tem por objecto apontar certas difficuldades annexas a hum Emprego muito Superior ao meu, e que tomo a liberdade de citar, para facilitar a intelligencia do que confuzamente tenho dicto; explicaõ perfectamente os grandes embaraços da minha presente situaçaõ.

He por tanto com a maior circunspecçaõ, e madureza, que tenho de arrancar do Governo Paraguayano huma expressaõ qualquer de lhe ser accita esta Missaõ; não me atrevendo (como tive a honra de o dizer vocalmente ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquéz de Inhambupe) a expôr a Dignidade Nacional, ao desaguizado de huma rejeiçaõ, sem ter-me primeiramente assegurado da vontade do Dictador. A sua actual conducta me está dizendo quanto acertei em motivar a minha demora por estes logares, no que foram as detençoens de Itapua, onde me teria inteiramente á sua disposiçaõ, fazendo-me a'li jazer com notavel satisfaçaõ dos nossos inimigos, e não pequeno desdouro da Representaçãõ Nacional, e ganho a'lem disto a grande vantagem de assegurar, desde este Ponto a minha frequente

Correspondencia com V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, o que de a'li me seria infinitamente custozo, naõ só em razaõ do transtorno em que a ultima Invasaõ pôz as minhas Linhas de Correyos, como pela falta de Soldados, que escoltassem os meus Expressos de Itapuã á nossa Fronteira, e *vice-versa*; resultando-me taõ bem o commodo de poder dizer desde aqui a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> todos os meus sentimentos, o que naõ faria de Itapua de receio de algum traidor que de proposito fizesse perdidos os meus officios; para os pôr á dispozicaõ de Buenos Ayres, que delles faria hum muito máo uzo, ou nas maõs de algum Agente do Dictador. Se á este lhe vier á cabeça rejeitar-me; se lhe der na vontade entreter-me, até a chegada do Transporte á hum Posto Paraguayo; poderá fazello mas sem estrondo, e sem o escandalo, que daria; achando-me em Itapua; de onde me retiraria com a publicidade, que evito; deixando-me ficar, até vêr, dentro deste Povo.

Quaze, que me obrigo pelos termos do meu officio ao Senhor Benites a naõ entrar em a Assumpçaõ antes da chegada do Brigue a Nembucu; o que todavia naõ exclue a possibilidade de apresentar-me antes disso em Itapua. Convinha dar a'quelle taõ prevenido Governo esta prova irrecuzavel da sinceridade das minhas promessas, e da lealdade do Gabinete, que me envia.

Se este passo de meu lado naõ for bastante a dezassombrar o Dictador das suas mais que pueris suspeitas, sera preciso hum milagre tal qual De Mably o pede; para o fazer chegar á razaõ. Quando porem continue na sua teima, rezistindo á força da evidencia das mais fortes, sinceras, e publicas demonstraçoens; se continuar em reter-me o Silva, entretendo-me no receio de huma má recepçaõ; forçozo he ce c'rer de tal homem, que intenta obrigar-nos á por-lhe nas maõs o Armamento (posto que insufficiente para encher o fim de huma Empreza taõ seria) para empregallo contra o Imperio, unindo-se ao Partido de Fructuozo, acazo redivivo na pessoa de Laballeja, e de certo sempre activo em Río Grande: pensarei delle, que tem em mais conta (com vistas n'aquelle projecto) a aquiziçaõ de huma pouca de Bala, e Polvora, do que a re-integraçaõ do seu Territorio, o re-embolço de numerosas quantias, o reconhecimento da sua propria Auctoridade, e a Independencia da Republica. Nem huma duvida entaõ me deve restar de que as suas intelligencias com Barreto continuaõ a ser da natureza a mais criminoza, e que o Senhor Francia naõ abandona o Projecto de revolucionar o Río Grande, e confederallo a Montevideo contra Buenos Ayres; em quanto naõ poder contar

com a Alliança do Brazil; para oppor-se ás temerозas pretenções do mesmo Buenos Ayres.

Nem por isto declinaria eu da esperança, não direi de levar a bom termo este Negocio, mas de convencer de ma fé, de dolo, de perfidia, e de injustiça aquelle homem a face do Mundo todo. Para este fim, se o Governo de S. M. I. conhece, que ha difficuldade invencivel de fazer passar o Transporte pelo Grande Paraná; muito conviria que tomasse sobre si (quando o não quizessem os Carregadores fazer com seu proprio risco o fazer dar hum forte comboy e poderозas Escoltas para acondução das Armas, Munições de Guerra, e Pannos para Fardamento da Tropa Paraguaya desde Montevideo a Porto Alegre e Rio Pardo, via do Már, e de a'li por Terra á Itapua. Em quanto se não realizasse a introdução destes Artigos, seria indispensavel ordenar, me fosse entregue huma Bateria de seis Peças de Campanha C: 6: com os competentes carros de munição a cem Tiros por Peça; para que eu a offercesse em Nome de S. M. I. ao Dictador, conviria mais fazer marchar em detalhe, e por pequenas parcelas o Armamento desde Rio Pardo á Itapua; a fim de que não o houvesse o Dictador logo, e todo juncto, e só acabasse de o receber depois da conclusão, e ratificação do Tratado. Dado o cazo de que ainda depois da ratificação do Tratado houvessem razoes para suspeitar quaesquer vistas sinistras do Dictador contra o Imperio; em as Maões de S. M. I. está fazer nullos seus Projectos; Mandando retirar desta Provincia debaixo de hum titulo plauzivel tanto ao Barreto, como a varios outros militares da sua tempera, reconhecidos alliados, e amigos de Fructuozo Rivera, e communicando a estas Tropas a Disciplina de que tanto carecem, por terem chegado ao maior auge da licença, da falta de brio, e do mais vergonhoso abandono, não devendo esquecer a crecção de algumas indispensaveis Obras de Campanha sobre varios Pontos da Provincia com o que se supriria em muita parte a falta de homens. Não seria então de presumir, que o Dictador se quizesse embarcar a sangue frio em huma empreza tão incerta, e arriscada; qual a de desmembrar esta Provincia, e de a fazer servir ás suas vistas sem o Partido, que nella conta, e ao Governo de S. M. I., que teria então feito tudo quanto huma boa Politica, e a humana prudencia podem pôr em pratica, para prevenir huma aggressão não provocada; restaria a convicção consoladora da innocencia, e a vantagem apreciavel de poder justificar a todo o tempo a sua conducta em presença dos Governos, e Povos Extranjeiros.

Quero ás vezes persuadir-me de que o silencio profundo, que tenho conservado desde a minha primeira communicação com o Senhor Benites sobre o Tratado de Alliança offensivo, ou deffensivo; pelo qual o Dictador tanto suspira; terá feito c'rer a'quelle Governo, que venho auctorizado para áquelle fim; e só esta suspeita bastará; á meu vêr; para que o Dictador olhe com indifferença para qualquer outra vantagem, que possamos offerecer-lhe; e lembrado estou, como tive a honra de o dizer nessa Corte ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquéz de Inhambupe; que em huma das minhas conferencias com o Dictador me fez elle conhecer este ardente desejo; accrescentando, que isto hera tudo (saõ pouco mais ou menos as suas expressoens) e o mais, sem isto, couza insignificante ou indifferente. Certamente, que dessa vez me fallava mais verdade do que quando fingio mandar me chamar por hum estudado equivoco á minha caza só para declarar-me depois de huma conversação de duas horas, sobre os successos militares do Sul, que jamais reconheceria o Governo insurgente do Rio Grande, cazo este viesse a formar-se do meio das dezordens de aquelle tempo (retirada do Senhor Serro Largo). Nem posso formar outro conceito de hum homem, que, tendo-lhe eu dicto dias antes, que muito me importava volver como o tinhamos tratado ao Rio de Janeiro; até para prevenir vocalmente o meu Governo já naõ da mais vehemente suspeita, mas de toda a certeza, que se requerer em boa politica das intelligencias criminozas entre Fructuozo, e Barreto (o que de proposito disse para apalpar o Dictador, e sondallo na parte, que nesta intriga lhe cabia; do que resultou desculpar em parte a Fructuozo, e defender a Barreto) procura trazer-me a conversação para illudir-me, com os seus fingidos protestos, e da maneira a mais intempestiva, e pouco decente; de hum homem, que se arma desde os péz até a cabeça dos mais impertinentes escrupulos, e suspeitas, só para que a elle o naõ suspeitem; que tem por costume negociar pessoalmente por grande vantagem sua, com os Ministros Extranjeiros; que adoptou a marcha fraudulenta das Negociaçoens verbaes para c'rear-se cada dia novos Principios, e para contradizer-se, sempre, que lhe convem, e que naõ poem a menor duvida em calumniar a conducta, e as intençoens mais puras, e innocentes.

Apezar disto, naõ deixo de conhecer, que forçado pela necesidade a procurar-se hum Alliado contra as assombrozas pretençoens de Buenos Ayres, que disputa a Eminente Soberania do Paraguay como parte integrante do antigo Vice-Reinado; e

contra os futuros ataques da Hespanha, o Dictador seria hum dos mais sinceros, e fideis Amigos do Imperio, se S. M. I. Se Rezolve-Se a Brindallo com a Sua Alliança; assim como me persuado de que este mesmo homem virá a ser hum dos mais prezados inimigos do Brasil no momento em que perder de todo esta esperanza; e he tal a minha maneira de pensar a este respeito, que eu seria de parecer, que jamais se fizesse a Paz com Buenos Ayres (achando-se as nossas Relações com o Paraguay em não melhor estado do que agora as temos) sem que formassemos huma Liga pelo menos defensivo com o mesmo Buenos Ayres, e seus Alliados; pois tenho por cousa mui certa, que immediatamente depois de terminada a presente guerra do Sul; senão antes; teremos pela frente huma nova Revolução na Cis-Platina, movimentos em Rio Grande, o Paraguay, e seus occultos Federados. Não estou ao facto dos motivos, que de nosso lado se oppoem a dezejada Alliança do Dictador: atrevo-me porem a dizer, que elles devem ser mui poderozos; pois que continuão a influir na politica do Nosso Gabinete apezar do eminente perigo a que está exposta a Provincia do Rio Grande com hum vizinho tão pouco vulneravel, e tão perigozo.

Desde que passei do Povo de S. João (o primeiro, que encontrei, vindo do Rio Pardo até aqui) tive noticia de que os amigos de Buenos-Ayres publicavaõ; como já da primeira vez o fizeraõ; que esta segunda Missaõ não seria recibida pelo Governo Paraguayo: de entaõ para cá aproveitei todas as occasioes, que tive de introduzir nas minhas conversações com homens, que suspeito serem correspondentes d'aquelles, e com os que tenho por taes do Paraguay o desmiolado assumpto da rejeição, e servindo-me de expressoens, que jamais podessem comprometter-me, lhes fazia sentir a irregularidade, e incompetencia de similhante proceder: não ignoro, lhes dizia eu, que tal seja a vontade dos perturbadores Brasileiros, e dos Agentes de Buenos Ayres; mas está certamente muito longe de fazer Parada de hum escandalo tão insigne, e menos merecido a prudencia, e o profundo saber do Dictador. Dava outras vezes a entender, que me não heraõ occultas as criminozas Correspondencias de Barreto com o Governo Estrangeiro; afeando-lhes este peccado; sempre punido com a ultima pena entre os Povos os menos cultos do Globo; não estando exemptos de tal castigo os mesmos Herdeiros Presumptivos da Coroa; quando se atreverem a entreter relações, e correspondencias de qualquer natureza com hum Governo ou Soberano de outra Nação sem consentimento do seu; que eu sabia até que ponto se

tinha Barreto unido ao Partido de Fructuozo para intrigar esta Missão; e que, no caso de hum máo resultado, não só o faria responsavel ante o Throno, mas perante toda a Representação Nacional, por seus atrevimentos, e traiçoens, que nada o salvaria de hum exemplar castigo, e que tomaria sobre mim o instruir por meio da Imprensa a todo o Mundo civilizado do seo character, e dos infames manejos dos homens sem dignidade que lhe davaõ a maõ.

Tenho motivos para c'rer, que estes discursos chegaraõ sem muita alteração ao Paraguay; d'aqui nasce talvez em grande parte o embaraço em que está o Senhor Francia para decidir-se desde já cavalheiramente commigo compromettendo o seu Correspondente do Rio Grande: talvez o esteja consultando, e todo este tempo se tenha levado em procurar expediente para sahirem com a sua cmtaõ nova situaçaõ.

Debaixo da Capa, que cobre este Officio achará mais V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, os Papeis Copias de outros Officios e Cartas Marcados 4; 5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; cujo conteudo tenho por mui conveniente não deixar ignorar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> e para não avultar mais este já bem longo officio me remetto ás Notas, ou esclarecimentos, que os acompanhaõ feitos de minha maõ. A minha Correspondencia com o Coronel Gama merece a maior atençaõ; por ella verá V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o mizero estado em que as nossas couzas por aqui vaõ.

Deus prospere a precioza vida de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para a honra do Imperio, e segurança do Throno, e a mim me faça levar a bom termo os Negocios de que estou encarregado; para não mais tomar sobre meos hombros a lide insuportavel em que me traz a intriga dos Revolucionarios Jacobinos, e vêr-me livre para todos os dias da minha vida da linha mais que difficil da Diplomacia Brasileira em qualquer destino, mormente no bellissimo Solo Americano. Povo de S. Luiz, 5 de Junho de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Quelúz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia muito obediente subdito

*O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.*

P. S.

Peço venia para pôr aqui mesmo o Post-Scriptum; afim de que m'ò não separem da Correspondencia, se o meu officio for maliciozamente aberto, e tornado a cerrar com sellos de Enchofre; traça mui uzada dos Jacobinos deste tempo.

Naõ tinha cerrado ainda este officio, o qual com grande trabalho, e demora tenho concluido, em razaõ de huma fera disenteria, que padeço, e que de hum Mez a esta parte tem levado muitos Indios deste Povo á Sepultura; quando me chegou o portador mandado com os meos Officios a Ortellado por S. Borja a Itapua. O meu incluzo officio da data de 8 do Corrente Mez informará a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dos rezultados d'aquella Commissaõ.

## I.

Illustrissimo Senhor: Já cerrado o Maço de Officios, que á Vossa Senhoria remetto pelo Capitaõ Manuel José da Silva Pereira, e prompto este official a seguir ao Povo de Itapua; recibí huma carta do Cavalheiro Lourenço Antonio do Rego; prevenindo-me da demora, que ainda tinha de soffrer em Montevideo o Brigue Republica do Paraguay, por ter Brown Commandante das Forças navaes de Buenos Ayres illudido a vigilancia do Bloqueio, e dado com huma Divisaõ de quinze Embarcaçoens sobre as aguas occupadas pelas Forças Ligeiras maritimas do Brazil Commandadas pelo Cavalheiro Jacinto Roque de Sena Pereira; official deznado, de há muito tempo á esta parte, para cobrir, com os Vazos á sua ordem a marcha do Brigue athé em frente dos Portos da Republica. Parece, que temendo Brown se verificasse a partida do mesmo Brigue, mais cedo do que se annunciava, deu-se pressa á embarçar d'aquelle modo o prosiguinto da sua viagem: não só por não demorar o Capitaõ, como por esperar melhores noticias, que inferi da Carta do Coronel Rego não deveriaõ tardar-me; deixei de transmittir a Vossa Senhoria a nova deste dezagradavel accontecimento; originado, pelo impensado Movimento do inimigo, como de Vossa Senhoria já será sabido; por ser o pre-indicado movimento, assim como a existencia do Transporte em Montevideo; seu verdadeiro motivo; de mui publica notoriedade. Agora porem ultimamente ayizado pelo Coronel Rego de que o Governo Imperial procedia a tomar as mais efficazes medidas; para que se verifique sem perda de tempo, e de qualquer via ou maneira a expedição do Armamento

e Muniçoens de Guerra; que o temor de os vêr cair taõ importantes como saõ em poder do inimigo tem certamente sido parte da demora, que tem experimentado; pois haverãõ de atravessar por difficeis estreitezas, muito mais custozas de passar principalmente em tempo de Guerra do que eu suppunha, quando estive nessa Corte; como o demonstra as Informaçõens, e Memorias mandadas tirar pelo Meu Governo, e que serviraõ de baze ás ordens expedidas ao Almirante Commandante em Chefe da Esquadra Imperial em o Rio da Prata para a inteira occupaçaõ d'aquelles transitos e paragens; naõ tenho por demais passar á Vossa Senhoria huma, e outra noticia para que Se Digne elevalla ao Supremo Conhecimento, e Venha a Saber Sua Excellencia quaes os motivos tem retardado, e continuam a retardar por algum tempo; até em razaõ da falta das Crescentes, que terminaõ ordinariamente em Março; a appariçaõ do Transporte em os Portos da Republica do Paraguay; ainda que o Cavalheiro Mello; escrevendo ao Coronel Rego; diz estar disposto a transportar o resto das Muniçoens, e Armamentos a bordo de huma segunda Embarcaçaõ, afim de alligeirar a primeira.

Espero em Deus, que me fará apparecer ante Sua Excellencia logo depois, ou no mesmo tempo da entrada do Transporte em hum porto paraguayõ; pois que a ninguem mais do que ao meu individuo interessa fazer-me vêr na Corte da Assumpçaõ, verificando o desempenho do commettimento áque me hei compromettido, e me foi dado.

Naõ por olvido hei deixado de remetter á Vossa Senhoria pelo Capitaõ Silva o incluzo Exemplar do Livro da Carga do Brigue Republica, mas sómente por esperar o supplemento deste Livro constando das Armas e Muniçoens de Guerra, que tinha de recceber, a bordo em Montevideo (como me consta, que já as estava reccebendo) além d'as que, para aquelle Porto levou do Rio de Janeiro: como porem tenha tardado em chegar a Nembucû aquelle Vazo, e me naõ tenha vindo as maos o indicado Supplemento, que julgo extraviado; como o tem sido duas Cartas do Cavalheiro Mello para a minha pessoa; pareceo-me conveniente antecipar a Vossa Senhoria a remessa deste Livro, áo qual, como tenho dicto; faltaõ muitas addiçoens de Armamento, e Muniçoens de Guerra embarcados em a Praça pre-indicada.

Em o entretanto, que me chega a certeza da saida do Brigue Republica de Montevideo, aproveito este tempo; para continuar no arranjo de varias dispoziçoens, que devem preceder a minha



entrada em o Territorio da Republica, sendo huma d'ellas deixar refazerem-se, e tomarem corpo cem cavallos, que SUA MAGESTADE O IMPERADOR MEU AMO, ENVIA de Prezente Ao Excellentissimo Senhor Supremo, por mim Seu Plenipotenciario; os quaes se achão não de todo restabelecidos da pezada marcha, que troucraõ, desde o Interior da Provincia do Rio Grande até ao Povo de S. Miguel onde por hora paraõ.

Resta-me dizer a Vossa Senhoria, que saõ de excellente qualidade as Armas, e Muniçoens de Guerra de que o Transporte vem carregado; e acontecendo ter eu trazido duas clavinas com Espadas bayonetas semelhantes ás que constaõ do Exemplar do Livro incluzo; Vossa Senhoria levará á bem, que eu as ponha á dispozicaõ de Vossa Senhoria; servindo ao mesmo tempo de serem apprezentadas como amostra Ao Excellentissimo Senhor Supremo; na intelligencia de que as duas, que agora remetto, apezar da sua bondade; não saõ taõ acabadas ou perfeitias, como as que o Brigue traz. Deus Guarde a Vossa Senhoria por muitos annos. S. Luiz 22 de Maio de 1827.

Illustrissimo Senhor Dom Joze Gabriel Benites Ministro da Fazenda da Republica do Paraguay. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

Está Conforme ao original.

O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

### ESCLARECIMENTOS

Prevendo a moedura que me está dando o Dictador deixei de communicar ao Senhor Benites, pelo Capitão Silva, a noticia, que faz o objecto do Officio retro; afim de rezervar-me hum motivo plauzivel de escrever-lhe segunda vez; como o venho de fazer, e forçallo deste modo a huma abertura. Taõ bem me não hera possivel differir para mais tempo esta communicacaõ, por suspeitar, que as cartas do Rego tivessem sido abertas antes de terem vindo ás minhas maõs; cujo conteudo, sabido huma vez pelo Dictador; que tantas intelligencias tem por aqui; seria parte para que me accusasse de pouco sincero, ou dolozo.

Quiz de propozito não dizer claramente ao Senhor Benites, que ácazo lhe chegaria o Armamento por terra: a idea de taõ

grande demora dezagradaria infinito ao Dictador, e talvez pensasse, que aquella sincera rezolução emanada do Governo do Brazil, hera mais hum recurso adoptado para ganhar tempo, e illudir a remissão. Deus Queira, que o Avizo da Secretaria de Estado dos Negocios Extranjeiros não tenha chegado ao conhecimento do Dictador, e se assim como foi ás mãos do Rego, á quem hera dirigido, o não venha a ter por copia qualquer indiscreto curiozo.

Naõ fui eu, mas o Dictador quem fazia taõ facil; como o he a hum sequiozo beber hum copo de agua; o trajecto do Transporte desde Montevideo ao Paraguay; por delicadeza ponho sobre mim esta illuzaõ: por pouco, que eu lhe a attribuisse, tinha-o de certo escandalizado por todos os dias da sua vida. — “Nadie pense saber mas do que io — saõ palavras, que mais de huma vez ouvi da sua boca. A idea, que elle tem incutido no spirito dos seus subditos de que jamais pode enganar-se, e ate chega a adivinhar, he hum do segredos da sua Administraçaõ. Caminhando certo dia para a Capital ao lado de huma grave personagem do Destricto, que entaõ atravessava, e versando a nossa conversaçãõ sobre a muita agua que n’aquelle, e no anterior Inverno tinha cahido, e que não cessava de incommodar-nos, sem que prescintissimos o menor indicio de que taõ cedo melhorassemos de Estaçaõ, custou-me a conter o rizo; ouvindo dizer ao meu companheiro de viagem, com o maior serio, e cheio de quanta fé, e ingenuidade pode ser hum homem susceptivel; que teriamos breve dous Mezes de secca—porque el Supremo lo a dixo! .....

Com tal homem, convencello de hum engano; de que nem hum mortal está exempto; he mais que ferillo de morte; he offendello no credito, e na reputaçãõ.

Naõ he por outro motivo, que remettendo ao meu Creado Flecha duzentos Patacoens, que nunca lhe os prometti, que lhe os não devia; pois que em Roupas, sustento, trastes de valor, e dinheiro lhe paguei triplicado do que elle m’o merecia (prometilhe, he verdade, pelo muito, que para isso me importunou; fazer com que algum Negociante do meu conhecimento lhe remettede de Commissão alguma Pacotilha) me reconheço de alguma sorte obrigado a dar-lhe aquella demonstraçaõ do meu reconhecimento, para não desmintir o Dictador, quem procurando todos os meios, que estiveraõ a seu alcance para impedir o meu regresso para o Rio de Janeiro, se lembrou de notar-me de pouco generoso para com quem me tinha servido em a famoza Philipica, que contra o Governo de S. M. I. e suas intençoens encaminhou a Ortelhado, para

que me a lesse. Heraõ no entretanto aquelle Creado, e sua mulher, que me serviaõ creaturas suas delle, postos expressamente a meu lado para espionarem-me, e lhe darem parte dos meos discursos, acçoens, e athe pensamentos; aos quaes eu devia pagar mais generosamente do que fiz o serviço, que faziaõ em meu desproveito!

2

Illustrissimo Señor. Permita-me Vuestra Señoria la confiança, que me da de importunar a Vuestra Señoria por mas esta vez; suplicando tenga a bien facilitar al Capitan Manuel Jose da Silva Pereira un seguro portador al incluso saco de officios de esta Legacion; para Su Señoria El Señor Ministro de La Republica; con importantes noticias del Brigue que transporto el Armamiento y Municiones de Guerra para el Servicio de la suso dicha Republica del Paraguay. Vuestra Señoria me escusará la libertad que tomo, de poner en sus manos el Communicado aqui junto a sello abierto para el mencionado Capitan Silva.

El portador lleva un Fusil de Caça de nueba invencion con un barrilito lleno de Escorbas o Espoletas, para dicha Arma. Vuestra Señoria me dara el mayor placer dinando-se de recibir-me esta corta ofrenda de mi amistad para con Vuestra Señoria y como una pequena demonstracion de mi gratitud para con sus favores.

Recomiendo-me respetosamente a Su Illustrisima Señora, M. Señora la Generala, y a sus amables Hijos. Pueblo de S. Luis y Maio 22 de 1827. Tiene el honor de ser El Q. S. M. B. De Vuestra Señoria, mui amante y obrigado Servidor — Assignado — El Consejero Antonio Manuel Correa da Camara.

Está Conforme ao Original

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara*

3

Tenho disposto com o Illustrissimo Senhor Coronel Joze Maria da Gama Lobo Coelho de Eça Commandante Geral das Missoens Brasileiras, que envie a V. huma Escolta de quatro ou mais homens commandados por hum Furriel, para abrir a sua marcha do momento em que V. ós pedir; o que V. fará unicamente quando tenha de retirar-se para este Povo. Para este fim fara V. passar para esse lado tres Cavallos, que leva o portador, e hum dos

quacs servirá para o seu Peaõ; quando o mandar pela Escolta a S. Borja.

Ficando deste modo dispensavel a escolta que V. de aqui levou; ordeno em esta occaziaõ ao Commandante da mesma se recolha com ella para aqui.

Com data de hoje transmitto ao Gabinete da Assumpção hum sacco de Officios desta Legação; o qual Sacco será entregue pelo portador ao Illustrissimo Senhor Delegado General. V. pedirá o consintimento deste Senhor, para que hum homem da sua escolha leve até a Corte da Assumpção os indicados Officios; pagando V. ao portador as gratificaçoens, e despezas da viagem adiantadas. Se V. carecer de dinheiro, recorra immediatamente a S. Borja ao Caixeiro do Senhor Lago, que tem ordem para isso, ou á minha pessoa.

Se tiver verificado a escolha do Rincaõ, e dos Peans que devem tratar da Cavallhada de Sua Magestade O Imperador Meu Amo, destinada ao Excellentissimo Senhor Supremo, e se V. já houver obtido permissaõ do Senhor Delegado General para a dicta escolha me avisará nesta occasiaõ. P. S. — Para não incomodar ao Senhor General com a resposta, e para que volte o portador com brevidade; espero, que V. rogue ao mesmo Senhor, Se digne mandar dar somente hum recibo do Maço dos meus Officios ao dicto portador. Deus Guarde a V. por muitos annos S. Luiz 22 de Maio de 1827. — Senhor Capitaõ Manuel Joze da Silva Pereira — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

Está conforme ao original.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

4

O Voluntario Jose Antonio Commandante da Escolta do Senhor Capitaõ Manuel Joze da Silva Pereira; immediatamente depois de ter recebido esta ordem se retirará com a dicta Escolta, e com os cavallos ao seu serviço para este Povo de S. Luiz 22 de Maio de 1827 — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

Está Conforme ao original.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

### 2

Escrevo em Hespanhol a Ortellado porque quaze não entende palavra do nosso Idioma, e para evitar alguma má intelligencia de hum infiel traductor.

Remetti-lhe aberto o officio para Silva não só por cumprir com a civilidade, como para de algum modo forçar a este; de quem já principio a desconfiar; a não occultar-lhe as ordens, que lhe dou relativamente á paga do Expresso, e aos motivos, que tenho; para fazer retirar a Escolta não lhe dando pressa; como lh'a não dou; pelo que respeita ao seu retorno.

Naõ se deve tomar ao pé da Letra, o que na Carta a Ortellado repito, e já disse em as minhas antecedentes a este, e a outros Empregados Paraguayos com referencia aos obsequios, e favores, que delles recibí; os quaes pensadamente exagero; para tirar ao seu Supremo aquillo a que os Francezes chamaõ *meauvaise honte* de fazer aceitar meus dons.

### 3

Tendo motivos para não abandonar-me cegamente ao Silva; assegurei-me da minha Correspondencia com o Senhor Benitez, pondo-a nas mãos do Delegado General. Naõ deve parecer extranho o ter eu empenhado o General para a remessa d'aquelle Escripto ao seu Governo; pois que tudo tem de correr ali por suas mãos: a escolha do portador, deixada ao Silva, he hum jogo de palavras, de que todavia me sirvo para não perder o direito, e liberdade de que ali carecemos de escolher homens da nossa confiança para portadores das nossas correspondencias, e para encarregados das nossas commissoens. Em quanto rezidi na Assumpção, escrevia para Itapúa ou recibia de ali a correspondencia commercial, ou os Despachos do Governo de S. M. I. por via dos Correyos do Dictador; não me tendo sido possivel occupar outros por mais deligencias, que fiz; para o obter vindo a sahir-me mui gravoza a marcha das minhas relações; porque nunca dei menos de doze Pezos Fortes a cada portador. He verdade, que me o não pediaõ; mas cumpria ser generoso,

4

Dirigi-me directamente ao Commandante da Escolta para o seu retorno, e não a Silva; para que este me o não continuasse a demorar em aquella inutil, e despendioza Estação.

5

Illustrissimo Senhor: Foraõ-me entregues o Officio, e a Carta com que Vossa Senhoria me obsequiou por via do meu Expresso. Muito sinto não ter noticias mais exactas do nosso Exercito: os novilleiros tão promptos em espalhar noticias falças, e desagradaveis, são por extremo avaros das verdadeiras, mormente quando estas nos interessaõ, ou são em nosso favor. Confio em que Vossa Senhoria me não deixará ignorar todas as que sobre as operaçoens das nossas Tropas vierem ao seu conhecimento; em o que fará Vossa Senhoria hum dos grandes Serviços, que mais podem auxiliar à Legaçaõ, que me tem á sua frente.

Consta-me, que huma Quadrilha de Salteadores composta pela maior parte de vizinhos de São Francisco comete horrozas hostilidades sobre os desgraçados viajores, que tem a pouca ventura de cahir-lhes n'as mãos: só em hum dia foraõ vistos huma mulher, hum menino, quatro homens atrozmente assassinados, e alguns destes lutando ainda com as affliçoens da morte sobre a estrada, que conduz desde Romualdo Prestes até a prescitada Freguezia. Tenho notado, que os Conspiradores servem-se em estas occazioens dos Facinorozos, e Ladroens de estrada, seus Irmaõs de armas; para preludar a Revoluçaõ, ou para facilitar a invazaõ do inimigo; enchendo deterror os Povos, e pondo os espiritos em huma extranha confuzaõ. Chefe de huma Missaõ importante, e a qual assim os Jacobinos do Brasil como as Lojas de Buenos Ayres tem o mais que pode ser em vistas; intrigando-a; quando menos podem, por todos os meios imaginaveis; eu c'reria haver traido os Interesses do Nosso Commum SOBERANO, se deixasse de recorrer á Vossa Senhoria; para que se digne tomar em consideraçãõ o risco, que corre esta mesma Legaçaõ em tão mizerrimos tempos, se aquelles malvados, assim como se tem limitado a exercer até agora as suas atrocidades por aquelle lado a houverem de atacar; como já o fizeraõ em outras partes, escolhendo para este fim o momento de maior crize em huma segunda Invasaõ. Deus Que Lê no coração do homem; e para Cujõ conhecimento não appello em vaõ; Sabe com quanta fricza tenho encarado o perigo

em mais de huma occasiaõ, a que de todos os inimigos o que menos temo pessoalmente he o saltador, o assassino ,e o sempre cobarde Ladrão, e seria eu o mais decidido poltraõ deste Globo, que habitamos, se em mais de sessenta Batalhas, Acçoens, Choques, Encontros, Refregas, e Combates em que me tenho visto me não tivesse familiarizado com o abordo de huma arriscada situaçaõ: está-me porem permittido, e até expressamente recommendado pelos Mestres desta minha actual profissaõ ter tanto medo como o tem da Policia todo o fiel Jacobino dentro da sua Loja, ou spelunca, sempre .....que se trate da segurança de hum Serviço tal qual me foi dado a fazer a bem dos Interesses Politicos de hum Monarcha, e de toda huma Naçaõ.

Precizado a remetter com a maior precauçaõ o incluzo Maço de officios ao Cavalheiro Ortellado Delegado General em Itapuca, e não me convindo dar da remissaõ desta Correspondencia o menor indicio a certos individuos antes da sua entrega, valho-me de Vossa Senhoria; para que se digne remettello ao seu distino por pessoa de muita circunspecçaõ, e prudencia, e da sua maior confiança, a qual deverá ter entendido, que só ao Delegado General, e a mais ninguem deverá entregar em mão propria o Maço em questaõ com as duas Clavinas, e Fuzil, e o Embrulho Letra A, a entregar taõ bem em mão propria ao mesmo Senhor; e lhe será recommendado de ter o maior cuidado com as Armas supra dictas, afim de que não padeçaõ desmancho durante a marcha; e mui principalmente as Espadas Bayonetadas e Correspondentes Clavinas, que são amostras de outras, que nesta occasiaõ seguem, via de mar, para o Serviço da Republica.

Convem, que o portador passe só a Itapua; deixando áquem do Passo aquelles, que o acompanharem, e como nada mais tem a fazer do que entregar os officios, e encomendas, que leva; Vossa Senhoria me obrigará, dando-lhe ordem de volver; immediatamente que houver dezempenhado a sua commissaõ; ao nosso Territorio; passando primeiramente por este Povo de S. Luiz antes de recolher-se a São Borja.

Para não ter exposto os homens da Escolta do Capitaõ Silva a hum insulto dos Garruchos, que podem apparecer do outro lado, e os cavallos, que servem a mesma Escolta a serem preza de Ladroens; de que abundaõ os Povos destruidos entre o Uruguay, e o Paraná; os mando retirar em virtude da incluzo ordem; que o proprio escolhido por Vossa Senhoria deverá entregar ao Voluntario Joaõ Antonio Commandante d'aquelles homens.

Tenho ainda a rogar a Vossa Senhoria, para que no caso de pedir Vossa Senhoria ao Capitão Silva alguma Escolta; para retirar-se de Itapuã; o queira auxiliar com seis homens ás ordens de hum Furriel; e taõ bem peço a Vossa Senhoria envie ao mesmo Silva pelo portador dos njeus officios tres cavallos Reunos: os quaes serviraõ para o seuretorno, e para o Correyo, que vier requerer a Escolta.

Naõ tenho expressoens de sobra; para significar a Vossa Senhoria quanto importa ao Serviço do Imperador Meu Amo, que o sujeito escolhido por Vossa Senhoria; para portar os meos officios a Itapuã se conduza úli com toda a circunspecção, e prudencia; naõ dando pasto a curiozidade de qualquer Espiaõ Portuguez, ou Brasileiro, que lá estiver a titulo de commerciante; e fogindo de tratar com pessoa outra alguma, que naõ seja o General para quem he dirigido.

O mencionado portador deve insistir com a maior civilidade por voltar logo, que tiver concluida a sua Commissão; allegando a necessidade que tem de obedecer á ordem, que Vossa Senhoria lhe dêr de naõ demorar-se, e excuzando-se nos termos os mais civis de naõ poder fazer o contrario do que se lhe ordenou; pois lá fica o Capitão Silva para trazer qualquer resposta, que queiraõ dar-me.

Espero da bondade, e amizade de Vossa Senhoria, para commigo, o favor de mandar dar ao portador da sua escolha o dinheiro, que lhe parecer, antes de mais, que de menos; asim de que tenha de sobra para subsistir em Itapua, pagar passagens de Rio, e outras muitas despezas indispensaveis. Á volta do mesmo a S. Borja terá Vossa Senhoria a bem mandar entregar a incluza Carta de ordens a Joze Lopez Caixeiro do Senhor Lago, o qual fara prompto re-embolço.

Peço encarecidamente a Vossa Senhoria, para que no Passaporte, que dêr ao portador dos Officios dê expressamente o Titulo de Republica; todas as vezes que fizer escrever a palavra — Paraguay; e mais rogo a Vossa Senhoria prohiba pozitivamente ao pre dicto portador o trazer de Itapua para o Territorio Brasileiro carta alguma ou escripto, e encommendas de particulares, naõ se comprehendendo nesta prohibição as que vierem da maõ do General. Será util prevenir ao tal portador de naõ trazer de Itapua prata sellada, ou por sellar, nem effeito de qualquer descripção, ou valor; para seu uzo ou de outro.



Accontecendo naõ estar já em Itapua o Capitão Silva á chegada do portador ao Passo d'aquelle Povo; em tal cazo volva o portador pelo Povo de Sancto Luiz sem passar ao de Itapua; porque convirá talvez ao Serviço, que eu reforme por esse motivo os officios, que em esta occasiaõ remetto ao Delegado General. Para este fim, o portador; sem dar parte aos Soldados da Escolta de Silva, que estão á quem do Passo, o objecto da sua Commissão; se informará delles, edos Carreiros Brasileiros, que por áli custumaõ parar se o Silva está, ou tem partido d'aquelle para este Povo ,onde me acho.

Ponho em maõ de Vossa Senhoria Copia conforme de huma Parte official relativa á fuga do General Garrucho convertido em Ferreiro; a qual vae acompanhada de hum officio concernente a apparição de huma reuniaõ de Salteadores, mui proximo á este Logar. Deus Guarde a Vossa Senhoria para a segurança, e defeza destes Departamentos, para a páz, e tranquillidade dos seus habitantes, e o Mesmo Senhor a Vossa Senhoria Conserve, e eleve em Postos, e Cargos em que possa dezemvolver o seu reconhecido zelo pelo Serviço do Estado, e do mais Generoso dos Soberanos. Povo de S. Luiz 22 de Maio de 1827. Illustrissimo Senhor Joze Maria da Gama Lobo Coelho de Eça. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

Está conforme ao original.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

### ESCLARECIMENTOS

Os Officios incluzos dos Administradores de S. Nicoláo, e S. Luiz dizem bastante sobre o Ferreiro Nicoláo: os Papeis, que puz em maõ do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquéz de Inhambupe; hum dos quaes me foi dado pelo Dictador faraõ conhecer melhor este individuo. Apezar das precauçoens, que adoptei para arrancar-lhe os importantes segredos, que lhe confiaraõ os de Buenos Ayres, quando fundava para estes em companhia de Bompland, amicissimo de Grand-Sir, huma Colonia militar em hum dos Povos arruinados entre o Uruguay e o Paraná em frente da Candellaria, e se occupava de obter a protecção do Dictador para os sinistros Planos, que contra o Brazil executava, intitulado-se Capitão General de aquellas, e destas Missoens, naõ o pude conseguir, porque lhe deraõ tal escapula os seos amigos, que naõ foi possivel até agora havello a maõ. Eu o fiz vir a este Povo com o pretexto de concertar-me

algumas Armas da minha Escolta, e hum Fuzil de caça do meu uzo; mas apenas o mandei apalpar por terceira pessoa sobre o assumpto que tanto me importava indagar, e mormente sobre as suas relações desde aquelle tempo com pessoas deste Paiz; deza- pareceo-me, deixando sua mulher, e Filhos em S. Nicoláo recommendado provavelmente a seus amigos de aqui. Não convem dizer desde este Povo o que penso destes protectores d'aquelle Indio.

6

Ill.<sup>mo</sup> Snr. Sendo do meo dever intelligenciar a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> como Administrador Geral de qualquer acontecimento, ou alteraçãõ, que succeda neste Povo de São Luiz participo a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> por este officio, que esta noite passada fugio deste Povo o Ferreiro Nicoláo Arapei, que foi General do outro lado do Uruguay; o qual tinha sido mandado vir a este Povo por ordem de V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>, e a requerimento do Snr. Conselheiro, e aqui se occupava em concertar algumas Armas, e obras de ferro do mesmo Senhor. Deus Guarde á V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de S. Luiz 4 de Maio de 1827 — Ill.<sup>mo</sup> Snr. Tenente Coronel Manoel da Silva Pereira do Lago, Administrador Geral dos Povos de Missoes. — Firmado — *Fidencio Joze de Souza*.

7

Ill.<sup>mo</sup> Snr. Recebi o respeitavel officio de V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>, em o qual me faz saber da fugida do Mestre Nicoláo o qual fica ao meo cuidado o fazer todo o esforço, a fim de vêr se se pega: esta noite passada fiz toda a deligencia; porem nada, e nem tenho noticias, a familia d'elle aqui está. Deus Guarde á V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> — Povo de S. Nicoláo 5 de Maio de 1827 — Ill.<sup>mo</sup> Snr. Tenente Coronel Manoel da Silva Pereira do Lago — Firmado — Vicente Jozé Machado.

8

Ill.<sup>mo</sup> Snr. — Acabo de receber huma carta de Joaquim Antonio dos Sanctos, em que me dá parte, de que caminhando em busca de huns cavallo, que lhe roubaraõ, encontrara, depois de ter passado a barra do Pirajú, o Cinhado de hum Agostinho chamado São Tiago ladraõ conhecido com huma china, que logo ganharaõ o mato, que d'alli pouco distava, e que seguindo-os passou por dois fogões, onde vio huma cabeça de Tigre, e do segundo Arroyo, para a parte do Rio, junto do qual achou hum rancho, huma egoa colorada, tres cabeças de terneiras, loncas de vacca, muito cebo, e graxa: o que tudo levo ao conhecimento de V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>,

como o exige a segurança deste Povo de S. Luiz; por se achar tudo isto em campo pertencente ao mesmo Povo. Deus Guarde á V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> por muitos annos. S. Luiz 7 de Maio de 1827. — Ill.<sup>mo</sup> Sr. Tenente Coronel Manoel da Silva Pereira do Lago. Administrador Geral dos Povos de Missoens — Firmado — Fidencio Joze de Souza.

A presente Copia, e as duas, que a precedem são conforme aos seus originaes.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

7

Snr. Dom Bonifacio Ysaz Caldeiraõ. Meo distinguido Amigo. A Patria, este nome sagrado, vae repetir-se já por todo o Novo Mundo, O Glorioso, e memoravel dia de Ayacucho de nove de Dezembro vae dar o merecimento ao fim desejado dos que portanto tempo fazem sacrificios para verem arvorado o Pavilhaõ da Liberdade: agora só falta, que essa bella Provincia se avive, e deva sua liberdade aos esforços de seos fieis Filhos; nesta virtude não se perda tempo; meo amigo, a Epoca favoravel apparece: anime-se V.<sup>m</sup>. e á Dom Fructos do dever que tem como verdadeiro Americano; e sejaõ elle, e V.<sup>m</sup> os primeiros á hum rasgo capaz de fazer desaparecer para sempre esses miseraveis escravos do mais tyranno dos Monarchas.

Amigo; aqui tomaraõ-se todas as medidas precisas para hum prompto, e certo movimento sobre a Banda Oriental. O Governador de Sancta Fé, e o de Entre Rios só esperaõ avisos nossos para marcharem rapidamente em auxilio dos Patriotas Orientaes: ultimamente só se espera pela decisaõ de Dom Fructos, e de V.<sup>m</sup>, assim como de outros Amigos, á quem se tem feito insinuaçoẽs.

Huma Missaõ de dous sujeitos plenamente authorisados deve marchar ao primeiro vento para o Governo do Paraguay com o fim de haver d'aquelle Governo decisaõ positiva de Alliança; solicitando em primeiro logar, que aquella Provincia mande seos Deputados ao Congresso, como as outras Provincias da Liga; mas succedendo, como aqui consta, que o Imperador destinou como seo Agente junto d'aquelle Governo á hum atolandrado, que já aqui esteve de Consul (D. F. Camara) o qual diz-se, que está em Montevideo, e proximo a partir para Assumpçaõ: muito convinha que se surprehendesse este sujeito em seo transito, e se trouxesse á Entre Rios, e d'alli a esta Capital; onde seria bem recebido como merece; ou que fosse assassinado no mesmo Campo se possivel

fosse por algum Paizano, que quizesse utilizar-se de seis mil Pezos; que livrando-se contra a Caza de S. Joaõ Pedro Aguirre, e com a firma de V.<sup>m</sup> se satisfazem no mesmo momento em que se executar a empreza; ou senaõ tudo o conclue huma carregada doze de Arsenico, que se lhe poderá subministrar bem na sopa. A D. Fructos he facil fazê-lo; porque, segundo sabemos vivem em huma mesma Caza, e comem em huma mesma Meza. Isto he muito necessario; porque do contrario nossa Missaõ podera ser entorpecida pela chegada do dicto Agente á aquella Provincia: como se acha as escuras de toda a relaçaõ poderá o Dictador Francia entrar em alguma Negociaçaõ, que lhe seja proposta por elle, e que seja vantajosa á seos fins: he preciso evitar a chegada de Camara á Assumpçaõ por todos os meios possiveis: assim meo bom Amigo, naõ se perda occasiaõ, ainda que pareça baixeza o meio apontado; porque eu naõ acho outro para a salvaçaõ de nossa cara Patria; a qual conta dezentranhavelmente com os exforços de V.<sup>m</sup> e dos outrós seos Filhos.

Eia, Amigos, a empreza; hum passo energico vae grangear-nos a victoria; pois he chegado o momento feliz; naõ o desprezemos, nem por considerações á Posteridade: ella se lembrará com prazer da nossa Heroicidade, e dever, naõ se ponha duvida Amigo, nos bellos sentimentos de toda essa Banda; levantem V.<sup>mas</sup> o Grito, estejaõ seguros de todos os auxilios, que se precisem, assim como eu estou certo, que até as plantas se incendiaraõ; e queimaraõ os pés dos Tyrannos que taõ injustamente as possuem.

A Deus Amigo, responda-me prompto em direitura á Caza de Lesica nesta Capital, onde só espera com ansia suas ordens este seo verdadeiro Amigo, que suas mãos beija. Buenos Ayres seis de Fevereiro de mil oito centos vinte cinco.—Assignado—Doutor Segui.

He Copia conforme. Povo de Sancto Luiz 30 de Junho de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

Esta Traducçaõ he exacta, e conforme ao original Hespanhol.

Acha-se o original em maõ do Dictador do Paraguay, o qual m'o pedio achando-me eu em Itapuã, quando áli estive da primeira vez: com se poderá vêr mui claramente da Minha Correspondencia com o Governo Paraguayo de áquelle tempo. O Dictador,

que conhecia perfeitamente o Assassino Segui; reconheceo a sua Letra e assignatura. O Tenente Coronel Caldeiraõ, que entre nós existe poderá finalmente, depor em obsequio da verdade o que souber a este respeito.

Sou portanto, fundado a requerer; senaõ para segurança dos meos dias; os quaes de certo naõ saõ para invejar nem para merecer-lhe maior consideraçãõ, ao menos para a do Serviço, que faço, e dos Negocios, e Correspondencias, que correm por minha conta; que o Governo de Sua MAGESTADE IMPERIAL livre as ordens mais positivas, terminantes, e energicas, para que as primeiras Auctoridades Civis, e Militares desta Provincia fiquem entendendo, ser da sua immediata, e rigorosa obrigaçãõ e responsabilidade alargarem-me todos os auxilios, e meios de segurança, que por esta Legaçãõ lhes forem requeridos para cobrir as suas Communicaçoens, e Correspondencias, e as pessoas nella empregadas; mormente depois da minha entrada para o Paraguay, onde em mui breves dias me acharei; devendo aquellas Auctoridades recommendar as suas Subalternas, e de antemaõ a prestaçãõ de taes soccorros; e de modo tal, queestas ultimas fiquem entendendo, que similhantes ordens nada tem de communs, e naõ saõ de ex-officio do que por aqui se faz cazo mui pouco, ou nenhum.

9

Barbacena cruel, Fera da Hyrcana,  
Infesta producçãõ do Averno escuro,  
Peito mais duro do que o Bronze duro,  
Mais feroz, que a de Nero, Alma tyranna.

Estragada porçãõ da Especie Humana  
Abjecto delator impio, e perjuro,  
Despota imigo, monstruoso, impuro  
Germen corrupto de materia insana.

Deixa o Clima feliz da Patria minha  
Entregue á seos destinos Poderosos,  
Que a Ventura achará que d'antes tinha

Vae habitar os Orcos tenebrosos  
Vae perverso, verás, que se avizinha  
Epoca mais feliz, Dias ditozos.

## ESCLARECIMENTOS

Entre a multidão de Pasquins, e Satyras ao Senhor Barbacena, merece esta particular attenção, pelo muito, que descobre a Facção a que pertence o seu Auctor.

Estou longe de querer deffender a conducta Militar, e politico-militar do Snr. Marquez, porque nem a de meu proprio Pae defenderia; quando tivesse commettido os erros crassos, e as miserias deplorandas Militares de Sua Excellencia: mas não posso deixar de chamar a attenção do Governo sobre o espirito, e caracter da presente Peça poetica.

Abjecto delator — claramente manifesta este decidido odio Maçonico — Conspirador contra todos aquelles; que fieis ao SOBERANO, e á Patria daõ conta de qualquer trahidor á Nação, e ao Seu Governo: estes miseraveis inconsequentes saõ no entretanto os primeiros a proclamar o rigoroso dever da Denuncia contra Realistas, desde o momento em que, usurpando a Auctoridade: chegaõ a installar o seu querido Governo Maçonico Republicano, ou Jacobino.

Despota — Expressão he esta do mesmo Diccionario, e por mui favorita d'aquelles meos Senhores, excuza de commento.

Os dous versos porem.

“Deixa o clima feliz da Patria minha  
“Entregue a seos destinos poderosos

E outro mais abaixo.

“Vae perverso verás, que se avizinha  
“etc.

Naõ nos daraõ ideá de hum Plano de defecções para o futuro? Naõ contem ácazo huma ameaça maçonica? Ou tenho perdido vinte quatro annos em estudar esta gente; ou não me engano dizendo, que Nivelistas do Rio Grande esperaõ emendar a maõ em o proximo immediato Veraõ.

Epocas mais felizes, dias ditozos; não saõ em a phrase de taes homens mais do que licença, subversaõ, dezordens, Revoluçãõ.

Illustrissimo Senhor: Chegou o Correyo, e me affirmou estar o nosso Exercito acampado no Passo dos Ferreiros ao pé da chakra; para áli invernar; tendo saído a maior parte da Cavalleria para a frente; e agora acabaõ de chegar-me prizioneiros nossos, que estavaõ no Exercito da Patria, e hoje fazem onze dias, que deixáraõ cinco mil Patrias acompados ne Estancia doCurral da pedra, e tem Partidas para Alegrete; e Lopez Chico, que está em Curucuatyá, mandou tres mil Cavallos de auxilio para Alvear: quer de huma, quer de outra parte não deixo de esperar tormenta; bem que estou com a maior actividade; porem as Forças, que tenho de nada valem por mal disciplinadas, mal armadas, e mais bem hum arremedo da mizeria, e do abandono em que os SenhoresGeneraes tem posto este triste logar; sendo a Chave da Capitania.

Laguna he o Chefe, que dizem está em Curral da pedra, e que vieraõ tres mil soldados de socorro das Provincias de cima. Bento Manuel anda á vista de Laballeja, e já tiveraõ huma Guerrilha de mais de cinco Leguas até Cuamaquam Chico: o Alvear, dizem, que está em Bagé.

Nesta occaziaõ faço seguir duas Peças, e huma carreta de Trem a pôr em segurança, e veja se faz com o Tenente Coronel, e os moradores algum milagre, para que cheguem ás Armas; isto he brancos, que Índios já me sobraõ, e he huma Canalha.

Nestes dous dias hade chegar hum proprio, que mandei ao Exercito, e mesmo official, que mandei reconhecer as noticias, que acima relato, e que me tem afflicto; queira não as publicar; para que não assuste a gente. A pressa, e o muito, que tenho a fazer não me deixa ser mais extenso, so sim para dizer, que sou com firmeza seu Patricio e Amigo sincero. — Assignado — Jozc Maria da Gama — Senhor Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara — S. Borja 20 Maio de 1827.

He Copia Conforme ao original.

10

Illustrissimo Senhor: Tenho presente o seu officio de vinte dous do que rege, e certo no seu conteudo, logo, que possa responderei com individuação sobre os assumptos apontados no mesmo officio.

Foi-me entregue o officio para Ortellado, o qual já segue com os Fusis; sendo dous com Bayonetas, e tudo foi bem acondicionado, e recommendado, e pode estar certo, que se hade fazer quanto pede a respeito da entrega: taõ bem mandei os tres Cavallos rayunos para o Capitaõ Silva.

Sobre noticias naõ se realizaraõ; do que houver communi-carei com as que vierem do Exercito. Deus Guarde etc. S. Borja vinte seis de Maio de 1827. Illustrissimo Senhor Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara. — Assignado — Joze Maria da Gama.

He Copia Conforme ao original.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

11

Meu Irmaõ e Senhor Gregorio. Invernada do Rozario trinta de Maio de 1827. Faço-lhe saber, quechegando eu no meu Rancho já de noite sube de hum insulto, que ia acontecendo no fundo do meu Campo ao Mestre Joaõ Manuel indo caçar huns veados sobre a Tarde, e negaccando que seja hum veado com o Cavallo, sairaõ-lhe dous Indios de huma Faxina de Sape, hum com arma de fogo, e outro com espada; e logo lhe gritaraõ "Entregue o Cavallo, se naõ morre" e já lhe atacou fogo, e errou, e baleou o Cavallo; e logo se uniraõ a elle, e o da espada atirou-lhe huma grande estocada o quando se desviou agarrou-lhe a camisa por fora, que cortou cerce direito a barriga, e foi taõ feliz, e desviando-se, que naõ lhe offendeo; diz-me, que atacára fogo aos peitos do Indio, e diz-me, que caio, e se levantou, e endireitaraõ para o Mato, e certificou-me, que havia de morrer, e diz-me, que saõ Indios portuguezes, e Soldados; diz-me o menino, que de manhaã vio de longe o rodeo do Gado parado; disto, que lhe digo pretendo examinar bem, que eu nem irei; porque tenho, que dirigir huma Deligencia: disto rogo a Vossa Merce queira fazer-me a merce fazer



saber ao Illustrissimo Senhor Tenente Coronel, disto não lhe certifico se o Indio está morto; pode ser verdade, pode ser mentira, se com effeito se acha o Indio morto, darei entãõ huma parte certa. Nada mais, e não, que dezeja-lhe saude. Deste seu Irmaõ muito obrigado. — Assignado — Ricardo.

He Copia conforme ao original.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

12

Illustrissimo Snr. Havendo-me recommendado meo Socio o Cavalheiro Gonçalo Gomes de Mello, que actualmente se acha em o Porto de Monte Video, de participar á Vossa Senhoria para que eleve ao conhecimento do Excellentissimo Senhor Supremo Dictador da Republica do Paraguay a noticia da partida deste Porto do Rio de Janciro para o d'Assumpção das Armas, e Muniçoens de Guerra destinadas ao Serviço da Republica ,tenho a honra de dizer á V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>, para o mencionado effeito, que em o dia 24 do presente Mez de Novembro partio deste Porto para o supra citado destino o Brigue Escuna de Guerra de propriedade desta Caza denominado Republica do Paraguay, levando as Armas, e Muniçoens de Guerra, e varios effeitos para o Serviço da Republica, e seo Exercito: como á V.<sup>a</sup> Excellencia será notorio da relação destes artigos, que leva em maõ o Snr. Plenipotenciario de Sua Magestade Imperial junto do Governo Supremo da Republica doParaguay: o qual, bem como o Cavalheiro Mello faraõ vêr ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Supremo a difficuldade invencivel, que o nosso estado de Guerra, e suas circumstancias oppozeraõ á remessa das Armas, e Muniçoens com mais brevidade. Offereço os meos humildes respeitos á V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup>, a quem Deus Guarde. — Rio de Janciro 25 de Novembro de 1826 — Ill.<sup>mo</sup> Snr. Dom Joze Gabriel Benites Ministro da Fazenda da Republica do Paraguay. — Tenho a honra de ser com o mais profundo respeito. — De Vossa Senhoria — Muito obediente Creado — Firmado — Lourenço Antonio Rego.

Está conforme ao original, que tive em maõ.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

Pela escassez do tempo não acompanhou as Copias da minha primeira Correspondencia com o Senhor Benites a Carta de Avizo retro do Coronel Rego.

Illm.º e Exm.º Snr.º

Sem abrir o incluzo Maço de Officios, que com este tenho a honra de remetter a Vossa Excellencia, ponho-lhe segunda Capa (sellada, e cerrada da mesma maneira, para fazer sobir ao conhecimento de V.ª Ex.ª o adjuncto Officio Copia conforme; 15; do Capitão Silva, e os Esclarecimentos, que o acompanhaõ.

Creio rejeitada a presente Missaõ. Independentemente das intrigas, que muito para isto tem concorrido; a não apparição do Transporte; depois de dous Mezes de espera; e a suspeita sobre a falta de poderes para fazer o Tratado de Alliança pelo menos defensivo; saõ cauza deste transtorno. Todavia ,diz-me o Silva que tem couzas uteis a dizer-me; e já me fez saber antes de agora, que muito importava fallar-me; para instruir-me de couzas mui uteis ao Serviço (recado vocal trazido por hum dos seos voluntarios). Verei se lhe foi insinuado, quanto parece querer vender-me como seu.

Talvez convenha nesta situação dos Negocios demorar a vinda do Transporte; até, que eu possa melhor informar a V.ª Ex.ª das verdadeiras dispoziçoens de animo do Senhor Francia. Deus Guarde a V.ª Ex.ª por muitos annos S. Luiz onze de Junho de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia mui obediente subdito.

O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

Illustrissimo Senhor. Desde a minha chegada a este destino tenho deejado dar a V. Ex. huma relação circunstanciada dos meus acontecimentos, porem a impossibilidade de fazello (por motivos, que talvez V. E. alcançará) me tem privado delle: rogo a V. E. me despense esta falta. Agora só me sujeito a pôr no conhecimento de V. E. que os officios que trouxe foraõ remettidos a Capital por ordem do Governo junto com os Embrulhos, e os duzentos Patacoens; aquelles, e estes me tornaraõ a entregar para voltar a V. E. ordenando-me me detivesse até, que viesse a resposta. Imponho a V. E. que naõ ha ordem de receber nem hum Officio, e expressaõ de generozidade de V. E. o que lhe participo para a intelligencia de V. E. Agora só me resta rogar a V. E. achando-me meio enfermo, meos negocios abandonados, a minha Familia auzente, supplico a V. E. mande huma pessoa, que me mande; para a espera da dicta resposta; juntamente alguns Camaradas; pois os que aqui ficaõ todos saõ enfermos, e isto V. E. pode fazello escrevendo-me hum officio aberto expondo a razaõ, que V. E. tenha a bem para a minha muda; para eu fazer prezente a este Illustrissimo Senhor Delegado, que quando me vejo com V. E. lhe hei de informar de tudo por menor, que agora naõ posso, nem he justo pôr no papel. Torno a rogar a V. E. que seja com a maior brevidade, pois será muito util a V. E. Deus Guarde a V. E. por muitos annos Itapuã primeiro de Junho de 1827. Ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Antonio Manuel Correa da Camara Conselheiro de Sua Magestade Imperial — Assignado — Manuel da Silva Pereira.

He Copia conforme.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

Hontem pelas tres horas da tarde me annunciaraõ a chegada do Capitaõ Silva ao Passo de Sancto Izidoro sobre o Uruguay, tres leguas além de Sancto Nicoláo. Tres horas ao depois apparecco-me hum Expresso do mesmo Silva, com o officio copia supra, dizendo-me, que o deixava em Itapua. He de c'rer que o Silva siguisse ao seu expresso poucas horas depois; se naõ he, que o enviou do mesmo Passo de Sancto Izidoro, e me illude, ou quer illudir sobre

este ponto: eu saberei a final a verdade, que julgo se me occulta tanto sobre este, como sobre os outros assumptos.

Parece que sómente devolverão ao Silva os presentes ou Encommendas, e os duzentos Patacoens; e que ficaraõ os meus Officios na Assumpção.

Immediatamente depois de chegar o Silva me apressarei a dar conta de todo o rezultado da sua Commissaõ, naõ tendo por conveniente augmentar o volume deste Correyo para facilidade do transporte, nem demorallo em razaõ da Escolta de voluntarios que mendiguei por diversas direcçoens, e aos quaes muito mais incommódo, e ás suas Familias, quanto mais tempo os faço demorar neste Povo, e que devem escoltar o meu Expresso contra Ladroens, e dezertores até Lages, acresce mais outro motivo para naõ esperar a chegada do Silva; afim de transmittir todas as noticias que delle houver; e vem a sêr; que terei de conversallo, e apalpallo dous ou tres dias sobre as mesmas noticias que me der, afim de tirar delle verdades importantes, que suspeito me hade occultar; terei taõ bem de escrever largamente a esse respeito para a Corte, o que cauzará grande demora aos voluntarios, que muito custaõ a sustentar neste Povo, e prejuizo ás Estaçoens desde aqui á Estancia do Director dos Correyos (de onde principia a Linha dos Expressos privilegiados da Legação) onde, de crescidos dias a esta parte, mandei reunir Cavallos, e Guias para a Escolta, e Expresso, que partem nesta occaziaõ: assim, por mais promptidaõ, que eu ponha em despachar o segundo Expresso depois da vinda do Silva (o qual tendo de atravessar o Uruguay muito consideravel, e crescido; e o Piratini todo a nado ou sem váo deverá levar tempo em realizar estas Passagens com a sua Escolta, e Cavalhada) terei de cahir em todos os inconvenientes, que evito adiantando, como o faço, este Correyo.

Povo de S. Luiz 11 de Junho pelas 8 horas da Manhã.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Vaõ mais esses papeis, e cada vez preciso mais de illustraçoes sobre este Enviado,

Precedem a este Officio; que á Vossa Excellencia dirijo, tres outros, ultimamente encaminhados á essa Corte: o primeiro com hum volumozo Maço de Documentos entregue ao Capitaõ Candido

Joze de Abreu, Filho do Senhor Baraõ do Serro Largo, que o conduzio até Porto-Alegre, de onde o deverá remetter por hum Expresso de toda a confiança ao Sargento Mayor Mendonça Director dos Correyos desta Legação em a Villa da Laguna; e dous outros com naõ menor volume de Documentos pelo Secretario de Legação Francisco Joze de Andrade Pinto ás mãos do Director dos Correios da mesma Polycarpio Joze de Oliveira, quem debaixo de huma forte Escolta, e por meio dos seus Expressos os deverá entregar ao Capitaõ Mór da Villa de Lages; áo qual encarreguei da sua remissão ao Prezidente de S. Paulo, debaixo de cuja direcção os remetto á V. Ex.

Em aquellas ultimas Communicações, dizia eu a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> terem-me annunciado a chegada do Capitaõ Silva ao Passo de Sancto Izidoro, tres leguas álem de S. Nicoláo: naõ se verificou esta noticia: o Irmaõ do Commandante de S. Nicoláo, que m'a deu; tomou hum voluntario da Escolta do Silva; que se recolhia enfermo para este Povo, pela pessoa do Capitaõ; o qual conserva ainda em Itapua, de onde o mando retirar, como elle m'o pede, substituindo-lhe o Alferes da Segunda Linha Floriano Machado dos Sanctos. As Copias conformes; *a*; *b*; referem-se ás minhas instrucções passadas ao Alferes, e á ordem de retirada para o Capitaõ. A Copia; *c*; ao motivo, que deu logar á falça nova da chegada deste ultimo a Sancto Izidoro.

Como naõ tenho certeza de que este meu officio chegue sem tortura ou desvio ás mãos de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> rezervo para o primeiro Expresso o submeter a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> varias importantes ideas sobre o principal objecto dos indicados tres precedentes.

Rogo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que Se Digne Ordenar me sejaõ remettidos os Papeis publicos dessa Corte, por via do Prezidente do Rio Grande do Sul. Em a minha actual posição, he-me indispensavel a lição de aquellas Folhas, e naõ menos o conhecimento dos successos da Esquadra Imperial no Sul. Anuindo V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a esta minha petição; rogarei, que pela Secretaria de Estado se recomende ao mesmo Prezidente a prompta e segura remissão d'aquellas Folhas á minha mão, por via do Commandante Geral destas Missoens o Coronel Joze Maria da Gama Lobo Coelho Eça; e naõ seria ocioso, que as dictas Folhas viessem desde a Corte de tal modo cerradas, que me naõ podessem privar das mais interessantes (o que por muitas vezes se me tem feito) sem que eu o conheça.

Se he excessiva, e dezenfreada a licença mais que autorizada em estas partes, ainda he maior o odio, e a má vontade, que se me tem; e só porque me seraõ destinadas aquellas Folhas; os amigos da dezordem teraõ por hum dever rouballas ao meu conhecimento: naõ havendo mal, ou tortura, que naõ estejaõ dispostos a fazer-me *de gayeté de coeur*, como dizem os Francezes.

Para fazer chegar com segurança desde aqui a Caza do Director de Correyos Polycarpio Jozc de Oliveira (trinta e seis leguas de caminho) os meus dous ultimos officios; tive por conveniente encaminhallos até áquelle Ponto pelo Secretario de Legaçaõ, como o levo dicto. Ainda este homem naõ tinha chegado ao Povo de S. Miguel dez leguas de S. Luiz, já áli se publicava, que, naõ elle, mas eu mesmo me retirava deste Povo fogido, e corrido; sem que dissesem de que, nem por quem; Cópia d;

Com homens taõ empenhados em hostilizar-me nenhuma precauçãõ he excessiva, e eu pederia mais a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> se naõ temesse dar enfado, que aquellas Folhas viessem de baixo de coberta, e direcçaõ ao Prezidente desde essa Corte a Porto Alegre, onde elle rezide; e bem assim quaesquer Despachos do Gabinete, em quanto naõ ponho em melhor ordem as minhas, até agora, rotas linhas de Correyo, pelo Rio Pardo, e Rio Grande de S. Pedro.

Vae ás Superiores Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a incluza Cópia conforme; e: de hum Scripto do Cura destes Povos ao Seu Administrador Geral.

Quando assim se atreve o Jacobinismo a Sagrada Pessoa do Imperante, e taõ maligna, e aleivozamente, que medidas poderãõ guardar aquelles energumenos em seus ataques, e intrigas contra o Chefe de huma Legaçaõ, totalmente dezarmado de protecçoens dentro, e fora da Corte, e que conta no numero de seus jurados inimigos essa mesma poderozissima Maçonada; sempre prompta; como o mostrou ultimamente na Corte com o Espiaõ Grand Sir, a pôr-se do lado d'aquelles, que o insultaõ, perseguem, e caluniaõ? Que temor teraõ de hostilizar as operaçoens de hum Empregado Publico, que taõ poucos meios tem de os enfrear, ou de os fazer punir?

He forçozo confessar, que eu sou, pelo menos neste sentido, o instrumento o menos proprio para trabalhos taes; quaes me confiou o Governo; e será outra verdade inquestionavel; e que bem tarde, e muito á minha custa venho a conhecer; que a minha collocaçãõ nesta Linha do Serviço está longe de ser proficua; pelos expostos motivos; á Naçaõ, e ao Governo, e que o acto de maior

acerto á exercer pelo Mesmo Governo, será; se naõ antes, logo depois do meu retorno a Corte a excluir-me della para sempre. A Espada ferrugenta, que sómente arrastada impôz silencio aos perturbadores da Bahia, quando áli Prezidia V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dá em as minhas maõs bem pouco, ou nem hum medo.

Acabaõ de amostrar-me huma Carta, cuja Copia æ; aqui juncto, de hum Paraguay Capitaõ Tenente da Marinha Imperial de Serviço no Uruguay. Tenho por nui provaveis a noticia sobre Caldeiron; este Official, que me livrou da morte em Montevideo; avizando-me do empenho com que o Governo Maçonico de Buenos Ayres procurava impedir a minha ida ao Paraguay por meio do ferro, e do veneno.

Tomo a liberdade de recommendar á Consideraçãõ de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> as Notas postas de meu punho ao lado das incluzas Copias. Deus Guarde á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de S. Luiz dez e sette de Junho de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissãõ e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia muito obediente subdito

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

a

Parte V. deste Povo para o de Itapuca com o fim de substituir n'aquelle logar a pessoa do Snr. Capitaõ Manoel Joze da Silva Pereira Expresso desta Legaçãõ, o qual ali se acha em conformidade de huma resoluçãõ do Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo da Republica do Paraguay esperando pelas suas ulteriores detreminações. A este supposto V. permanecerá em o sobre dicto Povo de Itapua, até que receba ordem, para volver a este destino, da Corte da Assumpçãõ.

V. pedirá ao Snr. Capitaõ Silva para que lhe dê as Instrucções necessarias sobre o modo de se prover de alojamento, e subsistencia durante a sua estada n'aquelle Povo.

Tenho á V. por muito recommendado de satisfazer ali com dinheiro á vista tudo quanto n'aquelle Povo comprar para o seo uso. Para este fim entrego á V. a quantia de cem mil reis, para que V. com este dinheiro possa satisfazer do modo indicado á todas as suas precizões.

Accontecendo porem acabar-se-lhe á V. este dinheiro antes da sua volta para este Povo, V. recorrerá á pessoa de Joze Lopes Caixeiro do Ill.<sup>mo</sup> Snr. Manoel da Silva Pereira do Lago em S. Borja; o qual tem ordem de continuar-lhe o supprimento em moeda, que for necessario.

Sendo o unico objecto da ida de V. ao Povo de Itapua o esperar ali pelas ultiores resoluções do Gabinete da Assumpção; dispenso á V. de escrever-me, em quanto estiver no dicto Povo.

Espero que conduzindo-se V. em quanto durar a sua commissão com aquella honra, e probidade, que lh'a conheço; se fará ainda mais digno da minha consideração, e estima não dando o menor motivo de pezar, ou de desgosto aos Subditos do Governo, em meio dos quaes vae viver certamente dignos; pela civilidade, generosidade, e nobreza de character; do respeito, e da estima de qualquer outro Povo. Deus Guarde á V. por muitos annos. Povo de S. Luiz 16 de Junho de 1827. — Snr. Alferes Floriano Joze Machado dos Sanctos — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia Conforme

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## B

Por ser mui necessaria a presença de V. neste Povo por motivos de urgente serviço desta Legação tenho encarregado ao Snr. Alferes da 2.<sup>a</sup> Linha do Exercito Floriano Joze Machado dos Sanctos portador desta Communicação de substituir á V. no commettimento, que lhe foi dado pelo Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo da Republica do Paraguay, de esperar nesse Povo pelas suas ultiores detreminações.

Em consequencia do que levo dicto procederá V. a obter a necessaria licença do Excellentissimo Senhor Supremo por via do Ill.<sup>mo</sup> Snr. General Delegado para volver a este Povo de S. Luiz, e para ficar em seo logar o Snr. Alferes Machado.



Espero que V. no caso de obter a licença para voltar; procurará facilitar todas as commodidades ao Snr. Alferes Machado, e o apresentará da minha parte ao Ill.<sup>mo</sup> Snr. General, a cuja protecção tomo a liberdade de recommendar a pessoa do indicado Official.

Huma vez que tenha V. de voltar á este destino officiará ao Ill.<sup>mo</sup> Snr. Coronel Joze Maria da Gama Lobo Coelho de Eça Commandante Geral das Missões Brasileiras requerendo-lhe em meo Nome huma sufficiente Escolta, que sirva de cobrir o seo retorno desde o Povo de Itapua até este logar da minha actual residencia; porquanto aquelle Senhor a tem já prompta para a fazer partir ao primeiro aviso seo. O Peão que acompanha o Snr. Alferes Machado poderá ser o portador para S. Borja ao Snr. Commandante Geral.

Tendo eu recommendado á V., quando partio deste Povo para o de Itapua, o alugar hum commodo Potreiro proximo do mesmo Povo para receber nelle a Cavallhada, que Sua Magestade o Imperador Meo Amo me encarregou de offerecer em seo Augusto Nome ao Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo da Republica do Paraguay; e não me tendo V. até agora feito saber o que tem concluido sobre este assumpto; venho em lembrar-lhe novamente este mesmo commettimento; na intelligencia de que V. antes de tudo deverá obter licença para este effeito do Ill.<sup>mo</sup> Snr. General Delegado. Deus Guarde á V. por muitos annos. Povo de S. Luiz 16 de Junho de 1827 — Snr. Manoel Joze da Silva Pereira — Firmado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia Conforme

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

### A

Alem destas Instrucçoens, que leva em mão o Alferes; fiz-lhe vêr outras rezervadas que perfeitamente comprehendo, e tomou de memoria, e das quaes me passou recibo. Por falta de tempo não as envio com este Correyo; o que farei para o que se lhe seguir.

Suspeitando me queiraõ apauhar este substituto em Itapua, para talvez comprometello em alguma intriga em que naõ queiraõ fazer entrar ao Silva: tomei providencias, que devem nullizar similhantes operaçoens.

## B

Mandei recommendar vocalmente ao Silva por mais huma vez naõ se retirasse de Itapua sem consentimento do Dictador. Deste modo naõ dou logar áquelle Senhor; para despedir bruscamente o Segundo Expresso, ou Substituto, á titulo de se ter retirado o primeiro sem venia sua; e tome de aqui pretexto; para dispensar-se de dar a resposta; pela qual mandou esperar ao Silva; a qual eu certamente nem pedi, nem a dezejava entaõ.

## C

Illustrissimo Senhor Tenente Coronel Manuel da Silva Pereira do Lago. Meu respeitavel Senhor, foi mentira de que veio o Senhor Capitaõ Silva, quem veio foi o Camarada Benedicto, o qual segue para esse Povo com o portador.

Os Livros, que Vossa Senhoria manda pedir ao Capitaõ João do Cabo, hoje vou mandar á Caza do dicto, em procura dos dictos Livros, e logo, que elle m'os mande ahi os remetterei. O Domingos á manhaõ sem falta ahi hade ir: o portador leva duas garrafas de vinho. Nada mais se me offerce dizer á Vossa Senhoria, á quem Deus Guarde por muitos annos. Povo de Sancto Nicoláo quatorze de Junho de Mil oito centos vinte septe. De Vossa Senhoria, Subdito amigo muito *obrigadissimo*—Assignado—Vicente Joze Machado.

Está conforme á Carta original do Tenente Vicente Joze Machado Administrador do Povo de S. Nicoláo, a qual carta, e Assignatura se acha reconhecida, pelo Tenente Coronel Administrador Geral.

**D**

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. Acabo de chegar a este Povo de Sancto Miguel, onde entreguei a Carta de Vossa Excellencia ao Senhor Capitaõ Joze Fernandes, o qual; depois de se ter inteirado do seu conteudo, communicou-me immediatamente a prompta execuçaõ do convite de Vossa Excellencia. Entreguei ao mesmo officio de Vossa Excellencia ao Senhor General Sitti, que igualmente se offereceo á prompta observancia. Fiquei intelligenciado das dispoziçoens de Vossa Excellencia communicadas por officio, que Vossa Excellencia me dirigio por via do Senhor General Sitti, e eu encontrando no mesmo Povo o Senhor Capitaõ Bueno, da mesma maneira lhe dei a Carta de Vossa Excellencia. Este Senhor offereceo-se-me para me acompanhar já d'aqui.

Durante o tempo em que estivemos de marcha nada houve de novo, porem quizera, e tenho, que participar muito. Tendo eu com a minha Escolta entrado no Collegio do Povo de Sancto Lourenço, contou-me o seu Administrador, que tinha ouvido, dizer, que Vossa Excellencia he que vinha de Sancto Luiz, mas ainda aqui não vae nada. Tendo-me eu apeado no Collegio deste Povo de Sancto Miguel, o Senhor Padre Frei Joze; depois de me ter saudado, e perguntado por Vossa Excellencia; noticiou-me, que aqui tinha corrido o boato (espalhado, e expressado pelos bandalhos) nos seguintes termos "O Consul vem fogindo de Sancto Luiz, entrou no Collegio de Sancto Lourenço, e mandou fechar o Portaõ; tanto assim, que já mandou Avizo ao Capitaõ Fernandes". Talvez envenenaraõ a Carta, que eu escrevi ao Capitaõ. Este Senhor diz-me, que me não pode acompanhar por inconveniente dos Soldados, como elle participará a Vossa Excellencia.

Saio d'aqui em companhia do Senhor Capitaõ Bueno, e do Senhor Sitti. Deus Guarde a Vossa Excellencia por muitos annos. Povo de Sancto Miguel doze de Junho de mil oito centos vinte septe. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara — Assignado — Francisco Joze de Andrade Pinto Secretario da Legaçãõ de Sua Magestade Imperial ao Paraguay.

**Está conforme.**

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## E

Illustrissimo Senhor Tenente Coronel. Depois de gratificar a Vossa Senhoria a sua lembrança, na carta da Illustrissima Senhora Dona Jacinta, devo affirmar-lhe, que a minha molestia, passados poucos dias da sua retirada, declinou, e de hum para outro dia me achei completamente bom, sem saber a que devia attribuir a minha repentina melhora. O Manuelzinho se acha completamente bom, e já anda brincando.

Estimarei por ahi cheguem noticias em contrario; em quanto a tomada dos Barcos, ou Brigues que iaõ para o Paraguay; em cuja occaziaõ levaraõ mais dez e septe nossos: serã mentira. Que Minas estaõ levantadas, que naõ querem Imperador Despotico; que o Imperador mandara matar cinco Ministros; que o General em Chefe Barbacena, prendendo a ordem do Imperador huma porçaõ de Officiaes estes naõ obedeceraõ. etc.; que o nosso Indito Imperador Pedia huma Assembleia Legislativa por quatro Mezes, emfim, tempos de guerra, mentiras por Már, e Terra. Deus assim o Permitta. Hum Official que por aqui passou, e que naõ conheço deu estas noticias etc. Mande a quem he de Vossa Senhoria fiel captivo e attento obrigado — Assignado — Frei Joze de Sancto Avertan.

Está conforme

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## Æ

Illustrissimo Senhor Manuel da Silva Pereira do Lago. Meu estimado Senhor. Respondo á sua, que acabo de receber com muito gosto; dizendo; pelo que respeita ao estado actual das couzas, naõ ha mais, senaõ estar ameaçada a Provincia pelos inimigos: o que sei por hum individuo da minha Corporaçã, que dezertou para o outro lado do Uruguay em busca de Forças, para surpre-hender-me; o que effeituou volvendo de Espia, e no mesmo momento tive a sorte de prendello. Logo em sua declaraçaõ, condemnou a muitos da mesma Guarniçaõ, que estavaõ promptos para o ajudar em seus intentos; os quaes se reduziaõ a surpre-hender-me, para levar os Barcos, e toda a Cavalhada, Orelhana, e Raiuna, que tenho,

e não pouca. Todos estes prezos entreguei a este Senhor Coronel, para que os castigue, conforme o merece o seu crime. Isto supposto; sou de parecer, que abandonaráõ os inimigos seo Projecto, visto, que mallograráõ os primeiros passos, que deraõ para elle.

Diz-me hum Amigo, que se acha na Columna Grande, que o Illustrissimo Senhor Caldeiraõ atacou com seu mesmo Campamento a Laballeja em Serro Largo, ao qual pôz fogo, e teve a sorte de fazer prisioneiro ao famoso Orives, a hum Irmaõ de Laballeja (o mais velho) nove officiaes, noventa nove soldados, e de tomar tres Carretas de Fardamentos, e seis centos Cavallos. O resto foi dispersado, e posto em dezordem.

Hum amigo meu Imperial Americano diz-me de Porto Alegre, que as Forças, que o Nosso Imperador Manda para o Exercito montaõ a dez mil homens de Lisboa, hum Esquadraõ de cada Provincia, e quatro de Sancta Catharina.

He verdade, que o General Brown, da Esquadra de Buenos-Ayres fez prisioneiros ao Illustrissimo Senhor Capitaõ de Fragata Jacinto Roque de Sena Pereira, com todos os Vazos do seu Commando, e taõ bem he verdade, que há poucos dias se bateo a dicta Esquadra de Buenos-Ayres com a do Imperio em a altura da Ilha de Gorrita; onde a Nossa pôz a fundo tres Vazos inimigos, tomou a todos os outros com o General Brown, escapando-se hum só Vazo de Buenos Ayres a favor de hum Canal, por onde não poude alcançallo huma das Embarcações Imperiaes, que o persiguia.

O ter estado distante de S. Borja foi cauza de não mandar-lhe ha mais tempo estas noticias; e taõ bem porque julgava, que á Vossa Senioria as tivessem communicado alguns Amigos seus; porem fico prevenido a continuar a communicaçãõ das que forem occorrendo. Deus Guarde a Vossa Senioria por muitos annos. A bordo da Lancha Canhoneira dez de Junho de Mil oito centos vinte septe.

Está Conforme esta Traducçaõ ao Original Hespanhol.

## ESCLARECIMENTOS

### C

O voluntario, que deu occaziaõ ao equivoco saõ do Passo de Itapua seguido de hum Peõo da Escolta em siguiamento da Cavallhada, que parecia perdida; e a qual encontrou sobre a Estrada d'aquelle Passo ao de Sancto Izidoro, mas em vez de volver ao Passo de Itapuã prosiguiu na sua marcha para aqui. Acha-se com effeito mui enfermo, e debilitado das Febres, mui frequentes na Estaçã actual em Itapuã, e seu Destricto: foi este todo o motivo, que deu para dezertar o seu Posto; onde felizmente a sua falta não he sensível.

### D

Ao pôr esta Nota, já tenho em minha Companhia o Secretario da Legaçaõ de volta da sua Commissão.

Sitti, he hum ex General da Patria, que não tem cessado de servir até agora ao Imperio com zelo, e fidelidade, desde que a nós se passou abandonando a Artigas.

### E Æ

Muito a tempo vem para esta Legaçaõ a nova do feliz successo das Armas de SUA Magestade Imperial sobre o Rio da Prata.

O ter-se divulgado tanto por aqui a prizaõ de Jacinto Roque, e a destruiçaõ da sua Flotilha sera parte; para que não possa o Senhor Francia allegar ignorancia de hum acontecimento, que certamente deveo influir na demora do Brigue Republica em Montevideo. O ser obvio este raciocinio, e o querer ouvir ao Capitaõ Silva antes de continuar a minha Correspondencia com o Governo Paraguayoy; me fez mudar de intento com respeito a segunda remissaõ dos meos officios levados debaixo de sobre Escripto de huma Carta particular á Itapuã pelo Porta Estandarte Felicio.

## ADDITAMENTO

### D

Desde a minha chegada a esta Provincia recuzei por me não competir o tratamento de Excellencia, que me davaõ os meus Correspondentes; Tratamento, que aliás se dispensou nessa Corte

com hum Plenipotenciario ,que a elle naõ tinha mais direito do que eu. Naõ tardei porem a conhecer quanto este Tratamento me recommendava para com os noveleiros, que de mim dessem noticia, ou da minha appariçaõ ao Paraguay. Taõ bem me convinha, que o Povo me naõ tivesse em menos conta do que tem a hum Brigadeiro; e no estado de licença, e de desprezo das couzas do Serviço, em que por aqui se anda; vi sêr-me nescessario contemporizar, ou dissimular com o geral abuzo da Lei dos Tratamentos taõ pouco respeitada nesta Provincia; para que menos se atrevessem ás minhas despoziçoens, e ao Serviço, que faço; os que já naõ por espirito de partido, mas por effeitos da geral relaxaçãõ, e inobediencia fossem tentados á hostilizar esse mesmo Serviço, ordens, ou dispoziçoens.

De aqui o Titulo pompozo, que sempre tenho tomado de Ministro Plenipotenciario; o que na realidade sou como Ministro Publico; d'aqui a Formula de — Serviço de Estado — sempre á testa dos Meus officios para a Corte.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Por meio do actual Commandante Geral das Missoens o Coronel Joaquim Antonio de Alencastro, e por via do Sargento Mayor Mendonça da Laguna tenho annuciado a Vossa Excellencia o retorno do Capitaõ Silva do Povo de Itapua, encarregado pelo Dictador de dizer-me, que todas as Entradas, e Portos do Territorio Paraguayo, ficavaõ abertos, para quando eu quizesse para lá ir.

As Copias 4 e 5 daraõ a conhecer a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o modo com que he feita aquella participaçaõ. Antes disto, me tinha dirigido o Alferes . Floriano. o officio; copia 3; ao qual respondi com o que leva o n.º 10 seguido da Norma 11; afim de evitar os inconvenientes citados em aquella Norma, e para naõ dar lugar ás frequentes, e pouco sinceras vizitas de.....a S. Borja em cavallo Reyûnos; e taõ bem em vistas de forrar a inutil .....que faria o Destacamento demorado por tempo indifinito no Passo em frente de Itapuã. O n.º 2; recommendava a remissaõ do n.º 10; ao Coronel Alencastre; o n.º 1; unido á este he huma resposta, que tive por conveniente dar ao mesmo Coronel; por motivos bem faceis de deduzirem-se do seo conteudo. O Alferes Floriano naõ chegou a receber o n.º 10; por se achar de volta á este Povo em companhia do Silva; quando o meu Expresso o entregou em S. Borja ao

Commandante Geral. Pela estreiteza do tempo vão os n.º 10 e 11; taes, quaes os remetti ao Alferes. Fui precizado a exprimir-me em qualquer delles com nimia clareza, e fastidiosas repetiçoens para não dar entrada a affectada falta de intelligencia; hum dos meios novamente adoptados pelos nossos Liberaes para illudir ordens, e desviarem-se da sua execuçaõ.

Os n.º 6 e 7; não deixaraõ de facilitar; como o diz a Nota a intelligencia de algumas minhas anteriores Communicaçoens. Ellas justificaõ pelo menos as Medidas, que dezejo vêr tomadas, principalmente pelas Auctoridades desta Provincia a bem da Legaçaõ.

O n.º 8 falla por si mesmo, e eu me julgo auctorizado a declarar ante o GOVERNO DE SUA MAGESTADE IMPERIAL, que faço ao Brigadeiro Sebastiaõ Barreto Pereira Pinto responsavel para com a Naçaõ, e para com o Throno de todo, e qualquer insulto feito em a Republica do Paraguay por, ou de parte d'aquelle Governo assim á Legaçaõ, como ao Encarregado Brasileiro, e que taõ bem o faço responsavel; do modo supra-dicto; por qualquer máo resultado, que esta Missaõ possa ter com pessoa tanto da intimidade, e confiança daquelle perigozo Cidadãõ.

Remetto o n.º 9; pelos motivos apontados nos seus respectivos Esclarecimentos. Expresso-me com farta liberdade a cerca do Senhor Marquéz; não ignorando quanto respeito devo ao hum Grande do Imperio: mas taõ bem sei, que mais devo AO SOBERANO em verdade, do que a Sua Excellencia em respeito, e S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me permittirá, que eu não seja menos fiel AO IMPERADOR, tratando das suas erradas Operaçoens Militares do Sul, que tanto mal fizeraõ a esta Legaçaõ; do que eu fui; quando pedi a Demissaõ do meu proprio Pae do Commando da Fronteira do Rio Pardo, e quando em tempo do Senhor Joze Bonifacio requeri a prizaõ de hum Irmaõ, Jacobino Espiaõ do Club Militar de Montevideo, e pedi, que o traduzisse, diante dos Tribunaes, que lhe fírassem a cabeça; do que o livrou a subita, mortal enfermidade com que a Providencia Foi Servida Vizitallo, levando-o deste Mundo em aquella mesma Epoca.

A reuniaõ; a meu vêr, de varios motivos decidio o Dictador a abrir-me pela segunda vêz as Portas do Paraguay. Para não ser diffuzo, e para aproveitar o tempo, que me falta, eu os extenderei neste Papel debaixo dos seguintes numeros. 1.º A vôz, que fiz correr; com a necessaria circunspeçaõ; de que huma vêz rejeitada esta Missaõ, ficaria dispensado o Brazil de enviar outra, e restaria



ao Dictador mandar; se quizesse o seu Ministro Publico ao Rio de Janeiro tratar de Interesses, e Negocios propriamente seus; 2.º a idea, que fiz insinuar a alguns novellistas de que a frieza com que o Dictador parecia tratar ao Governo do Brasil, não concorreria pouco para procurar a Buenos Ayres algumas condições favoraveis em a futura Paz, a cazo em accellerar a Espoca da mesma. 3.º O ter eu dicto ultimamente em quazi todas as minhas conversações, em alguns Officios, e Cartas, que duvidava poder rezistir por mais tempo a conhecida enfermidade, que padeço; e que me veria talvez obrigado a retroceder para Clima mais favoravel, e onde obtivesse os soccorros da Medicina, que aqui faltaõ totalmente. 4.º As serias ameaças, que de hum modo mui positivo tenho feito a Barreto, queixando-me das suas criminozas intelligencias com Governos Extrangeiros, e do seu empenho em intrigar esta Missão, e compromettella (mas sem designar hum só destes Governos, e em termos geraes como o Artigo, ou o Numero o faz vêr) 5.º Igual ameaça por mim feita á certos Mercantes, hora rezidentes em S. Borja, e ao tempo da primeira Missão ao Paraguay em commercio com o Povo de Itapuã, os quaes fingindo-se amigos do Dictador; mas devotos a cauza de Buenos Ayres onde tem os seus abonadores, e para onde levaõ os seus carregamentos e insinuados por Palmeiro, e por seu Genro D. Leandro Artayeta Subdito de Buenos Ayres, e Espião de Rivadavia, quando áli estive de Consul; intrigaraõ altamente a Missão Imperial em o Paraguay supra dicto; eu promettiaervallos prezos para o Rio; á ordem de S. M. I. no cazo de receber esta Legação, e O SOBERANO, Que a Envia o insulto de huma Rejeição não merecido; 6.º A certeza, que hoje tem o Dictador da destruição da nossa Esquadilha do Uruguay, e da impossibilidade em que temos estado de verificar até aqui a remissão do Armamento, e posto diga o Dictador ao Delegado, que he falça a existencia do suporte; he manifesto, que em tal asserção machiavelica elle ..... não c'rê a si mesmo. 7.º a ser verdadeira; será outro motivo, da noticia mui recente da presença de hum Ministro Publico de Buenos Ayres em o Rio de Janeiro a tratar da Paz; 8.º finalmente certos meios que lancei maõ, que não são para dizer neste Papel, e menos cabem nos limites de huma Cifra; e que só verbalmente, ou por Expresso de toda a confiança poderei fazer conhecer a V.ª Ex.ª.

He portanto evidente, que não me espera hum Leito de Rozas no Paraguay, e que terei de soffrer áli mil contradicções e impertinencias. Cessei de ser hum Consul, e sou hoje hum

Ministro Publico talvez de primeira Ordem em caracter Plenipotenciario; não farei cazo de huma falta de Etiquetta, mas sustentarei com Dignidade a Representaçãõ, que se me deu, e não soffrerei, que o Governo de hum pequeno Estado confiado nas intelligencias, que conserva com a multidaõ dos acreditados perfidos, que nos rodeaõ insulte, e degrade esta Representaçãõ a seu bel prazer.

Qualquer que seja o estado das nossas couzas no Rio da Prata; urge que o Armamento venha sem demora, e ao menos pelo modo apontado em a minha ultima Communicaçãõ dirigida por S. Paulo. Não lhe cito a data, por me levar muito tempo a dezenterrar as minhas Copias do esconderijo onde sou obrigado a tellas. Eu vivo cercado de Espiocens de toda a especie.

Se a Paz he feita com Buenos Ayres, e remissaõ do Armamento vem ser-nos taõ util, como o he ao Paraguay; e estaremos sempre nocazo de fazer cauza commum com Buenos Ayres, se o Paraguay quizer fazer hum só uzo deste mesmo Armamento. Estou persuadido, de que nos não convem abandonar o Paraguay dezarmado as tentativas dos Portenhos. Retire-se a Barreto, e a seus Sequazes do Rio Grande de baixo de qualquer plausivel pretexto, e tenho para mim, que o Dictador não procurará embarcar-se no arriscado Projecto de hostilizar-nos, não contando com as suas intelligencias. Fructuozo, que espia desde Sancta Fé o momento favoravel de lançar-sc outra vêz sobre a Banda Oriental; talvez renuncie a esta esperança vendo ir-se o Barreto seu alliadõ, e os da sua tempera. Por outro lado, he negavel, que o Dictador dezeja sinceramente alliar-se ao Governo do Brasil; e que só o temor de cer-se hum Alliado em o momento de crise, o fará recorrer aos expedientes, já denunciados ao Gabinete em mais de huma occaziaõ.

Tudo me faz c'rer, que o Dictador me não permittirá extender a minha Linha de Correyos até a Assumpçãõ, e quererá que me sirva dos seus até Itapuã. He obvio o inconveniente, que de aquí resulta. Assim me será impossivel explicar-me com liberdade, e clareza desde a Assumpçãõ: a Cifra não admite largo dizer; e depois da peregrinaçãõ, e corrida, que me deo o inimigo em a passada Invazaõ], habitando Apozentos mal seguros; e cercado de Espiocens, e inimigos domesticos; eu seria mais simples do que dezejo sello, se della mesmo confiasse alguma couza de importancia. Será forçozo, que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me envie os Seus Expressos com o titulo de Correyos de Gabinete; quando Quizer dar-me

alguma ordem de consequencia; e que eu lance mão do mesmo expediente, quando tenha de sollicitar o auxilio das Suas Sabias Instrucçoens. Nem todas as Linhas dos meos Correyos são sustentadas por homens, que me mereção huma mesma, e inteira confiança. Parece-me, que Mato Grosso, e a via de Coimbra seria a direcção mais conveniente para os Expressos da Corte.

Seria para dezejar, se não permittisse aos Subditos de Buenos Ayres permanecer, ou rezidir em Missoens, em quanto eu me demorasse em o Paraguay. O Dictador tem todo o direito de exigir, que taes homens não aproveitem a Paz, que tiverem com o Brazil e menos o tempo de Guerra para se aproximarem do seu Territorio, e semear desde aqui a intriga, e as Conspiraçoens, e as traiçoens, em que são ferteis. Não sei o que fazem os Governos Provinciaes, tantos Conselheiros Provinciaes, e Constitucionaes, tantos Commandantes de Policia Constitucionaes, que tão pouco se embaraço com estas couzas, nestas circumstancias, nestes tempos. Igual prohibição se deverá extender ao felicissimo Palmeiro. Se he verdade, que este Demagogo volveo, como o dizem ao Rio Grande, perderei certamente a falla, e não saberei, que dizer ao Dictador, se me perguntar por hum Fenomeno desta Natureza. Deus me leve em conta dos meus peccados, o que este intrigante ainda me vem fazer soffrer, elle, e seu digno Genro Artayeta.

Necessito de huma Escolta escolhida do Exercito; e não tirada de Missoens, cujas Forças se compoem pela maior parte de Indios, sempre dispostos a atraçoar-nos, e a passarem-se ao inimigo, para cobrir a marcha dos Correyos desde Itapuã a S. Nicoláo, e *vice-versa*. Vou pedilla ao Commandante Interino do Exercito; se m'a negar; terá infallivelmente de parar a Correspondencia. Os mandoens Liberaes são no dia de hoje mil vezes mais orgulhoz, e intrataveis, que os Pachás do outro tempo.

Não me será possivel escrever as minhas Copias, e Documentos em Papel tão bom como este. Vae-se-me acabando, e o rezervo unicamente para as Relaçoens, e para a Correspondencia com o Governo Paraguay até que me chegue a provisão, que deste genero mandei fazer em Porto Alegre. Custa infinito haver desde aqui semelhantes supprimentos: tal he a distancia, o máo caminho, a falta de transportes, e do Commercio!

Suppllico a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a graça de reter a minha Correspondencia em o Seu Gabinete, e não a mandar para a Secretaria, se não depois do meu retorno ao Rio de Janeiro. Terei a honra de dar verbalmente os meus motivos a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>.

Só por estes tres dias me sera possível concluir com os meus preparativos de marcha, e dar principio a minha viagem do Paraguay.

Este officio que eu contava datar do dia vinte só poude ser hoje concluido em razaõ das minhas outras urgentes occupaçoens, e de me achar enfermo.

Polycarpio Joze de Oliveira Director dos Correyos desta Legaçaõ em O Lagaõ, Dêstricto da Cruz Alta em Missoens; e a qual fiz vir do dicto Lagaõ até S. Luiz, couza de quarenta Leguãs de aqui; he o proprio conductor deste Officio até ao citado Lagaõ de onde o fara seguir a Lages, a entregar ao Capitaõ Mor; por hum dos seus Expressos. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de S. Luiz vinte septe de Julho de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquéz de Quelúz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeiros.

Eu tenho a honra de sêr com a maior submissaõ, e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia muito obediente Subdito

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## I

Illustrissimo Senhor Joaquim Antonio de Alencastre. Hontem me entregaraõ a estimavel carta de Vossa Senhoria de cinco deste Mez: tres dias antes, tinha eu escripto a Vossa Senhoria cumprimentando-a, por motivo da sua Nomeaçã ao Commando Geral.

Agradeço cordealmente a Vossa Senhoria as expressoens de summa benevolencia, com que Vossa Senhoria quiz honrar-me; naõ me sendo menos gratos os offerecimentos, que Vossa Senhoria me faz dos meus bons officios: eu lhes dou todo o valor, que elles merecem, e grandemente, os prézo, pelo muito que Vossa Senhoria pode utilizar-me, em o affanozo dezempenho do Serviço actualmente posto ao meu cuidado.

Procurou-me Vossa Senhoria hum verdadeiro prazer: fazendo-me lêr a Falla do Throno, que vêm em o Diario Fluminense de quatro de Maio ultimo. Naõ he possível pôr os olhos em

aquelle Discurso; Monumento insigne do Patriotismo o mais puro, do zelo o mais ardente, e do interesse o mais sobido, pela gloria, e prosperidade da Nação; sem nos sentir-mos penetrados de hum amor filial, de hum religioso respeito, e do mais profundo reconhecimento para com AQUELLE, QUE o DICTOU. Certamente, que o verdadeiro Amor da Patria não emigrou para longe deste Imperio; pois, que o vemos sentado sobre o Throno! Deus Conserve largos annos huma vida tão preciosa, e sem a qual, força alguma humana poderia salvar-nos de inevitavel anihilamento, e de complecta dissolução; porem emfim; e por mais, que digaõ o contrario os perfidos, e estupidos Demagogos; da conservação, e existencia do Actual SOBERANO, depende absolutamente toda a nossa futura prosperidade, e existencia; ou já nos considere-mos como Membros de huma Sociedade politica, ou como Brancos n'a America do Sul. Seria longo fazer o elogio de cada hum dos interessantes Artigos da Falla, da Magestade com que o Imperador n'ella se Exprime, e da mão de Mestre com que Toca, e Apresenta á meditação dos Legisladores questoens delicadissimas, e graves: não deixarei com tudo de dizer a Vossa Senhoria quaõ gozozo me deixou aquella parte do Discurso relativa ás nossas Relações com as Potencias, que tem entre Nós seus Enviados. O hem entendido orgulho Nacional parece, que exulta com o tom de Dignidade com que O Chefe da Nação Se Explica sobre a caprichoza, e pouco medida conducta de hum Ministro Extrangeiro, que a'cazo quiz com ella intimidar-nos. Não ha couza mais ridicula do que vêr o Ministro de huma Potencia da Segunda Ordem, e ás vezes de huma Bandeira fraca afectar em o corrupto, e; seja-me licita a expressão, e o gallicismo; em o debochado Seculo 19: as pretenções, e a arrogancia dos Antigos Legados de Roma; como o fiz annos atrás em a Corte do Rio de Janeiro hum Commisario ridiculo, de hum muito mais ridiculo Buenos-Ayres; sem medir a extrema differença dos tempos, das circunstancias, dos homens, e finalmente de suas debeis forças com aquella, sem escrupulo, e já defuncta grandeza colossal; sem advirtir, que nada ha mais impolitico, odiozo, mui incivil, mui mal creado, e mui grosseiro do que ducidir questoens de Gabinete á Gabinete com aquella ár de brutalidade, que o ignorante Juiz de huma pequena Villa emprega, para intimidar hum culpado. Felizmente, os Destinos do Brazil não dependem para realizarem-se dos caprichos de hum Ministro Publico, ou de qualquer outra má vontade, e mui miseravelmente padece da cabeça aquella, que se persuade do contrario.

Vejo o que Vossa Senhoria me diz sobre a concentraçã das Forças Portenhas em a Banda Oriental. Vaõ naturalmente combinar hum novo Plano de traiçones demagógicas para huma outra Invazaõ. Pobres homens! Elles ignoraõ, que estaõ amontoando a grande divida de indemnizaçoens, que saõ obrigados a fazer-nos por motivos da Guerra que nos moveraõ; atropellando o sagrado direito das Formalidades requeridas em taes cazos, e contra toda a justiça, e razaõ; elles ignoraõ, que a perda por alguns annos de huma, ou de duas Provincias do Imperio só pode trazer comsigo a ruina d'aquellès, que as tiverem occupado á maneira de incendiarios, ou de ladroens; e finalmente, que a porçã do Imperio, cuja conquista, ou occupaçaõ permanente he de toda a impossibilidade militar, e politica, saõ as suas Provincias do Sul.

Huma couza só me dá penna, e vem a sêr, que Buenos Ayres, e seus Alliados naõ sejaõ mais ricos do que saõ; pois muito deve convir-nos o achar-nos com devedores accreditados em o final ajuste de contás. Deus Guarde a Vossa Senhoria para o Serviço do Imperador, e do Imperio.

Povo de Sancto Luiz treze de Julho de mil oito centos e vinte septe. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia conforme, Povo de Sancto Luiz 18 de Julho de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

2

Illustrissimo Senhor. Carecendo quaze sempre de noticias, e sendo-me mui sinsivel a falta dellas, pelo muito, que importa achar-me ao alcance dos acoñtecimentos do dia; leve-me Vossa Senhoria a hem, e em obzequio ao motivo, o pedir-lhe a communiçaõ de todas aquellas, que forem chegando ao seu conhecimento, e principalmente das que se referirem as operaçoens do nosso Exercito, e Esquadra do Sul. Se for possivel favorecer-me Vossa Senhoria com algumas Folhas publicas do Rio de Janeiro, ainda mesmo antigas, e de cinco Mezes a esta parte; me fará Vossa Senhoria hum naõ pequeno favor. Igualmente dezejaria, que Vossa Senhoria me dissesse se consta estar nomeado o novo General em Chefe, ou se se prezume quem o seja.

Para fins uteis a esta Legação, peço a Vossa Senhoria queira instruir-me do actual destino do Brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto; se continua a ser empregado no Exercito; e neste ultimo caso, quaes sejaõ áli suas Funçoens. Taõbem interessava naõ ignorar, se o Secretario do Senhor Barbacena, hum Fuaõ Pedro; acompanhou a Sua Excellencia para a Corte, ou se continua a fazer o mesmo serviço ao Senhor Commandante interino do Exercito.

Consta-me, que de quinze em quinze dias custuma vir do Povo de Itapua a esse de S. Borja hum Paraguayo chamado Flores encarregado, segundo dizem, de inquirir noticias dos acontecimentos militares do Sul. Muito convem ao Serviço, que Vossa Senhoria tenha a bem indagar com toda a dissimulação, e reserva qual seja o habitante de S. Borja, que recebe este homem em sua caza, ou que trata o Flores com mais intimidade, durante a sua estada nesse Povo; e taõbem se o prescitado Flores se aboca, ou he visitado por hum Dom Pedro, Hespanhol Europeu, que ahi se acha, ou por qualquer outro desta ultima Naçaõ. Terei mais hum favor a dever a Vossa Senhoria transmittindo-me o resultado das suas investigaçoes a este respeito com alguma brevidade, e por pessoa segura. Da mesma sorte quizera dever a Vossa Senhoria o favor de informar-me se tem vindo; e quantas vezes; a S. Borja algum dos Peaens, ou Camaradas, que se achaõ com o Alferes Joze Machado sobre o Passo de Itapua; onde este Official se conserva em Deligencia desta Legação; e no caso supposto, se tem vindo por mandado do Alferes, ou do Capitaõ Silva, com que pretexto, e a que pessoas tem sido dirigido.

Ponho em mãos de Vossa Senhoria o incluzo Officio desta Legação para oindicado Alferes Machado, o qual, como levo dicto; se conserva sobre, e áquem do Passo do Paraná em frente de Itapuã, em o lugar, onde custumaõ parar as Carretas, e Peaens dos nossos Mercadores em commercio com aquelle Povo. Rogo a Vossa Senhoria a graça de fazer com que este meu officio chegue ás mãos do sobredicto official por pessoa de confiança, a qual pessoa naõ tem de passar ao outro lado do Paraná, e se limitará a entregar o meu officio em mão propria ao Alferes, e volver a S. Borja; para dar parte a Vossa Senhoria do dezcempenho da sua commissão. Seria util, que Vossa Senhoria pozesse hum segundo sobre-escripto ao meu officio, e que o portador ignorasse, que ia de mando meu; bem como conviria fazer partir o portador de S. Borja, sem dar parte a quem quer que seja do lugar da sua destinação.

Dado o cazo de que o portador não encontre o Alferes deste lado do Parana; por se ter transferido a Itapua; entã volverá o portador a S. Borja sem entregar o officio, que leva para o dicto official.

Excuze Vossa Senhoria a demora, que fiz soffrer ao seu expresso: estou enfermo; e tanto, que não sei se poderei rezistir á indispoziçã, que padeço sem procurar em" mais brando clima huma melhor temperatura, e os soccorros da Medecina, que por aqui se não encontra. Deus Guarde a Vossa Senhoria por muitos annos Povo de S. Luiz oito de Julho de 1827. Illustrissimo Senhor Joaquim Antonio de Alencastre Coronel Commandante Geral do Departamento de Missoens. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia conforme, Povo de Sancto Luiz 18 de Julho 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

### I

Deste modo respondo a huma Carta do novo Commandante Geral em que me annuncia a sua Nomeaçã ao Commandante do Departamento, acompanhando esta Participaçã officioza com largas expressoens de boa vontade, e de benevolencia. Espero que o tempo me faça conhecer ate que ponto deverei contar com este homem, de quem certamente muito depende esta Legaçã, em razã dos auxilios, que elle tem de subministrar-lhe. Como logo depois de ter eu escripto, e remettido ao Consul esta Carta, se me apresentasse o Silva, vindo de Itapuã; cri ser mui prudente prevenir o Commandante de não dar a Publico huma só, que fosse das minhas mesmas Cartas particulares. Antes da chegada do Capitaõ, convinha-me de certo modo, que se fizesse conhecida a minha opiniaõ em geral sobre a impertinente conducta de alguns Ministros Extrangeiros em o Brasil.

### 2

He obvio o fim que me propuz pedindo informaçoens sobre o Flores; mas para não dar logar a qualquer má intelligencia, recommendei ultimamente ao Commandante Geral de continuar a receber o Flores, e a qualquer outro Paraguayo com a nossa costumada largueza, e liberalidade uzual.



Pelas minhas antecedentes Communicações ao Gabinete, se pode vir no conhecimento dos meus motivos para fazer a Recommendação sobre Peaens a'cazo vindos a Sancto Borja por mandado do Alferes, ou do Capitão.

3

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara Dou parte a Vossa Excellencia, que cheguei a este Passo do Paraná no dia vinte hum do corrente, e no dia vinte dous mandei dizer ao Senhor Capitão Silva, que lhe queria fallar; elle veio a este lado; eu lhe apresentei o officio, que Vossa Excellencia lhe dirigio, e juntamente a minha Portaria, *cuya* o mesmo Senhor Capitão a levou para o outro lado, e a apresentou ao Senhor General: este, dizzeraõ-me, que lhe disse, que no primeiro Correyo, que mandasse a Capital do Paraguay havia de mandar a mesma Portaria ao Senhor Supremo, a ver se elle convinha o eu ficar no Itapuã em logar do sobre dicto Capitão; conforme Vossa Excellencia me determinou; e assim não sei, se ficarei ou não no Itapuã. Deus Guarde a Vossa Excellencia por muitos annos. Passo Oriental do Parana em frente de Itapuã trinta de Junho de 1827 — Assignado — Floriano Joze Machado dos Sanctos.

Está conforme ao Original, o qual me foi entregue hoje dia da data infra pelas septe horas da Tarde, debaixo de sobre escripto de hum officio do Coronel Joze Maria da Gama Lobo Coelho de Eça de cinco do corrente Mez; trazidos hum, e outro pelo Cabo do Regimento de Guaranyes Pedro Jairy expresso do supradicto Coronel á esta Legação. Povo de S. Luiz 18 de Julho de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

### ESCLARECIMENTOS

Diziaõ as minhas Instrucções a este official, que passasse a Itapuã logo, que lhe fosse permittido. A sua ficada sobre a margem Esquerda do Paraná em frente de Itapuã, e taõ pouco motivada; deu logar a suspeitas, que procurarei esclarecer por meio do meu officio ao Commandante Geral. Estou em observação sobre este, e outros assumptos; e darei della, e de seus resultados Parte ao Gabinete; logo, que me seja possivel.

4

Senhor Delegado de San Tiago. Manuel da Silva Pereira conductor dos Officios para o Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo ante Vossa Senhoria me apresento, e digo haver chegado a outra Banda o Alferes Brasileiro Machado; como consta a Vossa Senhoria do Passaporte, que trouxe; e vindo este dicto Alferes a render-me da minha Commissão como Vossa Senhoria verá pelo adjuncto officio; que apresento a Vossa Senhoria; para que inteirando-se de hum, e outro; se sirva mandallos ao conhecimento do dicto Excellentissimo Senhor; para que determinou o que acha mais justo. Á Vossa Senhoria supplico se sirva fazer segundo levo exposto, que sera merce, que receberei de Vossa Senhoria—Assignado—Manuel Joze da Silva Pereira—Despacho.— Puede retirar-se, y el Delegado le dirá lo demas, que se le proviene. Asuncion y Julio nueve de Ochocientos veinte siete. — Assignado — El Dictador — Declaro, que o Despacho retro me foi concedido para volver de Itapuã para o Povo de Sancto Luiz. Povo de Sancto Luiz quatorze de Julho de Mil oito centos vinte septe.—Assignado— Manuel Joze da Silva Pereira, Capitaõ.

Está conforme ao original, que tenho em maõ. Povo de S. Luiz 14 de Julho de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

5

Tendo-se-me Vossa Merce apresentado esta manhã de volta de Itapuã; em companhia do Alferes Floriano Joze Machado dos Sanctos; perguntei a Vossa Merce se tinha a dizer-me alguma couza, que não podesse ser ouvida por aquelle official; respondeo-me Vossa Merce pela affirmativa; e tendo-o eu mandado retirar, em consequencia da resposta; principiou Vossa Merce a sua narração do modo seguinte: —

Que o Supremo Excellentissimo Dictador Perpetuo da Republica do Paraguay se tinha fortemente escandalizado de eu ter mandado as Encommendas e presentes, que me tinhaõ feito as pessoas da Republica ás quaes eu os derigira; que o Senhor Ministro da Fazenda tinha sido deposto, e o Thezoureiro de Guerra prezo em razão de me ter encarregado as Encommendas, e o outro

que possa dar com o motivo, que o Supremo ordenára se não recebessem mais Encommendas, Presentes, nem Officios meus em Itapuã; finalmente que os Presentes, Encommendas, e os duzentos Patacoens, que a Vossa Merce dei para Flecha tinhaõ-lhe sido devolvidos, ou tornados a mandar da Assumpção, com ordem de m'os restituir; quando Vossa Merce volvesse a S. Luiz. Disse-me mais Vossa Merce, que o Delegado General lhe tinha feito vêr o officio de Sua Excellencia para o mesmo, e em o qual o Senhor Supremo me accusava de fraco pensar, por ter eu mandado aquelles Presentes, e o dinheiro com o fim de que a elle lhe constasse este signal da minha largueza, e generozidade, em memoria (saõ expressoens do Officio) do passado. Alluzaõ; segundo c'reo; as queixas, que de mim formou Sua Excellencia notando-me de pouco generozo com o meu creado em hum seu officio, que me fez lêr o Delegado General hum dia antes da minha partida de Itapuã para o Rio de Janeiro; officio, que Vossa Merce leu duas vezes por lhe o ter amostrado o Delegado General; segundo Vossa Merce mesmo o affirmou, e em o qual se viaõ queixas de outro genero feitas contra as sinceras dispoziçoens, e intençoens do Governo do Brasil.

Ultimamente; disse-me Vossa Merce, que tendo remettido por mãos do Delegado General a Portaria, que dei ao Alferes Machado e o meu officio, de que elle foi portador para Vossa Merce, rezolvera o Senhor Supremo dar a Vossa Merce, e áquelle Official por dispensados de permanecer por mais tempo em Itapuã; e que o Senhor Delegado General fizera vêr, e lêr a Vossa Merce hum officio de Sua Excellencia para o mesmo Delegado, em o qual o Senhor Supremo lhes dava aquella dispensa e encarregava a Vossa Merce de dizer-me, que os Portos e Entradas d'aquella Republica ficavaõ abertos para me receberem, quando eu quizesse transferir-me para a'li; porem que me abstivesse de mandar mais officios.

Perguntado Vossa Merce pelo commettimento, que lhe dei do Rincaõ para receber os cem cavallo, que vaõ de presente a Sua Excellencia; respondeo-me Vossa Merce, que tinha fallado sobre o assumpto ao Delegado; o qual lhe assegurou não haver difficuldade com respeito ao commodo requerido para os mesmos, e me previnio V.<sup>a</sup> Merce de não fallar áli em paga do Rincaõ, nem de Peans, nem de Expressos; por ser couza dezagradavel ao Governo, e ao Delegado, e que por este motivo tinha Vossa Merce deixado de pagar os Expressos, que mandou á Assumpção; apesar de ter-se offerecido para isso.

Em huma palavra, disse-me Vossa Merce, que no ultimo Officio mandado pelo Senhor Supremo ao Delegado General, dizia aquelle Senhor ao Delegado, que a existencia do Transporte das Armas para a Republica hera huma Fabula, ou mentira, e que o mesmo Senhor dizia em outro Officio anterior; dirigido ao Delegado, que eu o tinha enganado, mas que Vossa Merce não tinha a culpa, e que não tinha razão de ser ingrato com Vossa Merce.

Cumpre, portanto, que Vossa Merce lendo, e tornando a ler com a maior attenção este meu Officio, e examinando-o em todas, e quaesquer das suas partes diga officialmente, com a penna n'a mão; se esta repetição, que aqui faço de sua Parte, ou Narração vocal he em tudo, e por tudo conforme á que Vossa Merce me fez; devendo ter entendido, que lhe fica desde já declarado, mui recommendado e positivamente ordenado o mais religioso Segredo de Estado não só sobre todas, e qualquer das partes da Narração, que Vossa Merce me fêz, como do acto da Declaração, que a Vossa Merce mando fazer por escripto juncto a este meu officio. Deus Guarde a Vossa Merce por muitos annos. Povo de S. Luiz treze de Julho de mil oito centos vinte septe. Senhor Capitaõ Manuel Joze da Silva Pereira—Assignado—O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara. (Declaração do Expresso). Tudo o que refere, e diz este Officio he realmente o que eu disse, e referi ao Senhor Conselheiro; o que affirmo de baixo da minha palavra de honra. Povo de Sancto Luiz quatro de Julho de Mil oito centos vinte septe, digo quatorze de Julho de Mil oitô centos vinte septe — Assignado — Manuel Joze da Silva Pereira Capitaõ. Por Legalização — Assignado — Francisco Joze de Andrade e Pinto, Secretario de Legação.

He Cópia Conforme. Povo de Sancto Luiz 18 de Julho de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

### ESCLARECIMENTOS

Está visto, que não convem ao Dictador, que eu tenha razão; e menos lhe convem, que eu faça por menos officios, e cartas no Paraguay, que venho auctorizado a dar-lhe a sorte de satisfaçoens, a fim de poder explicar á seu modo aos Paraguayos a conducta, que poder ter com migo para o futuro.

Encommendou-me o Senhor Benites hum Chapeu de Plumas, como o que eu tinha na Assumpção; offereci-lh'o, aceitou-m'o: d'aqui talvez proceda a sua depozição. Tenho muito a dizer sobre o meu expresso de Itapua., rezervo fazello para melhor occaziaõ.

(i)

Meo General e Amigo. Pela inclusa, que recebi hontem por hum Proprio que veio de Soriano, verá Vossa Excellencia, que os homens não perdem tempo em fazer quanto está em seos alcances para ver se conseguem comprometter-nos; tanto que sem reflexaõ alguma nos insinuaõ baixeza, que somos incapazes de jamais pôr em pratica: sem esquecer estes pobres homens suas offeras de auxilios imaginarios para as mais fanfarronadas, que Vossa Excellencia verá na abominavel Carta, que me dirige desde Buenos Ayres o Secretario de Lopes Segui, a quem Vossa Excellencia conhece muito bem; do que Vossa Excellencia formará o conceito, que merece aquelle sujeito; o qual creio que pensa fazer outra como a passada, que fez com o triste Cabildo de Montevideo: enganou-se se assim pensa, somos outros, e verdadeiros amigos da nossa Patria, á qual já fizemos os ultimos sacrificios para a sua verdadeira dignidade, e felicidade presente, e futura ;eu a nada respondi; Vossa Excellencia me dirá o que devo responder ,se o julga conveniente; tendo presente que elles já deraõ outros passos para a apprehensaõ do Senhor Camaña, para o que conviria que Vossa Excellencia o prevenisse.

Mediante as suas ultimas Cartas esperamos á Vossa Excellencia todos os dias, com o que excuso escrever mais extensamente á Vossa Excellencia; visto que mui breve terei o prazer de o abraçar comõ apaixonado Subdito, invariavel Amigo, e veneradõr de Vossa Excellencia, a quem tanto respeito, e venero.

Minha Senhora, que aqui chegou estes dias, me encarrega de cumprimentar á sua Senhora Esposa, assim como o faz este seo Servidor, que seos pés beja. Durasno quatorze de Fevereiro de mil oito centos vinte e cinco. — Assignado — Bonifacio Ysaz.

He Copia, Conforme, da Carta, que escreveo o Tenente Coronel Bonifacio Yzás Calderón a Fructuozo Rivera. Povo de Sancto Luiz 30 de Junho de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

Mui confidencialmente dei noticia a SUA Magestade O Imperador, desde Montevideo, deste odioso projecto. Não me parece ocioso remetter esta Copia, em a occasião presente; para facilitar a intelligencia de varios artigos deminhas anteriores Communicações. Fructuozo Rivera teve por muitos dias esta Carta, e a do Assassino Segui em suas mãos: o temor de que Caldci-raõ me avizasse directamente, e algumas palavras equivocas, que felizmente pronunciei a sua vista sobre outro objecto, o decidiraõ a fazer-me a confidencia de tal trama. Tenho sobradas provas de que Barreto estava no Segredo de Fructuozo.

### 8

Montevideo seis de Dezembro de 1824. Illustrissimo e Excellentissimo Senhor, Havendo SUA Magestade O Imperador do Brazil Nomeado Consul e Agente de Negocios juncto a esse Estado independente, de que Vossa Excellencia he o digno Chefé; e sendo como he para mim este passo sobre-maneira agradavel, e assaz lizongeiro, pelo bom effeito, que promette; não posso deixar de congratular-me com Vossa Excellencia, e dar a mim mesmo os parabens, pela vantagem, que rezultará a os dous Governos, e em especial á minha Nação. Em consequencia, aproveito esta feliz circumstancia, para apresentar ante Vossa Excellencia o meu Amigo, o Senhor Joaõ Maria da Costa, que tenho a maior satisfação de introduzir ao seu conhecimento, e supposto as suas qualidades pessoases lhe conciliam a estima, e affeição de Vossa Excellencia, logo, que comece a tratallo; todavia, eu tenho hum interesse em o recommendar mui positivamente a sua valioza, e benefica protecção; para o fim de que este meu amigo possa conseguir o rezultado dos seus negocios. Eu quero em primeiro logar informar a Vossa Excellencia, que tenho pleno conhecimento da pessoa, que lhe apresento, e posso assegurar-lhe, que he hum homem honrado, instruido, circunspecto, e somente dezejezo de fazer licitamente o seu negocio, sem se embaraçar com objectos politicos. Este he pois o character do meu amigo, e estou certo, que he o que Vossa Excellencia sempre encontrará nelle. He natural da Ilha da Madcira, e óra se destina a esse Paiz, onde pertende effectuar duas ou tres especulaçoens para esta Praça; afim de mais

solidamente estabelecer ahi a sua rezidencia mercantil. Confio pois tudo da generozidade de Vossa Excellencia, e á ella sómente entrego este meu recommendado; o qual sera o portador desta Carta, que taõbem por elle vae assignada; para naõ haver engano, no cazo de cahir n'outra maõ. Fique Vossa Excellencia certo, que eu dezejo me proporcione frequentes meios de retribuir-lhe iguaes atençaens, e mostrar-lhe, que eu sou com o maior respeito, Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Dom Gaspar França, de Vossa Excellencia muito certo, e fiel creado. — Assignado — Sebastiaõ Barreto Pereira Pinto Brigadeiro dos Exercitos Imperiaes do Sul — (Assignatura do portador) — Joaõ Maria da Costa.

He Copia conforme

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

Acha-se este Documento em a Atalaia da Liberdade n.º 10 doDia Sexta Feira de 10 de Março do Anno passado. O que a deu a publico, aquelle a favor de quem foi escripta, he hum incendiario ao qual SUA Magestade O IMPERADOR MANDOU desterrar, ou mais antes expulsar do Rio de Janciro, logo depois de ter voltado da Bahia o MESMO SENHOR.

Este Documento servirá de provas as minhas suspeitas sobre certas intelligencias do Barreto, emquanto me naõ for possivel produzir outras mais concluentes; o que só depende do tempo, que agora me falta para escrever; cheio como me vejo de afazeres, e de mil dispoziçõens de marcha, e sobre tudo enfermo.

Nem por isso deixarei de chamar a mais seria consideraçãõ do Governo sobre a grande intimidade entre dous homens, que jamais se viraõ em sua vida, como se dedúz do conteudo da Carta. Desde quando foi permittido a hum Subdito da Condiçãõ de Barreto tratar com o Chefe de hum Povo Extrangeiro, e com elle relacionar-se?

Naõ levo mais longe as minhas observaçoens a este respeito; ellas me engolfariaõ em hum Pelago de infidencia, e de criminozos absurdos daquelle mentecapto.

Se V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> estiver ainda deste lado do Passo de Itapuã; como V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> estava quando me deu parte da sua chegada á elle; e se V. M.<sup>ce</sup> não recebeu até agora a Rezoluçãõ, que esperava do Governo da Republica com respeito a ficar V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> em Itapuã em logar do Capitaõ Silva; neste cazo pois de não ter ainda chegado a Rezoluçãõ, a de achar-se V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> deste lado de cá do Paraná; se porá V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> sem demora em marcha para o Povo de São Nicoláo com os homens, e Cavallos, que o acompanharaõ até ahí; deixando hum Peaõ ao Capitaõ Silva; para que o mesmo Capitaõ retenha o tal Peaõ em Itapuã; afim de mandar pelo mesmo Peaõ chamar á V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> ao Povo de S. Nicoláo, logo, que chegar a aprovaçãõ, que se espera para que fique V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> em Itapuã em logar do Capitaõ.

Para este fim V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> escolherá o Peaõ, que deve ficar com o Capitaõ Silva, e antes de se pôr V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> em marcha para S. Nicoláo, fará passar o Peaõ para o Povo de Itapuã, e remetterá por elle hum Officio seo aberto ao Capitaõ Silva em tudo, e por tudo conforme a incluza Norma, que V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> copiará fielmente, e nella se assignará. Com a mesma Norma vaõ duas Folhas de papel, e huma penna aparada para escrever ao Capitaõ. O Peaõ passará Itapuã com hum só cavallo; pois que o Capitaõ Silva tem do outro lado tres Rayunos a sua dispoziçãõ. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> por muitos annos. Povo de S. Luiz treze de Julho de 1827.

Snr. Alff.<sup>a</sup> Floriano Joze Machado

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

(Registado).

OFFICIO, QUE O SNR. ALFF.<sup>e</sup> FLORIANO DEVE ESCREVER E REMETTER  
POR HUM PEAÕ AO CAPITAÕ SILVA

O Nosso Plenipotenciario para a Republica do Paraguay querendo evitar, que a Escolta, que me acompanha esteja exposta ao grande perigo das Febres, de que foraõ gravemente atacados todos os individuos, que escoltaraõ a V.<sup>a</sup> M.<sup>ce</sup> até este Passo; me



ordena de ir esperar em o Povo de S. Nicoláo avizo de V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> para voltar. Em consequencia remetto a V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> o portador, para que V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> me mande chamar por elle, quando V.<sup>a</sup> M.<sup>co</sup> tiver obtido o beneplacito para, que eu venha ocupar o seu logar. Deus Guarde a V.<sup>co</sup>. Passo do Paraná em frente de Itapuã (tantos de Julho).

Snr. Capitaõ Manuel Joze  
da Silva Pereira

*Floriano Joze Machado*  
Alferes

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Hontem pelas oito horas da Manhaã se me apresentou neste Povo, e de volta de Itapuã o Capitaõ Manuel Joze da Silva Pereira, encarregado de dizer-me da parte do Dictador, que a entrada do seu Territorio me ficava franqueada para sempre, que eu quizesse lá ir.

Naõ vac por expresso meu a prezente Communicaçaõ: por este motivo, e pela escassez do tempo deixo para o immediato Correyo informar largamente a VOSSA EXCELLENCIA sobre a minha actual poziçaõ.

Muito conviria, que se naõ perdesse hum instante em Mandar pôr a minha dispoziçaõ a Bateria de Campanha para a offerecer ao Dictador.

Rezolvendo V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que venha por Terra o Armamento do Mello; pede a Justiça, que se offereça áquella Caza Commercial as vantagens desta direcçaõ; o que tomo a liberdade de lembrar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> naõ só para descargo da minha consciencia, como para de algummodo indemnizar a Mello, e a seu Socio do assombrozo prejuizo, e empates que ja tem padecido por honrar esta Missaõ. Deus Guarde a precioza vida de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para Gloria do Imperador, e Prosperidade do Imperio. Povo de S. Luiz quatorze de Julho de 1827.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marqués de Queluz Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeros.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Informado pelo Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara do gosto, que Vossa Excellencia tem por raridade dos diversos Reinos da Natureza, e como descubrisse eu algumas producçoens interessantes deste Paiz, tomo a confiança de Offerecer á Vossa Excellencia as amostras constantes da Relação incluza.

Agradando á Vossa Excellencia á continuação de semelhantes Remessas para ó futuro, terei á honra de as Repetir com á maior promptidaõ, e facilidade, que para isso. tenho.

Posso assegurar á Vossa Excellencia que em parte alguma do Brasil tenho visto cristaes mais finos; nem taõ a flor da terra, nem em taõ grande quantidade.

Por ter tomado ha pouco tempo conta da Administracão Geral dos Povos Guaranis em conformidade das Ordens de sua Magestade Imperial remetto nesta occasiaõ hum Mappa Geral da Populaçã, e Propriedades destes Povos á Repartição dos Negocios do Imperio. Permitame Vossa Excellencia offerecer á Vossa Excellencia hum Exemplar dodicto Mappa e de Sollicitar á Eminente Protecção de Vossa Excellencia á bem do que imploro para os meos novos Subordinados. Deus Guarde á Vossa Excellencia por muitos annos. Povo de S. Luiz, 18 de Julho de 1827.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Queluz Ministro e Secretario do Estado dos Negocios Estrangeiros.

De Vossa Excellencia Subdito obediente.

*Manuel da Silva Pereira Lago.*

Ten.te Cor.el e Adm.or Geral.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Debaixo de sobre-scripto, e por meio do Coronel Joaquim Antonio de Alencastre, actualmente Commandante Geral destas Missoens; dei parte a Vossa Excellencia de ter regressado a este Povo o Capitaõ Manuel Joze da Silva Pereira; Expresso da Legação em Itapuã; encarregado de dizer-me de parte do Supremo Dictador da Republica do Paraguay, que todos os Portos, e Entradas do seu Territorio, estavaõ francas, ou abertas; para quando eu quizesse para lá ir: agora tomo a liberdade de prevenir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> de que

com data de hoje, debaixo de sobre-scripto ao Presidente de S. Paulo, e via de Lages por meio do Capitaõ Mór d'aquelle Termo; remetto a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> hum officio meu, ao qual acompanhaõ varios Documentos interessantes. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como o Imperio ha mister. Povo de S. Luiz vinte de Julho de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia obediente Subdito.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

So tenho por objecto neste meu respeitozo Escripto lembrar a VOSSA EXCELLENCIA por mais esta vez o que com anterior data tenho supplicado a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a favor do Tenente Coronel Manuel da Silva Pereira do Lago Administrador Geral dos Povos Guaranyz, e Director Geral dos Correyos desta Legaçãõ. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de S. Luiz 29 de Julho de 1827.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marques de Queluz

A os Pez

De Vossa Excellencia muito obediente Subdito.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Por ultimos de Julho proximo passado pûz em mãos do Director dos Correyos desta Legação em o Lagoaõ, Destricto da Cruz Alta em estas Missoens, Polycarpio Joze de Oliveira; que para tal fim fiz vir ao Povo de S. Luiz; hum mui interessante Maço de Officios para Vossa Excellencia; o qual Maço levado pelos Expressos do mesmo Director ao Capitaõ Mór da Villa de Lages, será por este ultimo remettido ao Prezidente da Provincia de S. Paulo; á quem officiou recommendando-lhe a prompta, e segura remissaõ dos mesmos Papeis a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>. Por aquella via tive a honra de prevenir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> da remessa de outro Maço de officios desta Legação por meio do Director da Laguna, ao qual o enviei por hum Expresso meu em o indicado Mez de Julho; tendo antes remettido áquelle Director outro Maço de Officios por mãos do Capitaõ Candido Joze de Abreu Filho do Senhor Serro Largo; o qual o dirigio por hum Expresso de toda a confiança desde Porto Alegre á Villa da Laguna.

Sigo aManhaõ para o Passo de Sancto Izidoro sobre o Uruguay tres leguas distantes deste Povo de S. Nicoláo, e me deterei ali o que baste para a passagem da Cavallhada, e Bagagem; couza não facil de fazer na prezente Estaçaõ: e em quanto não tiver avizo de ter partido do Povo de S. Borja hum Forte Destacamento, que de ali faço tomar a Estrada Lateral desde aquelle Povo ao de Itapuã, com o fim de cobrir o movimento que vou fazer por esta parte, e assegurar-me de qualquer golpe de maõ, que me teraõ preparado as numerosas Bandas de Saltadores, que infestaõ o outro lado. O arranjo destas, e outras dispoziçoens foraõ parte para a demora que tem padecido a minha viagem do Paraguay.

De Itapuã terei a honra de escrever a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> de baixo de coberta ao Prezidente da Provincia do Rio Grande. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de S. Nicoláo treze de Agosto de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquéz de Queluz.  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e respeito.

De Vossa Excellencia muito obediente Subdito.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara,*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Tive a honra de escrever á Vossa Excellencia os dias passados desde o Povo de S. Nicoláo: aquelle officio remettido, como este o vae ser, ao Capitaõ Candido de Azambuja Director dos Correyos desta Legação em o Serro do Roque; será taõ bem como este encaminhado á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por via do Sargento Maior Manuel Joze de Souza de Mendonça Director de Correyos em a Villa da Laguna.

Apenas chegado á este Povo, e nelle recebido como constará do meu Diario; cujo extracto terei a honra de fazer subir á respeitavel Presença de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> em tempo conveniente; soube que o Excellentissimo Supremo Dictador Perpetuo da Republica só esperava pela minha chegada para enviar-me o Passaporte necessario para transferir-me á Capital: assim conto demorar-me por aqui mui curtos dias; e como tenha de ver-me ao tempo da partida nimiamente occupado com os meus arranjos, e disposiçoens de viagem, decido-me a fazer seguir desde já o Cabo Joaquim Ferreira Machado do Regimento 24 Cavalleria 2.<sup>a</sup> Linha de Missoens e pertencente á Escolta da Legação estacionada em S. Izidoro, até ao Serro do Roque a pôr este Officio em mãos do Director supra mencionado.

Novamente lembro á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a necessidade de fazer reclamar dos Directores dos Correyos desta Legação, e com a maior severidade quaesquer Officios meus retardados, e cuja falta seja conhecida pelos posteriores Officios da Legação recebidos em a Secretaria de Estado. He este o meio unico de fazer respeitar a Correspondencia, e de não demorar o andamento das negociaçoens; e o Governo de S. M. I. armado, como se acha agora de hum poder capaz de intimidar, e cohibir qualquer culpado; pode com hum simples fiat pôr em ordem qualquer desvio de conducta nesta parte.

Parece que já foraõ vistos sobre o Grande Paraná, e proximos a entrar no Rio Paraguay os Transportes das Armas á cargo de Gonçalo Gomes de Mello; folgo com esta noticia, e creio que chegarei ao mesmo tempo, ou pouco ao depois dos Transportes á Capital da Republica do Paraguay.

Tomo a liberdade de lembrar mais huma vez á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a remessa da Bateria de Peças de Campanha, de que faziaõ mençoãdous meus anteriores officios datados de S. Luiz.

Por motivos que muito tempo levariaõ a expender, e que terei a honra de fazer chegar ao conhecimento de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> em outra

occaziaõ, naõ me seguio a Cavallhada Imperial destinada ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Supremo Dictador Perpetuo: tenho porem dado as minhas ordens para que venha dentro de vinte dias a mais tardar para Itapuã, de onde a farei passar á Assumpçaõ, onde a esse tempo devo estar. Deus Guarde á Vossa Excellencia por muitos annos. Povo de Itapuã no Territorio Paraguayo dous de Setembro de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marqués de Queluz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia Subdito obediente.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Com data de dous deste Mez tive a honra de annunciar á Vossa Excellencia a minha entrada em o Povo de Itapuã. O Cabo Joaquim Ferreira Machado do Regimento de Cavalleria n.º 24 2.<sup>a</sup> Linha pertencente á Escolta desta Legaçãõ estacionada sobre o Passo de Sancto Izidoro á esquerda do Uruguay para cobrir a marcha dos Expressos entre a mesma Legaçãõ, e os mais proximos Directores dos Correyos, foi portador de aquella Communicaçaõ, e a terá já entregado ao Capitaõ Candido de Azambuja Director dos Correyos da sobre dicta Legaçãõ em o Serro do Roque, septe Leguas distante da Villa do Rio Pardo; ao qual Director a encaminhei, incumbindo-o de a fazer chegar por hum dos seus Expressos ao Director Mendonça da Villa da Laguna; quem o fara seguir para essa Corte, em a primeira occasiaõ; se tanto lh'o permitirem os Corsarios, á cuja prezença juncto daquelle Porto, e Costa adjacente, attribue elle Director a demora, que tem soffrido em sua maõ a expediçaõ de varios Maços de Officios meus para o Gabinete dos Negocios Extranjeiros, se naõ o extravio de outros, cujo arribo a essa Corte elle ignora; o que me seria mui sensivel no caso de naõ ter-se verificado, como elle o suspeita, pela gravidade, e importancia de alguns. Querendo evitar este inconveniente; tomo o partido de recommendar a remissaõ deste officio ao

Prezidente da Provincia do Rio Grande do Sul; convidando-o a clevallo ás Superiores Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por meio de algumas das Embarcaçoens de Guerra a partir de aquelle para esse Porto; rezervando-me assim a via de Lages, e S. Paulo para a transmissaõ de outros Officios; attento o grande trabalho que dou aos meus Correspondentes de Lages, por aquella direcçaõ.

Seria para dezejjar, que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Tivesse a bem previnir ao Prezidente de S. Paulo de recommendar aos Capitaes Mores dos Destrictos, por onde passa a Estrada de Lages para a dicta Cidade de S. Paulo, de darem prompta expediçaõ seja aos meos Correyos, ou já do Capitaõ mor, ou do Commandante de Lages, que forem portadores de Officios meus para o Gabinete; o que algumas vezes tem acontecido, e ultimamente teve logar por occaziaõ do que remetti para a Corte, pelos Capitaõ Mor, e Commandante supra dictos, e pelo Prezidente de S. Paulo, poucos dias antes de me por em marcha para este Povo desde o Povo de S. Luiz, participando a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a volta do meu Expresso o Capitaõ Manuel Joze da Silva Pereira do pre-indicado Itapuã; encarregado de dizer-me vocalmente de parte do Supremo Governo da Republica, que poderia eu transferir-me, quando me parecesse, ao seu Territorio. Aquelle Officio deve ser taõ importante a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> naõ só pelos differentes assumptos de que trata, como por que elle deve explicar em grande parte muitos outros, que poderei agitar para o futuro; que eu tenho por mui imperioza a necessidade de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o reclamar do Prezidente de S. Paulo, do Capitaõ Mor, e do Commandante da Villa de Lages, e finalmente de Polycarpio Joze de Oliveira Director dos Expressos desta Legaçaõ rezidente em a sua Invernada juncto do Laguaõ, quatro Leguas distante da Capella da Cruz Alta, Destricto de Missoens; cazo naõ tenha sido até agora apresentado a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por o Prezidente de S. Paulo, á quem officiei, remetendo-lh'o de baixo de sobre excripto ao mesmo.

Em o meu indicado Officio de dous deste Mez, dizia eu a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, que o Supremo Governo da Republica só esperava pela noticia da minha entrada em este Povo, para mandar-me os Passaportes necessarios ao prosiguiemento da marcha da Legaçaõ até á Rezidencia Dictatorial; e vendo-me com as maõs ligadas para fazer daqui a minha participaçaõ, e a petiçaõ dos Passaportes ao Governo Paraguay, por me ter dicto o Delegado de Sanct'Yago; que aqui commanda; ter rezolvido o Dictador, que só elle Delegado o fizesse, e naõ a minha pessoa; deixei obrar a este Commandante, e tenho esperado até o dia de hoje, pelo promettido resultado do

seu Aviso, que não acaba de chegar. Os incluzos Documentos — Letras *b*; *d*; — contendo a minha Correspondencia com o Delegado, são Peças justificativas desta dezmgraçada Transacção.

Tinha-se-me dicto em os primeiros dias da minha chegada a Itapuã, que se descobriaõ Velas, sobre o grande Paraná, as quaes se tomavaõ pelos Transportes de Gonçalo Gomes de Melo: asseguraraõ-me ao mesmo tempo (o Delegado, e seu Secretario Cantero) que eu partiria mui breve para a Capital; tardando, porem, em realizar-se a chegada dos Transportes, dava-se-me a entender, que o Supremo Dictador talvez quizesse ter a satisfaçõ de vellos chegar de huma vez; para entãõ chamar-me; para o seu lado. Pelo que dizia respeito a serem os Vazos descobertos os Transportes de Mello, exhibi francamente a minha opiniaõ, dizendo, que o tinha por pouco provavel; visto ,que devendo o Carregador dar-me parte, por Expresso seu, e oito dias antes, da sua partida de Montevideo, este Correyo ainda me não tinha chegado, e quanto a suppor-se quereria o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Supremo ter o gosto de ver chegar os Transportes; para m'o noticiar ,e mandar-me chamar, respondia, que nada tinha huma com a outra couza, e que differente devia de ser o motivo da falta dos Passaportes. Consta-me, que já não ignora o Supremo Dictador, que o Transporte de Mello existia em Montevideo, muito antes de lhe ter eu feito saber desde S. Luiz por meio do seu Ministro, que aquelle Transporte não tardaria em chegar á Villa do Pilar; he-lhe igualmente conhecida (por serem os dous factos de publica notoriedade em todas as Provincias do Rio da Prata) a absoluta impossibilidade, que tem tido aquelle Transporte para continuar a sua viagem; em consequencia dos poderozos obstaculos, que a Guerra lhe tem posto, sendo hum delles o infeliz resultado da Expediçãõ a Patagonia, e a derrota das Forças ao mando de Jacinto Roque, que deviaõ unidas ás outras fazerem effectiva a occupaçãõ do grande Paraná e comboyar o Transporte, ou Transportes em questaõ.

Por mais que me custe a admittir a insinuada idea da demora dos Passaportes em razãõ da não appariçãõ dos esperados Vazos, confesso ingenuamente que em vaõ tenho trabalhado por dar-lhe huma mais razoavel explicaçãõ. Tenho feito entender quanto he pouco decorozo ao Governo Imperial a suspensaõ; sobre hum Porto da Fronteira da Republica, da seria marcha da sua Legaçãõ; e o pouco que se liga com a Justiça hum desdouro taõ mal merecido, como impossivel de applicar-se a quem nada vem pedir a Republica, antes fazer-lhe a justiça, que reclama, a quem finalmente



vem fazer esta justiça, por si mesmo, podendo esperar, que lhe a viessem pedir, e requerer n'a propria caza os que todo o interesse tem de obter em seu favor; que não podendo-se sem hum extranhio abuzo das boas regras da Hermeneuthica dizer-se nem forçado, nem compellido o Brazil ou o seu Governo a dar este passo, unicamente filho dos Principios, que professa de inteireza, e de amor á justiça assim para com o que a si mesmo se deve, como á os Extranhos; nada seria mais gratuito, que suspeitallo de temor ou de fraqueza por esta parte, nem haveria couza taõ capaz de induzir a graves erros de Politica do que regular qualquer conducta, pelo absurdo Principio daquella suspeita taõ pouco fundada em razão. Tendo S. E. o Supremo Dictador queixado-se da outra vez que aqui estive, e de retirada para a Corte do Rio de Janeiro, em hum officio dirigido ao Delegado, para que este m'o iesse, de que a minha vinda á Republica tivera entre outros motivos sinistros a astucioza mira de sondar as suas dispoziçoens a cerca de Buenos Ayres, e de nos fazer-mos fortes com a consideração que nos rezultaria do recebimento da Missão Imperial, tenho crido do meu dever desvanecer esta erradissima suspeita, ou a sua admissãõ em a Epoca actual; para este fim, munido d'aquelle convencimento intimo, que he o resultado das sobradas Forças, que temos para defender-nos de aggressoens ainda mais poderozas que as que estaõ em estado de fazer-nos Buenos Ayres, e seus debeis Alliados, e animado igualmente daquelle espirito de verdade, e de franqueza, que faz toda a Baze da Politica Brasileira; a unica, que pode convir a huma Bandeira Forte, e á hum Governo, que soube pôr a Boa Fé, e a Honra no numero dos seus Principios, e que nenhuma necessidade tem de recorrer ao dolo, ao dezacreditado Machiavelismo, e as baixas, e çurradas finuras, e subtilezas para chegar aos seus fins: tenho feito vêr até que Ponto os grandes recursos do Imperio, a solidez do seu Systema Politico, os seus poderozos Amigos, e mais que tudo a Potencia individual, e pessoal do Seu SOBERANO nos dispensa de mendigar álem da Esphera dos nossos proprios meios o apoio, ou o arrimo de qualquer outra extranha consideração em a America do Sul; e que eu estava taõ persuadido da nenhuma vantagem, que o Brazil esperava tirar dos Resultados desta Legação como hum meio moral, e hostile applicavel á Guerra, que continuamos com Buenos Ayres, que eu não duvidava affirmar, que apesar do pouco decoroza que he para o Imperio a demora, que se tem posto em dar a promettida, e devida entrada até a Capital á sua Legação; não tardariaõ as Folhas Publicas do Rio de Janeiro

em dar logar a esta novidade em qualquer dos seus Artigos logo que della tivessem conhecimento, e em a primeira occasião. Não sei, tenho dicto outras vezes ao Secretario do Delegado (que de seu proprio movimento me tem fallado repetidas vezes na demora dos Passaportes) como tomará o Governo do Brazil esta inaudicta dilacção. Eu temo, que o Governo Imperial reconheça finalmente ser do seu dever não expôr por hum tempo indifinido a Representação Nacional a hum padecimento, que nem huma Nação ao Governo deixará de chamar ultraje da parte do que dá, e pusilanidade, e baixeza do que o recebe soffrido, e paciente; por mim accrescentarei eu, não me será pouco sensivel ver-me privado da satisfação de levar por mim mesmo a bom termo os Negocios, que com tanta fadiga, e sacrificios meus tenho tomado a meu Cargo em utilidade da Republica, acabou com o nascimento da Constituição o Governo absoluto; por mais que o queiraõ, os Ministros não poderãõ ser condescendentes, nem está em suas mãos o sello em couzas que compromettem a honra Nacional, e a Dignidade do Throno, temos hum Corpo Legislativo, que olha com o maior ciume para todas estas couzas, que os decreta de accusação, e as penas as mais severas estão destinadas aos Ministros cobardes, que trairdo seus deveres sacrificão os sagrados Direitos da Honra, e da Dignidade Nacional depositados em suas mãos. Fallando ultimamente ao predicto Secretario; o qual não cessa de vizitar-me, e de acompanhar-me a Meza, sobre o referido assumpto; posto por elle mesmo em conversação, lembrou-se de dizer-me, que hera eu de todos os Emissarios, ou Enviados, que para aqui tinhaõ vindo, o que mais devia louvar-me o Dictador, pois que nem hum tinha sido recebido como eu o fora, quando haviaõ sido todos os outros expulsos, prezos, ou tratados com muito maior rigor, (em o que fortemente se enganava o Secretario, não tendo em memoria, ou não querendo tella da Missão do General Belgrano, e de Herrera, que agora se acha em essa Corte, cujo resultado foi hum Tratado concluido entre Buenos Ayres, e o Dictador). Fiz-lhe ver a differença, que elle devia pôr entre os Emissarios, e portadores de Cartas de alguns obscuros intrigantes, e aventureiros, qual hum Espião Grand-Sir, e outros da mesma relé, entre os portadores dos officios de hum Consul Britanico em Buenos Ayres, sem Character publico em esta Republica; entre os Enviados de hum Governo immoral em Guerra com o Paraguay, e hum Ministro Publico dos da primeira Ordem, o Plenipotenciario de hum Soberano, e de huma Nação reconhecida Independente, e Livre por todas as Potencias

cultas do Globo, e lhe signifiquei todo o horror, que me inspirava a recordação do duro tratamento, que da parte deste Governo mereceraõ os Emissarios de huma Cidade inimiga; quando se servia de hum exemplo tal; para nivelar o Character Sanctissimo de hum Ministro Publico, como o meu, com o dos Emissarios de huma Cidade inimiga, quando se servia de hum exemplo tal; para nivelar o Character Sanctissimo de hum Ministro Publico, como o meu, com o dos Emissarios, e Correyos do Brazil como o Representante do Imperio não desconheciaõ o que deviaõ a Republica em attenção ao bom tratamento, que se havia despensado com a Missão Brasileira em a sua marcha para a Assumpção, e recebimento da mesma; que o Brasil sabia apreciar a attitudo pacifica, que havia conservado a Republica durante as Campanhas do Sul, mas que se não devia esquecer de que o Imperio se não limitava a simples expressaõ de hum esteril reconhecimento, quando mandava á esta mesma Republica, e Governo por duas vezes o Seu Representante, com o fim ou ja de promover a mutua prosperidade dos dous Povos como em a primeira, ou para satisfazer as Reclamaçoens do Governo Paraguay como em esta segunda: finalmente, que sustentando o Imperio com tanta firmesa como constancia a Guerra de Buenos Ayres, e dando esta Guerra immensos Thezouros, e a consumação mil vezes mais precioza de tantos homens uteis, afastava para longe do Paraguay todos os horrores da Guerra extranha e o punha a coberto das temerozas pretençoens de Buenos Ayres, que lhe disputa a face do Universo a Eminente Soberania, o Dominio, e o Imperio como Provincia sua. Pareceo entrar de boa fé o Secretario em estas evidentes, e solidas razoens; deu-me a entender com tudo claramente, que a pezar de toda a razaõ, que me acompanha, e da mais regrada conducta da minha parte, mostrar-se-ia dezabrido para com migo o Dictador, huma vez, que as couzas não corressem como elle as queria, ou a seu gosto (querendo certamente alludir a não apparição do Armamento) e que me não faltaria occasiaõ, em tal cazo, de soffrer do seu humor: respondi, cheio de calma, e de huma nobre dignidade, que todas as vezes, que me não accusasse a propria consciencia hum erro de conducta, que desse logar a esperada indispozição de S. E. eu seria altamente justificado a os olhos de todo o Mundo, e só me restaria o pezar de vêr, que pela adopção de medidas caprichozas, e injustas se viesse a pôr hum Muro de bronze entre dous Povos, e Governos vizinhos, que pareciaõ feitos para viverem sempre amigos, e Irmaõs.

Devo persuadir-me de que as Conversações do Secretario são a expressão literal, e genuína de huma directa, e formal insinuação, e porci neste numero o que poucos dias la me disse sobre hum rumor, que tinha chegado á sua noticia da proxima abertura do commercio Paraguayo com varias Provincias do Rio da Prata (incluza a de Buenos Ayres) ao qual elle mesmo não estava disposto a dar credito pelo suppôr totalmente nascido do vulgo. He forte engano, se aqui pensão, que o Brazil tem a pouca equidade de pretender o Commercio da Republica com excluzaõ dos demais Povos!

He na indicada persuazaõ, que eu tive por conveniente fazer ao Secretario Cantero huma Abertura com respeito ao modo de consiliar em a prezente occasiaõ a Dignidade do Imperio com os interesses do seu Governo; na esperanza de que elle fizesse gostar a minha idea ao Dictador. Assegurei-lhe primeiramente de baixo da minha palavra de honra, que o Armamento de Gonçalo Gomes de Melo, que tinha passado a Montevideo chegaria sem a menor duvida a Assumpçaõ; que eu tinha disto toda a certeza, e que a minha presença em o Territorio da Republica hera a mais evidente prova desta minha asserçaõ; pois que não teria eu vindo ao Paraguay, se não tivesse a certeza de pôr em effeito este dezejo do Dictador; mormente depois ter rezolvido o Governo Imperial, que o Armamento viria por Terra, via do Rio Grande; quando fosse absolutamente impossivel fazelo seguir pelo Paraná passei depois disto a fazer-lhe sentir a necessidade da minha prompta partida para a Rezidencia Dictatorial; fiz-lhe ver, que hera mais decente differir a abertura das Negociaçoens achando-me eu na Capital, do que retido na Fronteira de onde se faria mais publica esta detençaõ ou demora, e se seguiriaõ da sua publicidade explicaçoens pouco decorozas a Magestade do Imperador, e hum inutilissimo escandalo; que se o Supremo Dictador duvidava; ainda que contra todo o fundamento, da vinda do Armamento, nem por isso deveria deixar de dar ordem ao Tratado, incluindo, ou inserindo nellê a condiçaõ expressa de huma Epoca qualquer, no termo da qual ou as Relaçõens feitas pela Republica seriaõ satisfeitas, ou ficassem as Relaçõens entre o Brasil, e o Paraguay *in statu quo ante erant*; a não se ter cumprido da parte do Brasil nos termos daquella condiçaõ; que seria entãõ facil ao Dictador conhecer palpavelmente a illuzaõ, que padecia com respeito as suas suspeitas sobre a vinda dos Transportes; quando elle pozesse por meio de aquelle Tratado o Imperio em estado de poder abastecello de quanto

Armamento lhe fosse necessario por Estradas, Direcções, e Provincias do Imperio vizinhas da Republica, por onde esse Armamento lhe poderia ser facilmente subministrado, mas por onde nem huma communicacão tem actualmente o Brasil com a Republica: Mato Grosso, por Exemplo; sem fallar em S. Paulo com quem os Negociadores Paraguayos tiveraõ antigamente Commercio pelo Salto das Septe Quedas; em fim, que ou achariamos eu Ministro do Brazil e o Supremo Dictador mil expedientes que facilitariaõ a chegada do Armamento; ou este teria apparecido em virtude do Comboy que se lhe tinha mandado dar, antes de expirar o termo da Condição proposta, e talvez antes de que o Tratado fosse submettido a Ratificacão das duas Cortes.

Agora vejo, quanto custa a persuadir a verdade, e obrar de boa fe, em este felicissimo Seculo das Luzes; ao mesmo passo, que a Impostura, a Dobrez de animo, o Engano ainda o mais grosseiro se abrem facil entrada, por qualquer parte onde os leva a perfidia, e a falta de honra seja á Caza do Sabio, ou a do estúpido. Assim foi outr'ora facil á Buenos Ayres concluir hum tratado (que immediatamente violaraõ) com o actual Dictador; victima d'aquelles Impostores!

Naõ sei o que pretendia dizer-me o Secretario do Delegado contando-me ha perto de oito dias hum sonho, que tivera a respeito do Paraguay, e do Brazil: sonhei á noite passada, me disse elle que o Brazil seria o maior Imperio do Mundo, se a sua Linha Divisoria, que pela parte de Mato Grosso entesta com a Republica do Paraguay se estendesse por todo o Rio Paraguay, e Paraná até entrar em o Oceano; eu naõ conto o meu sonho, continuou o Secretario; por estar persuadido de que sejaõ taes as vistas do Brazil; nem creio em Sonhos; e eu menos (lhe tornei) em absurdos! Ali se os que assim sonhaõ tivessem o menor conhecimento dos verdadeiros interesses do Brazil, e da sua Politica; naõ tomariaõ certamente o trabalho de torturar o espirito com suspeitas apenas toleraveis; ou admissiveis; hoje em dia, entre os Ebrios Clubistas de Buenos Ayres, ou na esturrada Cabeça de D. Quixote! Com mais vizes de senso commum me disse o Secretario, dous dias depois desta conversacão; que muito temia, que faltando; segundo a ordem regular da Natureza; o Dictador Perpetuo, se seguissem extranhas desordens na Republica, o que, segundo o seu modo de ver, naõ deveria ser agradavel ao Brazil em razaõ da sua vizinhança. Saõ males; respondi; que a profunda Sabedoria do Dictador deverá ter previsto, e he de c'rer, que lhes tenha de antemaõ applicado o

remedio conveniente; as suas Leis; por exemplo; obra de hum Genio Superior devem sobreviver-lhe, e este Grande Genio prezidirá á sua Posteridade: convenio, continuei; que não será diferente para o Brazil o estado de Anarchya, e de dezordem em hum Povo tão vizinho; porem que conhecida como o he a origem unica donde poderia vir tão grande mal, parecia-me mui facil evitar aquelle desagradavel Futuro cerrando os ouvidos ás perfidas suggestoens de Buenos Ayres, seguindo a Republica o exemplo, que lhe tem dado o seu Supremo Dictador de conservar-se; como elle a tem conservado; livre, e independente de qualquer influencia, e dominação extranha. Com effeito seria para dezejar, que a Republica do Paraguay, fosse não só solemnemente reconhecida por todos os Governos Americanos ,mas que o Seu Supremo Dictador a consolidasse de maneira tal, que fosse impossivel aos perfidos Portenhos pertuballa; o Brazil mais interessado, que outro algum Povo no gozo da sua não interrompida Paz externa, principalmente com os seus vizinhos, não ganharia pouco nesse cazo.

Nada terei feito com esta larga communicação, que levo escripta, se antes de concluilla não lembrasse a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o quanto importa satisfazer a este bom vizinho; fazendo-lhe remetter sem dilação o Armamento a Cargo de Gonçalo Gomez de Mello, — senão pelo grande Paraná; por Terra, via do Rio Grande do Sul. como tive a honra de o pedir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> em o meu já citado officio com data de S. Luiz, e do modo, e maneira em aquelle officio requerido, adiantando-se á expedição do mesmo Armamento, a Bateria de Campanha, em que a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> fallei pelo mesmo Officio. Apesar de não ter o Dictador huma urgente precizaõ deste Armamento, visto que está livre das Excursoens dos Barbaros da Fronteira de Coimbra, cuja hostilidades se volverão contra o Imperio por lhes termos negado os meios de as fazer a Republica; e carregado nós com todo, o pezo da Guerra de Buenos Ayres inimigo commum, todavia, parece que o Dictador tem dado tal importancia á vinda do Armamento, que só deste modo se dará por seguro da nossa Amizade, e boa fé.

Resta-me agora pedir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o auxilio das Suas Sabias Instrucçoens sobre o modo de conduzir-me para com este Governo, cazo continue elle a reter-me neste Ponto da Fronteira depois de me ter mandado chamar; porque dezejo nada ter a responder ao Governo de Sua Magestade Imperial, nem ás accusações do Corpo Legislativo pelo desdouro, ou desprezo, que da demora da Legação Imperial em os terminos da Republica, ou as Portas della se

seguiria ao Imperio, e com a qual detençaõ, ou demora estou mui longe de accomodar-me.

Espero, que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Se Dignará Fazer-me chegar com a necessaria promptidaõ as Suas Ordens; Encarregando ao Presidente do Rio Grande do Sul de me as remetter por hum Expresso da sua confiança a entregar-m'as em maõ propria, e que faça esta transmissaõ com mais exactidaõ do que o fez o Seu Antecessor delle Prezidente, ou o seu Secretario de Governo com hum Officio do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Inhambupe; 1.<sup>a</sup> via, para o Senhor Benites Ministro da Republica em esse tempo (o do meu retorno, e chegada a essa Corte) a qual primeira Via, que deveria ser introduzida por maõs do Delegado de Sanct' Yago rezidente em Itapuã, naõ consta ter por aqui passado; e somente em logar della os Libellos Famosos feitos contra a minha pessoa, pelo Espiaõ Grand-Sir, remettidos por o mesmo Espiaõ ao Dictador, e ao Delegado ,aos quaes enviou os fez entregar os taes Escriptos o miseravel Palmeiro por maõs do Negociante Martins do Commercio de S. Borja.

Naõ duvido eu esperar da vinda do Palmeiro a Missoens; a qual me he annunciada por diversas vias; — *h*; *i*; — outra couza mais do que a continuacãõ das suas costumadas intrigas antecipei-me a exigir do Tenente Coronel Administrador Geral das Missoens Brazileiras Manuel da Silva Pereira do Lago — Letra; *e*; a noticia official da fixacãõ d'aquelle perigozo individuo á testa do seu Corpo em a Provincia de Missoens; para tomar aquellas Medidas, que me parecerem mais proprias se naõ a evitar de todo, a defender quanto me for possivel a marcha desta Legaçaõ das suas descaradas, e atrevidas hostilidades; e será humæ dellas o mandar despedir immediatamente a Escolta sacada do Regimento d'aquelle Chefe da Estaçaõ de Sancto Izidoro, onde a conservo, para sustentar a Correspondencia desta Legaçaõ com a Corte do Rio de Janeiro; por ser manifesta loucura o fazer passar pelas maõs dos Subditos, e Soldados dependentes d'aquelle máo homem os Segredos do Estado, e os Negocios do Governo. Em esse cazo, procederei a fazer hum Protesto em forma, que terei a honra de denunciar, e de fazer sobir a Prezença de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> pela interrupçaõ da mesma Correspondencia, e por todos os damnos, que da sua suspençaõ se originarem contra os Interesses de Sua Magestade O Imperador, e do Imperio; e sera taõ bem esta a segunda vez, que a prezença d'aquelle Maçaõ em Missoens me faça parar com a marcha da Correspondencia. Com effeito; naõ podendo os seditiosos Maçoens destacar para estas Paragens o seu officiozo Agente

Grand-Sir, substituiu-se-lhe o Palmeiro, e forçou-se a este Mentecapto a abraçar hum destino que aborrece, e que tão pouco lhe convem como o do Serviço de hum Regimento, e onde não deixará ou de atraçoar estrondosamente a Nação, ou de fundir-se em a multidão de seus crimes, e asneiras.

Creio ter feito não pequeno Serviço ao Estado, respondendo ao actual Commandante Geral das Missoens Brazileiras nos termos do Artigo “Aqui me tem constado etc.” da minha Carta Letra — *f*; — sobre a noticia, que com elle me deraõ outros do horrivel, e impio attentado commettido contra a pessoa de hum Ministro Publico pelo Povo Maçonico de Buenos Ayres. Eu encarrego áquelle official de dar ao meu Artigo a maior publicidade; pois he tempo de fazer conhecer aos Conspiradores Universaes; que se adrede se empenhaõ em insultar aos Governos Monarchicos; para habituar a Canalha, e mormente a inexperta Juventude a encarallos com menos respeito a força de taes nefandos repetidos exemplos; lhes he tão bem impossivel fazello com a sua querida, liberal impunidade.

Ponho em a Respeitavel Presença de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a Copia Conforme, Letra — *x*; — de hum officio ao Capitaõ Manuel da Silva Pereira. V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Tem em a minha ultima communicação de S. Luiz sobeja explicação da resposta, que dou a’quelle sujeito.

Não tenho por ociozo occupar a attenção de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> com a Leitura da minha Memoria Letra —; *a*; — bem como com a de huma Communicação, que me fez o Delegado de Sanct’ Iago, Letra —; *c*; —.

Faço seguir por via do Prezidente do Rio Grande do Sul hum meu Officio, Copia conforme aqui juncta, Letra —; *g*; — para Gonçalo Gomes de Melo; afim de que se decida a trocar a viagem de Mar pela de Terra, e a transferir-se o mais breve, que lhe seja possivel á Porto Alegre.

Não cessarei de chamar a Attenção do Governo de S. M. I. sobre a pessoa de Sebastiaõ Barreto Pereira Pinto, e de requerer a bem desta Legação, e do Serviço de S. M. O Imperador Meu Amo, a adopção das prudentes medidas de prevençãõ que tenho tido a honra de lembrar, com o fim de tornar nullos os Sanctos Projectos Sinistros d’aquelle pobre de espirito, porem ao mesmo tempo, cego Instrumento de huma Facção atrevidissima, e por isso mais perigozo do que se suppoem.

Desde que puz os péz em Missoens até o dia de hoje não cessei de ser hostilizado em o Serviço, que faço pelos secretos



Agentes d'aquelle Maçaõ perverso: Naõ me cabe no tempo de que disponho, nem convem ao Serviço extender-me a este respeito com mais clareza, limitando-me a repelir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que eu continuo a protestar de qualquer máo rezultado desta Missaõ pelas intrigas, e pelas hostilidades que padeci, e continuo a padecer da parte daquelle extra-ordinario, e monstruozo Socio de Fructuozo Rivera; e que me tenho por exemplo, livre, e absolutamente descarregado de toda, e qualquer responsabilidade pelo que respeita aos successos desta Legaçaõ, em quanto Palmeiro, e Barreto permanecerem empregados em o Serviço do Imperio em a Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, de onde assentados com em Meio de hum Elemento proprio naõ descontinuaõ de comprometter a esta Legaçaõ, cada hum á sua maneira. E para que o Governo de S. M. I. Se Convença de huma vez da intacta pureza de intençoens, e de sentimentos, que me animaõ a este respeito, e para que cessem os Conspiradores Universaes de attribuirem as minhas repetidas Representaçoens contra aquelles indignos Brasileiros a huma indisposiçaõ pessoal, e a hum odio particular, sem que eu, nem elles saibaõ de onde o farãõ proceder, offereço a SUA Magestade O IMPERADOR Meu Amo os grandes, e mui relevantes Serviços que tenho tido a honra de fazer ao Throno, e ao Estado, desde que fui mandado pela primeira vez a Buenos Ayres até o dia de hoje incluzivamente; bem como quantos Serviços eu vier ainda a prestar desde este dia até ao meu retorno desta Legaçaõ; para que S. M. I. em consideraçaõ, em gratificaçaõ, e remuneraçaõ dos mesmos Haja por bem Conceder ao Coronel de Milicias Joaõ Joze Palmeiro o Posto de Coronel Addido ao Estado Mayor do Exercito, como este mesmo Coronel o requereu a S. M. I. por sua Petiçaõ; que bem me guardei de a apresentar ao Governo; a qual elle Coronel pôz em minhas Maõs, alguns dias antes da minha primeira entrada em o Territorio Paraguay; e ao Brigadeiro Sebastiaõ Barreto Pereira Pinto a Patente de Marechal Graduado; com a condiçaõ de que permaneceraõ em a Corte do Rio de Janeiro, ou em qualquer outra Provincia ao Norte desta ultima, em quanto naõ tiver concluido esta Legaçaõ os trabalhos, que aqui tem de fazer.

Se me persuadissem de que menos bem informado o Governo de S. M. I. da altura a que tenho feito chegar os meus Serviços, os respeitava inferiores aopremio, que por elles peço; ser-me-ia mui facil provar até a evidencia o quanto elles ficaõ acima do requerido premio; e esta asserçaõ que eu jamais me rezolveria a fazer; requerendo para mim qualquer galardaõ á conta delles, eu a

manifesto com toda a energia de que sou capaz, e sem mingoa da minha modestia, quando trato de parar os golpes, que descarregão sobre taõ util Serviço esses dous perfidos.

Ja tive a honra de prevenir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que para naõ avultar a Correspondencia, e com o fim de a fazer mais portatil naõ escrevo tantos Officios, quantos saõ os diversos assumptos de que trato neste. Deus Guarde a precioza vida de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como o Imperador, e o Imperio Haõ mister. Povo de Itapuã em o Territorio da Republica do Paraguay trinta de Septembro de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia muito obediente e devoto Subdito.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

#### A

O infra escripto Encarregado de Negocios e Ministro Plenipotenciario da Corte do Brazil para junto do Supremo Governo da Republica do Paraguay tem a honra de manifestar ao Illustrissimo Senhor Dom Joze Norberto Ortellado Delegado General de Sant' Iago e Commandante da Fronteira, que o mesmo Plenipotenciario introduzio neste Povo de Itapuã a somma de nove mil e oitocentos cruzados em Patacoens para despezas da Legaçaõ Imperial, e podendo accontecer, que os Correios e Expressos da mencionada Legaçaõ tenhaõ de passar algumas vezes ao Territorio do Imperio em serviço commum, e cumprindo levar alguma curta quantidade desta moeda para as primeiras despezas, que se lhes offerecem até se encontrarem com os Directores de Correios e Postos da Legaçaõ estabelecidos alem do Uruguay: tem por conveniente o Plenipotenciario anticipar similhante declaração em a presente Memoria Official; com o fim de aplanar qualquer difficuldade para o futuro sobre tal assumpto. Povo de Itapua primeiro de Septembro de mil oito centos vinte e septe. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manoel Correa da Camara.

He Copia Conforme. Povo de Itapuã 30 Septembro 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

B

O Plenipotenciario da Corte do Brazil em a Republica do Paraguay abaixo assignado tendo tido a honra de inquirir do Illustrissimo Senhor Delegado de Sant' Iago Commandante da Fronteira em o mesmo dia da sua chegada á este Povo, se lhe seria permittido annunciar por escripto á Corte da Assumpção a sua apparição sobre o Territorio da Republica; pareceo ao Plenipotenciario ter-lhe sido tornada pelo Senhor Delegado a seguinte resposta; senão com as mesmas, por outras equivalentes phrazes" Que não devia escrever o Plenipotenciario por ter Ordem o Senhor Delegado de o fazer; afim de que viesse o Passaporte necessario para que a Legação Brasileira proseguisse em sua marcha até á Corte da Assumpção logar de seu destino; cumprindo porem ao Plenipotenciario informar ao seu Governo dos motivos, que teve para não cumprir desde logo com a uzual official participação da sua chegada ao Soberano Governo da Republica, mormente tendo-se movido a Legação Imperial desde o Povo de S. Luiz com destino a Corte da Assumpção em virtude da concessão vocal para esse fim annunciada pelo Senhor Delegado em Nome do seu Supremo Governo ao Expresso da Legação Capitão Manoel Joze da Silva Pereira: deseja merecer o Plenipotenciario ao Senhor Delegado o favor de fazer conhecer ao infrascripto, se a resposta supra mencionada foi a mesma que do Senhor Delegado recebeu o Ministro do Brazil com respeito á pergunta por elle feita de ser-lhe ou não permittido officiar á Corte da Assumpção, participando á mesma Corte a presença da Legação Brasileira sobre o Territorio Paraguay.

Approveita esta occasião o Infrascripto para saudar ao Senhor Delegado com a devida consideração. Povo de Itapua trinta de Septembro de mil oito centos vinte e septe.—Assignado— O Conselheiro Antonio Manoel Correa da Camara.

He Cópia Conforme. Povo de Itapuã trinta de Septembro de Mil oito centos vinte Septe.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara*

C

O excellentissimo Senhor Supremo Ditador Perpetuo da Republica em Officio datado em vinte e cinco do que vae a findar me devolve a Carta, que V. remetteo ao Thezoureiro de Guerra Decoud, e entre outras cousas me ordena, que se estivesse algum dos Expressos de V. em este Ponto lhe entregasse a dicta Carta, a qual *quando foi remettida á sua direcção, estava o dicto Thezoureiro, morrendo de Hydropesia, e effectivamente falecco; e como houvesse V. vindo, tenho a honra de a remetter incluza a V. mesmo.*

Deus Guarde á V. por muitos annos. Itapuã trinta de Agosto de Mil oito centos vinte septe. Senhor Conselheiro Encarregado de Negocios e Ministro Plenipotenciario da Corte do Brazil. — Antonio Manuel Correa da Camara. — Assignado — Jozé Norberto Ortellado.

He Traducção fiel do Original. Povo de Itapuã 30 de Septembro de 1827.

O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

D

Recibi o Officio de V. da data de hoje, e a vista do seu conteudo respondo a V. que em a primeira entrevista, que V. teve commigo ao chegar a este Ponto, havendo-me V. perguntado se poderia officiar por sua parte ao Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo da Republica participando a sua chegada a este Povo; respondi a V. que eu tinha ordem do dicto Excellentissimo Senhor para que eu o fizesse, afim de que se lhe remetteste o Passaporte para passar até juncto da pessoa do mesmo Excellentissimo Senhor, o que já tenho feito. Anteriormente se previnio ao Expresso da Legação Brazileira o Capitaõ Manuel da Silva Pereira, em virtude de igual ordem suprema, que viesse o Ministro Plenipotenciario, quando quizesse, sem necessidade de augmentar mais Correspondencias.

Tem a honra o Delegado de Sanct' Iago de offerecer a V. seus respeitos, e consideração. Itapuã trinta de Septembro de Mil oito centos vinte septe. — Assignado — Norberto Ortellado.

He Tradução fiel do Original. Itapuã 30 de Septembro de 1827.

O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

N. B. Unico em todas as Peças Justificativas idas por este Correyo.

Naõ he facil dár nos motivos, que tem o Delegado para contentar-se com dar o Tratamento de Vossa Mercê, quando me reconhece Plenipotenciario admittido pelo seu Governo. Quereraõ negar-me o Tratamento até a ratificaçaõ do Tratado? Isto he pura, e simplesmente hum travers d'esprit; como lhe chamaõ os Francezes.

O Governo prohibio; segundo me dizem, em a Republica, o Dom entre os seus Subditos; como esta Lei naõ foi publicada, nem me consta officialmente a sua existencia, continuo a dallo áquelles, que dê mim o receberaõ da outra vez. Que certeza tenho da realidade de tal Lei? Naõ seria a ommissaõ deste Tratamento de meu lado para com o mesmo Delegado hum motivo para questoens, que tanto dezejo evitar?.

*O. C. A. M. C. da Camara*

### E

Illustrissimo Senhor: — Debaixo do sobre-escrito, que envolve este Officio, achará Vossa Senhoria outro meu da mesma data, de que he portador o Soldado Francisco Domingos Vieira.

Constando-me que Joaõ Joze Palmeiro Coronel do Regimento n.º 24 Cavallaria da Segunda Linha do Exercito volve á Missoens, de onde hostilizou a primeira Missaõ Imperial mandada á Republica do Paraguay; desenvolvendo sem rebuço a sua conhecida affeicaõ á cauza dos inimigos do Brasil a chamada Federaçaõ Argentina; e dizendo-se-me por mais de huma via, que este pernicioso Subdito Brasileiro tem de retomar o Commando do Regimento de Cavallaria da Segunda Linha n.º 24; do qual infelizmente he Chefe; e cumprindo-me tomar energicas medidas, que ponhaõ á coberto de novas injurias a marcha desta Legaçaõ Imperial, que aquelle decedido Maçaõ naõ cessará de intrigar, como constantemente o fez em outro tempo por todos os meios, que os infernaes Principios Maçonicos, e as suas estreitas relaçoens com os de Buenos Ayres lhe haõ de ministrar, convido mui serio e positivamente á Vossa Senhoria á transmittir-me officialmente a noticia da chegada deste Pedreiro Captivo ao Territorio de Missoens, e de ter tomado do seo Substituto o Commando do Regimento n.º 24. Deus Guarde

á Vossa Senhoria por muitos annos. Povo de Itapuã vinte nove de Septembro de mil oito centos vinte e septe. — Illustrissimo Senhor Tenente Coronel Director Geral dos Correios e Expressos da Legação Imperial em a Republica do Paraguay Manoel da Silva Pereira do Lago. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia conforme Povo de Itapuã trinta de Septembro de Mil oitocentos vinte septe.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

### Æ

Recebi o seo Officio de dez deste Mez e com elle a Petição, que me envia para Sua Magestade o Imperador Meu Amo: como porem esta Petição deve ser acompanhada de hum Officio meu ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros; e já por notavel falta de saude, já por importunidade de occasião me naõ seja possivel escrever o mencionado Officio; fica á meu cuidado dar eu mesmo via ao seo Requerimento em tempo opportuno; alem de que parece-me pouco prudente occupar por agora o governo em hum assumpto de pura e grata graça; naõ tendo eu acabado de dar os primeiros passos da Legação, á cuja frente elle me poz. Peça Vossa Mercê portanto á Deus que me dê saude e vida até chegar á Corte da Assumpção, de onde naõ demorarei hum momento a emissão dos seus Papeis para nossa Corte, e a remessa á Vossa Mercê de huma segunda via dos mesmos.

Pelo que respeita á Attestação, que Vossa Mercê me pede, devo dizer-lhe o que ignora á este respeito; e o que certamente nem huma obrigação tem de saber, e he; que á nem hum Ministro Publico he permittido livrar similhantes Attestaçoes antes de terem voltado das Missoens, a que saõ enviados, á Corte do seo respectivo Soberano; pois sendo elles Ministros Publicos, e principalmente os da primeira ordem qual eu sou, os homens chamados por excellencia da inteira confiança dos seos Governos; e sendo estes tacitamente obrigados á acreditarlos em tudo o que elles affirmaõ ou attestaõ relativo ao serviço das Legaçoens: acharaõ na sua prudencia os proprios Governos que o meio mais seguro de evitar o inconveniente, que pode resultar ao Estado de huma Acersaõ

pouco fundada em justiça da parte de taes Ministros em assumptos de tal porte; e de não se deixarem induzir em erro grave, qual pode seguir-se das Attestaçoes dos seos mal informados Ministros, seria o de prohibir-lhes absolutamente, como lhes he prohibida a prestação desses Certificados, em quanto lhes durasse a Missão; o que não implica contradicção alguma com a liberdade, que tem os Ministros Publicos de orarem em suas Relaçoes ou officios á favor de qualquer benemerito Cidadão.

Vejo pelo seo citado officio o justo temor de que se acha possuido em razaõ da proxima chegada á esses Povos de João José Palmeiro Coronel do Regimento de Milicias n.º 24: como porem a consciencia de Vossa Mercê está pura e exempta de toda e qualquer inculpação, que lhe possa formar esse sogro de hum Portenho, Espião do Governo de Buenos Ayres no tempo que ali residi de Consul e Agente Commercial: Vossa Mercê deve despir-se de cuidados unicamente proprios de hum criminozo; e a providencia que permite a apparição nessas Paragens d'aquelle perigozo Subdito Brasileiro. Terá mcios de toñnar-lhe nullas as torpes intrigas, que elle quizer fomentar contra os probos e bons.

Sinto; e o digo neste officio, que Vossa Mercê não apresentasse a Petição, que dictei em seo nome, e em conformidade das informaçoens que de Vossa Mercê recebi queixando-se-me do homem Palmeiro, porque privou Vossa Mercê desse modo o Governo de Sua Magestade Imperial da melhor occasião, que se lhe poderia offerecer, para vir no conhecimento das monstruosas prepotencias, e injustiças d'aquelle Liberal Mação. Deus Guarde á Vossa Mercê por muitos annos. Povo de Itapuã vinte e nove de Setembro de mil oitocentos vinte e septe. Senhor Capitaõ Manuel Joze da Silva Pereira. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia conforme. Povo de Itapuã trinta de Setembro de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## F

Illustrissimo Senhor Joaquim Antonio de Alencastro. Povo de Itapuã trinta de Setembro de mil oito centos vinte e septe. Meu prezado Amigo e Senhor. Accuzo a recepção da estimavel

Carta de Vossa Senhoria de septe deste Mez, sendo-me mui lizongeiro o interesse, que Vossa Senhoria tomou no Trajecto, que fiz sem o incommodo, que me podiaõ dar os Garruchos, desde o Passo de Sancto Izidoro ao Povo de Itapuã.

Naõ tem Vossa Senhoria que agradecer-me, mas somente relevar á minha sincera amizade, a liberdade que me dei de offerrecer á Vossa Senhoria huns poucos de Cigarros.

Agora sei, que a Carretilha que á Vossa Senhoria offerreceraõ hera a mesma, que eu havia de ha muito tempo encarregado ao seo Constructor de apromptar-m'a. Eu o ignorava absolutamente e sabe Deus quanto sinto sabello taõ tarde: eu a naõ teria feito pedir desde S. Luiz, e de aqui mesmo, logo depois da minha chegada, á quem eu a tinha encommendado; esta especie de concurrencia naõ teria tido logar, e o seo preço naõ teria subido á exorbitancia, que a fez recuzar á Vossa Senhoria; porque com effeito ella naõ vale similhante enormidade.

Vejo com gosto a pouca demora, que fez em S. Borja o Cabo Joaquim Ferreira Machado, e os auxilios, que de Vossa Senhoria recebeo como o seo Companheiro de marcha. Aquelle Cabo tem de regressar á esse Povo com officios para esta Legaçaõ debaixo de sobre-escripto á Vossa Senhoria: eu rogo á Vossa Senhoria com o maior empenho se digne fazellos chegar á minha maõ com a possivel brevidade.

Sinto, que tivesse deixado a Pasta dos Negocios da Guerra o Senhor Lages; ainda que o seu digno Successor modifica em grande parte o pezar que me rezulta de vêr longe dos Negocios aquelle benemerito Titular.

Aqui me tem Constado naõ só por Vossa Senhoria, mas por outras differentes vias a naõ ratificaçaõ do Tratado por parte do chamado Governo Argentino: naõ se podia, nem se devia esperar menos d'aquella gente de Buenos Ayres. He couza mui sabida que Deus cega primeiramente aquelles, cuja perda está antes decretada nos Planos da Sua Providencia. Se a conducta de Buenos Ayres se naõ deve chamar cegueira, confesso que naõ sei inteiramente, que outro nome possa dar-lhe. Se he verdade que o Ministro Britanico foi insultado, e ameaçado em sua existencia; como os Papeis Publicos d'essa Provincia o asseveraõ; muito mal temo ao pobre Buenos Ayres. He este hum d'aquelles crimes, que as Naçoens; que se prezaõ de ter alguma honra; só com o sangue do Povo criminozo, e com a ultima humilhaçaõ do Governo culpado costumaõ fazer espisar. Huma offensa desta natureza he no dia



de hoje reputada hum impossivel na Europa civilizada. Só hum Povo de Piratas, só hum Governo Canalha, só huma reuniaõ de furiosos he capaz de permittilla, ou perpetralla; e he preciso ser mais abjecto ainda do que aquelle que a comette, o que depois de a ter recebido a deixa na impunidade. Se me perguntarem se pode haver no Mundo hum Povo Pirata, cujo character immoral parece incompativel com a existencia politica de huma Sociedade organizada; apellarei para os Argentinos, e terei satisfeito a questaõ imaginada, se me pedirem porem o exemplo de hum Governo perfido, cobarde, vil, e taõ corruptor, e corrompido a quem adapte perfeitamente o injuriozo Epitheto de Canalha; em vaõ o procurei entre os Patifes de Cozyra sobre a estrada do Cairo para Suez, ou nas monstruozas Associaçoens da Cafreria; terei forçozamente, e taõ bem victorizadamente de responder apontando á Buenos Ayres. Ninguem hoje ignora assim na Europa como na America, que o Clube Maçonico chamado Occidente por oppozição ao Puyrredon, he a Alma d'aquelle Governo, e á cujos caprichos estaõ subordinadas todas as suas operaçoens. Quer mais Canalha?

Fiz o meu dever escrevendo nos termos do meo Officio ao Senhor Commandante em Chefe sobre os serviços que Vossa Senhoria tem feito á Legação de Sua Magestade Imperial: e Vossa Senhoria fará o seo acreditando que sou com toda a pureza e sinceridade do meu Coraçãõ. Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia conforme. Povo de Itapua trinta de Septembro de Mil oito centos vinte Septe.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## G

Illustrissimo Senhor. A completa dissoluçãõ das Forças navaes de Buenos Ayres, e a interrupçãõ, que de certos tempos á esta parte tenho notado na Correspondencia de Vossa Senhoria com esta Legação me induziriaõ a crer, que Vossa Senhoria já naõ está em o Porto de Montevideo, e tem seguido com os Transportes da sua Carregaçãõ, e propriedade para a Republica do Paraguay; á naõ faltar-me o Avizo, que segundo as minhas Instrucçoens tem

Vossa Senhoria de fazer-me por meio de hum Expresso oito dias antes de haver deixado o Porto mencionado. Dado portanto o caso de não ter Vossa Senhoria desafferrado até agora d'esse Ancoradouro por absoluta impossibilidade de emprehender tão prompto, como he para dezejjar, a sua viagem maritima de Inhambucu ou Villa del Pillar do Territorio Paraguay: cumpre-me dizer-lhe que obraria Vossa Senhoria com muito acordo, accitando a offerta, que lhe fez o Governo Imperial de auxiliar o Transporte da sua carregação por Terra pela via do Rio Grande, Porto Alegre, Rio Pardo, e Missoens, até ao Povo de Itapuã; na certeza, que á Vossa Senhoria dou, 1.º de que achará em as Missoens Brasileiras a pessoa do Tenente Coronel Administrador Geral dos mesmos Povos Manuel da Silva Pereira do Lago Encarregado da Direcção Geral dos Correios e Expressos desta Legação toda a especie de soccorros, que tendão a facilitar a prompta, e commoda marcha por terra da mesma Carregação. 2.º que tomarei todas as medidas que parecerem necessarias para a segurança dos Effeitos durante o trajecto, que elles tem de fazer desde a Fronteira das Missoens Brasileiras até ao Povo de Itapua. 3.º e em ultimo lugar, que não será impossivel, que os taes Effeitos huma vez postos em o Povo de Itapua sigaõ pela Linha de Agua, que desde ali apresenta o Rio Paraná até ao indicado Inhambucu ou Villa del Pillar; abaixo do qual flue o mesmo Rio em o Rio Paraguay.

Neste supposto; Vossa Senhoria terá de transferir-se á Cidade de Porto Alegre sem a menor demora; procurará avizar-me da sua chegada á dicta Cidade por meio de hum Expresso; o qual virá entregar o seo Avizo para mim ao Illustrissimo Senhor Dom Joze Norberto Ortellado Delegado de Sant' Iago e Commandante da Fronteira, o qual reside no proprio Itapuã: este Senhor será por mim rogado a fazer chegar ás minhas mãos o Avizo em questaõ; e o Expresso de Vossa Senhoria esperará no entretanto a minha resposta, sem a qual não deverá retirar-se.

Entendo que antes de Vossa Senhoria fazer mover a sua Carregação de Porto Alegre para Missoens; terá Vossa Senhoria de vir conferenciar com a minha pessoa em qualquer parte onde eu me achar; a fim de que tomemos de commum accordo aquellas medidas tão uteis como indispensaveis, que melhor possaõ assegurar o arribo do seo Carregamento sem o menor perigo ao Territorio Paraguay. Mas para que Vossa Senhoria se mova desde Porto Alegre para reunir-se commigo no lugar onde me achar; he forçozo que espere Vossa Senhoria por previo Avizo meu; e de que

será portador o Expresso, que de ali Vossa Senhoria me enviar. Tendo o Governo da Republica hum forte dezejo de ver chegar o Armamento, e Muniçoens ao Cargo de Vossa Senhoria, não duvido de obter delle todas as facilidades, e auxilios que possaõ fazer realizar sem maior incommodo ou prejuizo a introducção dos Artigos acima dictos em a Villa del Pilar.

Sirva-se Vossa Senhoria responder-me á este officio com a possível brevidade; dando-me sobretudo noticias exactas da actual situaçãõ, em que as suas couzas se achaõ; com as politicas, e militares, que tiver do da Prata. Deus Guarde á Vossa Senhoria por muitos annos. Povo de Itapuã trinta de Setembro de mil oito centos vinte e sete. Illustrissimo Senhor Gonçalo Gomes de Mello — Assignado — O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da* Camara. — Post scriptum — Achando-se actualmente em Porto Alegre o Coronel Joã Joze Palmeiro com seo Genro Dom Leandro Artayeta Subdito de Buenos Ayres, homem, que como será facil á Vossa Senhoria saber, como todo o Mundo o osabe, em aquella Cidade hera Espiaõ intra muros pago pelo Governo de Buenos Ayres, quando estive de Consul e Agente junto d'aquelle Governo; e devendo Vossa Senhoria fogir não só do contacto, como das insidias destes pessimos Tartufos decedidos amigos do nosso inimigo publico o Povo e o Governo de Buenos Ayres; previno á Vossa Senhoria disto mesmo á fim de que se arme de medidas de prevençãõ contra estes Agentes secretos do inimigo; os quaes faraõ impossiveis para hostilizar o ingresso do Armamento em o Territorio Paraguayo; e certamente, que para continuar intrigas deste genero se decidio a vir tomar o Commando do seo Regimento de Milicias em Missoens o Patriota Palmeiro, o qual tendo sido apeado do Commando Geral das mesmas; e não tendo tirado huma só vez a Espada diante do seo Corpo por ser ignorantissimo do serviço militar da Terra; e tendo elle confessado mil vezes em publico, que muito sentia trazer a Farda de El Rei, que o impedia de dar-se ao lucro do Commercio, de que he nimiamente avido, como o mostrou exercendo-o com o proprio Buenos Ayres por meio de seo Filho Jozaõ, e seo Genro com prejuizo, e lezaõ notavel dos Subditos do Imperio, em quanto esteve de Commandante Geral; he evidente, que se toma o trabalho que podia excuzar com huma Reforma de vir para o seo Corpo em hum tempo principalmente de Guerra, e para hum lugar, onde tendo representado de Superior, figurará de Subdito por haver deixado de ser Commandante Geral; he evidente, digo, á todos quantos não tenhaõ hum particular, e

criminozo interesse de recuzar-se á convicção, e á evidencia, que este máo homem tem unicamente em vistas a intriga, e a hostilidade ao Imperio em serviço de Buenos Ayres. Tenho cumprido com hum dever sagrado pondo, como á Vossa Senhoria ponho confidencialmente ao facto de grande perigo, que lhe cumpre evitar a bem do serviço que está encarregado. Povo de Itapua trinta de Setembro de mil oito centos vinte e septe.

He Cópia Conforme. Povo de Itapua trinta de Setembro de Mil oito centos vinte Septe.

*O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.*

## H

Artigo extrahido de hum officio do Tenente Coronel Manoel da Silva Pereira do Lago ao Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara, datado de S. Nicoláo em vinte e hum de Setembro de mil oito centos vinte e septe.

O Coronel Palmeiro está a chegar á S. Borja atomar conta do Commando do seo Regimento; e o Filho que está em S. Borja consta-me que escrevera para esse Povo fallando em compra de Mulas etc.

He Cópia Conforme. Povo de Itapuã trinta de Setembro de Mil oito centos vinte Septe.

*O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.*

## I

Post scriptum de hum officio do Capitão Manoel Joze da Silva Pereira ao Conselheiro Antonio Manoel Correa da Camara, datado em S. Borja aos dez de Setembro de mil oito centos vinte septe.

Dou-lhe parte, que o Coronel Palmeiro está em marcha para Chefe do Regimento; e como elle Palmeiro me tem algum odio, por saber que tenho dicto algumas cousas á Vossa Excellencia;

motivo porque logo, e immediatamente me chamará para o serviço; e assim dezejo, que Vossa Excellencia me arranjasse o mais prompto possivel os Papeis; para Palmeiro não ter o gosto de me ter debaixo do seo dominio.

He Copia Conforme. Povo de Itapuã trinta de Septembro de Mil oito centos vinte Septe..

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Æ

Ill.<sup>mo</sup> Snr. Antonio Manuel Correa da Camara. Tive a honra de receber duas Cartas de V. de 12 e 13 do que rege, e muito lhe agradeço o Avizo sobre o Ferreiro dezertor, e agora mesmo passo a dar providencias etc.

Sobre noticias do Senhor Lecór nada mais tenho sabido. Da posição do Exercito tive huma leve noticia; que se entranhava mais para dentro, e que se ia acampar no Passo do Bexiga, e há noticia de que anda huma Partida da Patria na Jurisdicção de Alegrete, e que vinhaõ oito centos sobre o Passo do Rozario, e taõ bem se me conta, que em Bagé fora atacado Bento Gonçalves, e pedira a Bento Manuel socorro; e julgara, que não se çafaraõ mal. Eu mando reconhecer esta noticia ,e participei a V. o que souber, O Commandante de huma das Partidas he Latorre. De Borja 16 de Maio de 1827. Assignado — Joze Maria da Gama.

Está Conforme.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Com data de trinta de Septembro ultimo tive a honra de escrever á Vossa Excellencia por mãos do Prezidente do Rio Grande de S. Pedro do Sul, dando á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> os motivos da demora, que me obrigaõ a fazer neste Povo; não me tendo chegado até agora os promettidos Passaportes, para transferir-me á Corte do Dictador.

Rogo á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que Se Digne Mandar conservar no Gabinete; para serem verificadas á minha volta; os Sobre-Escriptos dos meus Officios para o Mesmo Gabinete; e mais á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> peço a graça de ordenar-me sejaõ accuzados; em o primeiro Despacho do prescitado Gabinete para esta Legação; todos os officios

chegados da dicta Legação a essa Corte, depois da minha partida para o Rio Grande. Renovo a minha supplica com respeito ás Ordens terminantes, e concebidas nos termos mais serios, e pozitivos aos Prezidentes do Rio Grande, e de S. Paulo, e ao General em Chefe do Exercito do Sul, bem como ao Prezidente de Monte Video, para que se prestem ;sem o orgulho affectado ciume de choques de auctoridade, e sem a prejudicial insultante norma dos Mandocns, Liberaes; que tanto cheiro dá de Maçonaria; hoje substituida aos chamados Caprichos ,e orgulho dos antigos Pachás; á todas as requiziçoens feitas por esta Legação á bem do Serviço do Estado; e para que dêem toda a protecção compativel com os seos meios, áos Expressos, e Correyos da mesma Legação em qualquer cazo; e que naõ contentes com encerrarem dentro de suas Gavetas huma Ordem de tanto pezo como esta; a saibaõ transmittir aos principaes Cabos, e Chefes que lhe forem sujeitos; mormente áquelles, que se acharem mais vizinhos das Linhas dos Correyos da Legação; dos Pontos Extremos destas Linhas (Laguna, e Villa do Rio Grande) por onde a Correspondencia toma a via de mar para essa Corte; e do Territorio Paraguayo. Estou vendo que mais necessario será para o futuro, que esta Ordem do Gabinete se faça extensiva ao Almirante Commandante da Esquadra do Rio da Prata; cumprindo-me lembrar para bem do Serviço que faço; que tanto mais elevados forem em Dignidade os Empregados do Governo, aos quaes ella haja de ser dirigida, com tanto maior severidade e energia se lhes deve fallar na mesma ordem; para que naõ caia no desprezo, que ordinariamente recbe detaes Empregados; quando principalmente a distancia em que se achaõ da Corte, e aquella em que se vê a Parte immediatamente interessada em reclamar a sua execuçaõ lhes deixa entrever alguma pequena esperanza de abuzar com impunidade: porque emfim para partir de huma vez de hum principio taõ claro e manifesto, como elle he essencial á intelligencia dos motivos, que me fazem requerer esta medida que solicito, he forçozo dizer, que a Populaça, por outro nome a Canalha do Brazil quiz com a maior ancia a revoluçaõ, que felizmente acabou por constituir-nos independentes; porque lhe disseraõ os Clubs maçonicos, que ella podia locuplectar-se com os despojos dos Ricos, e dos Probos, cuja fazenda, honra, e vida lhe permittiraõ sacrificar; que a fomentaraõ com enthusiasmo os mesmos Clubes com o unico fim de roubar a Eminente Soberania, o Dominio, e o Imperio, como por mais de huma vez o tem feito abertamente conhecer em muitas occasioens, bastando citar entre

estas a do infame Juramento previo; a maior parte dos militares a abraçaraõ com o calor dos Voluntarios Reaes, por suppreem, que a Força armada adquiriria no Brazil a funesta influencia dos Pretorianos em Roma, dos Strelith em Moscovia, e dos Janisaros entre os Turcos; os Farsantes, e pedantissimos Baxareis entre outros motivos os excitou aquelle de levar de salto a longa cadea dos Logares Subalternos da Magistratura; empolgando de huma vez os primeiros Cargos da mesma com a extincçaõ dos Tribunaes, que faziaõ os degráos d'aquella Escada; os Negociantes na esperança de ferem taõ bem a sua parte no Governo, e poderem influir na Confeicãõ das Leis, que lhes permittissem o monopolio, que tanto extranhavaõ no Governo, e lhes facilitasse o Contrabando; os Boticarios ridiculos, os Caixeiros de vara e covado pela gloria de serem nomeados Eleitores de Provincia, e de Parrochya, Membros dos Governos das suas proprias Provincias, ou da Camara dos Deputados no Corpo Legislativo, como cloquentemente o dizem dous exemplos mui recentes do Rio Grande; finalmente eu taõ bem quiz a Revoluçaõ, por quantos menos nobres motivos queiraõ attribuir-me as Lojas, com tanto que naõ sejaõ motivos Maçonicos; porem a maior parte dos que tinhaõ alguma esperança de substituir aos chamados Pachás nos Commandos dos Exercitos; e Provincias quizeraõ a Revoluçaõ com o primeiro objecto de se fazerem n'aquelles Empregos senaõ independentes, perfeitamente iguaes ao Ministerio, ao Executivo Poder Soberano.

Esta mania tem passado ás classes mais inferiores dos Subalternos, sustentando-a cada hum d'elles nos Empregos, que exercem com a peor graça do Mundo: chamaõ a isto amor á Constituiçaõ, e aos seos Principios; mas he isto precisamente o que dá mate as operaçoens mais importantes do Governo; o que torna impossivel a marcha acertada do Serviço, e o que dá, e tem dado logar á mil torturas, que maliciozamente attribuem as Lojas maçonicas, ou seos Rasgados botafogos ao Poder Executivo, e aos seos melhores, e mais activos Agentes. Deus Guarde á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de Itapuã dous de Outubro de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia muito obediente subdito.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Post Scriptum Unico ao adjunto Officio de dous de Outubro de 1827

Tomo a liberdade de lembrar por mais esta vez á Vossa Excellencia a necessidade de fazer vir ao Paraguay os Transportes de Gonçalo Gomes de Mello via de Agua, ou os Effeitos d'aquelle Carregador por Terra via do Rio Grande de S. Pedro do Sul, como V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> foi Servido Ordenar ha couza de quatro Mezes ao Coronel Rego Socio de aquelle Mello./

*O C. A. M. C. da C.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Ponho na Respeitavel presença de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o ultimo officio, que mederigio o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Concelhero Antonio Manoel Correya da Camara, por assim medeterminar O mesmo Ex.<sup>mo</sup> Senhor; conforme V. Ex.<sup>a</sup> Vera no mesmo officio. Deos Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por delatados Annos. Povo de Saõ Nicoláo 10 de Dezembro de 1827.

De V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Subdito muito obediente e Criado.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Marquez de Queluz Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

*Manuel da Silva Pereira do Lago*

Ten.te Cor.el Director Geral dos Correios e  
Serviços da Legação.

Ill.<sup>mo</sup> Snr.

Tendo eu noticia official da chegada do Coronel Joaõ Jozc Palmeiro ao Povo de S. Borja, e de haver tomado o Commando do Regimento n.º 24; Cavalleria 2.<sup>a</sup> Linha ;que elle havia largado de alguns Mezes a esta parte; e pertencendo ao seu mesmo Regimento a Escolta postada em Sancto Izidoro destinada a portar os officios da Legação ou a cobrir a marcha dos seus Expressos, e Extra-ordinarios; cumpra-me, por motivos mui sabidos de V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> e não ignotos ao Governo de S. M. I. prohibir, como expressa, e mui positivamente prohibo a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> por meio deste off.º o lançar maõ de subdito algum de Palmeiro; para confiar-lhe a remissaõ, ou entrega dos



Despachos, ou Off.<sup>as</sup> do Nosso Governo para esta Legação, ou de officios de qualquer Auctoridade Brasileira para a supra-indicada Legação; comprehendidos neste numero os de V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> com excepção todavia de aquelles, cujo objecto for de menor gravidade, ou de nem huma seria importancia. Em quanto não obtenho providencias das Auctoridades superiores dessa Provincia; ás quaes me tenho dirigido, afim de que não pare por muito tempo; como desde já fica parada, a Correspondencia da Legação Imperial em a Republica do Paraguay com a Nossa Corte; e emquanto me não chegaõ outras, que igualmente tenho requerido ao Gabinete para o mesmo fim: continuará V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> a corresponder-se com esta Legação, por meio de Expressos da sua maior confiança, os quaes V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> fará escoltar; por aquella porção do Destacamento de Sancto Izidoro, que muito bem lhe parecer; e assignará a esses Expressos a indemnização, que de justiça se lhes deva pelo seu trabalho: despeza esta cujo re-embolço verificado a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> por meio dos meus Recibos, a lançará V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> desde logo em conta da Legação; ao cuidado daqual ficará tão bem carregalla em o Corpo do Protesto, que ella dicta Legação vae fazer contra o Palmeiro, a quem tocará responder com a sua Fazenda, e Bens pelas despezas extraordinarias, e que seriaõ excuzadas sem elle; e com a sua pessoa pelo irreparavel damno, hostilidade, e prejuizo, que deliberada, e maliciosamente faz soffrer á Nação; paralizando as suas operaçoens Diplomaticas com a Republica do Paraguay.

Recommendo muito, e muito a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> a transmissaõ dos dous incluzos officios meos; os quaes deveraõ ser levados com maior rapidez, e segurança a entregar em mão propria hum ao Ill.<sup>mo</sup> Snr. Coronel Commandante Geral dessas Missoens, o outro ao Snr. Polycarpio Joze de Oliveira, Director dos Correyos, e Expressos em o Lagunaõ; e de qualquer destes Senhores exigirá V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> os Recibos competentes da entrega dos mencionados Officios.

Urge grandemente ao Serviço, que fazemos, que eu previna a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> de não deixar passar por mãos, nem pelo conhecimento de huma especie de Carcamán, por nome Francisco Barrozo (outr' hora; e quiça agora mesmo; Caxeiro do Capitaõ Silva Pereira, e ao qual V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> costuma occupar em falta de homens em o seu Escriptorio) Papel, ou Officio algum desta, ou para esta Legação.

Convido a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> a responder immediatamente a esse meu Officio; accusando a fiel entrega, que delle e de outros que o acompanhaõ deve fazer o Cabo Fidelis Fagundes do Regimento

n.º 24, Cavalleria 2.ª Linha, e tera V.ª S.ª a bondade de communi-car-me em o seu futuro Officio quantas noticias militares ou politicas houverem chegado ao seu conhecimento, e mui principal-mente aquellas, que alguma relaçaõ tiverem com os movimentos do inimigo, e com as operaçoens do nosso Exercito.

Recommendo á amizade de V.ª S.ª a prompta resposta da minha incluza Carta para V.ª S.ª a qual com a mesma data deste Off.º e de baixo do mesmo sobre-escripto lhe remetto; pela muita referencia, que tem parte do seu conteúdo com couzas do Serviço.

Previno a V.ª S.ª de que, de aqui por diante seraõ todas as minhas Cartas, e Off.ºs escriptos a V.ª S.ª do meu proprio punho, sem excepçaõ dos sobre-escriptos, e bem assim os mesmos Passa-portes dados por esta Legaçãõ aos seus Expressos, e Correyos; e sempre que o contrario aconteça V.ª S.ª deixará de dar execuçaõ, e via a taes Escriptos, e Officios ,e me dara parte instaneamente.

Naõ cesse V.ª S.ª de ter sempre em vistas a perigoza pessoa do Indio Nicoláo Arapely; soldado que foi do Tĩgre Artigas, e outr'ora alçado depois da derrota d'aquelles Bichos com o Commando Geral das Missoens entre o Paraná, e o Uruguay; o qual depois de ter tentado inutilmente fortificar-se contra nós com a protecçaõ de hum Governo vizinho, que lhe a negou; e o fez perseguir como a Salteador a elle, e a quinhentos Ladroens que o siguiaõ pagos por Buenos Ayres, se refogiu ultimamente para debaixo do Pavilhaõ Brazilcero; dando deste modo a Deus os restos do Diabo, e vendendo-nos com arrojado descoco, e como se foraõ serviços as naõ vingadas, e goradas hostilidades que já principiava a fazer-nos intitulado-se Capitaõ General das Missoens desta, e desse lado. He do meu dever recommendar com toda a energia de que sou capaz a V.ª S.ª a apreheisaõ daquelle Calhambola, afim de que seja posto a dispoziçaõ do Governo Imperial assim o tal Indio, como o atrevidissimo Patria Espiaõ dos Portenhos, que lhe deu fuga em o Povo de S. Luiz, mandando-o para huma Chacara onde com insigne perfidia, e descaramento sustentou, e ocultou aquelle perigozo inimigo do Brazil.

Ordeno mui seriamente a V.ª S.ª de remetter com toda a segurança este meu mesmo officio original ao Ill.ºº e Ex.ºº Snr. Marquéz de Queluz Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros debaixo de sobre escripto de V.ª S.ª e acompanhado de hum off.º que V.ª S.ª escreverá ao Mesmo Senhor; e em o qual dirá V.ª S.ª á Sua Excellencia, que faz tal transmissãõ por mandado meu. V.ª S.ª deixará em seu poder huma Copia deste meu officio.

Para evitar maior despeza, e para não acabar com a cavallhada da Escolta V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> fara assegurar o seu off.<sup>o</sup> para a Corte em o Correyo de S. Borja; de cujo Administrador colherá V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> o necessario Recibo; advirtindo porem de encaminhar o supradicto officio pela já dicta via dos Correyos (a começar pelo de S. Borja) pondo-o V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> debaixo de mais outro sobre-Escripto ao Director dos Expressos desta Legação em a V.<sup>a</sup> da Laguna o Sargento Mayor Manuel Joze de Souza de Mendonça; ao qual V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> officiará; recommendando-lhe a remessa do seu officio ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Queluz; pela via mais prompta, e segura, que elle Director da Laguna tiver para aquelle fim; colhendo recibo do Capitaõ ou Mestre da Embarcação, que o conduzir e fazendo registrar esse Recibo em hum dos Cartorios publicos da indicada Laguna; antes da partida do Mestre, ou Capitaõ portador do tal officio. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de Itapuã em o Territorio da Republica do Paraguay de Novembro de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> Snr. Tenente Coronel Manuel da Silva Pereira do Lago, Director Geral dos Correyos e Expressos desta Legação.

(Reg, a f. 1 do Liv. 2.<sup>o</sup> da Correspondencia)

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Estou em hum Povo, onde são as minhas despezas mui crescidas, e onde todos os generos, e effeitos são muitas vezes mais caros do que em outra qualquer parte da Republica: a sua denominação de Povo de Indios, e a sua posição izolada sobre a extrema linha da Fronteira dizem per si sós todas estas cousas. Em a introducção, que aqui fiz de dez mil oito centos Cruzados em Patacoës Brasileiros; perdi o que vae de oito centos reis; porque aqui correm, á nove centos e sessenta, porque os recebi no Imperio: despendi fortemente n'essa Corte esperando largos Mezes (depois da Nomeação, que em mim Fez Sua Magestade Imperial para seo Plenipotenciario) que o Governo de Sua Dicta Magestade Imperial me Despachasse; o que apenas feito não perdi a primeira occasião, que se me offerreceo de marchar ao meo destino; foi entorpecida a minha marcha para a Republica em consequência da Invasão

inimiga realizada desde a minha chegada ao Rio Pardo, e foi tão bem consideravel a espera, que me deo o Dictador nas Missoes Brasileiras antes de franquear o Passo á Legação. Em todas estas differentes occasiões fui precizado á grandissima despeza; não havendo cessado hum só instante de occupar-me do melhor modo, que me tem sido possivel, do Serviço do Soberano: creio portanto não haver desmerecido, que o Thesouro Publico se preste á exhibição dos ordenados desta Legação, quando os Procuradores que ella tem n'essa Corte os pedirem no fim de cada Quartel; e eu que me creio acompanhado de sobrados motivos para supplicar á S. M. I., afim de que Se Dignasse Mandar, que corressem os meos Ordenados desde o dia da data do Decreto, que me nomeou para esta Legação, eu me limito a requerer a prestação dos meos Ordenados no fim dos respectivos Quarteis, para que possaõ os Correspondentes da mesma Legação n'essa Corte continuar-lhe os supprimentos que lhe fazem, sem lesão enorme sua; nem será possivel que eu possa de outro modo servir hum Logar de tanta monta, com Dignidade, e algum fructo; em quanto n'elle persistir, ou menão vier a minha supplicada Demissão. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de Itapua dez e nove de Dezembro de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz,  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão, e o mais profundo Respeito.

De Vossa Excellencia muito obediente Subdito.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Communica-me o Sargento Mayor de Ordenanças Manoel Joze de Souza de Mendonça Director dos Correyos, e Expressos desta Legação em a Villa da Laguna a dezagradavel noticia do desvio, senão perda de hum importante Maço de Officios da mesma Legação para o Gabinete dos Negocios Extranjeiros, entregue por minhas mãos como se vê do Documento incluzo n.<sup>o</sup>—I—; ao Capitaõ.

do Regimento de Entre Rios, 2.<sup>a</sup> Linha, Candido Joze de Abreu, o qual o leva até á Cidade de Porto Alegre; obrigando-se a remettello por hum Expresso seu de toda a confiança ao supra indicado Director Mendonça: o que tenho a honra participar a VOSSA EXCELLENCIA; para que Se Digne Ordenar, ao General em Chefe do Exercito do Sul, que mande fazer effectiva a entrega daquelle Maço de Officios á Direcção da Laguna pelo prescitado Capitaõ Candido Joze de Abreu, por que muito convem ao Serviço, que o conteúdo em aquelle Maço não seja levado ao Conhecimento dos nossos inimigos de Buenos Ayres, e menos ainda ao dos scos Alliados, as Lojas Maçonicas do Brazil.

Dez dias depois de ter eu feito partir hum Expresso prevenindo ao Commandante Geral das Missoens Brasileiras, e convidado a preparar-se a repellir a Invasão que o Inimigo intenta a fazer por aquelle lado, recommendando-lhe de transmittir a mesma Noticia ao General em Chefe, recibi deste ultimo, e por via do indicado Commandante a adjuncta Communicação (Copia conforme n.º 2 —. A minha noticia ao Commandante Geral he mais circunstanciada, e merece toda a consideração do Governo Imperial por sua gravidade, e importancia. He do dever do General em Chefe communicalla ao Governo de S. M. I. assim como lhe cumpre ter a mesma conducta com respeito aos meos officios, e Avizos que de aqui encaminhei ao supra-dicto General.

Sobraõ-me dados para assegurar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que o Governo de Buenos Ayres se servio da Maçonaria para tentar seduzir a varios habitantes da Provincia de Missoens; e que propoziçoens de igual natureza foraõ feitas no Destricto de Lages, em Coritiba, e talvez em S. Paulo; ainda que com pouco fructo pelo que respeita a Coritiba. O despresivel Maço Grand-Sir não trabalhou pouco neste Negocio, coberto com o vêo do seu gratuito zelo pela cauza do Brazil, e escudado das suas honrozias cartas de empenho, e protecçoens do occulto ou disfarçado Espião Padreco Francez. Muito ganharia V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> rezolvendo-se a fazer com que o Capitaõ Mor da Villa de Lages fosse secretamente encarregado de observar, e fazer observar todos os passos, relaçoens, e movimentos de hum certo Capitaõ Cavalheiro, que rezide em aquella Villa; estou persuadido de que dando-se tempo ao Capitaõ Mór para concluir com esta deligencia sem apressallo demaziado; não seria impossivel dar com o fio das suggestoens de Buenos Ayres em aquelle Destricto; por ser o tal Cavalheiro a mola principal dessa maquinação por aquelle lado. Se porem o Governo de S. M. I. não tomar

sobre si o entender-se directamente por meio de hum dos Senhores Ex.<sup>mos</sup> Ministros de Estado com o Capitaõ Mór para o fim indicado, se contentar-se com mandar fazer esta Diligencia por via da Intendencia Geral da Policia; mormente se esta para castigo dos Nossos Puados ainda tem a sua frente o mesmo Chefe que ali deixei, será melhor não pensar em tal.

Tive justos motivos para transmittir o Avizo do General em Chefe ao Governo Paraguay no termos do Documento n.º — 3 —. O Documento N.º — 4 — foi a resposta, que se me deu.

Apezar do empenho, que poem o inimigo em invadir Missoens, talvez que não realize este Projecto; em razaõ da sua aequal publicidade. Não me he permittido dizer mais huma palavra a este respeito se as Lojas deixaraõ ir ás Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> todas as minhas Communicaçoens, e officios, sobraõ a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dados para supprir quanto ponho em silencio sobre este particular.

Digne-se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> exigir do Senhor Visconde da Laguna a exhibiçaõ de todos os meos officios, e Communicaçoens remettidos a S. Ex.<sup>a</sup> deste Povo. Por mim tenho grande motivo politico para não aventurar de aqui a repetiçaõ dos assumptos, que em elles lhe tenho comfiado.

Consta-me, que hum Negociante Brasileiro Fuaõ Cunha que se retirou deste Mercado para S. Borja poucos dias antes da minha chegada a Itapua prometteo trazer para o Serviço da Republica trezentas Espadas, ou pouco mais. Palmeiro intrigará de tal modo, que as não deixaraõ passar em S. Borja; e entaõ sera bello ouvir queixar-se este Governo da Nossa falta de confiança, e boa fé. Por mim, que tenho requerido a minha Demissaõ a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me tenho por desonerado de toda, e qualquer responsabilidade pelos máos resultados da Legaçaõ aos quaes tiverem dado logar as intrigas do Buenos Ayrista João Joze Palmeiro.

Já sabe o Governo Paraguay, que Gonçalo Gomes de Melo renunciára á especulaçaõ do Armamento: eu lhe o fiz saber por meio de Cantero; e estou persuadido de que já o sabia por mil outras direcçoens. He forçozo confessar, que esta noticia não podia vir-me em peor occaziaõ. Nunca me terei por importuno; lembrando a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a introducçaõ d'aquelle Armamento via de terra, do modo indicado em hum dos meos anteriores officios.

O Director da Estaçãõ do Laguãõ Polycarpio Joze de Oliveira aqui fiz vir á este Povo com grande sacrificio seu, desde a sua Rezidencia couza de oitenta leguas de Itapua he portador deste officio (N.º Arbitrario (y) e de outro a elle juncto (N.º... (z) ...)

para V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> ambos da mesma data. O Director tem ordem minha de os levar a Lages, onde os entregará com a sua propria maõ ao Capitaõ Mor daquella Villa á quem vaõ encaminhados com auzencia ao Sargento Mór Commandante da mesma os quaes remetteraõ os indicados officios ao Presidente de S. Paulo; ao qual taõ bem escrevo encarregando-o de os fazer sobir as Superiores Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> com toda a promptidaõ, e segurança. Quando o Director Polycarpio tiver-se recolhido á sua Caza, haverá feito duzentas, digo trezentas e cincoenta Leguas á sua custa, e em seos propios Cavallos. A isto me obriga o Portenho Palmeiro depois da sua chegada!

O officio (...z...) he composto de cinco folhas de papel de Holanda Marca grande; escrito como este da minha propria maõ.

Já tive a honra de prevenir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> de que nunca farei uzo da cifra, e menos do Sello em Cifra de que anteriormente uzava.

Peço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me conserve os Sobre-Escriptos e retenha os Originaes em o Seu Gabinete até ao meo retorno.

Estou taõ mal accomodado, que o Quarto da minha Cama, he o mesmo em que janto, e recebo vizitas, e onde trabalho, o que me reduz a nescessidade de escrever Letrameuda; para que naõ Leaõ o que escrevo os curiozos, que nunca me faltaõ. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua 21 de Dezembro de 1827.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Queluz.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## I

Illustrissimo Senhor. Apezar de saber, que Vossa Senhoria se naõ acha ainda restabelecido da sua enfermidade, naõ posso dispensar-me de occupar á Vossa Senhoria em couzas de muito importante Serviço do Nosso Commum Soberano, o que faço convidando á Vossa Senhoria a chegar até á Cidade de Porto Alegre com o Maço de Officios, que com este á Vossa Senhoria entrego para o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeiros, o qual Maço para aquelle Senhor cerrado e lacrado a tres sellos remetterá Vossa Senhoria por pessoa da sua maior confiança ao Sargento Maior Manoel Joze de Sousa Mendonça, Director dos Correyos desta

Legação em a Villa da Laguna; ao qual remetterá Vossa Senhoria juntamente a carta, que acompanha o indicado Maço, e que para ocitado Sargento Maior escrevo, commettendo-lhe o cuidado de a dirigir ao seo destino ao Rio de Janeiro.

Vossa Senhoria achara inciuo ao presente officio hum Passaporte meu para o Proprio, á quem Vossa Senhoria encarregará de conduzir as minhas Communicações á Villa da Laguna: leva em branco espaço sufficiente, para Vossa Senhoria lhe por o nome de tal sujeito, tendo Vossa Senhoria a precaução de me avizar antes da sua partida para Porto Alegre, de quem julga fazer escolha para aquelle commettimento.

Espero que Vossa Senhoria leve em sua companhia até a Cidade de Porto Alegre o Soldado do Regimento Numero vinte quatro Cavalleria Ligeira Segunda Linha Francisco Domingues Vieira Camarada do Illustrissimo Senhor Coronel Joze Maria da Gama Lobo de Eça Encarregado do Commando Geral destes Departamentos; o qual tem de voltar da mesma Cidade com resposta de outros importantes officios meos: eu ponho em mãos de Vossa Senhoria o incluso Passaporte ,para que Vossa Senhoria lhe o dê, quando o tal soldado tiver de regressar do indicado Porto Alegre.

Este Soldado he portador de mais hum officio meu para o Senhor Capitaõ Candido de Azambuja residente na Estancia de Sancta Rita do Serro do Roque, onde exerce as Funções de Director de Correios desta Legação; e ao qual não dirijo os meos outros officios para o Gabinete, por ignorar se soffreo algum extravio em a passada Invasão; pois inutilmente tenho procurado até aqui noticias do mesmo. Entrego mais á Vossa Senhoria hum officio meu para o Illustrissimo Senhor Tenente Coronel Francisco de Paula Soares Commandante em Torres afim de que o seo Expresso de Porto Alegre receba auxilios do mesmo Senhor em sua passagem por aquelle logar.

Confio da honra, zelo, probidade para com o Soberano, e seo serviço mui proprias de Vossa Senhoria, e do seo Illustre nascimento o desempenho fiel desta importantissima Missão; a qual tem o serviço do Mesmo Senhor o maior interesse, de que seja verificada com summa promptidão, e a maior segurança.

Não tenho eu recebido do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General Baraõ do Serro Largo a Cavallhada de Sua Magestade o Imperador destinada ao Paraguay com a declaração das marcas dos respectivos Cavallos, em razão do pouco tempo, que teve o Senhor General para entregar-me a tal Cavallhada, e seguir



imediatamente para o Exercito, para onde o chamavaõ com o maior empenho com os voluntarios, que tinha às suas ordens em aquella occasiaõ; rogo á Vossa Senhoria ,que em sua passagem pelo Povo de São Miguel, haja Vossa Senhoria de examinar aquellas marcas, e mandar-me hum apontamento das mesmas assignado do seo punho: diligencia esta, que será á Vossa Senhoria mui facil de fazer, visto que concorreo Vossa Senhoria com muitos cavallos seos para a formação d'aquella Cavallhada, quando o Senhor Baraõ a ajuntava; e foi Vossa Senhoria hum dos encarregados por Sua Excellencia de promover a sua formação. Deus Guarde á Vossa Senhoria por muitos annos. Povo de São Luiz dezenove de Maio de mil oito centos vinte e septe.—Firmado—O Conselheiro Antonio Manoel Correa da Camara. — Senhor Capitaõ Candido Jose de Abreu.—He Cópia conforme—Assignado—O Conselheiro Antonio Manoel Correa da Camara com Firma. — Recebi hum officio em tudo e por tudo similhante á presente Cópia conforme, com os Papeis e officios nella declarados. Povo de S. Luiz, dezenove de Maio de mil oito centos vinte e septe. Assignado — Candido Joze de Abreu Capitaõ—Reconheço o signal supra como feito do proprio punho do Capitaõ Candido Joze de Abreu. Povo de S. Luiz dezenove de Maio de mil oito centos vinte septe. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manoel Correa da Camara, Com Firma.

He Cópia Conforme Povo de Itapua vinte hum de Dezembro de Mil oito centos vinte septe annos.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## 2

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. Amigo e Senhor. Saberá que fui novamente encarregado do Commando em Chefe do Exercito do Sul, portanto só me resta participar-lhe a minha chegada hontem, quatro do corrente, a esta Villa, naõ só para que V. E. me queira dirigir as suas noticias, que sempre estimei, como devo, mas taõ bem para podermos continuar com anossa Correspondencia politica relativa aos Interesses do Grande Imperio do Brazil e do Nosso Augusto Soberano, que tantos deveros nos merece e lhe devemos prestar.

V. Sabera, digo, estará bem ao facto do estado actual em que se acha a presente Guerra, assim como dos meios politicos, que se devem adoptar para a fazer concluir; quanto antes, com vantagem da Nação, portanto devo participar-lhe me consta, que huma Divisão composta de seis centos homens de Corrientes, seis centos de Entre Rios, aque se reunirão duzentos á trezentos de Missoens com duas Peças de Artilheria, e seis Canoas (para tomarem hum Lanchão, que temos em hum Passo do Uruguay) se vão pôr em movimento, para se apossar da nossa Provincia de Missoens.. Eu nesta data previno ao Coronel Alencastre Commandante de aquella Fronteira, afim de que esteja com cautella, e avize o Commandante do dicto Lanchão, para se opporem aos scos intentos. E como considero a V. E. em posição propria de poder co-operar para o mesmo fim; lhe rogo, queira fazer quanto estiver ao seu alcance, para ver se pode ao menos paralizar tal movimento; que não só incommoda aquella parte do Territorio Brasileiro, mas pela proximidade a essa Republica, a ameaça indirectamente, e pode inquietar seus pacificos habitantes introduzindo-lhes maximas Revolucionarias, e anarchicas ali desconhecidas.

Aproveito esta occasião para lhe pedir, queira fazer os meos respeitosos cumprimentos de estima, e alta consideração ao Excellentissimo Senhor Dictador Supremo dessa Republica do Paraguay fazendo ao mesmo tempo lembrar a Sua Excellencia o que tive a honra de lhe prevenir no anno de mil oito centos vinte cinco, que talvez algum dia se realize, se não se tomarem as cautelas precisas com anticipação. Dê-me V. E. quanto antes as suas apreciaveis noticias, e conte com quem hé de V. E. amigo venerador muito obrigado . Rio Grande cinco de Novembro de mil oito centos vinte septe. — Assignado — Visconde da Laguna.

He Cópia Conforme. Itapua vinte hum de Novembro de Mil oito centos; digo vinte hum de Dezembro de mil oito centos vinte septe.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

### 3

O infra-scripto Plenipotenciario do Brazil em a Republica do Paraguay acaba de ser avizado confidencialmente, e officialmente em data de cinco de Novembro ultimo, por hum Eminente Character

da Sua Nação, de que huma Divisão de Mil quatro centos á mil quinhentos homens dos Alliados de Buenos Ayres; entre os quaes se contaõ perto de quinhentos Guaranys; seguida de duas peças de artilharia e seis canoas deverá realizar huma diversão pelo lado das Missoens do Brazil; dando principio ás suas operaçoens pela tomada de hum Lanchaõ de Guerra Brasileiro, actualmente postado sobre as Aguas do Uruguay.

Lembrado o Plenipotenciario de que desde este Povo de Itapua sõe supprir-se a Força Paraguaya destacada em o Salto, com Gado Vaccum, e outras provizoens, e sendo provavel, que aquella mesma Força tenha a sua Cavalhada, e Gado de Municio em Pastoreio; e que assim as remissoens de aqui feitas, como aquelle Gado estacionario possaõ sêr encontrados pelas Partidas da Divisão Expedicionaria, que naõ façaõ escrupulo de lançar maõ de taõ preciosos Artigos, dos quaes grande precizaõ devem trazer; e taõ pouco saibaõ, ou queiraõ saber fazer, em hum momento de necessidade, a justa differença de propriedades inimigas á neutras, naõ pareceo ociozo ao Plenipotenciario transmittir esta noticia ao Senhor Delegado de Sanct' Yago; ao qual roga tenha por bem conduzir-se com a maior circunspecção, e cautela ao transmittir esta noticia á sua Corte, quando assim o julgue conveniente, por interessar muito ao Exercito Imperial do Sul esta mesma circunspecção, e segredo, para o completo resultado das suas ulteriores operaçoens, e meios de defeza. O Plenipotenciario continuará a communicar ao Senhor Delegado quaesquer noticias desta natureza, que vierem para o futuro ao seu conhecimento, em quanto se persuadir, que se naõ faz pezado, ou molesto com a sua Correspondencia.

O Plenipotenciario infra-scripto tem a honra de renovar, por esta occasiaõ as sinceras expressoens da sua particular devoção, e distincta consideração ao Senhor Delegado de Sanct' Iago. Povo de Itapua dez de Dezembro de 1827. — Assignado — O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia conforme. Itapua vinte hum de Dezembro de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Acabo de receber a confidencial de V. deste dia, e inteirado da mesma, não posso deixar de tributar a V. o justo apreço, que merece (prescindindo de outras couzas, que o adornaõ) pelo interesse, que toma pelo bem da Republica.

A noticia he interessante, e espero polla com a maior brevidade em o conhecimento do meu Supremo Dictador, com aquella circunspecção, e cautela, que sempre me foi caracteristica, pelo que a prevenção de V. sobre este assumpto a não augmenta.

Rogo a V. não se enfastie, como assim o c'reo de participar-me qualquer noticia de esta, ou de outra natureza; porque eu em vez de molestar-me, a receberei com a maior satisfação, com a qual tem a honra o Delegado de Sanct'Yago de offerecer-se com a mais distincta consideração ao Senhor Ministro Plenipotenciario da Corte do Brazil. Itapua dez de Dezembro de mil oito centos vinte septe. Assignado — Joze Norberto Ortellado.

He Tradução fiel. Itapua vinte hum de Dezembro de 1827.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

21 de Dezembro de 1827.

Respondido em 23 de Abril de 1828.—

O Prezidente da Provincia do Rio Grande do Sul, e o Director de Correyos Candido de Azambuja teraõ feito entregar a Vossa Excellencia o primeiro hum volumozo Maço de Officios desta Legação, e da mais seria importancia, com data de trinta de Setembro, e o ultimo outro Maço de dous de Outubro passado. Ambas aquellas Communicações levaraõ a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a dezagradavel noticia da extranha pausa, que tem feito, e continua a fazer a Legação em este Povo de Itapua, por lhe não terem chegado os promettidos Passaportes do Dictador. V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> terá visto pelos citados officios, e pela minha Correspondencia com o Delegado de Sanct' Iago, que aqui commanda, não ter eu requerido, por escripto, desde o dia da minha entrada neste Povo os Passaportes

em questaõ; por me ter dicto o supra-mencionado Delegado, que o Supremo Dictador só esperava pela noticia da minha appareçaõ; para mandar-m'os, e que elle Delegado tinha ordem para fazer este Avizo; dando-se-me a mim, por dispensado de o transmittir por mim mesmo ao Dictador. Não ignoro, que nem hum poder tem o Dictador para passar-me ordens, e muito menos para dispensar-me de obrigaçoens inherentes ao Character, e Emprego, que recibí do Meu Soberano Natural: quiz porem convencello de boa fé, e dar-lhe mais esta prova do espirito de conciliaçaõ, que anima ao Representante do Imperio, condescendendo eu, por este modo com o que só pode chamar-se, e a que unicamente tenho por huma simples insinuaçaõ sua; e se passados tres Mezes de huma burlada expectativa, tenho deixado de reclamar contra taõ inaudicta, e pouco generosa conducta, outros motivos igualmente poderozos me detremiráõ a este partido, que abracei reflectido, e prudente. O inteiro conhecimento, que tenho do Governo com quem tracto, me faz vêr, quaõ inutil seria da minha parte qualquer tentativa dirigida a arrancar-lhe huma rezoluçaõ; posto que rigorozamente divida; com tudo opposta a sua, chama-se-lhe embora vontade, capricho, ou gosto, e esta mesma experiencia me diz, que semelhantes tentativas saõ sempre seguidas com este Governo de enfadonhos reparos, de interminaveis queixas, e de insuportaveis cruezas, e azedumes, o que muito cumpre evitar em todo o tempo, e mormente em o começo de qualquer Operaçaõ. Taõbem tive, para deixar-me assim estar, a occaziaõ, que elle mesmo me offerece de mostrar-lhe quaõ dezinteressado he o Brazil para com o Paraguay em esta sua Legaçaõ( porque achando-se o Imperio novamente empenhado em o prosiguiemento da Guerra de Buenos Ayres, nem por isso faz o seu Plenipotenciario hum desidido empenho de tratar ou de entender-se com o Gabinete da Assumpçaõ. Finalmente, pareceo-me de absoluta nescessidade recorrer; como já o tenho feito, e me foi verbalmente recommendado, por meio da minha respeitosa Comissaõ de trinta de Setembro ultimo, ás Sabias Instrucçoens, que a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> levo ali requeridas; antes de empenhar-me em huma questaõ sobre Passaportes com o Governo Paraguayo, que prévejo sera seguida de taõ extranhas, como dezagradaveis scennas, cazo continue a demorar-se o ingresso do Armamento em o Territorio da Republica, e naõ sendo este direito, que tenho de pedir explicaçoens sobre a demora que me fazem soffrer sujeito por lapso de tempo, ou por qualquer outro motivo a prescripçaõ; estarei sempre em estado de o pôr em exercicio, como m'õ dictarem as supradictas

requeridas Instrucçoens. Todavia não me tenho descuidado de fazer sentir indirectamente a este Governo a irregularidade do seu estranho proceder, e aproveito para isto todas as occasioens, que me offerecem os seus mesmos Agentes (o Secretario Cantero entre outros) para exhibir-lhes a minha opiniaõ a este respeito, esperando sempre, que elles sejaõ os primeiros a agitar esta pouco engraçada questaõ. Houve ultimamente quem se lembrasse de perguntar-me admirando-se, ou fingindo admirar-se da tardança dos Passaportes) se o Governo do Brazil adoptaria medidas extranhas; a da Guerra por exemplo; cazo a Legaçaõ Imperial continuasse a ser tratada com o pouco decoro rezultante da demora que lhe fazem ter n'estas Missoens. Respondi francamente, que não tendo a Legaçaõ por objecto fazer Reclamaçoens da parte do Brazil sobre huma offensa ou Injuria qualquer dos seus Direitos proprios; não havia certamente logar para huma ruptura, mas que eu muito temia de que offendido o Governo Imperial de huma conducta se não hostil, certamente indecorosa a Naçaõ, e ao Seu Soberano tomasse finalmente o partido de mandar retirar a Legaçaõ, por cumprir mais ao Governo Paraguayo, que ao Brasileiro fazer valer por meio dos seus Ministros Publicos em a Corte do Rio de Janeiro as suas petiçoens, mormente quando estava altamente pronunciada a vontade de Sua Magestade O Imperador de cumprir para com a Republica do Paraguay em tudo o que fosse compativel com a Justiça, e a razaõ.

Tendo eu observado, que ao chegarem os meos Correyos a Itapua (os quaes faço vir periodicamente do Passo de S. Izidoro, ou para que me conduzaõ os officios que por ali me encaminhaõ diversas Auctoridades do Rio Grande com as quaes estou em Relaçãõ, ou para serem portadores dos meos para essa Corte, e para aquella Provincia) ou bem ao seu retorno, me faziaõ constantemente crer em essas occasioens, que não tardariaõ a vir-me os Passaportes do Supremo Dictador; decidi-me a acabar de huma vez com este jogo, declarando, que tendo eu feito parte ao Meu Governo da demora, que experimento, eu me tenha por desobrigado de entretello com vagas esperanças da minha introduçaõ a Capital da Republica; não devendo esperar-se da gravidade das Relaçõens, que os Ministros da minha Ordem fazem ao Chefe da sua Repartiçaõ a transmissãõ de taes novas baseadas em hum simples ouvir dizer. Não sei se para continuar com esta Tactica, se para qualquer outro mais excuzado fim me fez previnir o Delegado, a tempo em que eu estava a expedir o meu antepenultimo Correyo

para essa Corte do desejo, que tinha de vizitar-me por motivo do meu restabelecimento, que eu acabava de experimentar depois de huma grave indispozição na saude: tive entaõ por mui conveniente declinar da sua propozição; considerando-o do modo omais civil, e decente a poupar-se ao trabalho de procurar-me por aquelle unico motivo, eu naõ posso accrescentei eu ao Secretario portador deste Recado; ver-me com o Senhor Delegado, sem fallar-lhe, ex-officio, na demora dos Passaportes, e se o Senhor Delegado naõ está em circumstancias de fazer-me huma decente, e plausivel explicação d'essa inconcebivel tardança, seria prudente evitar encontros, que tem de levar-nos forçozamente a taõ ingrata questaõ: respondeo o Secretario, que o Governo acazo teria olvidado os Passaportes por effeito da multidaõ de Negocios que o rodeaõ. Tomei sobre mim ensinar a este homem a pensar com mais cordura nas razoens, que produzia para excuzar a seu Amo, fazendo-lhe vêr quaõ poucos Negocios mais importantes do que aquelles. que a Legação tem por objecto poderiaõ distrahir a attençaõ de hum Governo quazi inteiramente ilhado, e sem Relaçoens com os Extranhos. Parece certo, que o muito tempo, que se me fez esperar em o Rio de Janciro, he hum d'entre outros motivos que regulaõ a actual conducta do Dictador, com respeito a tardança dos Passaportes, pagando-se com arbitraria, e impertinente mora que me fáz soffrer d'aquella forçoza, e indispensavel dilação.

Por dous motivos deixei em S. Izidoro os cem Cavallos, que S. M. J. me Encarregou de offerecer em o Seu Augusto Nome ao Dictador, em primeiro Logar por ter eu reconhecido em a ultima revista, que lhes passei acharem-se muitos delles incapazes de poderem ser apresentados; ou já por haverem completado esta incapacidade, adquirida por effeitos da possivel marcha, que fizeraõ desde S. Jcão o Velho até Missoens quaze em prezença do inimigo; ou por se terem descoberto; em alguns dos mesmos, defeitos graves, que me naõ foi possivel perceber em o curto espaço de huma hora, que tive para deles fazer-me entregar, e despedir-me do defuncto Senhor Serro Largo, que se reunia ao Exercito a largas marchas, nem desde esse momento até a supra indicada occaziaõ por terem andado sempre separados ou dos Logares das minhas pausas, e rezidencia, ou da minha Linha de marcha: tive por segundo motivo a suspeita de que o meu Expresso o Capitaõ Manuel Joze da Silva Pereira encarregado de procurar hum bom Rincaõ, ou Potreiro em Itapua para commodo da Cavallhada, e de prevenir disto mesmo ao

Delegado de S.<sup>o</sup> Iago não tivesse cumprido religiozamente em conformidade das minhas Instrucçoens, pois que inquirido varias vezes por mim a este respeito, depois do seu retorno, percebi, que muito lhe custava assegurar-me ter fallado ao Delegado em tal assumpto; acabando sempre com dizer-me. em termos geraes, que não hera possivel, que a Cavallhada deixasse de ter aqui todos os commodos de que precisasse, huma vez que hera destinada ao Dictador. Este official cazado com huma Paraguaya poucos Mezes depois do meu retorno a esse Corte da minha primeira Missão a Republica; graça difficil de obter neste Paiz; não me fallou verdade, e he quanto a seu respeito delle poderei d'aqui dizer a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a Quem sera facil colher do proseguimento desta minha Relação o juizo, que deve formar sobre tal homem; quando não baste a palpavel contradicção em que se acha a exposição assignada de seu proprio punho, que elle me fez dos resultados da sua Commissão em Itapua relativamente a prizaõ do Thezoureiro de Guerra, com o officio do Delegado de Sanct' Iago a esta Legaçaõ, por meio do qual me devolve a minha Carta para o Thezoureiro, dando-me por motivo da não remissaõ da mesma (destino que se realizou com a que enviei ao Senhor Benites) o achar-se a morrer o Thezoureiro de huma enfermidade, de que com effeito pereceo, á chegada d'aquella minha Carta a Assumpçaõ, documentos estes, que deveraõ ter chegado as Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> adjunctos a varios meos officios anteriores. Com effeito apenas chegado ao Passo de Itapua, conheci, pelo modo com que se me fallou na passagem dos meus proprios Cavallos para este lado em numero de septenta tres, e nas difficuldades que me oppozeraõ para realizar esta passagem até saberem que todos elles ou me pertenciaõ, ou heraõ destinados ao Serviço dos Correyos da Legaçaõ, que algum misterio havia com respeito á introducçaõ da Cavallhada Imperial. Não tardei em verificar esta suspeita pois que inquirindo do Secretario Cantero se o Silva tinha fallado em o Rincaõ, ou Potreiro ao Delegado, respondeo-me que havia ordem para não admittir outros Cavallos, que não fossem da minha propriedade, ou do Serviço da Legaçaõ, e queixando-me da pouca fidelidade com que se tinha conduzido o Capitaõ Silva para com-migo com respeito a esta deligencia, notei que o Secretario se empenhava fortemente em defendello e justificallo attribuindo á falta de intelligencia aquella infidelidade: todavia não poude negar-me Cantero, que ao despedir-se o Silva deste Povo para o de S. Luiz, fora acompanhado por o mesmo Secretario até o outro lado, seguindo-o este por hum largo espaço da Estrada, com o unico



fim de repetir-lhe o recado, que por elle Capitão me enviavaõ o Delegado, e o Dictador. Apertando porem com Cantero; para que me dicesse se havia alguma ordem, que expressamente prohibisse a entrada dos Cavallos destinados ao Dictador, não me foi possível obter deste homem mais que respostas vagas, e confuzas a força de mastigar palavras. Eu tenho de tomar huma resolução lhe disse eu; sobre este serio particular; eu não devo expôr a Dignidade do Imperio á rejeição de hum Presente, que o Imperador Faz ao Chefe deste Estado; desprezo alem de toda a expressão injusta, e revoltante, o qual arrastaria com sigo males incalculaveis; não he desse modo, continuei eu, que se responde á questoens de tal character: a falta de huma resposta cathogorica a este respeito tem vizos de se querer induzir deliberadamente a conducta do Ministro Brasileiro a hum falso passo, e o Imperio á hum desar. Se o Dictador quer receber o Presente, diga-m'o de huma vez, e a não estar d'esse acordo. dezemganc-me em huma palavra, mas antes de para aquí virem os cavallos: além de que, eu não vejo, por onde a simples expressão de huma boa vontade venha a ser decentemente rejeitavel, nem que nosciva consequencia resultaria á politica do Dictador, o mostrar-se grato, e cortez para quem com elle se conduz civil, officiozo, e liberal. Dado o cazo, que nunca devemos dezejar; de que os Resultados desta Legaçaõ fossem nullos áfinal, e que as Relaçoens entre a Republica, e o Imperio continuassem a ser por tempo indefinido mais mesquinhas do que o tem sido até agora; sobrariaõ sempre ao Dictador abundantes meios de desobrigar-se facilmente com S. M. I. mandando de presente a seu turno qualquer equivalente á dativa, que se lhe faz. Não vejo portanto, que difficuldade possa haver em se lhe pedir d'aqui huma decizaõ sobre este assumpto, e pois que o Senhor Delegado recebeu huma Carta do Tenente Coronel Silva; annunciando-lhe a proxima vinda dos Cavallos, sem que em aquella Carta se diga que elles pretencem a S. M. I., nem o destino, que trazem; mas sómente, que o Tenente Coronel dezejava encaminhal-los ao Senhor Delegado, dado o cazo de que eu já aqui me achasse, e tivesse seguido para a Assumpçaõ; podia o Senhor Delegado remetter aquelle Escripto a Sua Excellencia, e pedir-lhe com elle a introduçãõ da Cavallhada; bem entendido, que eu exigia, que o Delegado ao mesmo tempo informasse confidencialmente ao seo Governo sobre o que elle Delegado sabia com respeito ao verdadeiro destino dos indicados Cavallos. Deste modo, continuava eu, a não serem admittidos os Cavallos, a rejeição sera feita, ou a negativa

dada, quando muito, ao Ministro Brasileiro sobre a introdução da couza, que parece pertencer-lhe, e a vir ordem para que passem a este lado, ficarei entendendo, que o Dictador não recuzará aceitar o Presente em nem hum caso, ou tempo, em que eu lh'o apresente. Prometteo-me o Secretario communicar esta idea ao Delegado, e assegurou-me poucos dias ao depois, que este ultimo o tinha feito partir para a Capital hum Expresso com a Carta do Administrador Geral das Missoens Brasileiras. Passou de Mez, antes, que nos chegasse a decizaõ procurada: he de notar, que em este intervallo, tiverao logar aquellas conversações entre mim, e Cantero; em as quaes lhe fiz ver o receio, que me acompanhava de que offendido o Meu Governo da indecente parada, que se me fazia ter n'este Ponto; mandasse retirar a Legação Imperial, que nem huma obrigação tinha de para aqui enviar. Com effeito, decidio-se o Dictador pela introdução dos cem cavallos; noticia, que se apressou a dar-me Cantero, assegurando-me que o Dictador havia ordenado de mais, que a recebecem com todo o cuidado, e a levassem; se eu assim o quizesse; para hum Campo do Estado; onde actualmente estão os meos Cavallos. Perguntei entãõ a Cantero, se conformemente á minha insinuação se havia prevenido confidencialmente ao Dictador do verdadeiro destino da Cavallhada; respondeo-me pela negativa, e notei ao mesmo tempo que evitando novas questoes da minha parte, procurava allucinar-me com a agradavel noticia da introdução dos cavallos, como que nada mais houvesse a fazer da minha parte, do que manda-los vir immediatamente sem outro exame de cauza. Paguei-lhe de dissimulação; entretendo-o, em quanto durou a sua vizita sobre assumptos indifferentes, ou sem relação alguma com o assumpto indicado. Volveo dous dias depois a procurar-me, e repetindo o que já me havia dicto sobre a recepção dos Cavallos; accrescentou, que o Delegado fazia tenção de communicar-me esta noticia de huma maneira official. Importa dizer aqui a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que eu devia despachar em aquelle mesmo dia hum dos meos Correyos de S. Izidoro, ao qual hera constante, haver eu mandado esperar. Passados outros dous dias tornou a vizitar-me Cantero para dizer-me, que melhor aconselhado o Delegado, se rezolvia a vir pessoalmente annunciar-me a rezolução do seu Governo com respeito á Cavallhada, ainda, que; dizia o Cantero, parecia mais conveniente, que esta Rezolução fosse communicada ao Tenente Coronel Silva visto ter sido elle, quem a havia sollicitado. Tive por conveniente responder sobre huma e outra propozição nem palavra. Continuando a demorar-se a partida do meo Expresso,

e achando-me tres dias depois, ás nove horas da manhã, ainda recolhido, por ter passado mal toda a noite antecedente; annunciaraõ-me a vizita do Delegado; tardei em vêr-me com elle o tempo necessario para vestir-me, e passados os primeiros cumprimentos, e algumas questoes indifferentes, declarou-me, que o objecto da sua vizita se reduzia a confirmar tudo quanto me tinha dicto Cantero para a vinda dos cem Cavallos, terminando por excuzar-se de haver-me procurado sem ter me pedido hora de fallar-me. Agradei-lhe a attençaõ, e até a familiaridade, e franqueza com que me tratava, e o que eu recebia como hum signal da sua amizade, e evitei, quanto me foi possivel fallar-lhe huma só vez que fosse nos cavallos: retirou-se finalmente repetindo o que ja me tinha dicto sobre a concessaõ dada pelo Dictador para a introduçaõ da Cavallhada. Deixei correr ainda oito dias, para expedir o meu Expresso, para que se conhecesse que a spectativa d'aquella rezoluçaõ o não tinha demorado. Vê-se da simples expoziçaõ d'estes acontecimentos, que o Dictador admite á entrada os cem cavallos, rezervando-se o direito de os não aceitar, quando lhe convenha dar este desgosto a S. M. I. Por outro lado, ameaçado da retirada da Legaçaõ Brasileira se continuar a retella neste Ponto, não quer elle reduzir-me ou á vergonha de reconduzir com-migo aquella Cavallhada, ou a deixar-me aqui ficar a seu arbitrio, para não expôr-me a tal dezar? No primeiro cazo carregarei eu só com todo o pezo da responsabilidade por aquella desfeita aque teria dado logar; porque emfim, emquanto a Cavallhada permanecer em o Territorio Brasileiro ninguem dirá se ella deixou de vir ao Paraguay porque o Dictador a não quizesse receber, ou porque o Imperador tivesse por conveniente não mandar-lh'a: no segundo cazo, eu me veria precisado a dezobedecer a huma ordem expressa do meo Governo, que me Mandasse retirar; e responderia além disto pelas pessimas consequencias da continuaçaõ ou duraçaõ de taõ injurioza, e degradante pausa. Prevendo, de longo tempo, tudo quanto a este respeito tem passado, e querendo modificar quanto em mim cabe o máo effeito destas tristes chicanas, e para dar logar a hum retorno de boa fé, se hé que a pode admittir, quem poz a desconfiança em o numero, ou como base dos seus principios politicos; e dar finalmente tempo ao Dictador para reconhecer a sua verdadeira posiçaõ e adoptar uma linha de conducta mais razoavel, e franca do que a que ate agora tem tido: fim publico, que a debilidade, e magreza a que estaõ reduzidos os cem Cavallos não só pela differença dos Pastos, como por effeito do rigoroso

Inverno que tendo acabado, parece que ainda continua; tem sido parte para os não ter mandado vir; que aquella indisposição he ainda a mesma, e que provavelmente tardarão em apparecer por este motivo; em o que nem levemente me tenho separado da verdade; por ser tal o estado em que se achão, não tanto os que restavaõ do refugio, como os que vieraõ ultimamente supprir os rejeitados.

Se V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Tem recebido todos os meos anteriores officios datados de S. Luiz, e deste Povo de Itapua; sobraõ a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dados, para conhecer, que o Dictador permanece firme em a sua teima de querer, que façamos o milagre da apparição do Armamento dezejado, sem attender á invencivel difficuldade em que estamos para dar-lhe esse gosto por via do Grande Paraná; e o meu officio de trinta de Septembro proximo passado terá feito ver a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que huma vez, que se não realize aquella introdução parece disposto o mesmo Dictador a vexar-me com toda a sorte de chicanas, e desgostos; quaes o seu máo humor, ingraticão, e injustiça já em outra occaziaõ lhe suggerio, e com nenhuma apparencia de razaõ. Sabe V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> pelas minhas Relações vocaes, e por escripto, feitas ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Seu Predecessor, relativas á extranha despedida que me fez este Governo, que elle não repara em os meios de fazer sentir seu dezagrado, sem exceptuar o da calumnia. Pelo meu officio de trinta de Septembro já citado; previni a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> de huma ameaça indirecta feita pelo Dictador por meio de Cantero, de accuzar o Brazil de vistas ambiciozas sobre o Paraguay; suspeita inacreditavel, pueril, e grosseira, mas, que a politica neste Paiz tem por sublime parto de hum subtilissimo Engenho. Prepare-Se, portanto, V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a toda a sorte de ultrajes, de insultos, e de grosserias, proprias de tal politica; para o momento do meu regresso, se até entãõ não tiver aqui chegado o Armamento. Por mim, contando, como conto, com os brios, e energia do Meu Governo, e com os immensos recursos de que pode dispor para punir dezattenções, e não provocadas injurias, nada temo, porque só temeria a deshonra Nacional, e o aviltamento do Throno, se se deixassem impunes provocações de tal magnitude, e natureza!

Mas he em taes circumstancias, Excellentissimo Senhor, em taes tempos, que para taõ juncto desta Legação se enviou, e se collocou o perniciosissimo, e mui perigozo Buenos-Ayrista Joaõ Jose Palmeiro, não ignorando o Governo de S. M. I. que este homem presta tanta devoção aos de Buenos-Ayres nossos inimigos publicos; que rico, e ambiciozo como elle o hé, não duvidou dar huma das suas

filhas em cazamento a hum probetaõ subdito e nativo Portenho só por ser Espiaõ entre nós de Buenos Ayres, como já o hera de Rivadavia, e dos de *intra muros* quando estive em Buenos Ayres de Consul, e Agente do Imperio. Sabendo-se por Documentos fide dignos, e até por assignado do seu proprio punho delle Palmeiro, e por minhas maõs depositado em o Gabinete dos Negocios Extranjeiros, que elle apadrinhou a Espionagem contra nós feita pelo aventureiro Maçaõ Grand-Sir, a ponto de mentir em huma Parte official em que me assegura ter expulso o supradicto Espiaõ em conformidade naõ sei de que ordem Superior, e que já della naõ sabia; quando por outros Documentos naõ menos irrecuzaveis, e que se achaõ unidos á aquelle feio Corpo de delicto se prova, que illudindo aquella ordem, se he verdade, que a recebeo, e, em desprezo das minhas repetidas instancias para o removimento d'aquelle perigozo estrangeiro, conservara-o a huma Legua do Povo de S. Borja, onde concorria por meio dos seus Amigos para o fazer subsistir,, permittindo-lhe apparecer tres, e quattros vezes por Semana dentro do mesmo Povo de S. Borja, e admittindo-lhe em essas occazioens á sua Caza, e Meza, naõ se ignorando, finalmente, que aquelle mesmo máo homem Palmeiro, procurou interromper, e agora os successos da Missaõ Imperial em aquella Epoca, até o extremo de permittir, que o Grand-Sir, já corrido de Itapuã, se viesse apresentar em Cavallos Reiunos defronte do Rio Paraná, onde se fazia encontração dos Negociantes, e Peans brasileiros que para aqui vinhaõ, para dizer-lhes, que andava levantando o Mappa da Fronteira Paraguaya por ordem de S.M. O Imperador, confirmando, deste modo, o boato, que entaõ faziaõ correr os Espioens, e Agentes de Buenos-Ayres em S. Borja, de que hera simulada a Guerra, que começava a mover-se entre o Brazil, e Buenos Ayres; que o Armamento dos dous Povos tinha por objecto hum ataque combinado contra a Republica do Paraguay, e que para sondar os animos, e reconhecer o Terreno me tinhaõ enviado a este Paiz com mascara de Agente? ? ? Que naõ deverei esperar deste homem de taõ más inclinaçoens, e do peor vinho; agora que elle juncta ao interesse, que tem de servir o seu Partido, o de vingar-se dos incommodos, que soffreo por meu respicito? Que limites pora elle á sua deza-vergonhada vingança; quando naõ corou de remetter, e encaminhar ao Delegado de Sant' Iago e ao Supremo Dictador os Libellos famosos impressos contra a minha pessoa em essa Corte pelo Maçaõ Grand-Sir, que os enviava por suas maõs delle; delle Funcionario Brasileiro, delle Commandante Geral de huma

Fronteira do Imperio; com o unico fim de dezacreditar, e tornar ridiculo aos olhos de todos os Paraguayos hum Ministro Publico; que se achava como elle o não ignorava; em Missão extra-ordinaria na Corte do Seo Soberano; e ao qual o Mesmo Soberano, o Governo, e a Nação toda tanto interesse tem em accreditar, e fazello conceituar, e respeitar do Estrangeiro? Que terei eu feito contra o meu dever, eu que tenho sacrificado as minhas mais caras affeições, e interesses, as commodidades da vida, a saude, os amigos, e os proprios parentes, não havendo pessoa com quem tenha posto mal, por pouco que lhe tenha notado o mais leve desvio de adheção para com o Imperante, e Seu Governo? Que crime finalmente terei commettido contra este Mesmo Governo, eu, que o tenho servido, e defendido tão constante, como denodado; para que sem lastima dos perigos a que me vejo exposto, se permitta, que venha empolgar de novo o Commando do Regimento n.º 24 de Missoens, de cujos Soldados tenho indispensavelmente de servir-me para portadores, ou para Escoltas da Correspondencia a hum dos meos maiores inimigos, que tantas occasioens, e meios terá de comprometter-me, e de indispor-me, como já o está fazendo com o já mui indisposto, e suspeito Governo da Republica, onde os meos máos destinos me pozeraõ? Que bem me rezulta do Serviço a mim, que sempre volto para essa Corte carregado de dividas, e de inimigos que este mesmo Serviço me tem feito, se eu não mereço, que o Governo de S. M. I. me Dê aquella consideração da qual não pode privar-me sem injustiça, e o que mais he, sem grave prejuizo dos seus mesmos interesses? Se a confiança com que me honra o Soberano, em este Logar em que O reprezento, não passa de hum mero Formulario, ou só serve de accrescentar mais algumas Linhas ao meo Diploma, e Letras de Credito, se a notoriedade publica, se a eminente suspeição, se a provança plena não bastaõ em Politica, quando sobraõ no Foro contenciozo para vibrar huma sentença, se os Ministros Publicos do Brazil tiverem de exhibir nas suas Contas contra qualquer espião, ou suspeito de intelligencia com o inimigo as mesmas provas, que se requerem em Direito civil, e criminal; para produzirem effeito; hei graõ medo, que a Repartição dos Negocios Estrangeiros só venha a ter por Empregados em os Segundos Postos homens absolutamente nullos, ou deliberadamente apostados pela Cabala Maçonica, para em vez de servilla, lhe fazerem a guerra, pois só a tal gente poderá convir hum Serviço tão arriscado para a honra d'aquelle á quem se commette. Duvido, que os annaes da Guerra civil apresentem hum só destes exemplos.

A energica Falla do Throno deste anno, tratando dos assombrosos abuzos a que a insufficiencia das Leis tem dado logar, pondo em tortura, e em collizaõ os Magistrados, e o Governo, só pode explicar o lastimozo retorno do decidido Patria Palmeiro. A appariçaõ deste máo homem em a Provincia do Rio Grande, e Departamento de Missoens, e sua nova collocaçaõ a testa do Regimento de cujo Commando taõ indigno se faz, por sua pouca fidelidade, e completa ignorancia d'aquelle Serviço, tem escandalizado a quantos se prezaõ de sêr bons, e animando os perfidos, e mal intencionados em o prosiguiemento dos seos crimes; ainda mais, tem amedrontado; d'aquelle medo que cahe em veraõ constante, aos que o não podiaõ encarar sem indignaçãõ por sua perfida conducta, extorsoens, e desregrada vida, e tem feito perder aquelle amor, confiança, e respeito que a intriga maçonica tinha deixado ao Governo na opiniaõ, e consideraçaõ dos incorruptiveis. Pelo que me toca, desde a chegada daquelle homeni á Porto Alegre principiei a sentir os perigozos effeitos desta impressãõ moral, e o de suas intrigas. Não houve Maçaõ, ou Partidista de Buenos Ayres que não quizesse novamente specular sobre o Serviço que me foi commettido, e viaõ com desgarrre, quando eu os ameaçava com o mesmo Governo, que tinha levado ao Palmeiro segunda vez a Missoens apezar dos seos crimes. Notei desde logo, que os Soldados do Regimento 24 os unicos, que tem Missoens para a sua defeza; se se exceptuaõ os Indios, e dos quaes eu me servia para a Correspondencia; desprezavaõ as minhas ordens, ou me compromettiaõ indignamente. Foi este hum dos menores motivos, que tive, para suspender a Correspondencia desta Legaçaõ com o Gabinete dos Negocios Extranjeiros, como V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> terá visto dos meos officios de trinta de Novembro passado ao Director Geral dos Correyos, e ao Commandante Geral das Missoens os quaes foraõ por mim convidados a fazellos sobir ao Superior Conhecimento de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> com a maior brevidade, e segurança possiveis. Os que vaõ apontados em os officios supra indicados, os que neste mesmo officio, e em o de trinta de Septembro ultimo tenho feito constar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me impoem o dever de declarar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que me he absolutamente impossivel cumprir com as obrigaçoens deste meu Emprego, responder por ellas, e exercer as Funcçoens de Ministro Publico do Brasil juncto ao Governo Paraguayoy, continuando a rezidir em Missoens o Coronel Joaõ Joze Palmeiro ou como simples particular, ou como publico Empregado; e não devendo eu expôr a minha honra (que de certo a não sacrificarei jamais á minha Naçaõ, e

muito menos ao bem estar de hum Pedreiro Livre) nem os interesses do Imperante as impunes tentativas, que infalivelmente fará para comprometter-me, e á Legação aquelle Facciozo, mal este, que elle naturalmente deixará de pôr em pratica com tanto affinco; mandando-se outro qualquer, para o logar, que prezentemente occupo; Requeiro á S. M. I. a minha Demissaõ, e a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> supplico, para que da Bondade, e Justiça do Mesmo Augustissimo Senhor me obtenha a graça de Haver-me por desonerado deste Serviço; naõ convindo menos aos bons successos da Administraçãõ de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que para aqui venha homem, que naõ tenha, como eu tenho taõ pouca protecçãõ do Governo de S. M. I. para bem Servillo, nem taõ decididos e descarados inimigos quaes Palmeiro, seu riquissimo, individado tartufo Patrono em essa Corte, hum insolente Espiaõ Francez de cabeça rapada, e Banda ao Lado, Lojas Maçonicas, e Companhias.

Para por hum termo a tortura, que padece a Correspondencia escrevo, com esta mesma data, e por hum Expresso pago por esta Legaçãõ ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Visconde da Laguna; pedindo-lhe pela terceira vez huma Escolta de dez e seis homens escolhidos sacados de qualquer dos Corpos da primeira Linha do Exercito. Permitta Deus, que eu seja mais feliz desta vez, com tal demanda, do que o fui com os seos Antecessores o Senhor Marquez de Barbacena, e Marechal Brown, que nem se dignaraõ responder-me. Mas que cazo poderiaõ fazer hum, e outro das minhas Requiziçoens, tendo o primeiro a seu lado em qualidade de Secretario hum Moço de Servir, que dizem ser filho natural de Joaõ Rodrigues Pereira de Almeida; inimigo meu, desde que me declarei contra o General Saldanha de Carbonaria recordaçãõ, quando se oppôz a Nossa Independencia, e quando se servio desse mesmo Creado de Servir ( a quem a Correspondencia Turca chama Canarim por sua côr, e por seos feitos) para concertar-se com D. Alvaro sobre o modo de surprehender-nos, o segundo finalmente influido por hum Joze Rodrigues de prostituida memoria, e por hum Barreto ainda peor do que elle? Acresce atodos estes motivos o mal entendido amor proprio de certos militares de maior graduaçãõ, que tem a menos darem pelas requiziçoens officiaes de hum Ministro Publico, cuja Patente naõ excede a de Sargento Mayor do Exercito: Capricho a meu vêr inexplicavel, em homens, que devendo ter abjurado a Maçonaria nem huma indispoziçãõ deviaõ guardar (se saõ fieis a seu Principe) para com hum inimigo declarado da mesma; e a conservarem-se secretamente adhezos áquelles principios (o que



he hoje mui commum, e geralmente seguido pelos tartufos do tempo, para melhor atraíçoarem o Imperador, e o Imperio; não sei como se compadeça tanto orgulho com o aviltado espirito de tal gente, costumada a dar a mão da igualdade a Lacaios, e á Çapateiros, com os quaes de envolta se emborrachaõ em suas Lojas de Meza, e affeita, em huma palavra, a obter em a postura a mais degradante o chamado Diploma do maior graõ, que ellas conferem, e a receberem ordens da Cafila Logista pelo injuriozo orgaõ dessa mesma relé. Não ponho por certo neste numero ao General Brown, á quem nem ao menos conheço; mas a muitos dos que o cercavaõ no Commando interino do Exercito.

Taõ forte como me consta achar-se, e deve de estar o Exercito do Senhor Laguna; a separaçãõ de taõ pequenas Forças lhe não deve ser sensivel, colocadas como viraõ a sello em o Passo de Sancto Izidoro, extrema Linha da Nossa Fronteira, por aquelle lado de Missoens, onde preencherãõ o duplo fim de servirem a Legaçãõ, e de concorrerem para a Defeza de taõ importante Departamento, que mui tristemente se acha guarnecido por hum Corpo de Indios composto, pela maior parte de Garruchos transfugas de Entre Rios, e de Montevideo, e pelo Regimento do muito seguro, e fiel homem Palmeiro, este mesmo Regimento organizado pela maior parte de Gente inhabil para o Serviço em razãõ de suas molestias, e elegantemente matizado de todas as cores, que as differentes Castas do Brazil nos offerecem; homens sem Disciplina, sem Patria, e o que peor hé sem chefe, ou que fosse commandado ao menos por hum homem, que lhes inspirasse como supplemento á Tactica, que lhes falta, as outras virtudes militares de que absolutamente carecem Subditos, e Chefe. Assim o mostrou esta mesma Tropa dezertando aos Pelotoens do Exercito do Sul depois da Batalha do Rozario, retirando-se carregada dos despojos dos pacificos habitantes por cujas cazas passavaõ roubando, e insultando até chegar a S. Borja onde com braços abertos foraõ recibidos, perdoados, e receberãõ os Soldos atrazados com incrivel escandalo de todo o Mundo fiel, por ordem do Senhor Barbacena. Assim se serve, ou mais antes assim se leva docemente, e insensivelmente o Throno ao seo inevitavel precipicio, em a remota Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, assim aconselhaõ a hum General em Chefe innocentissimo os Canarios, os Rodrigues, os mui impunes Barretos!

Fui eu hum dos que mais dezejaraõ o retorno do Senhor Vis-Conde-da Laguna, mas representei ao mesmo tempo já verbalmente, já por escripto contra a existencia de Barreto, de Palmeiro,

e de seos Socios em o Exercito do Sul: agora porem, que os vejo permanecer em o mesmo Exercito; direi, que o Governo Imperial deve esperar, e preparar-se *dos mais tristes resultados da proxima Campanha*. Taõ certo estou deste porvir, que já tenho perdida a esperança de regressar á essa Corte por Missoens, e Rio Grande, pois todos os meos preparativos de marcha se vaõ dispondo actualmente com relaçaõ a Coimbra, Mato Grosso, e S. Paulo, logo, que me chegue a Demissaõ, que levo requerida a S. M. I. por meio de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Se o Tenente General Rego estivesse ainda em o Rio de Janeiro, muito lucraria o Governo Mandando-o, de Segundo, ao Senhor Vis-Conde; á quem seria indispensavel a assistencia de hum General d'aquella Ordem; cercado de traidores como eu o considero; e seria taõ bem este o unico remedio a tal mal; quando naõ seja possivel remover esse mal de outra maneira. Se he verdade que basta hum só traidor a perder todo hum Exercito, naõ he menos certo, que hum só homem sobra a desconcertar a frente das Tropas quaesquer sortes de intrigas; se tiver a seu lado hum official habil, e do character, e firmeza do General Rego. Este General naõ deve rezistir a hum convite, que se lhe faça para taõ justo fim; e eu naõ vejo, que difficuldade possa oppor-se á sua fixaçaõ n'o Exercito Brasileiro; quando naõ fosse, como muitas vezes tem succedido com outros estrangeiros, ad hoc, e temporariamente.

Tenho constantemente lembrado a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a imperioza necessidade de que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Mande aos Presidentes de S. Paulo, e Rio Grande, aos Directores dos Correyos da Legaçaõ Candido de Azambuja, em a sua Estancia do Serro do Roque juncto da Villa do Rio Pardo, ao Director dos Correyos da mesma Legaçaõ em a Villa da Laguna o Sargento Mayor de Ordenança Manuel Joze de Souza de Mendonça, ao Capitaõ Mór, e ao Commandante da Villa de Lages, responder por todos os officios, de cuja transmissaõ ao Gabinete dos Negocios Estrangeiros, os tem por repetidas vezes encarregado esta Legaçaõ, havendo muitos daquelles officios cuja perda será fortemente sensivel ao Serviço de S. M. I., e ao acerto das operaçoens de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Da mesma sorte requeiro a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que Se Digne ordenar me seja accusado pela Secretaria de Estado da Repartição, a que tenho tido a honra de pertencer, a recepçaõ daquelles Maços dos meos Officios, cuja entrega se tiver realizado. He me impossivel de outro modo, conhecer (emquanto aqui persistir) até que ponto devo parar com a repetição de communicaçõens sobre hum mesmo objecto, e mais impossivel me he ainda fazer estas repetiçoens sobre Negocios

graves pelo perigo a que exponho de tão longe a Correspondencia; pela escassez de seguros, e fieis portadores, e até por falta de occasião de atravessar hum Paiz inimigo, infesto de Salteadores.

Sabe V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> perfeitamente que as Legaçoens deste caracter tem no dia de hoje na Europa, ad instar das Embaixadas, á sua dispozicão duas, ou mais Divizoens de Correyos, chamados de Estado, homens de toda a confiança do Governo, por Elle entretidos, e juramentados. Falta-me este grande, e indispensavel recurso; e descozendo-me em expedientes tenho imaginado a Linha dos Expressos gratuitos, e a creacão dos Directores, os quaes tão bem servem gratuitamente, e carregão alem disto com fortes despezas, e a grave responsabilidade das suas Direcçoens. He tempo de que o Governo de S. M. I. se mostre justo, e generoso com esta gente; toda ella filha do Seculo presente, e não da antiga Disciplina da passada Geraçãõ. Não posso pagar-lhes por mais tempo com promessas. Mais val'hum toma, que dous te darei: este rifaõ sacado da Corrupçãõ dos Seculos medios, ou do principio da decadencia Portugueza corre hoje em triumpho por todas as partes, e he a diviza não já do maior numero, ou d'aquelles que vendem indifferentemente os seos Serviços a amigos, e inimigos a proporçãõ do que mais offerece, he hum Artigo de Fé religiozamente professado até por muitos d'aquelles, que mais se prezaõ de zelozos, de dezinteressados: eu talvez entre em este numero, sem o pensar, com a minha quota parte de Egoismo, tanto pode o exemplo da impostura, e do dezazado Machiavelismo, que tão bem vae rogando nestes nossos Maçonicos tempos! Supplico, portanto, a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, para que Se Digne obter de S. M. I. a Patente de Capitaõ Mór Graduado da Villa da Laguna para o Sargento Mór das Ordenanças da mesma Villa o Director Manuel Joze de Souza de Mendonça; o Habito do Cruzeiro para o Tenente Coronel Administrador das Missoens Brazileiras Director Geral dos Expressos, e Correyos desta Legaçãõ Manuel da Silva Pereira do Lago; independente da Graça, que este official está requerendo do Habito de Christo por meio dos seos Procuradores nessa Corte, e em consideraçãõ a outros differentes Serviços Seos; a Patente de Sargento Mayor Graduado em o Regimnto de Milicias do Coronel Bento Manuel ao Director Candido de Azambuja, actualmente Capitaõ de Milicias; segundo me consta; em consequencia de relevantes Serviços prestados a S. M. I. em a passada Campanha; o Habito de Christo para o Director do Lagoãõ Polycarpio Joze de Oliveira,

e tres Portarias da Repartição dos Negocios Estrangeiros agradecendo-se em o Augustissimo Nome de S. M. I. os poderozos auxilios prestados a esta Legação pelo Capitaõ Mór da Villa de Lages, pelo Commandante da mesma Villa, e pelo Tenente Coronel Joaquim Antonio de Alencastre Commandante Geral das Missoens do Brazil, e de sua Fronteira, e mais peço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que Se Digne Mandar que as requeridas Portarias, bem como as Graças supplicadas sejaõ annunciadas, ou encaminhadas aos Empregados supra-dictos por meio desta Legação, e naõ por outra via. Meios saõ estes, que já naõ chamarei meos, mas os unicos que tem esta Legação para proceder com alguma ordem, e que terá aquelle, que me vier substituir. Ao annuir a estes meos rogos, muito me conviria, que S. M. I. Se Dignasse de ter presente, que em hum momento, em que vejo reduzida ao abandono, e á miseria a minha numeroza Familia por morte de meu Pae; o qual a nem huma pessoa excedia, ou excede em o Brazil em Serviços militares, verdadeiramente relevantes, e dezinteressados, em huma Epoca, em que hum dos meos Irmaõs o Marechal Bento Joze Correia se acha pedindo huma Esmola, pelo horrorozo saque, que o inimigo lhe fez em a ultima Campanha sobre huma unica Estancia, que possuia, ao passo em que elle se dava todo ao Serviço do Estado, por mais, que o contrario digaõ os Maçoens, ou Conspiradores bordados, e agaloados, nesta dezesperante situação eu só me sirvo da minha actual pozição, e circunstancias para com o Governo; afim de pedir-lhe Graças, e Favores. que ao Mesmo Governo interessaõ mais do que a ninguem, e que só com todo o detrimento do Seo Serviço poderaõ ser recusados.

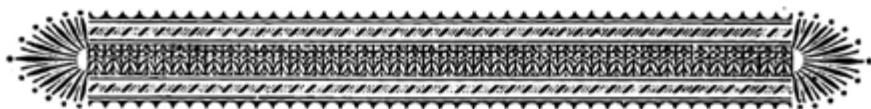
Com esta mesma data tenho a honra de escrever a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> sobre couzas interessantissimas ao Serviço por via do Capitaõ Mor de Lages, e Prezidente de S. Paulo: estes dous officios cobertos com hum mesmo sobre Escripto saõ levados ao dicto Capitaõ Mór de Lages pelo Director do Laguão Polycarpio Joze de Oliveira, a quem mandei chamar para o dicto fim, e já aqui se acha prompto a seguir ao seu destino. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Povo de Itapua vinte hum de Dezembro de 1827.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros.

eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e respeito.

De Vossa Excellencia obediente Subdito.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*



1828

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Com esta mesma data (vinte de Janeiro) faço sobir a Prezença de Vossa Excellencia hum voluminozo e mui importante officio meu por mãos de hum official da confiança do General em Chefe do Exercito do Sul, ao qual escrevo por hum Correyo Extraordinario desta Legação, remettendo-lhe o officio supra-citado, e requerendo-lhe dar-lhe via do modo acima exposto.

Dous officios desta Legação, debaixo de hum mesmo sobrecripto, e datados ambos de vinte hum de Dezembro ultimo, hum com o signal Y; de septe folhas de grande papel de Holanda, outro com o signal Z; foraõ d'aqui levados pelo Director da Estação do Laguaõ Polycarpio Jozé de Oliveira ao Capitaõ Mor da Villa de Lages, e na auzencia deste ao Sargento Mayor Commandante da mesma Villa, aos quaes officiei, encarregando-lhe de os remetter por hum Expresso ao Prezidente da Provincia de S. Paulo, e a este ultimo escrevi pedindo-lhe de os fazer chegar em maõ propria a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por outro Expresso seu. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua vinte de Janeiro de 1828.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz  
Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

Aos Pez De Vossa excellencia

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

6.<sup>a</sup> V.<sup>a</sup>)

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Com data de vinte hum de Dezembro ultimo tive a honra de encaminhar ao Gabinete dos Negocios Extrangeiros hum Maço de Officios desta Legação contendo hum de septe folhas escriptas de grande papel de Hollanda, signal Y; e outro com o signal Z; dos quaes foi portador desde este Povo de Itapua até a Villa de Lages o Director dos Correyos da Legação em a Estação de Laguaõ Polycarpio Joze de Oliveira, o qual os deveria entregar ao Capitão Mor d'aquella Villa; com recommendação a este; e em sua auzencia ao Sargento Mayor Commandante da mesma Villa de os fazer passar por hum Expresso ao Prezidente da Provincia de S. Paulo. ao qual, por mcio de hum officio meu, que acompanhava áquelles outros, eu pedia de os fazer elevar a Prezença de Vossa Excellencia com toda a brevidade, e segurança, e por outro Expresso delle, Prezidente.

Desde que deixei a Corte para vir para este distino me não tem chegado ás mãos Despacho algum da Repartição dos Negocios Extrangeiros, e estou n'a incerteza de terem ou não sido entregues á Mesma Repartição os numerosos officios, e Communicações, que constantemente lhe tem sido dirigidos por esta Legação desde a minha chegada á Ilha de Sancta Catharina ate o dia de hoje.

Continua a demorar-me o Dictador em Itapua; o que he o mesmo que dizer-nos, em mui claro Hespanhol, que nada quer do Brazil, se de ahi se lhe não mandaõ Armas, e Muniçoens de Guerra. V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Vera pelo meu citado officio Y; qual tem sido a minha conducta com respeito a esta extranha demora, e quaes motivos me impozeraõ a Lei de a não variar até que eu seja munido de relativas Instrucçoens. Prevendo quanto por mim passa n'este momento, procurei saber em huma das Audiencias, que me concedeo o Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Inhambupe, qual deveria ser em tal cazo o meu modo de proceder com respeito a tal situação; respondeo-me S.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que eu avizasse, e esperasse pelas suas Instrucçoens: he vindo o tempo de eu as pedir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> como as levo requeridas em o prescitado Officio Y. Se algum temperamento pode dar-se a esta tortura; em quanto não for possivel verificar a remissaõ do Armamento, via de Mar ou bem por Terra pela Provincia do Rio Grande de S. Pedro, seria certamente a offerta, em Nome de Sua Magestade O IMPERADOR, de huma Bateria de seis Peças C. 6 de Campanha com ao menos tres Carros de Muniçoens competentemente carregados com os Tiros, e Palamenta da

nossa Ordenança. Entaõ seriaõ introduzidos os cem Cavallos, e estes seriaõ apresentados ao Dictador como para o serviço de aquellas Bocas de Fogo. Tenho para mim, que esta condescendencia com o ardente dezejo do Dictador naõ comporta nem levemente suspeita de baixaza áquelle á quem de algum modo, queremos vêr armado, nem creio, que nos estaria mal em naõ sermos mais escrupulozos, que os Romanos o foraõ em postos de honra, e de dignidade Nacional, pois que a Historia nos-los-mostra sempre promptos a condescender com as Bandeiras deois, ao passo que se mantinhaõ inflexiveis com as pretençoens das Potencias da primeira Ordem. Parece-me, que alguma couza se deve fazer de hum Governo, que naõ cessa de memorar, e de fazer valer porque n'ella se tem conservado; nem poderemos lembrar-nos do pirigo, que corre este vizinho, dezarmado, de qualquer golpe ou seja de Revoluçaõ, ou de Força externa dirigido por Buenos Ayres sem que se reconheça a necessidade de o pôr a coberto desse Insulto; cujos resultados naõ deixariaõ de nos ser prejudiciaes; e naõ tendo a meu alcance hum expediente mais feliz a lembrar para o melhor resultado dos trabalhos, e fins desta Legaçaõ, ainda me cumpre accrescentar, que a naõ admittir S. M. I. esta ultima lembrada medida, insta fazer durar o menos que for possivel a demora, que se faz soffrer a Legaçaõ em este Ponto da Fronteira Paraguaya ,pelo desar, que nos rezulta de taõ extra-ordinaria, e agravante pausa. Neste cazo, e taõ bem em aquelle de recuzarem os Carregadores encarregarem-se da conduçaõ do Armamento por Terra, e a naõ se encontrarem outros, que os queiraõ substituir em o dezempenho dessa taõ ardua, quaõ lucroza speculaçaõ; conviria a Dignidade, e á Gloria do Imperio, que se enviassem ao Plenipotenciario outras Credenciaes, outras Instrucçoens, e novo Diploma, pelos quaes fosse este auctorizado a reconhecer por meio de hum Tratado de Paz, e de Amizade (poderia ter o nome de Tratado de Limites, ou de verificaçaõ de Limites) a Independencia da Republica, em o qual se estabelecesse a creacaõ dos Commissarios, que deveraõ entender da fixaçaõ dos Limites, e regular o modo de legalizar, e verificar as Sommas reclamadas; sem que mais se fallasse de Tratados de Commercio nem de outra qualquer Relaçãõ Politica com o Paraguay. Assim se amostraria o Imperio dezinteressado, e magnanimo com a Republica .e quiça este nobre, e honrado desapego fizesse abrir os olhos ao Dictador, e o trouxesse a termos mais razoaveis. Evitaremos desta sorte o desdouro de

ver recuzar o 'Tratado de Commercio, e de havermos dado hum passo ocioso de politica, e teriamos visos de ceder espontaneamente de huma pretençaõ, que certissimamente naõ ser´ admittida, e que parecera odioza, naõ se mandando o Armamento, e naõ se querendo, como o naõ queremos outra sorte de Tratado; pois seria este outro Tratado, e a remissaõ do Armamento o premio, ou o preço tantas vezes inculcado pelo Dictador, de franqueza do Commercio desejado. O Paraguay he huma Virgem.....! Peça V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> ao Senhor Marquez de Inhambupe, que lhe acabe a antecedente fraze.

Para que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> possa ajuizar com conhecimento de cauza de huma parte dos motivos, que influem fortemente em a actual conducta do Dictador; e pár de outros já expostos verbalmente, e por escripto ao Gabinete; (e saõ esses outros taõ serios, que jamais devem perder-se da memoria) cumpre-me pôr a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> em a verdadeira intelligencia das circumstancias, e poziçaõ deste homem. Ainda Primeiro Consul da Republica, constando-lhe, que seos Collegas, e huma numeroza porçaõ de Paraguayos tramavaõ contra a sua existencia; e projectavaõ huma Revoluçaõ, que teria por objecto a submissaõ do Paraguay á Buenos Ayres, lançou elle maõ de todos os meios de rigor a seu alcance e desfez aquella temeroza Liga, com quaze total extincçaõ dos conspiradores. Hum destes, e seu collega no Consulado, ou realmente affecto ao Brazil, ou fingindo sello, tinha a seu favor hum numero consideravel de Partidistas, que altamente votavaõ por huma Liga ao menos commercial entre o actual Imperio, e a Republica. Forçado o Dictador a desfazer-se deste homem, parece, que o atacou indistinctamente em todos os seos Principios Politicos; e o Primeiro Consul mostrou-se ao menos por algum tempo opposto aos Interesses do Brazil, e a naõ ter querido Buenos Ayres desistir das suas pretençaens sobre o Paraguay como parte do antigo Vice Reinado; ao ter prohibido a importaçãõ de Armas para a Republica, ameaçando-a a todo o momento de huma segunda Invazaõ; o que fez aqui lembrar a necessidade de hum Alliado, e de haver por qualquer via os Artigos Bellicos de que ha muita precizaõ, c'reio como mui provavel, que jamais se teria aberto para o Imperio, nem mesmo o enfermiço, e mesquinho Mercado de Itapua, pois entra em a Politica do Dictador sustentar a inflexibilidade de Principios, e conservar a opiniaõ, que tem de jamais se ter enganado, ou contradicto; hum dos maiores segredos da sua Administraçaõ.

Importando-lhe altamente por outro lado conservar em a especie de interdicto que tem posto aos seos subditos com respeito



aos Extranhos, meio quaze unico de preservallos do contagio revolucionario, ou maçõnico, he evidente, que elle naõ fará o sacrificio de taõ graves interesses, sem ser para isso convidado pela somma de vantagens, que os compensem, deduzindo-se claramente do que levo expedido, que a naõ estabelecermos Relaçõens Politicas da maior intimidade com a Republica sera impossivel fazer-se de outro modo mais tratavel o Dictador; e eu creio, que com effeito muito nos conviria fixar aquellas intimas Relaçõens politicas, antes, que segundo a ordem regular da Natureza venha a faltar este, homem, cujo decesso, prevejo, sera seguido de assombrozias desordens entre os seus subditos; e bom seria, que estes se achassem ligados, a esse tempo, por meio de hum Tratado de Paz, e Amizade, com o Imperio, que tivessemos, se me he licito dizello, hum Direito perfeito a essa mesma Paz, que se houvessem satisfeito todas as questõens sobre indemnizaçõens, e limites; e que nem huma sombra de razaõ os assistisse para romperem com o Imperio, sem terem contra si, e sobre si a justa vindicta do Brazil, o odio, e a reprovaçãõ do Mundo todo. He indubitavel, que se faltando o Dictador, existisse hum Tratado de Alliança pelos menos defensiva, entre o Imperio, e a Republica, este liame seria mais difficil de romper, e a Paz mais segura, porque em fim, nem mesmo á Potencias Gigantes áos Colossos Politicos he permittido quebrar impunemente a Fé jurada, e rir-se de hum Tratado firmado na mais religioza igualdade, n'a justiça, n'a boa fé, e n'a razaõ.

Confesso de bom grado, que eu só posso ser empregado em Funçõens Diplomaticas em falta de homens, e sabe Deus se jamais tive da minha capacidade, e aptidaõ para esta vida huma melhor opiniaõ, pois tendo me dado quaze exclusivamente a Arte Militar, só nella entendi, que devia procurar fazer-me Mestre, em vez de hum mediocre official. Naõ posso porem deixar de dizer á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que muito me custa a conter o rizo, quando leio em muitos Publicistas, que todo e qualquer vizinho he *eo ipso* o menos proprio para hum bom, e fiel Alliado, o que he a meu vêr o mesmo, que se dicessem, que jamais houve neste Mundo hum bom vizinho, ou que todos os vizinhos jamais tem cessado de odiarem-se e de fazerem-se a guerra, ou que he preciso, para que dous individuos sejaõ amigos, que principiem por separarem-se. Segundo estes Senhores, a Suecia só poderia encontrar n'õ Japaõ, ou n'a China hum Alliado natural, e quantas Guerras tem tido logar sobre a superficie do Globo de tres mil annos a esta parte entre Estados, e Potencias grandemente distantes, e apartados tem todas sido suppostas, ou

puramente ideaes. Por mim hei como indubitavel, que abstracção feita da marcha cega de huma politica rutineira, que deixa envelhecer questoens odiozas sobre limites, restituicoens, rivalidades caprichozas, e obscuras pretençoens de Direitos de successão, e de Eminente Soberania; o Alliado natural estara sempre áli, onde taes pretençoens se souberem extinguir, onde a Cauza de hum Povo se achar despozada pelo outro; onde houver a mesma communhão de interesses, a urgente nescceidade da prestaçãõ de reciprocos soccorros para a sua existencia politica, onde finalmente houver nescceidade de observar, e de fazer frente a hum commum inimigo. Se de huma Alliança assim contratada pode jamais rezultar alguma especie de gravamen, ou de inconveniente, se ella for susceptivel de alguma imperfeicãõ, ou de defeito como todas as obras dos Homens sujctas como elles á enfermidade, á velhice, e á morte; esse mal só o será para áquelle dos dous Contratantes, que menos vulto fizer sobre a Carta politica do Globo; para o que for menor Potencia. Sou Brasileiro, e naõ Paraguay; como n'essa Corte me chamaraõ os Demagogos só porque eu fallava a favor de hum Povo, que tinha a honra, e a fortuna de naõ contar em seu seio hum só covil de Maçoens assim direi, sem nota de parcialidade, que se a Republica do Paraguay naõ he este Alliado natural, que tanto convem ao Brazil, eu naõ sei em que extremidade da Terra se ocultará esse outro á quem as suas Relaçoens Politicas, e Commerciaes com os Novos Estados Americanos nossos rivaes, ou inimigos; os seus interesses Mercancis em contradicãõ com as restricçoens, que dentro dos nossos Portos, e Alfandegas lhe oppomos por cauza dos nossos; a quem finalmente o natural cume da nossa futura grandeza commercial, e maritima naõ tenha aproximado das nossas Fronteiras como o estaõ o Paraguay, Entre Rios, Buenos Ayres, Sancta Cruz, e Moxos.

Quanto mais conhecimento vou adquirindo das couzas deste Paiz; mais quero persuadir-me de que as Reclamaçoens do Dictador sobre Indemnizaçoens principalmente, e sobre Limites saõ depois da pretençaõ das Armas, e da dezejada Alliança hum objecto puramente secundario. Elle naõ podia decentemente exigir, nem tinha direito a reclamar estas duas ultimas couzas quando deste Povo me parti para essa Corte; fallou portanto nas primeiras; para que a difficuldade de satisfazello nos fizesse alargar-lhe aquellas ultimas. Agora me dizem, (e naõ admira só de agora o eu saiba em hum Paiz onde tudo he misterio, e segredo; onde me vejo em contacto com pessoas, que apenas me repetem o Sermaõ, que lhes

encommendaraõ, e onde, graças aos Principios de Honra, que nos dirigem; o Ministro Publico do Brazil não representa o papel de hum Espião) que septe Leguas aquem da Villa Paraguaya denominada Conceição, se vê ainda hoje em pé sobre sua Base hum Marco de Limites Portuguez, poucas braças distante, ou quaze juncto ao Rio Iparé; e só de bem poucos dias a esta parte me consta, que a maior parte das Fazendas, e Estancias Paraguayas de cuja destruição accuzaõ aos Guaycurûs mancommunados com os de Coimbra foraõ completamente destruidas por huma Tribu de Indigenas amigos longo tempo da Republica, os quaes viviaõ juncto de Villa Rica, de onde se refugiavaõ em as vizinhas Cordilheiras depois de terem quebrado com os seus velhos amigos, e de fazerem aquella parte do Territorio da Republica grandes, e lastimosas hostilidades, sei da mesma sorte, que perto de quatro mil subditos Brasileiros se achaõ actualmente rezidentes em o Territorio Paraguay: elles são pela maior parte activos, grandes agenceadores da vida, e não dos menos abastados. Não ha pois apparencia de que o Dictador queira por hum simples Tratado de Commercio abrir a porta de tantos braços uteis; o que seria huma consequencia necessaria desse mesmo Tratado; e muito menos entrar seriamente em o exame da Linha Divizoria, que os seus subditos mais do que os Brasileiros ultra-passaraõ; e que taõ pouco queira pôr na Balança das Reparaçoes de injurias, e de indemnizaçoens reciprocas as hostilidades difficeis de provar in totum aos de Coimbra (pois he inegavel, que estes se não achaõ inoscentes em parte daquellas hostilidades) com as que fez aos nossos Estabelecimentos da margem esquerda do Paraná de frente do Salto das Septe Quedas hum Chefe Paraguay a tempo em que a Páz tinha sido publicada, e denunciada em todos os Dominios da Coroa Hespanhola n'a America.

Se o Gabinete tem recebido todos os meos officios datados de S. Luiz, e de Itapua, não carece esta Peça official de mais esclarecimentos para que o Governo Imperial Possa Adoptar o partido mais conforme aos interesses do Estado, e á Magestade do Throno; fazendo retirar decentemente a Sua Legaçaõ, e livralla de taõ pouco decoroza situaçaõ. Se porem aquelles officios foraõ todos, ou em parte desviados da sua direcçaõ, só Tera o Governo á queixar-se da inaudicta licença, e insuportavel ouzadia das Maçonicas Facçoens (Liberaes por escarneo) que nos devoraõ.

Insta, que o Prezidente da Provincia do Mato Grosso tenha de aqui por diante o maior cuidado com todo, e qualquer individuo

Hespanhol que á Titulo de transfuga, desertor, ou mal contente, ou por qualquer outro motivo se quizer introduzir em aquella Provincia, ido deste Lado do Paraguay. Esse homem, ou esses homens devem ser postos desde logo fora de medidas de poderem tomar a via, ou caminho das Provincias vizinhas de Sancta Cruz, Chiquitos, e Moxos.

O Commandante interino da Fronteira do Baixo Paraguay, deve ter os olhos bem abertos contra qualquer golpe de maõ da parte de quem quer que seja, inclusive os Barbaros de qualquer denominaçaõ.

Tenho fortes motivos, para naõ numerar os meos officios; em quanto a Legaçãõ naõ tiver passado de Itapua.

Já tive a honra de pedir excuza pelo dezalinho dos meos Papeis; e entãõ dei os motivos, que tinha essa falta de asseo; estes motivos continuaõ a ser os mesmos: a Caza, que habito he de si taõ velha, e indecente, como quaze todas as deste Povo; que naõ posso ter hum só instante huma Folha de papel sobre a meza, sem que logo a veja coberta de pó e terra, que hum milhaõ de insectos fazem continuamente descer da Telha vaã ligada Com terra, e escreimentos de gado. Estou alem disto enfermo, ameaçado de hum perigozo Encalhe sobre o Estomago, como m'o qualificou hum Charlataõ, mas que eu; sem ser mais entendido em Medicina, tenho por hum forte ameaço de Hydropezia do peito; accresce-me a este mal hum interminavel resfriado; consequencia das minhas penozas marchas durante a passada Invazaõ; o qual cada vez mais me faz sentir os seos terriveis effeitos em este Ponto o mais enfermico da Republica, e acazo de qualquer outra parte do Continente Americano do Tropico de Capricornio, para o Sul; aqui onde as Estaçoens se vêm continuamente trocadas sintindo-se em hum mesmo dia calma, Tempestade, frio, outra vez calma, frio calor intenso, e despropozitadas chuvas. Qualquer trabalho de Escripta me he gravemente molesto; escrevo as vezes quaze pelo tacto, sem distinguir os caracteres, que forma a minha pena, motivos, que com outros mais graves a meu vêr me fizeraõ requerer a minha Demissaõ em o meu anterior officio; o que de novo peço a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que Se Digne obterm'a como huma Graça, e Favor especial da Justiça, e Humanidade de SUA MAGESTADE O IMPERADOR.

A simples inspecçaõ deste officio fara ver a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a razaõ, que tenho para o remetter por hum Extra-ordinario ao General em Chefe do Exercito do Sul; requerendo-lhe de o fazer chegar as Maõs de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por hum official da sua confiança Expresso ad hoc,

Rogo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para que Se Digne Mandar dar a gratificação do costume ao referido Expresso, bem como a somma nescessaria para a sua passagem de ida, e volta. A terrivel, e desaforada Espionagem, e persiguição com que me brindaõ os Demagogos do Brazil de intelligencia com *certos Extrangeiros*, até o extremo de seduzirem os meos Correyos, de corromperem os meos Escravos, e domesticos, querendo até roubar-me dous dos primeiros, e hum dos segundos acazo com todo o meu dinheiro, para o fim de me forçarem a fazer aqui huma má figura, reduzindo-me a total destituição de meios, não he hum dos menores motivos, que tenho para dar á este officio a direcção, que leva.

Oh porque não tenho eu aquella congenial, inherente boa parte Maçonica, a que os Francezes chamaõ, effronterie; para aturdir o Governo Imperial com a interminavel narração dos meos incomparaveis serviços, e inaudictos padecimentos, concluindo a minha fastidioza Jeremiada com pedir-lhe mui modestamente em recompensa o Titulo pelo menos de Archi-Marquez, o Posto de 1.<sup>o</sup> General dos Exercitos do Imperio, e assim como couza de mui pouca significancia a Graõ Cruz de Pedro Primeiro? Mas não queira a minha mesquinha fortuna, que pedindo eu huma Demissaõ pura, e simples, a não obtenha!

Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua em o Territorio Paraguayo vinte de Janeiro de 1828.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Queluz Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

A'os Péz

De Vossa Excellencia

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Com data de vinte do proximo passado Janeiro tive a honra de dirigir a Vossa Excellencia hum voluminozo officio meu por via do Senhor Visconde da Laguna ao qual officiei; requerendo-lhe, em O Augusto Nome de Sua Magestade O Imperador; de encarregar a hum Official da sua confiança da conducção d'aquelle importantissimo Officio a Corte do Rio de Janeiro, e de o entregar

elle official, em maõ propria a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>. Debaixo da mesma coberta do citado officio ,ia outro da mesma data para V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>. Em aquella occaziaõ previni a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por septe differentes vias, da transmissaõ dos supradictos meos officios, estas foraõ encaminhadas pelo Commandante Geral das Missoens Coronel Joaquim Antonio de Alencastre, pelo Director do Serro do Roque Capitaõ Candido de Azambuja, pelo Tenente General Joaõ de Deus Mena Barreto; pelo Marechal Bento Joze Correia da Camara, pelo Prezidente da Provincia do Rio Grande, pelo Tenente Coronel Commandante da Villa da Laguna, Francisco Joze de Souza França, e por hum dos meos Procuradores nessa Corte o Coronel Lourenço Antonio do Rego.

Anteriormente á transmissaõ dos meos officios recommendados ao Senhor Visconde, tinha eu dirigido a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> dous officios hum delles mui voluminozo, e ambos com data de vinte hum de Dezembro do Anno passado, por a Provincia de S. Paulo, e por maõs do Prezidente da mesma Provincia; ao qual escrevi, encarregando-o de o fazer chegar em maõ propria a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup>, e por meio de hum Expresso seu delle. Assim hera aquella Correspondencia interessante. O Director dos Correyos e Expressos da Legaçãõ em a Estaçãõ Polycarpio Joze de Oliveira foi o proprio conductor d'aquelles Officios desde o Povo de Itapua até á Villa de Lages; onde já os terá postos em maõ do Capitaõ Mór da pre-dicta Villa, á quem incumbi de os fazer passar, por meio de outro Expresso seu, ao supra-citado Prezidente.

Em a escassez de homens disponiveis, que padece a Provincia do Rio Grande de S. Pedro, e depois do extra-ordinario Recrutamento, e Leva em Massa, que ali se tem feito, ja me naõ he possivel achar hum Paizano de probidade a quem commeta a transmissaõ dos meos Officios desde Itapua até ao menos á primeira Direcçãõ de Correyos. A perigoza prezença do Coronel Palmeiro em Missoens, e a testa do seu Regimento; ao qual pertence o Destacamento postado em o Passo de S. Izidoro (cujos individuos portavaõ até entãõ os meos officios de Itapua á Direcçãõ Geral e *vice versa*) he parte, para que eu naõ mais delles me tenha servido, para tanto effeito. Em o meu officio de vinte do Mez passado tenho dado a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> os motivos, que tenho, para me conduzir desta maneira, e a incluza Correspondencia, que acabo de ter com o General em Chefe explica esta minha conducta ampla, e satisfactoriamente.

Para assegurar a Participação, que fiz a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> pelas prescritadas septe differentes vias, tive de privar-me de hum fiel, e antigo companheiro, á quem fiz portador d'aquelles Officios, e cuja falta, em o actual dezesperante estado de minha saude, em hum Paiz, ou Ponto o mais mal são de toda a Republica; sem hum Boticario que me subministre Remedios, e sem hum Professor, que me assista; he-me alem de toda a expressão muito e muito sensivel, achando-me actualmente abandonado a os meos infieis Peacns, e Escravos, e precisado a entender por mim mesmo do minuciozo serviço da minha Caza; o que neste Povo ,onde tudo custa a conseguir, e a arranjar, ainda a força de solicitaçoens, e a pezo de oiro; me leva a maior parte do dia.

He preciso não ter a alma de lodo de hum franco, e leal Pedreiro Livre para fazer ao Throno, e a Nação este pezado sacrificio! Eu quizera vêr esses grandes fazedores de ninharias em a situação em que me vejo, e me tenho visto; esses Zangaões sociaes, essa corrupta porção do Estado, que parece querer o Throno, e o Ministerio a remunerar-lhes os crimes ,e as traiçoens, que continuamente maquinaõ ,e que devoraõ a porfia as Condecoraçõens, os Logares, os Postos, os Empregos, que só a fidelidade, ao merito, e a honra são devidos, e que poem em o numero dos seos maiores serviços as Conspiraçoens, e as sediçãoens porque mereceriaõ a Galé, ou o Patibulo; eu quizera aqui vêr esses Ex Veneraveis, Ex-Secretarios, Ex-Oradores, Ex-Terriveis, de farsante, e ridicula recordação. Devoradores de ambição, e da mais baixa sede de recompensa ;e ao mesmo tempo ralados de huma mortal insufficiencia, elles se não dariaõ por pagos; em scu infantil orgulho, de taõ graves padecimentos com a Mãe da Senhora Duqueza de Goyazes, e com a metade do Throno do Brazil.

Por mim, Ex.<sup>mo</sup> Snr., prompto a restituir tudo quanto ate aqui tenho obtido, com aquella tranquillidade de animo com que os Estoicos recommendaõ, que se deixe hum Apozento, que se queima, eu consinto de bom grado na perda de todas aquellas vantagens em cambio da Demissão do Emprego, que aqui exerço, se tanto for necessario para consequilla. Nem já he compativel com a Magestade do Throno, e com a Dignidade do Imperio a indecente, e injurioza parada que á Legação esta em este Ponto fazendo ter o Dictador.

Em o meu officio de vinte do Mez passado tomei a liberdade de lembrar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> o unico temperamento, que se poderia dar a esta dezagradavel Transacção. Se ha hum impossivel fazer vir

para aqui, via do Mar, ou por Terra o Armamento a cargo de Gonçalo Gomes de Melo, insta, que o Imperio se mostre desinteressado, e se possível até ao extremo, para com o Dictador, e para a concluzaõ do Tratado de verificaçaõ de Limites, o Reconhecimento da Independencia da Republica do Paraguay, a creaçãõ dos Commissarios encarregados de verificar indemnizaçoens, e aquelles limites, sem que mais se falle de Tratado de Commercio, e menos ainda de deixar aqui hum Ministro Publico. He obvia, huma vez tomado este partido, a necessidade de novas Credenciaes, e Diploma.

Homens ha (o Dictador he certamente deste numero) que só deste modo se convencem da boa fé, e desinteresse dos outros, que só deste modo podem ser chamados a Razaõ. Alem de que o Imperio terá cumprido desta maneira com o que a si deve, e aos outros.

Se o Gabinete dos Negocios Estrangeiros tem recebido todos os meos numerosos officios, que tanto trabalho me tem dado a remettellos com promptidaõ e segurança, facil sera entrar na intelligencia do que digo neste officio pelo que se refere aos outros, se assim porem não tem succedido, acazo conviria ,que se obtivesse das Sociedades Secretas Maçonicas hum Salvo conducto para a Correspondencia, como algumas vezes ,e em circunstancias apertadas acconteceo pedirem-se aos Piratas, e as Quadrilhas de Salteadores, em muitos Povos, e Naçoens.

Naõ tenho eu outro meio mais seguro, que o da Correspondencia, para remetter o incluzo officio ao Negociante Antonio do Rego, permitta-me V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a liberdade, que tomo de o accommodar debaixo do mesmo sobre Escripto que o descobrindo este officio, o qual vae encaminhado pelo Tenente Coronel Manuel da Silva Pereira do Lago, Administrador Geral dos Povos das Missoens e ali director Geral dos Correyos, e Expressos desta Legaçãõ, ao Capitaõ Mor da Villa de Lages, e das maõs deste as do Director da Villa da Laguna Sargento Mayor de Ordenanças Manuel Joze de Souza de Mendonça, que o passará ao Prezidente de Sancta Catharina, a quem escrevo, convidando-o a fazello sobir a Prezença de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> em a primeira occaziaõ de seguro portador.

Vae-se-me acabando o papel de Holanda, naõ o há na Republica onde creio se naõ encontrará facilmente hum Resma de qualquer outro; naõ sei quando me chegará o que mandei vir de Porto Alegre, o que tudo unido ao mal, e estrago, que a Traça tem feito ao pouco ,que me resta, he parte para que eu o poupe quanto



me he possível, como se vê deste meu officio, o que me servirá de excuza para com V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua 2.<sup>o</sup> de Fevereiro de 1828.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Queluz, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extranjeros.

Aos Péz

De Vossa Excellencia

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Tenho de accusar a recepção de dous Officios de Vossa Senhoria, hum de trinta de Novembro, outro de septe de Dezembro do anno, que findou, e na intelligencia dos diversos objectos, que elles comprehendem, posso apenas (por accumulacão de muitos negocios) responder aos que se mostraõ mais salientes, e precisaõ de prompta Soluçãõ.

Annuindo á requisicão de Vossa Senhoria, e naõ desconhecendo a importancia ,que ha em entreter a correspondencia entre o Governo Imperial, e essa Legacão, ordenei ao Coronel Commandante Geral da Fronteira de Missoens Joaquim Antonio de Alencastre, que fizesse postar no Povo de Saõ Nicoláo deze seis homens de sua maior confidencia para serem empregados unicamente n'essa commissão, incumbindo-lhe igualmente de que logo communicasse á Vossa Senhoria esta medida. Julgo á Vossã Senhoria inteirado das Forças de Cavalleria, que actualmente fazem parte do Exercito do Sul pelo pleno conhecimento, que tem da Provincia ,e seos recursos, e da proporçãõ numerica, em que esta relativamente á do inimigo ,e neste caso huma só Praça desta Arma, e que seja dos Corpos deste Paiz, que desmembre das fileiras do Exercito he hum sensivel desfalque para o mesmo Exercito nas actuaes circumstancias, e que pode bastantemente preponderar sobre a Causa Publica: parece pois, que tenho conciliado com aquella Ordem ao mencionado Coronel Commandante tanto a pressante requisicão de Vossa Senhoria sobre huma Escolta de confiança estacionaria em Saõ Nicoláo, como as reconhecidas urgencias do Exercito.

Eu naõ posso remover o Coronel Palmeiro do Commando, que exerce no seo Corpo. sem mingoa dos meus deveres, e da

Disciplina Militar; e em abono destas duas asserções julgo dever dizer á Vossa Senhoria, que este Coronel regressou da Corte, e munido de Ordem do Governo Imperial para re-assumir o Commando do seu Regimento, ou ser explicitamente empregado naquilo que conviesse ao serviço, consequentemente foi pelo Marechal Brown reposto no Commando do seo Regimento, que muito dependia de hum official superior para re-organizallo: e que só por crimes comprovados perante os Conselhos, que a Lei prescreve, com o julgamento d'elles, he que se póde subtrahir á hum Chefe o Commando do seo respectivo Corpo.

He quanto na actualidade posso dizer á Vossa Senhoria, á quem reitero os votos de constante estima, e consideração. Deus Guarde a Vossa Senhoria. Quartel General de São Francisco de Paula, tres de Janeiro de mil oito centos vinte oito. — Senhor Antonio Manuel Correa da Camara. — De Vossa Excellencia Amigo venerador e obrigado — Assignado — Visconde da Laguna.

He copia Conforme. — Itapua dous de Fevereiro 1828.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. Agora mesmo me entregaõ o Officio de Vossa Excellencia de tres deste Mez. Por elle vejo, que Vossa Excellencia manda pôr á minha disposição em vez de dez e seis homens escolhidos de Cavalleria Primeira Linha do Exercito, igual numero, porem das Forças da segunda Linha, que guarnecem Missoes; e como em a referida Fronteira só existã dous Corpos o Numero vinte quatro, de cujos individuos me não posso servir, em quanto os Commandar immediatamente o Chefe, que actualmente está á sua frente, eo Numero vinte cinco de Guaranys assaz conhecido por sua pouca fidelidade, e falta de constancia no Serviço, e até pelo perigo de maõ-communarem-se com os Indios seos irmãos, que infestaõ a Estrada, que conduz de Sancto Izidoro ao Povo de Itapua; Vossa Excellencia levará á bem, que eu tenha o accordo de recusar a pre-indicada Escolta ao coronel commandante geral das Missoens Brasileiras que m'a offerece em nome de Vossa Excellencia, porque em fim, como já tenho tido a honra de o dizer á Vossa Excellencia, apesar do eminente Logar, que occupo de Representante do Nosso Commum

Soberano, eu me não creio autorizado á trahillo com o pleno conhecimento de cauza, que me assiste opiniaõ que me deixa aquella perigoza alternativa.

Quando requeri á Vossa Excellencia os dezeseis homens da Primeira Linha, entendia, que estava ao alcance de Vossa Excellencia fornecer-m'os dos numerosos Corpos de Cavalleria mandados, segundo m'o haviaõ dicto, já do Rio de Janeiro, já das Provincias centraes para a re-organizaçãõ do Exercito do Sul; o que não se tendo verificado; como se deprehende do já citado officio de Vossa Excellencia, facilmente me persuado da . . . . . de não destacar hum so homem d'aquella Linha, e Armas de que tanto necessita para a oppor toda inteira ás massas inimigas. Assim me irei servindo dos mesmos homens, que fazem a Guarda de Sancto Izidoro, não já como Portadores dos meus Officios para o Gabinete (cuja communicaçãõ se acha cortada) como o heraõ até á entrada de Palmeiro em Missões; porem como simplices guardas dos Expressos, que de entaõ para ca portaõ a Correspondencia, que com Vossa Excellencia conservo, e com varias outras Auctoridades da Provincia, custando-me cada hum delles sommas avultadas, que vou carregando á custa do sobredito Coronel, de quem o Estado as terá de re-haver como de hum apostado em maliciozo causador de taõ grandes desperdicios.

Dignou-se Vossa Excellencia dizer-me, que não pode remover o Coronel Palmeiro do Commando, que exerce no seo Corpo, não só pelas Ordens da Secretaria dos Negocios da Guerra, que o acompanharãõ em seo regresso para a Provincia, como porque se faz necessaria a presença n'aquelle Corpo de hum official Superior que o re-organiza: o official este, que só por crimes comprovados perante os Conselhos; e em consequencias de huma causa julgada he que pode ser privado do Commando que exercita. Permitta-me Vossa Excellencia, que eu me explique por esta ultima vez á hum tal respeito com a franqueza de hum velho soldado, e com a liberdade de hum amigo.

Creio entender, como os que melhor o entendem, do Espirito das nossas Instituições Militares, e das Leis, que os dirigem, e persuado-me que a medida proposta do removimento do Coronel Palmeiro não implica contradicçãõ com aquellas Leis, e Principios, e menos ainda, com as Ordens da Secretaria de Estado de ordinaria expedicçãõ, ou de tarifa. Tenho de costume muito antigo não dar hum só passo ociozo em minha vida, e seria deste numero o empenho, que ponho na temporaria segregaçãõ do Coronel do Corpo,

que commanda, se podessem provar-me, que o mesmo pretendia contra o Espirito da Legislação Militar do Imperio, e contra a Liberalidade dos Principios recebidos, e seria tão bem fazer-se me mui pouco favor o admittir tão somente a possibilidade de querer eu induzir á Vossa Excellencia á hum erro palmar em tão batida estrada do Serviço.

Foi tão avizada a Repartição dos Negocios da Guerra, que previo sabiamente o caso em que conviria talvez ao bem do Serviço, que se desse ao Coronel huma fixação differente d'aquellas que hoje tem no seo Corpo, quando dice na Ordem, que Vossa Excellencia cita, que elle re-assumisse o Commando do seo Regimento, ou fosse explicitamente empregado n'aquillo, que conviesse ao mesmo Serviço. He pois evidente que o Coronel Palmeiro pode, segundo o sentido, e a letra d'aquella Ordem superior, ser empregado *ad libertum* dentro ou fora do seo Corpo, como mais convier ao Serviço sem que d'aqui resulte mingoa dos deveres de Vossa Excellencia, nem lesão das Leis Civis, e Militares, que mandaõ se não prive á hum Empregado do Logar, á que tem direito de propriedade, sem que seja d'elle legalmente expellido.

He tão antiga attribuição dos Senhores Generaes em Chefe o removimento temporario dos seus subditos dos Commandos, que exercitaõ, ..... mais, he tão necessaria, e indispensavel esta attribuição ..... seria extranho privar á estes mesmos subditos dos taes Commandos sem a pre-allegavel ..... e provança de certos crimes, e offensas, e sem a fulminação da sentença pronunciada por hum competente Juiz, pois huma couza he remover interinamente de hum Logar ao subdito mais necessario, ou menos perigozo em outro, e outra couza seria tirar-lhe para sempre esse Logar por meio de expulsão arbitraria ,e de capricho. Bem mesquinha seria certamente a condição dos Senhores Generaes em Chefe, se fora d'aquelles cazos raros (seja me licito chamallos casos cegos, e impoliticos) em que a Corte em certos Estados se reserva o exclusivo direito da nomeação de alguns Commandos, como os das Divisoões, e Brigadas, sem que seja permittido ao General em Chefe alterallos por nenhum motivo, se se tirasse ao mesmo General em Chefe a auctoridade de remover temporariamente á quaesquer outros dos seus subditos de hum para outro destino, nem sei com que direito se applicaria ao Supremo Generalato a Lei da responsabilidade, se tão imprudentes restricções, e pegos pudessem ser admitidos. Persuado-me que os infelizes Corpos Politicos conculcados, e conspurcados pelo torpe universal

conspirador Maçonico, ainda não desceraõ ao degráo de estupidez, de degradação, e de abatimento intellectual capaz de os negarem, á convicção e evidencia desta luminosa doutrina! Por fortuna nossa o bello, e formozo systema da Liberalidade, que seguimos, se não tem convertido absolutamente em exterquilinio Maçonico, em perfeita evicção do senso commum, para que se tenhaõ trocados os nomes á todas as cousas, e com ellas as qualidades, e os caracteres, que as definem.

A' vista do que levo expellido parece enfermar de si mesma a razaõ, que o Officio de Vossa Excellencia traz apontada de ter sido o Coronel mandado para o seo Regimento pelo Marechal Brown Commandante interino do Exercito, para que não possa ser levado a outro destino, pelo General Commandante em Chefe do Exercito total ignorancia, que padecia o Marechal (ignorancia, que certamente Vossa Excellencia não tem) dos verdadeiros motivos, que fizeraõ tirar á Palmeiro o Commando Geral de Missões, foraõ sem duvida parte para que o Marechal o enviasse outra vez para o seo Regimento, que guarnece aquella Fronteira de Missões com o Numero vinte cinco; e Vossa Excellencia, que assim como eu, não ignora o como a intriga soe abusar de Chefes mal informados. Vossa Excellencia não deixará de vêr quaõ facil seria á Palmeiro, e á Sociedade dos Compadres interessarem-se para a sua prompta restituicão á Fronteira de Missões, logar unico, onde elle pode melhor continuar á desservir a Causa do Imperio, e á vingarse do Chefe desta Legação, que lhe rompeo a mascara, e o designou ao Governo, como hum dos seus inimigos.

O mandarem as Ordens, que o Coronel trouxe da Corte, que elle fosse posto á testa do seu Regimento ,se assim conviesse ao Serviço, prova, quando muito, que o Senhor Ministro, que expedio aquellas ordens, não tinha presente no momento de passallas, que o Regimento Numero vinte quatro fazia a guarnição permanente da Fronteira de Missões; pois implica contradicção assombroza, que o Governo de Sua Magestade Imperial reconhecesse a necessidade de remover o Coronel Palmeiro de Missões, tirando-lhe o Commando Geral, e o fixasse ao mesmo tempo, e de huma maneira taõ perigosa para o Serviço á testa do seu Corpo em essa mesma Missões.

Vossa Excellencia mesmo, que em todos os seus officios, e Communicações á esta Legação não cessa de reconhecer a importancia de seus trabalhos, e a utilidade dos seus Serviços; poderá

Vossa Excellencia acaso querer sinceramente estes fins de maxima importancia privando-me dos meios de os conseguir?

Perdeo o Coronel Palmeiro o Commando Geral de Missões por ter abertamente protegido, e auxiliado as operações de hum Espião de Buenos Ayres (o Francisco Grand-Sir) n'aquella mesma Fronteira ,o qual procurava por todos os meios ao seo alcance intrigar-me com o Governo da Republica do Paraguay nosso visinho, por ter provocado elle Palmeiro a indignação deste mesmo Governo por seus insolentes, e ociozos escriptos; por se ter empenhado fortemente em comprometter a primeira Missão do Imperio á Republica até ao ponto de forçar-me á enganar ao Governo desta mesma Republica apresentando-lhe huma Parte official dirigida por elle Palmeiro á esta Legação, e na qual mentia descaradamente contra a sua propria consciência em cousa mui grave, e essencial do Serviço. Cabio em eminente suspeição o Coronel, o se denunciou inimigo do Imperio por sua intelligencia intima com os maiores inimigos do Estado, não duvidando dar com hum rico dote a sua propria Filha á hum pobretaõ subdito de Buenos Ayres, só porque este miseravel hera hum Espião d'aquella Republica entre nós ..... já o tinha sido de Rivadavia dentro do proprio Buenos Ayres, quando eu ali exercia as funcções de Consul e Agente Politico; corroborou estas suspeitas com toda a sua conducta militar e politica no Commando Geral, já sustentando as suas relações com Buenos Ayres á sombra do seo commercio, que lá fazia seo Genro Artayêta, já hostilizando os interesses dos nossos Commerciantes para favorecer o que fazia com aquella Cidade; já sacrificando as nossas Tropas em Emprezas evidentemente temerarias, e tendentes á destruiilas, já vexando os seus proprios soldados por meio do feio monopolio, que fazia dos seus soldos vertidos na bolsa do Coronel a troco das suas caras mercadorias.

Se estes motivos perdem todo o seu pezo na consideração de Vossa Excellencia para o removimento temporario do perigozo Palmeiro, se a voz grave, e seria de hum Representante do Imperador e do Imperio fortemente alevantada para este fim não bastaõ para decidirem á Vossa Excellencia á exercer hum acto de necessaria, e indispensavel Policia militar, para o qual está Vossa Excellencia plena e sobradamente autorizado como General em chefe, direi, que muito tem ganhado a conspiradora, e infernal Maçonaria, incutindo terror, que cabe em varaõ constante até em as Classes as mais elevadas, e sobidas, e ligando as mãos aos primeiros

Funcionarios do Imperio para acudir-lhe na instante necessidade, e em manifesto perigo! !

He este caso tantas vezes supposto pelos Publicistas, em que devendo ligar-nos mais á intençaõ do superior do que ao que parecem significar as suas palavras annunciadas de viva voz, ou por escripto, he este o caso, em que huma conjectura sufficiente nos auctoriza á tomar em hum sentido, particular certos signaes, ou phrazes; em que he necessariamente preciso attender ás circumstancias; e em que finalmente naõ devemos perder de vista quaes saõ os sentimentos, as disposições do Governo, que passou aquella ordem, suas vistas, seus fins com respeito ao individuo, que faz o objecto da mesma ordem.

Que se naõ deve temer do Bandalho Coronel, que aproveitando a occasiaõ, em que eu me achava de volta, e em Missaõ Extraordinaria na Corte do Rio de Janeiro; teve a ouzadia de remetter pelas suas proprias maõs ao Delegado de Sancto' Yago residente em Itapua, e ao proprio Excellentissimo Supremo Dictador desta Republica varios Exemplares do Libello famoso, que o Maçaõ Espiaõ Grand-Sir imprimio contra a minha pessoa? Que se naõ deve recear deste homem costumado á perder o uso da razaõ entre dous vinhos; delle que assim trahio os Interesses da Naçaõ, e do Imperante procurando desacreditar á hum Ministro Publico Brasileiro em aquelle mesmo Paiz Extrangeiro, e junto d'aquelle mesmo Governo, que assim a Naçaõ como o Soberano tanto interesse tem de acreditar, e ver acreditado? Trahiçaõ abominavel, exemplo insigne de descarada maroteira só vista entre os Bandalhos Mações Luso Brasileiros, escoria das escorias, canalha da canalha.

Será por ventura taõ difficil encarregar ao Coronel Joaõ Jozé Palmeiro do Deposito das Bestas muares do Exercito, e fazer constar explicitamente em huma Ordem do Dia o seo removimento do Corpo, que commanda ,para o indicado destino? Eu naõ o creio.

Por mais que examine a questaõ do removimento *pro tempore* do Coronel Palmeiro debaixo do ponto de vista em que Vossa Excellencia considera á esta especie de official necessario para a re-organizaçaõ do seo Regimento, nada vejo á perder, antes muito e muito á ganhar da sua separaçãõ d'aquelle Corpo, em quanto durar a guerra pelo menos.

He de notoriedade publica ( e o que he notoriamente publico naõ precisa de provança em ambos os Direitos) que o Coronel he o

mais inepto Cabo de Esquadra ,que de cem annos á esta parte tem tido o Exercito de Terra Brasileiro. Mande elle á pé ou á cavallo formar o seo Regimento em quadrado ,metello em columna pelo centro, ou decida-se á mecher ao menos em huma Parada, e ter-me-ha desmentido completamente.

Se queremos seriamente a defeza de Missões, se não temos por impossivel huma invasaõ por aquelle lado; forçozo será confessar, que não he impolitica, mas de notavel injuria para o Imperio a conservaçaõ ali de hum Chefe taõ suspeito, e taõ inhabil, qual a desse homem á testa do seu Regimento.

Posta esta Legaçaõ Imperial nas estreitas circumstancias de passar certas Communicações suas ao Gabinete por vias extraordinarias como se pratica, e he costume em Serviços desta magnitude, e natureza; requeiro á Vossa Excellencia em o Augusto Nome de Sua Magestade o Imperador Meu Amo, e em o caracter de seo Plenipotenciario em activo serviço, e fora do Imperio á mandar por em maõ propria do Excellentissimo Senhor Ministro da Repartiçaõ dos Negocios Extranjeiros o incluso, e importantissimo Maço de officios dessa Legaçaõ por meio de hum official de toda a confiança, e da escolha de Vossa Excellencia, ao qual official asseguro as Gratificações extraordinarias do estilo, e a passagem paga de ida, e volta.

Para que Vossa Excellencia se persuada do quanto insta que o official em questaõ siga immediatamente á Corte do Rio de Janciro com o Maço dos Communicados em questaõ, sobre-me o dizer, que maximos interesses do Imperio, isto he a Honra, e a Dignidade da Naçaõ, e do Throno continuaraõ á ser altamente compromettidos, se Vossa Excellencia deixar de annuir a esta minha requisizaõ. Quando porem recuze V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> despachar o Expresso com o meu Maço de off.<sup>os</sup> para a Corte; requeiro nesse cazo á V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> queira enviar por tres vias Copias conformes deste meu off.<sup>o</sup> ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Ministro da Minha Repartiçaõ; afim de que S. M. O Imperador Seja immediatamente instruido do aperto em que se acha esta Legaçaõ, e lhe Dé as providencias.

Recommendo a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> a Leitura do incluso Post Scriptum. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua vinte de Janeiro de mil oito centos vinte oito annos. Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Visconde da



Laguna. General Commandante em Chefe do Exercito do Sul.  
Assignado — O Plenipotenciario do Imperio Conselheiro Antonio  
Manuel Correa da Camara.

He Copia Conformc. Itapua dous de Fevereiro de 1828.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Hoje mesmo vieraõ ás minhas maõs e por via do Coronel  
Commandante Geral das Missões Brazileiras Joaquim Antonio  
de Alencastre os Despachos de Vossa Excellencia de vinte dous  
de Novembro, e quinze de Dezembro do Anno passado, ambos  
debaixo de hum mesmo sobre-scripto. Saõ os primeiros, que recebo  
do Gabinete dos Negocios Extranjeiros.

Brevemente terei a honra de escrever com maior amplidaõ  
a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> limitando-me por agora a pedir a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> huma resposta  
prompta á os meos interessantes officios de vinte hum de Dezem-  
bro de 1827, vinte de Janeiro, e dous de Fevereiro deste anno.

Seja-me licito dizer, que seria muito para dezejar, que eu  
fosse auctorizado, em consequencia das novas Instrucçoens, a  
obrar como m'o dictar a prudencia, e em conformidade das  
circunstancias, que vierem a occorrer, que eu seja finalmente  
sufficientemente auctorizado a conduzir-me como convier, mas  
que esta auctorizaçaõ seja explicita, e de modo algum susceptivel  
de huma differente interpretaçaõ ou sentido d'aquelle, que  
V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> lhe der.

Acompanha a este officio, e de baixo da mesma coberta,  
outro de igual data. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos.  
Itapua Nove de Março de 1828.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Aracaty — Ministro e Secre-  
tario de Estado dos Negocios Extranjeiros.

Eu tenho a honra de ser de Vossa Excellencia Subdito  
obediente

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Respondo ao Despacho, que acabo de receber de Vossa Excellencia em data de vinte dous de Novembro de 1827, e de que faz menção o meu incluzo officio, congratulando-me com V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por motivo da Elevação de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> ao Ministerio.

Serei feliz, se pelo pouco tempo, que a minha estragada saude me permittir continuar este Serviço, me for dado concorrer, por huma prompta execução ás Ordens de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para os prosperos resultados da sua acertada Administração. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos.

Itapua em o Territorio da Republica do Paraguay. Nove de Março de 1828.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Aracaty Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissão, e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia obediente subdito

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Passados alguns dias depois de ter recebido os Dêspachos de Vossa Excellencia de vinte dous de Novembro, e quinze de Dezembro do anno passado, occorreraõ motivos (cuja expozição naõ convem fazer aqui, mas somente indicallos) os quaes me determinaraõ a romper o silencio que esta Legação havia conservado até entãõ sobre a petição dos Passaportes remettidos pelo Dictador. Escrevi em consequencia ao Senhor Alvares Ministro Geral da Fazenda (he o unico, que a Republica tem) em os termos da incluza Copia n.º 1 Quaderno 1.º e encarreguei ao Secretario de Legação Francisco Joze de Andrade, e Pinto de levar aquelle officio ao Delegado de S.<sup>to</sup> Tiago, e de pedir-lhe verbalmente da minha parte de o fazer partir, como aqui se pratica, pelos Correyos do Governo ao seu destino da Assumpção. Naõ tardei em saber, que se retardava a transmissãõ do meu officio em Itapua; e foi-me

facil entender, que o Dictador tinha feito extensivo até a Correspondencia da Legação o seu inconsequente Plano de affectadas delongas. Vendo-me n'esse mesmo dia com Rôas (outro Secretario do Delegado) e fazendo vir a nossa conversação sobre a necessidade de não retardar a marcha d'aquelle officio; disse-me que seu amo esperava pelo reclamo de hum Correo, que d'aqui tinha ido á Capital para o encarregar da sua conducção (he de notar, que o Governo tem hum consideravel numero de Expressos sempre promptos a partir dentro deste Povo; que he hum delles meu vizinho, e repouzava entãõ em sua Caza perfeitamente saõ) estou prompto; lhe tornei eu; como mil vezes o tenho dicto; a correr com todas as despezas dos Correos, que forem empregados por esta Legação, e pois que o Governo Paraguayo quer tomar sobre si essa tarefa; cumpre que a expedição da Correspondencia Diplomatica não padeça a mais pequena dilação. Sabendo de ahi a dous dias, que o meu officio se achava todavia em as mãos do Delegado, queixei-me ao Secretario Cantero d'aquella extraordinaria demora; assegurando-me este ultimo, que o Delegado só esperava pelas novidades, que devia trazer-me dos meos Corréos mandando-a a S<sup>to</sup> Izidoro, por noticias do nosso Exercito, afim de ter o gosto de annunciar ao seu Dictador pelo mesmo portador do meu officio alguma vantagem nossa, visto que; dizia elle, os dous Exercitos estavaõ em presença e deveria já ter acontecido algum evento importante. Vi claramente que o Delegado tirava a ganhar tempo em quanto lhe chegavaõ novas Instrucções sobre o modo de conduzir-se com respeito á requerida transmissaõ: neste supposto extranhei ao Secretario a parada que soffria a minha Correspondencia, e fiz-lhe perceber que eu tinha para mim, que aquella demora tinha a sua origem em anteriores disposições do Dictador, concluindo com dizer-lhe, que jamais se retinha ou se fariaõ parar impunemente Correspondencias de tanta magnitude, que aquelle Governo, que calcava aos péz attenções, e respeitos de certa ordem expunha-se inconsideradamente a desagradaveis retribuições, do que jamais se olvidavaõ as Nações queixoas, e offendidas ainda depois de passados largos annos, que eu não tinha de modo algum obedecido, mas somente condescendido com a vontade do Dictador, deixando de corresponder-me com o seu Ministro até entãõ; que impedir a marcha d'a minha Correspondencia, e pôr a SUA MAGESTADE O IMPERADOR em a necessidade de mandar retirar a Sua Legação era huma, e a mesma couza, em huma palavra, que tudo neste Mundo tinha hum termo,

e hera forçozo, que o meu silencio, e a minha extraordinaria paciencia o tivessem em alguma occaziaõ. Assim passámos, desde o dia quatorze de Março, o Delegado a prometter-me, eu a exigir a remessa do officio até ao ultimo do mesmo Mez, em que lhe deu via, certamente auctorizado pelas novas ordens, que esperava da Assumpçaõ. Não he desde este logar, que poderei dar a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> huma idea dos meos manejos, e exforços empregados até agora para abrir-me o caminho da Capital, nem de todos os motivos, que tive para escrever taõ tarde sobre este assumpto ao Ministro do Dictador.

A Falla do Throno para o encerramento da passada Sessão Legislativa do Brazil tem aqui produzido huma grande Sensaçã, pois d'ella se colhe naõ estar longe S. M. I. de Fazer a Sua Paz com Buenos Ayres, e talvez com o sacrificio de certa cessaõ territorial. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua primeiro de Abril de 1828.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Aracaty Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Extrangeiros.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

Post Scriptum Unicum.

Sãõ septe os officios, que remetto por este Correo cobertos de hum mesmo sobre escripto.

O. C. A. M. C. d Camara.

N.º 1.º

Illustrissimo Senhor. He penetrado de hum profundo sentimento, que tenho a honra de transmittir a Vossa Senhoria; para que a leve ao Soberano Conhecimento; a dezagradavel noticia de haver dezistido; por agora; o Cidadão Brasileiro Gonçalo Gomes de Melio da remissaõ do Armamento destinado á Republica, e posto a Bordo de hum Transporte seu em o Porto de Monte Video pela notoria absoluta impossibilidade de o fazer comboyar, e escoltar até ao Porto da Villa do Pilar, em razaõ da decidida superioridade numerica dos Vazos ligeiros de Guerra inimigos, depois do infeliz, ainda que gloriozo successo da Esquadilha de SUA MAGESTADE

IMPERIAL sobre o Uruguay ás ordens do Cavalheiro Jacinto Roque de Sena Pereira, e da perda das Forças Expedicionarias do Imperio, e dos Vazos de Guerra que as cobriaõ sobre a Costa Patagonica. O Cidadão Gonçalo Gomes, e seu digno socio Capitalista Brasileiro Lourenço Antonio do Rego me asseguraõ; hum pelo outro, e n'os termos os mais positivos que aproveitaraõ a primeira occaziaõ opportuna para realizarem a remissaõ do indicado Armamento; assim como naõ cesso, de meu lado, de empenhar a estes meos intimos e honoraveis Amigos a tentarem o ingresso; ao menos de huma parte d'aquelle Armamento; via de Terra, e pelo Mercado de Itapua; o que só poderá ter logar, quando a Provincia do Rio Grande deixe de ser; como o está sendo; Theatro da presente Guerra; e offereça as garantias, que naõ tem a dar neste momento, para a segura passagem dos Artigos Bellicos prescitados.

Tendo decorrido mais de seis Mezes depois da minha entrada n'este Povo, sem que me tenha chegado o esperado Passaporte, e achando-me cada vez mais atacado de huma cruel enfermidade, que o ár mal saõ de Itapua tem consideravelmente agravado, depois de a ter feito nascer; e pode, por pouco mais que n'este Povo me demore; constituir-me absolutamente nullo para o desempenho das minhas Funcçoens Diplomaticas espero, que V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> se digne obter-me do Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo o necessario Passaporte, para que a Legaçaõ Imperial passe a Corte de Assumpçaõ. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua quatorze de Março de Mil oito centos vinte oito. Illustrissimo Senhor Dom Joaõ Manuel Alvares Ministro Geral da Fazenda da Republica do Paraguay. Eu tenho a honra de ser com a maior consideraçaõ. DE VOSSA Senhoria muito attento Venerador. — Assignado — o Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.

He Copia Conforme. — Itapua 14 de Março 1828.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

## ESCLARECIMENTOS

### ITAPUA

Este Povo, cercado de Rios, e de Arroyos sujeitos a repetidas enchentes annuaes, que inundaõ o Territorio adjacente cobrindo-o de hum Limo infecto e prejudicial; he ao mesmo tempõ

rodeado de Pantanos, e Charcos immundos d'onde fluem continuamente pestíferas miasmas. Bosques impenetraveis, e sombrios, que se perdem com a vista por hum Terreno immenso, e alagadiço; cujas exhalaçoes putridas tornaõ o ár; que respiramos sumamente perigozo, e ás vezes pelo seu fedor insupportavel; saõ hum perenne Depozito de febres putridas, de sezoens a que por aqui chamaõ chuchos, de dyzenterias rebeldes, de vomitos negros que acabaõ com a vida, de dores agudas, e dos ouvidos por onde corre o sangue a jorro, e de ophthalmias tenazes. Mui vizinho pelo Sudueste da pestifera Lagoa Iberá o vento que sopra deste lado ou da parte do Sul (Paiz Entre-Riano, baixo, e apaulado) saõ geralmente tidos por venenozos, naõ se atrevendo os enfermos a lavarem nem mesmo os péz em quanto elles reinaõ, pela certeza de huma morte inevitavel, ou pelo perigo de ficarem tollidos, e absolutamente estropeados, os saõ expõem-se ao mesmo risco banhando-se em essa quadra n'as Aguas do Paraná. O Cura de Itapua jazco hum anno inteiro de cama pelo ter feito, hum mez ao depois da minha retirada d'aqui para essa Corte. Tempestades temerozas, ventos dezabridos, hum ár já seco, e humido, a calma ardente, e hum frio penetrante e insoffrivel, a chuva de pedras, ou descarregada por torrentes, tudo isto se succede n'o curlo espaço de hum dia, e hum dia naõ tem aqui differença de que se lhe segue em todo hum anno. Tal he o clima do Mercado Paraguayo aberto ao Commercio do Brazil!

Tal he o Ponto onde o D'ictador tem retido a marcha da Legaçãõ Brazileira de septe Mezes a esta parte! ! !

Pela minha conta passaõ de quinhentos os infelices, que com os meos olhos, e desde a porta da minha miseravel Cabana tenho visto enterrar. Sabida couza he, que o Governo he obrigado a tapar annualmente estes grandes vazios por meio de Colonias trazidas de outras partes. Os chamados Negociantes Portuguezes, que aqui soiaõ negociar, demoravaõ-se a concluir os seos tratos, quando muito seis mezes; durante este tempo faziaõ repetidas vizitas a S. Borja para mudarem de ares; os seos Peans, e Domesticos permaneciaõ sobre a margem esquerda do Paraná em frente de Itapua para fogirem quanto lhes hera possivel a peste que o devasta; apezar detodas estas precauçoens viviaõ huns, e outros huma vida enferma, e miseravel. A Escolta que para aqui mandei com o Capitaõ Silva volveo toda a S. Luiz estropeada, hum d'aquelles que a compunhaõ morreo poucos dias depois de chegar a S. Nicoláo; e naõ há muito tempo, que o Capitaõ se restabelecco

inteiramente da indisposição, que de aqui levara. De septe pessoas que compoem a minha Familia, nem hum só he exempto da Peste, que aqui tem feito tanto estrago: pessoa ha dentre estas, que tem tomado vinte quatro vomitivos ou Purgas no espaço de tres Mezes e não mais: assim vamos escapando a morte, e o que mais he, sem Medicos, sem huma Botica, sem outros remedios que os que faço vir de S. Borja e que eu mesmo, que só posso passar por hum Charlataõ em Medicina, faço, ou mando applicar.

O C. A. M. da Camara.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Nem huma resposta até agora do Senhor Alvares. Tem-se me querido persuadir, que certos respeitos para com o Partido de Buenos Ayres, não de todo extincto n'a Republica, determina em grande parte a conducta, que com esta Legação continua a ter o Dictador, o qual quizera ter ao menos por occasião da introducção de algum Armamento mandado do Brazil, hum motivo plausivel para chamar-me á Capital, e abrir as Negociaçoens sem expor-se á censura d'aquelle Partido, e não sei á que inconvenientes, que della rezultem. Como quer que scja; não he menos verdade, que a apparecção de huma parte do Armamento, e ao menos a vinda da Bateria de Campanha, que nos meos anteriores officios levo requerido, me teriaõ já abertas as Portas da Capital. Vossa Excellencia, que terá lido a esta hora os meos dous officios de vinte hum de Dezembro de Mil oito centos vinte septe; mais dous de vinte de Janeiro deste anno, com seis outros, que os siguiraõ por differentes direcçoens, V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> Saberá ao que deve ater-se a este respeito, e acabará de convencer-se da necessidade de por hum termo as dezagradaveis circumstancias a que se acha reduzida a Legação Imperial, adoptando as medidas apontadas para este fim em as minhas supra indicadas Relaçoens. Por ellas conhecerá taõ bem V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> que he já feito muita couza o ter vindo sómente até aqui com a Legação, que não está n'a minha mão, nem em a de nem hum mizero vivente fazer milagres, e conseguir impossiveis; e que he pertender qualquer destas duas couzas tentar os fins a que a Legação he destinada, sem os meios necessarios, e acazo unicos para que aquelles se consigaõ. Bem verdade seja, que a introducção da primeira Missuõ Brazileira á Corte Dictatorial foi certamente hum milagre, que o Imperio deveo a Sancto Antonio; mas

sendo este Sancto pobre por instituição e não dos mais acreditados na Corte dos Ceos, e havendo entre elles, como nos-lo-ensina a Igreja; suas Gradaçoens, Hyerarchias, mais, e menos valimento, estou persuadido, que o milagre exigido por esta vez, a não fazello S. Pedro, em vaõ o pediremos ao Sancto Paduano; por mais tratos, que lhe dermos; como o faz o vulgo da Nossa Naçaõ; quando delle quer alguma couza.

Ainda que não espero huma favoravel resposta do Dictador; alguma couza tenho feito boa, previnindo-o do máo estado da minha saude, o que, em falta de outros motivos, auctoriza de sobra ao Governo Imperial a mandar-me retirar deste Degredo, ou Caconda; e annunciando-lhe opportunamente a absoluta impossibilidade da vinda do Armamento; declaração esta, que se ma fazia tanto mais indispensavel, quanto só ella poderia desobrigar-me da promessa por mim feita ao Dictador, não bastando na opiniaõ dos melhores Publicistas, como V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> muito bem o sabe; que aquelle que fez a promessa se tinha por desobrigado de cumprir com o promettido por motivos de invencivel impossibilidade, se se não faz constar áquell'outro á quem a promessa foi feita esta mesma invencivel impossibilidade.

Foi mui prudente o partido, que tomei de suspender a vinda dos cem Cavallos. Perguntado por Cantero, em hum dos dias atrazados, pelo motivo da não appareçaõ d'aquelles Cavallos, fiz-lhe ver tudo o que eu sentia a este respeito, e que he precisamente quanto sobre este assumpto tenho dicto ao Gabinete em hum dos meos officios anteriores. He hum serviço; accrescentei eu; que faço ao Supremo Dictador; não mandando vir aquella Cavallhada sem ter certeza de que Sua Excellencia a hade receber; pois que da não acceitaçaõ desse Presente resultaria hum insulto, que as Naçoens que tem alguma honra não custumaõ perdoar. Vendo o Secretario descoberto o machiavelismo com que me queriaõ tractar; e tomando todo o pezo ás dezagradaveis consequencias, que viriaõ a ser seu resultado, apressou-se a aconselhar-me de esperar por occasiaõ mais opportuna para a introducçaõ dos Cavallos. Este homem, que tem de aqui sahido por duas vezes, e debaixo de diversos pretextos para a Assumpçaõ; afim de fazer Relaçoens verbaes das nossas conversaçoens ao Dictador, ter-lhe-ha transmittido esta ultima, que mui pouca satisfaçaõ lhe deve cauzar.

Lembrou-me perguntar em aquella mesma occasiaõ a Cantero, se o Capitaõ Silva havia desempenhado certa Commissão, que eu lhe comettera em S. Luiz, dando ao Delegado de Sanct'Yago hum



meu recado verbal, constante da incluza Cópia N.º 31.º Q. 8. Respondeo-me pela negativa. O Capitão; prosigui eu ,vem a ser por essa ommissão reu de hum grande delicto, e que todos os visos tem de traição, a qual o Governo Imperial não deixará de punir com huma pena exemplar. Então com o maior assombro meu, e muito maior perturbação do mesmo Secretario lhe ouvi estas não esperadas, seguintes, balbuciantes palavras “he verdade..... sim Senhor ..... não me lembrava ..... o Capitão deu esse recado”. Como pois, continuei eu; diz Sua Excellencia em hum officio ao Senhor Delegado ,que eu o enganei com falças esperanças? He, tornou o Secretario, que nós lhe não demos conta desse recado verbal, por,..... por ser verbal”! O Supremo Dictador Perpetuo da Republica do Paraguay he, no entretanto, aquelle mesmo, que adoptou a pratica pouco liza das exclusivas Correspondencias verbaes em o nosso cazo; he elle quem me impôz essa Lei extravagante — excuzando os mais escriptos, segundo a sua propria phraze! ! ! He elle ainda quem se gaba de que a mais mínima couza se não passa na Republica de que elle não tenha huma noticia exacta! He elle em fim o mesmo, que se queixa da falta de fé, e d’a pouca sinceridade dos outros, o que eternamente censura nos Extranhos esta mesma mingoa de boa fé de que elle faz tão pouco uzo! Que desgraçada he a Politica das Bandeiras fracas? como he verdade o que o Adagio diz d’aquelles, que trazem sempre a palavra honra na ponta dos Labios? *Nimia preccatio dolus!* Quanto he certo este dictado?

Sempre que me he possivel, faço porque abundem as minhas Relações em detalhes, por ser este o meio unico achado até aqui pelos Ministros Publicos, para dar ao seos Governos ideas claras, e precisas do verdadeiro estado dos Negocios, para pollos ao facto de certos acontecimentos ,e circumstancias; e porque o character, o genio, a politica peculiar de alguns individuos só deste modo podem ser explicados.

He dolorozo ter de chamar em esta occasião a mais seria attenção de V.ª Ex.ª sobre a conducta dobre, e pouco leal de hum subdito do Imperio, á quem o SOBERANO Tirou do pó da terra Dando-lhe Patente de Capitão. Silva alterou maliciosamente o recado, que me deo em S. Luiz da parte do Dictador, e ommittir de propozito a participaçãõ, que devia fazer-me de couzas essenciaes: elle não ignorava, por exemplo, o uzo que haviaõ feito em Itapua do meu recado verbal; elle sabia perfeitamente, que aquelle Recado tinha sido transmittido ao Dictador, e que se me devia dizer,

quando eu o perguntasse, que o Delegado se tinha ficado com o recado em questaõ. Para evitar estas, e outras explicaçoens fingio-se por extremo apressurado, e dezejozo de volver a S. Borja ao seio da sua familia, quando se me apresentou em S. Luiz de volta de Itapua, e taõ interessado se mostrava n'este empenho, que nem huma hora queria descansar no primeiro destes Povos. Notei-lhe; em quanto me dava a sua parte, mil contradichoens, e foi-me facil perceber, que elle evitava; quanto podia; fallar-me no recado verbal de que eu o tinha encarregado, constante da já citada Copia N.º 31 Q. 8.º. Entrava na minha politica parecer pouco cuidozo, e indifferente sobre couza álias de tanta gravidade, e monta. Eu não evitaria, de qualquer outro modo com que me conduzisse, a chicana de Itapua ,nem desmancharia; pedindo ou mais antes forçando ao Capitaõ a explicar-se sobre este particular; o triste Plano com que tinhaõ rezolvido bular-se da Legaçaõ, ao passo, que fechando-se com este jogo, e não lhes dando a conhecer, que os entendia, eu os trouxe á vergonhoza quartada, que vio-se obrigado a dar-me o Secretario para salvar ao compromettido Capitaõ; e pela qual deixou a todos os vizos manifesta a falta de lealdade, e de boa fé de quem taes effugios lhe dictou. Por outro lado, eu não podia temer, que o Capitaõ negasse em tempo algum o haver recebido aquelle recado, e que menos ainda recorresse a olvido por o não ter dado; por o ter eu encarregado de tal commissãõ repetidas vezes ,e com a maior efficacia em prezença de tres officiaes do nosso Exercito; hum dos quaes depoem a favor desta asserçaõ como se deixa vêr da incluza Copia N.º 33.º Q. 8.º. Tudo bem considerado, a conducta de Silva Pereira não me surprehende, nem deve parecer nova: he fructo deste tempo, que o Brazil produz spontaneamente por toda a extensaõ do seu Territorio. Graças aos Principios Liberaes da Maçonaria inculcados traidoramente ao abrigo, e debaixo da pompoza Capa da Constituiçaõ. Parece, que os Subditos Brazileiros ainda não fixaraõ dehuma vez as suas ideas sobre a opiniaõ politica ,que deveriaõ ter, assim, pelo menos, creio, que deve acontecer; pois tendo sido o principal fito dos Novadores, em os seos passados heroicos trabalhos, consagrar os terriveis Principios das Cortes Lisbonenses, ou fazer do Brazil huma Republica, e havendo sido descoberto, gorado ,e apredejado este monstruozo Plano, achaõ-se quaze todos elles á primeira das duas ,ou mais antes, nada mais fazem do que fingir adhezaõ ao systema Monarchico Constitucional; em quanto se occupaõ em concertar novos meios de dar com o Throno em terra em huma

melhor occasiaõ. Alguns dos que não atiraõ a este alvo, achaõ-se em razaõ de circumstancias, ou por sua notavel nullidade, em aquelle estado de inercia em que vemos extendidos ao canto de huma Alfandega, ou nos Leiloens de hum Banca-rota, certos Generos avariados ,ou mui inferiores apodrecendo por falta de compradores. Deste modo achaõ facilmente os nossos vizinhos em a numeroza Familia Brazileira materia sempre disposta para as vendas, e defecçoens. Não ha Facçaõ, não ha Governicho, por mais miseravel, que não tenha (querendo) entre Nós o seu Partido: as monstruozas Associaçoens da Cafreria o não tem por falta de objecto, ou porque se não propozeraõ a fazer valer os seos Fundos neste assombrozo Mercado de corrupçaõ. Partido de Cortes de Portugal; Partido da Constituiçaõ Hespanhola; Partido Federal ad instar do Norte Americano, Partido Britanico; Partido Francez; Partido Portenho, Partido Bahiano, Partido Pernambucano, Partido Fluminense; Partido Paulista, Partido Mineiro, Partido Cabra; Partido Mulato, e até Partido Muleque, o Brazil tem tudo disto a pedir de boca: o Partido do Imperio, o Partido do Estado, o Partido da Naçaõ, o Partido do Throno, o verdadeiro Partido do Povo só se acha nas Declamaçoens, ou Fallas dos Deputados das Camaras das Villas ,e da maior parte das Cidades do Imperio compostas quaze todas de Taberneiros, e de Marinheiros retirados das suas antigas Profissoens, ou nos Discursos de algumas outras Instituiçoens Sociaes, dictados pelas Lojas Maçonicas para illudir o Povo, e adormecer o SOBERANO. Conto, com esta tres Legaçoens, que SUA Magestade O IMPERADOR me Tem confiado, he notavel, que em todas ellas tenho sido persiguido, e intrigado por Espioens Brazileiros, á devoçaõ do Extrangeiro. Em esta ultima, quiz a minha má fortuna depar-me hum Marinheiro Portuguez (Antonio de Oliveira; por Autonomasia o Corumbá) que sendo o

Não partio este individuo: ainda tiveraõ modo de o reterem em Itapua.

unico traficante de Pacotilhas neste Mercado, e não tendo hum só covado de panno a permutar ou a negociar nelle; sendo, por outro lado, mui pobre, e taõ pobre, que aqui tem sempre vivido ás sopas de outro; achou meio de esperar deste modo por mais de oito mezes a minha vinda, e de aqui manter-se outros oito mezes com o unico fito de observar-me, e de intrigar-me do melhor modo, que lhe tem sido possivel: he este mesmo miseravel á quem se deo o commettimento de tentar o roubo dos meos escravos, e do Cofre da Legaçaõ. Apenaz fiz saber ao Partido que o dirige, que eu o tinha por hum espiaõ seu; apressou-se

a fazello sahir de Itapua; mandando vir de S. Borja a sua conducção. Em falta deste; fica-me outro domiciliado na Republica; posto aqui de antemaõ para esse fim. He hum verdadeiro Sans-culote, hum Maçaõ natural, habil a perder de vista em corromper os Correyos, e em fazer muitas outras liberalidades do mesmo jaez.

Que quererei eu dizer a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> com todas estas couzas? Que naõ digo a decima parte do que sinto, e do que soffro, e do que muito cumpriria dizer, mas que naõ posso, sobre este enfadonho particular, que he impossivel servir bem nesta torrente de desordens, que se he nescessario naõ sermos mais Realistas do que o Rey cumpre que naõ sejamos mais liberaes do que a Constituiçaõ, que he a sombra da Liberal indulgencia manhozamente inculcada pela conspiradora Pedreira, que a marcha da nossa Administraçaõ se acha totalmente entorpecida, e que a fragil Nave do Estado tem estado a pique de fundir-se em mil e huma occaziaõ; que sem hum profundo, religioso respeito ao Governo, e aos primeiros Agentes nem huma Sociedade Politica poderá subsistir a menos que naõ seja no meio da surda Anarchya, que nos devora, que quando se tenha assentado em tolerar certos abuzos *intra muros*, esta indulgencia naõ poderá estender-se, sem o maior perigo do Nosso Bem Estar Politico; aquelles, que produzirem hum effeito directo, e lezivo ao Serviço externo da Naçaõ, que he tempo, em huma palavra, de fazer respeitar este Serviço o qual tem sobradas difficuldades a vencer na desconfiança, e zelos dos vizinhos, má fé dos nossos fingidos Amigos, e Alliados, na intriga, e manejos do Inimigo Publico, para que a Canalha Maçonica da propria Naçaõ ou Paiz lhe naõ venha multiplicar estas mesmas difficuldades por meio de uma Guerra vil, sacrilega e acazo jamais vista em qualquer outra Naçaõ ou Estado. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua quinze de Abril de 1828.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr. Marquez de Aracaty, Ministro e Secretario de Estado da Repartiçaõ dos Negocios Extranjeiros.

DE VOSSA EXCELLENCIA Subdito obediente.

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara.*

P. S. U.

Remetto septe officios por este Correo cobertos de hum sobre escripto).

N.º 30.º

Hoje doze de Abril se porá Vossa Mercê em marcha para o Povo de Itapua passando pelo de São Nicoláo, e atravessando o Rio Uruguay no Passo do Sancto Izidoro para de ali seguir ao seo destino.

De quatro homens, que compoem a sua Escolta destacará Vossa Mercê desde o passo de Sancto Izidoro dous sobre o Povo de São Carlos com ordem de descobrir campo até á aquelle Povo, onde se reunirão á Vossa Mercê, logo que ali chegue, e o acompanharão até a margem esquerda do Rio Paraná defronte de Itapua.

Chegado Vossa Mercê á indicada margem deixará sobre ella a sua Escolta e Cavallada, e passando ao outro lado se apresentará ao Illustrissimo Senhor General Ortellado ao qual Senhor cumprimentará da minha parte, e lhe entregará a minha Carta, que de Vossa Mercê confio para o mesmo Senhor General, e ao mesmo tempo porá Vossa Mercê a disposição do Senhor General o sacco de Officios, de que Vossa Mercê he portador para o Illustrissimo Senhor Ministro da Fazenda os duzentos Patacoës destinados á Dom Juan Flecha, e os dous importantes embrulhos ,que levão o sobre-escripto do Senhor General, e do Senhor Ministro com as marcas E. F.

Tenho á Vossa Mercê por mui recommendado de naõ dar parte do objecto da sua Missão á quem quer que seja, excepto ao Illustrissimo Senhor General, a cuja pessoa he derigido. Vossa Mercê deverá dizer á este Senhor, que venho novamente mandado pelo Imperador Meo Amo no caracter de Plenipotenciario com plenos poderes para ficar e indemnizar por meio de hum Tratado as reparações, e restituições reclamadas contra os roubadores de Coimbra, e que venho taõ bem munido de iguaes plenos poderes para reconhecer em Nome do Imperador, e do Imperio por meio de hum solemne Tratado a Independencia da Republica, e do seo Governo Soberano, e satisfazer ás reclamações sobre limites.

Como tenho de empregar á Vossa Mercê, quanto antes em outra muito importante diligencia do Serviço do Imperio, Vossa Mercê, logo que tenha concluido com a sua commissão procurará recolher-se promptamente á este Povo, onde o fico esperando para o mencionado effeito.

Prohibo expressamente á Vossa Mercê o fazer passar ao outro lado hum só homem que seja da sua Escolta; para a qual procurará Vossa Mercê comprar em Itapua os viveres que lhe

forem necessarios para subsistir; de cuja despeza o indemnizarei á sua chegada aqui.

Naõ esqueça á Vossa Mercê offerecer-se para pagar o Expresso, que levar os meos Officios á Corte da Assumpção; e quando queira o Senhor General mandallos pelos seos Correios Vossa Mercê procurará brindallos com sua permissãõ ou licença. Vossa Mercê dirá da minha parte ao Illustrissimo Senhor General, que eu tenciono fazer entrar antes de mover-me de São Luiz em o Povo de Itapua a Cavallhada, que Sua Magestade Imperial Manda de presente ao Excellentissimo Senhor Supremo Dictador Perpetuo; e que eu desejaría merecer da bondade, e affeição do Illustrissimo Senhor General para commigo o favor de permittir, que Vossa Mercê alugue no Povo de Itapua, ou nas suas vizinhanças hum Potreiro capaz de conter a dicta Cavallhada commodamente pelo que respeita á pastos, e aguada, e de toda a segurança. Obtido o beneplacito do Senhor General Vossa Mercê procederá á alugar o tal Rincaõ, cujo aluguel Vossa Mercê pagará adiantado por dous Mezes á seo dono antes de volver para aqui.

Antes de eu ter seguido de Itapua para a Corte da Assumpção, recommendei, como Vossa Mercê o sabe, á hum vizinho d'aquelle Destricto huma Carretilha para meo uso: esta Carretilha naõ estava acabada, como Vossa Mercê o naõ ignora, quando por ali volvi tornando para a Corte do Rio de Janciro. Se a Carretilha estiver concluida, Vossa Mercê procurará saber do preço para minha intelligencia, e assegurarãõ ou fará assegurar ao obreiro, que em o mesmo instante da minha entrada em Itapua poderá receber essa quantia das minhas mãos. Quando porem naõ esteja a Carretilha concluida; Vossa Mercê recommendará que a acabem com brevidade á fim de que eu della possa servir-me desde o Povo de Itapua até á Corte de Assumpção, logar do meo destino.

Tenho por muitas vezes feito vêr á Vossa Mercê quanto importa naõ dar pasto á ociosos, á intrigantes, e aos espias, e agentes secretos de Buenos Ayres, consequentemente evitarãõ Vossa Mercê entrar em conversações á respeito desta Legação com pessoas, que encontrar desde este Povo até ao de Sancto Nicoláo, conduzindo-se com a mesma prudencia e reserva com qualquer negociante nosso, ou estrangeiro, que ache em Itapua; pois só lhe he permittido tratar de taes assumptos com o Illustrissimo Senhor General, e com mais ninguem.

Espero que para seo bem, por dever, e até por gratidaõ que todo o homem de honra deve á quem lhe faz bem; Vossa Mercê

se conduza com fidelidade, não admittindo intrigas contra o Serviço de hum Soberano, que as aborrece, e despreza, e que cobrio á Vossa Mercê de honras, e distincçoens, que mui poucos conseguem no fim de huma larga carreira de trabalhosos, e cançados serviços. Deus Nosso Senhor o ajude, e o auxilie á Vossa Mercê em todos os seos passos, e o guie. São Luiz doze de Abril de mil oito centos vinte septe. Senhor Capitão Manoel Joze da Silva Pereira.—Assignado — *O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.*

Entre otras cosas, con fecha 20 del que corre, me ordena el Exmo. Senor, pregunte, á V. E. si és cierto, que el Imperador ultimamente se há allanado á abandonar Montevideo con calidad de quedar absolutamente independiente asi del Imperio como de Buenos Ayres.

Ruego á V. E. se sirba comunicarme á este Punto; y quedo siempre con la mas distinta consideracion de V. E.

Itapua, Mayo 22, de 1828.

*Jose Norberto Ortellado*

Exmo. Senor Ministro Plenipotenciario de la Corte del Brasil.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

8

Hontem, ao concluir a minha Relação do mesmo dia, veio procurar-me Cantero: seriaõ oito horas da Noite ou pouco mais; tempo em que se costuma a tomar o Café neste Caza, e ao qual elle sõe acompanhar-me. De questoens mui indifferentes o vi passar subitamente a huma das mais graves, e delicadas. Levei a Noite atrazada, me disse elle, a pensar sobre os futuros destinos da Republica do Paraguay: que sera d'ella faltando-lhe o Supremo Dictador? O Estado está dividido em dous Partidos, que tem grandes injurias, e antigas offensas a vingar (fazia alluzão ás Facçoens, que se pozeraõ em movimento pro, e contra o Dictador, antes que este triumphasse da que lhes hera contraria, fazendo sobre huma grande parte d'ella maõ baixa). Vendo o Secretario que eu guardava hum profundo silencio, e parecia não dar grande attenção ás suas palavras, continuou nas seguintes phrazes "Muito

se engana aquelle observador, que tomar a Paz até aqui observada pela Republica por hum effeito das dispozições naturalmente pacificas dos Paraguayos: esta Paz he a obra de hum só homem, os Paraguayos tem em si todos os elementos de huma guerra civil, e do character o mais horrivel, e sanguinario, estes elementos só esperaõ por huma occasiaõ para dezenvolverem-se, e mostrarem-se, parece-me, que estou vendo este momento fatal, e ouzo dizer, que ainda não tera o Dictador cerrado os olhos da enfermidade, que o levar a sepultura, e já o sangue tera corrido em Rios por toda a parte: o peor he, que as agitações da Republica não deixam de ser funestas aos seos vizinhos, e principalmente ao Imperio pela direcção, que os Portenhos saberaõ dar-lhes”. Continuando eu a guardar hum inalteravel silencio, e amostrando no meu rosto a mais fria indifferença para tudo quanto me dizia o Secretario; prosiguo este, dizendo-me de hum modo prophético, e fortemente animado, “ o Senhor Conselheiro vera todas estas couzas com os seos olhos; por mais, que as não queira acreditar: segundo a marcha regular da Natureza, e morte do Dictador, bastante velho, não tardará a dar logar a estas scenas, que seraõ bem funestas ao Brazil, e ao Paraguay” (Mesmo silencio, a mesma indifferença do meu lado). Só hum remedio posso descobrir, continuou o Cantero; para este mal inevitavel, mas este remedio he taõ difficil, que bem o podemos pôr em o numero dos prodigios ou milagres”. (Nem huma resposta, nem huma observaçaõ da minha parte) “Sabe, Senhor Conselheiro, qual seria este remedio? (como neste momento nem para elle olhassc, tendo a vista dirigida a outra parte, e os braços encruzados) accrescentou o Secretario quazi sem interromper-se “seria a prezença de hum Exercito; por exemplo, Brazileiro, forte de trinta mil homens, com huma Constituiçaõ, e hum Decreto Imperial, que a mandasse executar, e que dicesse aos Partidos furiozos. — Eis aqui a Lei, silencio, ou ali estaõ as Bayonetas, que a faraõ observar!” — Nem mais huma palavra! lhe respondi eu, pela primeira vez, e com a minha costumada gravidade. E seja esta a ultima, que o Senhor Cantero se lembre de agitar de baixo deste Tecto taõ impolíticas, como extra-ordinarias questoens. Se o character, se os Principios do Supremo Dictador me fossem totalmente desconhecidos, se eu me achasse a esta hora, e por desgraça minha, rezidindo juncto de hum Governo tal como o da França no tempo do infame Robespierre, ou em contacto com o Gabinete immoral de Philippe 2.º eu teria sobrados motivos para persuadir-me de que os Discursos exhibidos



nesta occasião pelo Senhor Cantero, heraõ outras tantas insinuaçoens Machiavelicas proprias de qualquer d'aquelles dous Governos sem Dignidade, sem Honra, perfidos, e infieis: eu tomaria taes Discursos por outros tantos laços manhozamente dispostos, e deitados a minha boa-fé, por huma d'aquellas Armadilhas mizeraveis com que os Caracteres ignorantes, tacanhos, fracos, e cobardes tentaõ a Religiãõ Politica de hum Ministro Publico para se aproveitarem das suas respostas, observaçoens, ou palavras, cnvenenando-as e traduzindo-as com todo o veneno da perfidia, e com todo o fel de hum calumniador detestavel, e cruel. Fiel ao espirito da minha vocaçãõ como Ministro de Páz, mais disposto a manter huma boa harmonia entre os dous Governos do que a agravar circumstancias, ou azedar-lhes o trato; eu estou longe de importunar o Gabinete do Rio de Janeiro com o miseravel resto desta infeliz conversaçãõ; bom sera, no entretanto, que eu previna; por esta occasiãõ, ao Senhor Cantero, de que sendo obrigaçãõ essencial de todo o Ministro Publico, naõ deixar passar por alto, como diz o vulgo; aberturas de taõ escandalozas natureza, com tal outro poderã arriscallas o Senhor Cantero, que seja huma consequencia necessaria da sua imprudencia o pedirem-se explicaçoens ao Seu Governo, e ter o Senhor Cantero de responder por similhante conducta de hum modo, que certamente lhe naõ convenha dezejjar. Se o perigo he tal, como o Senhor Cantero o figura, para este Paiz, que o Senhor Cantero confie taõ pouco da sabedoria do Supremo Dictador, que naõ espere da sua providencia o remedio desse mal, pelo que respeita porem ao damno, que tal porvir tenha de rezultar ao Imperio, devo dizer ao Senhor Cantero, que seria nesse cazo a Republica do Paraguay taõ somente para o mesmo Imperio hum inimigo de mais. O Brazil dezeja sinceramente a Paz com os seos vizinhos, e só teme em geral dar aos Extranhos a mais leve razaõ para queixarem-se, mas toda a Massa da Naçaõ está disposta a fazer frente, e a castigar com toda a força dos seos immensos recursos o temerario que a queira injustamente inquietar! Cansou-se o Secretario em satisfazer-me com hum milhaõ de desculpas; disse-me, que me tinha fallado pura e simplesmente como philozopho, que se doia dos futuros embarços do Brazil, e da Republica, que quanto me tinha dicto hera totalmente seu, e que muito dezejjava, que a sua conversaçãõ fosse condemnada a hum profundo olvido! Hera facil notar-lhe a dezordem em que o pôz a minha resposta, e huma cauza que se parecia muito com a vergonha, por a ter dezañado,

Quererá o Supremo Dictador intimidar-nos com aquelle figurado futuro, e fazer-nos sentir a necessidade da Alliança Paraguaya? Quererá acazo mettendo-me em taes conversações, e discursos accuzar-nos de vistas sinistras sobre a Republica, e preparar-me alguma calumnia, ou intriga para a despedida; caso SUA MAGESTADE O IMPERADOR Rezolva Mandar retirar a Legação Imperial. Não he este mesmo Cantero quem me disse, pouco tempo depois da minha chegada a este Povo, que em vão me cansava eu por conduzir-me da maneira a mais irreprehensivel, porque o seu Dictador me fazia sentir toda a força do seu máo humor se as couzas se não concluíssem como elle as dezejava? He indubitavel, que este Aviso do Secretario foi dictado, e insinuado por seu Amo. Quem tem algum conhecimento das couzas do Paraguay, e do seu Governo, não pode duvidar de que Cantero, nem outro qualquer Subdito da Republica se atrevesse a fallar-me d'aquelle modo, a não ter sido para tanto auctorizado. Mas o Dictador Paraguayo ouzaria elle mesmo a ameaçar desta maneira o Ministro Publico do Imperio, se hum Barreto, se a Facção dos Compadres lhe não estivessem dizendo desde o centro das nossas Fileiras" Coragem! Ouzae tudo, por que nos tendes em a ultima ccaziaõ do vosso lado? Hum tem hoje o Bastaõ de Marechal, outro a Patente de Coronel apezar das nossas vergonhozas, e perfidas transacções debaixo das ordens de Serro Largo! Bem se ve como estaõ por aqui as couzas em dezordem, e baralhadas, os exagerados Principios Liberaes foraõ habilmente postos á ordem do Dia pela insigne Maçonada: com tanto que nos agarrem com as mãos na massa, podemos ser traidores quanto quizermos, nada arriscamos, nem mesmo a indignação do Governo, porque chegada a Epoca das Promoções, Elle sera obrigado a alargar-nos promptamente as vantagens, e os Postos, que a cega antiguidade, e o serviço rutineiro sõe dar-nos! Ouzaria o Senhor França burlar-se desta Legação, e de todo o Imperio, retendo-a de hum modo taõ indecorozo, e indecente em Itapua depois de a ter mandado chamar, se elle não tivesse a mais triste opiniaõ do estado das nossas couzas, dos monstruosos abusos entre nós introduzidos, da impotencia a que reduziraõ o GOVERNO a força de o quererem Liberal, do poder finalmente da Facção Maçonica, chamada, por alcunha Liberal? Como poderá elle respeitar ou temer o Imperio, e o Seu Governo testemunhado o retorno do perigozo Palmeiro para o Commando do seu Regimento em Missoens, (Fronteira arriscadissima do Estado, e que por hum golpe da Política ou por hum de

certos meios extra-ordinarios, e ao meu unico alcance a tenho livre, até agora da Invasão, que a ameaçava) e recebendo por via deste Coronel Brasileiro (Doc. N.º 34.º Q. 8.º) aquelle Libello famoso do Mação Espião Grand-Sir contra a minha pessoa com o unico fim de dezacreditar, e ridicularizar a hum Ministro Publico da sua propria Nação, e aquem O IMPERADOR e o IMPERIO tanto interesse tem de acreditar, e vêr acreditado?. Com que olhos tera elle lido, elle que tantos meios tem de saber tudo o que entre nós passa; a insolente, insupportavel, infame propozição de hum Pedreiro bandulho, que agitado de hum furor bachanal, quazi Maçonico, sustenta o aleivozo Principio (aface da Nação, e do Globo civilizado, certamente aturdidos de tanta pouca vergonha, e disparates) da responsabilidade da Falla do Throno, que he o mesmo, que responsabilizar a Propria Pessoa do Imperador, Character Sanctissimo, e Inviolavel; ou querer fazer do Soberano Brasileiro hum Imperador de Palha, até nessas mesmas Fallas dependente dos Seos Ministros, e do Conselho de Estado? Que cazo fara do Nosso Governo este Extrangeiro, vndo o pouco respeito com que qualquer Bigorrilhas, Mação Brasileiro, se atreve a dirigir por meio das Folhas Publicas as Fallas as mais dezattentas, e descomedidas a SUA MAGESTADE IMPERIAL, quaes o Taberneiro vilissimo Rasgado as introduz em a burlesca Controversia, que sustenta com o Deputado Matos? Sera o Dictador taõ descuidado, ou cego, os seos Correspondentes, ou Intelligencias taõ pouco avizados, para que lhes tenhaõ escapado as escandalozas, e numerozas defecções, que cobrem as Paginas da breve Historia do Brazil Independente, a multidaõ ou enxame dos perfidos mascarados, que sem cessar a enxovalhaõ, e fazem no Brasil, desde o primeiro de Janeiro até o ultimo de Dezembro de cada anno, hum continuado Carnaval? Campanhas dezastrozas féamente acabadas, ou conduzidas pelo surdo manejo das Lojas, Expediçoes mal-logradas a força de traiçoens, e de perfidias, derrotas vergonhozas, estragos, perdiçoens de toda a sorte, Tropas Brasileiras antigamente na posse de desfazerem com a promptidaõ, e com a valentia do Raio Forças inimigas quadruplicadas, hoje dezertando dos Campos de Batalha sem quaze tirar da Espada, fogindo de qualquer numero, e deixando-se bater por todas as partes, Conselhos de Guerra ou mais antes verdadeiros Clubs Jacobinos absolvendo com o ultimo descaro Reos manifestamente criminozos, e declarados inimigos do Soberano, e da Patria, tudo isto falla, tudo isto grita, tudo isto prega eloquentemente (fazendo-se ouvir até dos surdos por natureza).

a instabilidade da Cauza Publica, a deshonra da Nação, e a fraqueza do Estado. O Ministro Publico, que cingindo-se ao espirito, e á Letra das suas Instrucçoens, quizesse engrandecer o Poder, a Força, e os Recursos de huma Potencia assim constituida expunha-se a ser irremissivelmente apupado. Respeite-se, se quer ser respeitada! He huma resposta, que pode dar no dia de hoje á Nação Brasileira assim o Senhor França, como qualquer outro Governo, que nos tenha hum pouco de má vontade.

Veja agora V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> pelo que levo expéndido quanto he naõ ja difficillimo, mas hum impossivel fazer mais do que tenho feito, conseguido, ou alcançado. Deus Guarde a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> por muitos annos. Itapua em o *Territorio da Republica* do Paraguay dez e seis de Abril de 1828.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor Marquez de Aracaty Ministro e Secretario de Estado da Repartição dos Negocios Extrangeiros.

Eu tenho a honra de ser com a maior submissaõ, e o mais profundo respeito.

De Vossa Excellencia Subdito obediente.

P. S. M.

Saõ sete os officios que por esta vez remetto debaixo de hum mesmo sobre escripto).

O Conselheiro *Antonio Manuel Correa da Camara*.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Senhor.

Ponho em maõ de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> este meu Officio acuzando a falta de recepção que tem havido no Capitam Candido Joze de Abreu residente em Missoens, ter este dito Cap.<sup>m</sup> recebido da maõ do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ministro Plenipotenciario do Imperio Antonio Manoel Correa da Camara hum masso de Officios deregidos a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> e outro dito masso de papeis em data de 15 de Maio de 1827, de cujos massos de Officios se obrigou elle d.<sup>a</sup> Cap.<sup>m</sup> Candido em hum Recibo que passou ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. Camara a remeter-me aesta Villa da Laguna por hum proprio a entregar-me como Director que sou desta allegação para eu fazer Subir a Prezença de V. Ex.<sup>a</sup> os quaes massos de Officios athe hoje espero sem haver chegado am.<sup>a</sup> maõ, e tendo eu já pedido conta destes Officios por 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> via, ao

dito Cap.<sup>m</sup> Candido por avizo que já depois tive do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Camara athe oprezente não tenho tido resposta do d.<sup>o</sup> Cap.<sup>m</sup> assim dou conta a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> do meu dever sobre esta falta em a qual V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> podera rezolver com asabia Justiça que custuma a bem do Estado pela falta cnaõ aparecidos officios epapeis que recebeu o sobre-dicto Cap.<sup>m</sup>.

Junto remeto a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> mais hum Officio do Director Geral de Missoens que a sua demora tem sido atardança de comboio para hir com segurança.

D.<sup>a</sup> Goarde a V. Ex.<sup>a</sup> por m.<sup>tos</sup> an.<sup>os</sup> Laguna 27 de Julho 1828.

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> snr. Marquez de Aracatis Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Extrangeiros. —

*Manoel Joze de Souza de Mendonça.*

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Consta-me, que o Brasileiro Cunha antigo negociante em Itapua, e que se acha actualmente em Porto Alegre tem commissão do Governo Paraguay de trazer-lhe couza de trezentas clavinas, e outras tantas Espadas, e Pistolas: mui pouca honra deve fazer-me a entrada destes Artigos em o Territorio da Republica, antes da chegada d'aquelles que me foraõ pedidos, e maior será o inconveniente se alguem se lembrar em S. Borja de impedir a passagem do Uruguay aos taes Artigos do Cunha.

Principia a faltar-me papel, não me tendo chegado o que mandei vir do Rio Grande de quatro mezes a esta parte: por este motivo, e para não dar grande vulto ao meu Correyo, tratarei em cada huma das minhas Relações de mais de hum assumpto.

Acho-me totalmente alheo do que se passa em o Grande Mundo por falta de noticias, e de Folhas Publicas, que em vão espero receber da Repartição dos Negocios Extrangeiros: Vossa Excellencia Sabe, quanto interessa a hum Empregado em as minhas circunstancias o receber sem interrupção aquellas Folhas, e estar sempre ao facto de qualquer acontecimento: saõ recursos mui indispensaveis algumas das noticias, que por ali recebemos, e pode dizer-se meio cego em sua marcha o Ministro Publico, que carece dellas, eu espero, que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> me faça a graça demandar favorecer-me com a constante remessa das taes Folhas, que nos officios, que as acompanharem se faça mensaõ dos numeros, que se me

remetterem; pois tem-me acontecido, em as anteriores Missoens, recebellas troncadás, e com falta das mais interessantes: não conviria menos, que o official do Gabinete encarregado de cerrar os Despachos de V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> para esta Legação declarasse em o sobre Escripto a via ou direcção dada aos mesmos, visto que os retardaõ demaziado pelo caminho, que trazem, e aqui me chegaõ, ou ás mãos do Director Geral por vias particulares ou incognitas; do qual modo não me será possível dar com o que ouzar abrillos, no cazo, que tal dezordem aconteça.

Tenho a expôr a V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> huma difficuldade, ou inconveniente, que me vem ao pensamento como mui provavel de acontecer para o futuro, e depois da minha entrada na Assumpção, e vem a ser, que não devendo eu esperar, que o Dictador me permita, antes da confecção do Tratado, o fazer conduzir os meos officios por Expressos Brasileiros absolutamente independentes da sua jurisdicção desde a Capital ás Missoens do Imperio, acontecerá, que sejaõ os seos propios Correos portadores dos meos officios para o Gabinete desde a Assumpção até Itapua, ou desde a mesma Capital até ao Forte Coimbra; passando pelas mesmas mãos os Despachos, que me vierem dessa Corte. He preciso confessar, que hum tal serviço he monstruozamente novo, nem foi de outro modo, que elle foi feito durante a minha primeira Missaõ. Eu não deixarei de requerer o livre curso da Correspondencia por Expressos propios logo que o possa fazer com alguma probalidade de bom successo, em quanto porem o não comsigo, bom sera, que os Despachos de maior importancia, que V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> houver de dirigir-me sejaõ portados por individuos revestidos do Titulo de Correos de Gabinete, os quaes declarem desde a Fronteira Paraguaya, que marchaõ nesta qualidade, e que tem ordem positiva de não entregar os Despachos senaõ em as minhas proprias mãos.

Quando esperava pela chegada de hum Expresso de confiança, que eu tinha pedido ao Director Geral Pereira do Lago, para o encarregar da conducção deste, e outros officios para V.<sup>a</sup> Ex.<sup>a</sup> apresentou-se-me o Capitaõ Joze Antonio Fernandes do Regimento de Entre Rios (Cavall. 2.<sup>a</sup> L. do Exercito) com a dezagradavel participacção d'aquelle Director Geral, e com mais outra do Commandante Geral Alencastre da entrada do inimigo em Missoens, como se vê das Copias N.<sup>os</sup> 17, 18, 19 do Q. 5.<sup>o</sup> Apressei-me a transmittir esta infausta nova ao Gabinete debaixo de sobre Escripto a S. M. O Imperador. Em trinta de Setembro escreveo-me mais huma vez o Director Geral como consta do

N.º 20 Q. 5.º e no dia tres do corrente Novembro tornou a apparecer-me o Ccpitaõ Fernandes com os papeis ou noticias que V.ª Ex.ª achará em os N.ºs 21, 22, 23, 24 e 25, do mesmo Q. 5.º. Fica claro, que eu naõ podia sem a mais reprehensivel temeridade continuar com a correspondencia com V.ª Ex.ª por meio de taes portadores pelo eminente perigo que corria a correspondencia de ir ás maõs do inimigo.

He meu custume communicar ao Delegado as noticias, que recibo das Missoens, e naõ duvidei de fazer-lhe vêr a insolente Proclamação do homem Pardo Estanisláo Lopes, a qual dando-nos todo o direito de fazer a guerra de extincção aos Federados, muito convinha, que chegasse ao conhecimento de todos aquelles Governos, que podessem para o futuro extranhar-nos hum tal genero de guerra, ignorando ou affectando ignorar os motivos, que tinhamos para emprehendella, e por Direito Publico, Universal, e de Gentes alem de que o miseravel insecto, que assignou aquelle papel incendiario he por si mesmo taõ vil, e taõ pequeno, que emvaõ se empenharia por alcançar com os seos tiros Maçonicos o Sublime Character a Quem os dirigia: assim ao entregar ao Secretario Cantero a tal Taboa Maçonica repetilhe os versos siguientes do immortal Deniz.

Invisiveis vapores  
Da baixa Terra contra os Ceus erguidos  
Naõ offuscaõ do Sol os resplandores!

P. S. M.

Saõ septe os officios que remetto por esta vez debaixo de hum mesmo sobre-Escripto).

Deus Guarde a V.ª Ex.ª por muitos annos. Povo de Itapua cinco de Novembro de 1828.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Aracaty, Ministro de Estado dos Negocios Extranjeiros.

*O Conselheiro Antonio Manuel Correa da Camara.*

N.º 36.º

Havendo chegado a este Povo de Itapua em a Republica do Paraguay hontem 21 de Novembro de 1828 o Delegado dos tres Povos de Indios de Itapua, Jesus, e Trindade Fuão Ramires para substituir ao antigo Delegado de Sant' Yago aqui residente Joze Norberto Ortellado, e achando-se estes dous Delegados reunidos no Collegio do mencionado Povo de Itapua, o Plenipotenciario do Imperio me ordenou, que eu vestisse a minha Farda, e que fosse cumprimentar da sua parte ao novo Delegado Ramires pela sua chegada, e que lhe perguntasse o dia e a hora, em que o Plenipotenciario o havia de visitar; mandando-me ao mesmo tempo o Plenipotenciario acompanhar por Antonio Portes subdito do Imperio existente neste Paiz, para que me introduzisse, e exprimisse no Idioma Hespanhol o que eu dicesse em Portuguez. Esta ordem foi-me dada immediatamente depois da chegada do Delegado Ramires.

Em conformidade da ordem recebida eu me encaminhei ao Collegio do dicto Povo de Itapua, onde se achavão os dous Delegados, e parei na Varanda do mesmo Collegio. Poucos instantes depois de eu parar, o Delegado de Sant' Yago chamou a Antonio Portes na parte de dentro de huma Porta de hum Quarto, onde se achava o Delegado Ramires junto com o mesmo Delegado de Sant' Yago; e esta Porta estava á quinze passos de distancia pouco mais ou menos do logar, em que eu estava parado. Antonio Portes lhe dice, que eu ali me achava na Varanda, que eu vinha da parte do Plenipotenciario do Imperio cumprimentar ao Delegado Ramires pela sua chegada, e ao mesmo tempo perguntar-lhe o dia, e a hora, em que o Plenipotenciario o havia de visitar, fallando-lhe o dicto Antonio Portes da parte de fora, e elle Delegado de Sant' Yago da parte de dentro da mesma Porta. Dahi a pouco voltou Antonio Portes dando-me a seguinte resposta "O Delegado de Sant' Yago manda dizer em nome do Delegado Ramires, que se retire por hum pouco, que elle Ramires não está para lhe fallar agora, que se acha muito occupado". Eu immediatamente me retirei a dar esta resposta ao Plenipotenciario do Imperio.

Por mandado do Plenipotenciario do Imperio faço esta Declaração, em que me assigno em signal e fé de ser verdade tanto quanto nella se contem. Povo de Itapua em o Territorio da Republica do Paraguay, 22 de Novembro de 1828.

*Francisco Joze d'Andrade Pinto.*



# ÍNDICES



# ÍNDICE DE NOMES

## A

- Abreu* — Cap. Cândido José de... 105, 135, 166, 199, 202, 262.  
— — Ten. Cel. Claudio José de... 81.  
— — Marechal José de... 57, 59, 60 a 65, 72, 105, 209.
- Agostinho* (de São Tiago) — 124.
- Aguirre* — D. Juan Pedro... 37, 46, 52, 126.
- Alencastre* — Cel. Joaquim Antonio de... 102, 145, 150, 153, 185, 204, 222, 235, 243.
- Alexandre Luiz* (V. Queiroz e Vasconcellos).
- Almeida* — (negociante português em B. Aires) — 18.  
— — Liborio José de... 103.  
— — Brig. José Manuel de... 35.
- Alvarez* — (ministro da Fazenda no Paraguai) — 244, 249.
- Alvear* — General D. Carlos de... 21, 86, 129.
- Amaral* — João do... 100.
- Andrada e Silva* — Ajudante Antonio Carlos — 33.  
— — — José Bonifacio de... 7.
- Andrade* — Luiz Justino de... 103.  
— *Pinto* — Francisco José de... (sec. da Legação bras.) — 135, 141, 158, 244, 266.
- Aracaty* — Marquez de... 243 a 266.
- Arapey* — Nicolau (general dos índios de Missões) 124, 196.
- Artayeta* — D. Leandro... 147, 149, 189, 240.
- Artigas* — D. José... 23, 31, 144.
- Azambuja* — Cândido de... 84, 167, 168, 202, 220, 221.

## B

- Barbacena* — Marquez de... 86, 87, 103, 104, 128, 142, 153, 218, 219.
- Barbosa* — Cel. José Rodrigues... 218.
- Barcellos* — Boaventura... 87.

- Barreiros de Oliveira* — Cap. Francisco Antonio... 37, 40, 45, 52.  
*Barroso* — Francisco... 195.  
*Belgrano* — Gen. Manuel... 66, 172.  
*Benitez* — D. José Gabriel... (Min. parag.) — 74, 94, 115, 131,  
159, 177, 210.  
*Blanco* — D. Juan... (gov. de Corrientes) — 48.  
*Bolivar* — Simon... 19, 26, 28, 36, 37, 54.  
*Brown* — Almirante... 113, 143.  
— — Marechal... 102, 218, 236.  
*Bueno* — Cap. José Maria... 141.

## C

- Cabo* — Cap. João do... 140.  
*Callado* — Gen. ... 102.  
*Calderon* — Sarg. mór D. Bonifacio Izas... 53, 56, 125, 127, 143, 159.  
*Calmon* — Cel. Miguel Pereira... 102.  
*Canarim* — (V. Pereira de Almeida — João Rodrigues).  
*Caning* (min. inglês) — 29.  
*Cantero* (sec. do Deleg. paraguaio) — 170, 174, 200, 210, 212, 213,  
245, 257, 259.  
*Carmo* — Cap. José Antonio do... 87.  
*Carvalho e Mello* — Luiz José de... 17.  
*Castro e Amarante* — Cap. José Joaquim de... 79, 81.  
*Cavalheiro* — Cap. Manuel... 96, 100, 199.  
*Craveiro* -- 99.  
*Correa da Camara* — Gen. Bento José... 31, 65, 222, 232.  
— — — Marechal Patricio José... 65.  
*Castro* — Visconde de... 99.  
*Cosio* — Dr. ... 55.  
*Costa* — Brig. D. Alvaro da... 77, 218.  
— — João Maria da... 160.  
— *Maciel* — João Severiano... (min. de Estrang.) — 14 a 17.  
— *Pereira* — Francisco da... (Cons. em B. Aires) — 14, 49, 50.  
*Coutinho* — Cândido José... 103.  
*Culle* — F. ... 53.  
*Cunha* — (Neg. brasileiro em Itapúa) — 263.

## D

- Decoud* (tes. de guerra parag.) — 182.  
*Duarte* — José Egídio... 103.  
— — Tomaz José... 52.

*Duqueza de Goyaz* — 233  
*Dutra* — Major Claudio José... 102, 103.

## E

*Escott* — cirurgião... 102.

## F

*Fagundes* — Cabo Fideles... 195.  
*Falcão da Frota* — (agente comercial) — 67.  
*Felicio* — (Porta-estandarte) — 144.  
*Felix* — 98.  
*Ferrara* — Major... 32, 36, 49, 67.  
*Ferreira Machado* — Joaquim... 186.  
*Fernandes* — Cap. José Antonio... 141, 264.  
— *Pinheiro* — José Feliciano... (Visc. S. Leopoldo)— 57, 80.  
*Flecha* — Juan... 116, 157, 255.  
*Flores*, paraguaio — 153.  
*Francia* — Dr. José Gaspar de... 47, 65, 71, 100 a 112, 144, 156, 161, 164, 260.

## G

*Garcia* — 49.  
*Gomensoro* — P. Tomaz Antonio... 49.  
*Gomes Lisboa* — Sarg. mór — Gabriel... 104.  
— *de Mello* — Gonçalo... 71, 114, 131, 163, 170, 174, 176, 194, 200, 234, 246.  
— — — — Procopio... 103.  
*Gonçalves da Silva* — Cel. Bento... 87, 104.  
*Grand-Sir* — Francisco... 84, 93, 99, 123, 136, 172, 177, 199, 215, 240, 260.  
*Grandoni* — 34.

## H

*Higgins* — 36.  
*Hobbes* — 32.

## I

*Inhambupe* — Marquez de... 80, 93, 107, 123, 177, 224.

J

- Jacinta* — Dona... 142.  
*Jaire* — Cabo Pedro... 155.  
*Jeromitas* — 98.  
*João Antonio* — (Voluntário) — 118, 121.  
— *Manuel* — mestre... 130.

L

- Lacerna* — Vice-rei... 10.  
*Lages* — Marquez de... 186.  
*Las Heras* — D. José Rafael de... (gov. de B. Aires) — 47.  
*Lavalle* — General... 87.  
*Lavalleja* — D. Juan Antonio... 33, 61, 62, 143.  
— — D. Manuel... 143.  
*Latorre* — 191.  
*Lécór* — General Carlos Frederico de... (Barão e visconde da Laguna) — 5, 7, 8, 18, 25, 27, 36, 50, 53, 63, 65, 77, 95, 129, 191, 200, 204, 219, 231, 236, 243.  
— — Alf. Luiz Pedro... 102.  
*Lecocq* — D. Francisco... 41.  
— — D. Gregorio... 36, 41, 53.  
*Ledo* — Gonçalves... 33.  
*Leitão* — Cel. ... 102.  
*Leite de Oliveira* — Antonio... 103.  
*Lobo d'Eça* — Cel. José Maria da Gama... 100, 117, 123, 130, 135, 139, 155, 201.  
— *Rodrigo* — (almirante)... 30.  
*Lopez Chico* — 129.  
— — D. Estanislao... (Gov. de S. Fé) — 42, 47, 265.  
— — José... 98, 122.  
— *de Souza* — Alf. José Antonio... 9.

M

- Machado* — Cel. ... 102.  
— — Cabo Joaquim Ferreira... 167, 168.  
— — Vicente José... 124, 140, 153.  
— *de Oliveira* — Major Albano... 87.  
— *dos Santos* — Alf. Floriano José... 135, 138, 155, 162.  
*Mably* — Abade de... 107.

- Mallet* — Emilio Luiz... 103.  
*Mancilla* — 38.  
*Manuel Joaquim* — 98.  
*Mariath* — Capitão tenente... 18.  
*Massena* — João José de... 103.  
*Marrol* — 34.  
*Martins* — 98.  
*Massena* — João José de... 103.  
*Mattos* — Brigadeiro deputado... 83, 261.  
*Mena Barreto* — Cel. Gaspar Francisco... 43.  
— — — Ten. gen. João de Deus... 31, 60, 232.  
*Miranda e Brito* — Ten. cel. Elziario — 102.  
*Moreiras* — 98.  
*Muzzi* — D. João — (arceb. e nuncio) 33.

## N

- Napoleão* — 28.

## O

- Olaneta* — 29, 37, 41, 56.  
*Oliveira* — (Antonio de... Corumbá) 253.  
— — Ten-Cel. Felipe Nery de... 102, 116.  
— Polycarpo José de... 135, 136, 150, 165, 169, 195, 200, 221, 223, 224, 232.  
*Oribe* — D. Manoel... 29, 143.  
*Ortellado* — D. José Norberto... (Com. parag.) 57, 59, 121, 180, 182, 188, 206, 255, 257.

## P

- Paiva* — (Consul) — 83.  
*Palmeiro* — Cel. João José... 57, 59, 98, 147, 149, 179, 183, 185, 189, 194, 200, 214, 217, 219, 235, 237, 241, 260.  
*Pamplona* — Brigadeiro... 18, 27.  
*Paris* — Wodbine — (Consul americano) 28, 67.  
*Pedro* — (Oficial dos Henriques) 93.  
*Pereira* — Gabriel... 53.  
— — João Português... 103.  
— *de Almeida* — João Rodrigues... 218.  
— *da Cunha* — Pedro Nolasco... 73.

- Pereira do Lago* — Cel Manuel José da Silva... 94, 113, 142, 158,  
162, 164, 165, 169, 177, 184, 188, 190, 210, 212,  
234, 264.
- *Pinto* — Francisco Barreto... — 103.
- — — Francisco Felix da Fonseca... 103
- — — Manuel Barreto... 103.
- — — Brig. Sebastião Barreto... 35, 43, 44, 60, 64, 84, 86,  
95, 99, 102, 146, 153, 161, 178, 219.
- Pinto* — José Joaquim... 103.
- *de Azambuja* — Antonio... 83.
- *de Magalhães* — Zeferino José .. 52.
- *da Silva* — Antonio... 100, 101.
- Ponçadilha* — Major João Manuel Rodrigues... 85.
- Pontes* — Silvestre José de... 100, 101.
- Portes* — Antonio... 266.
- Prestes* — Romualdo... 120.
- Puyeredon* — 187.

## Q

- Queiroz e Vasconcellos* — Major Alexandre Luiz de... 93, 98, 101.
- Queluz* — Marquez de... 98, 163, 166, 201, 222.

## R

- Ramirez* — Deleg. parag. — 266.
- Raia* — Major urug. — 104.
- Rego* — Ten.-general — 220.
- — Cel. Antonio Lourenço do... 71, 113, 114, 131, 232.
- Ribeiro* — Cel. Bento Manuel... 62, 86, 104, 191, 221.
- — Manuel Joaquim... negociante — 11.
- Rivadavia* — D. Bernardino... 21, 147, 215.
- Rivera* — Brig. D. Frutuoso... 19, 25, 28, 31, 36, 39, 41, 44, 53, 54,  
67, 95, 108, 109, 125, 159.
- Roas* — Secret. do Del. parag. — 245.
- Robespierre* — 253.
- Rocha Pinto* — Cap. José Cardoso da... 34.
- Rodrigues Barbosa* — Cel. José... 97, 102.
- | — — Cel. Manuel Jorge... 7.
- Rosado* — Brig. ... 19.



S

- Saldanha* — Brig. João Carlos de... 77, 218.  
*Santo Avertan* — Frei José de... 141, 142.  
*Santos* — Candido José dos... 103.  
 — *Marrocos* — Luiz Joaquim dos... 80.  
*Savahum* — (V. Sewelloh).  
*Segui* — Dr. Lopes... 65, 126, 159.  
*Sena Pereira* — Com. Jacinto Roque de... 113, 143, 170, 247.  
*Serro Largo* — Barão de... (V. Abreu — José de...),  
*Serpas* — 98.  
*Sewelloh* — Frederico... 102.  
*Silva* — João Crisostomo da... 103.  
 — — José Joaquim da... (Clarinete de S. M.) — 27.  
 — *Bitencourt* — Manuel Antonio da... 103.  
 — *e Fontoura* — Cel. Manuel Carneiro da... 65.  
 — *Pereira* — João Pedro... 103, 117, 137, 153.  
 — — — Cap. Manuel da... 178, 181, 182, 185, 190, 209, 210,  
 221, 248, 251.  
*Sitti* — General... 141, 144.  
*Soares* — Ccl. Francisco de Paula... 202.  
 — *de Andrea* — Brig. ... 102.  
 — — *Lima* — Manuel... 103.  
 — *da Silva* — Ismael... 103.  
*Sodré* — Consul L. M. P. ... 18, 19, 51.  
*Solas* — Leon... (Gov. de Entre-Rios) — 41, 47, 61.  
*Souza* — Fidencio José de... 124, 125.  
 — — Luiz Miguel de... 103.  
 — *Cabral* — Francisco Xavier Calmon de... 103.  
 — *França* — Francisco José de... 232.  
 — *Mendonça* — Sarg.-mór Manuel José de... 94, 105, 135, 145,  
 168, 197, 201, 220, 221, 234.  
 — *Mursa* — João de... 79, 81.  
*Subserra* — Conde de... 18.  
*Sucre* — General... 68.

T

- Tavares* — 98.  
*Trancoso* — 83.  
*Tuellas* — Neg. de B. Aires — 27.



- Vasquez* — (Redator do *Argentino*) — 34.  
*Velho* — Manuel... 51.  
*Vieira* — Manuel... 51.  
*Vieira* — Sold. Francisco Domingues... 183. 201.



- Wood* — Guilherme... 130.



# ÍNDICE DE ASSUNTOS

## A

- Ação carbonária* (V. Maçonaria).  
*Alegrete* — 30.  
*Aliança com o Paraguai* — 110, 111, 148.  
*Amigos de Buenos Aires* — 93.  
*Amizade paraguaia* — 66.  
*Apontamentos para instrução* — 10.  
*Argos* (jornal de Buenos Aires) — 18, 20, 26, 27, 40.... . . . . .  
*Armamento para o Paraguai* — 71, 109, 115, 117, 131, 148, 158, 163,  
170, 174, 176, 214, 224, 246.  
*Armas imperiais* — 6.  
*Artilharia* — Remessa de... 73, 224,  
*Assassinio de Correa da Câmara* — 125  
*Assunção* — 57, 94.  
*Atalaia da Liberdade*, jornal — 161.

## B

- Bagé* — 30, 86, 94.  
*Barragana* — 36.  
*Batalha do Passo do Rosario* — 101.  
*Bateria de Campanha* — 167.  
*Bexiga* — Passo do... 191.  
*Boatos em Missões* — 142.  
*Buenos Aires* — 5, 7 a 11, 18, 20, 22, 23, 29, 30, 36, 39, 55.

## C

- Candelária* — 57.  
*Carater do Dr. Francia* — 116.  
*Carta de Barreto ao Dr. Francia* — 111, 161.

- Cartas a Rivera* — 40 a 44.  
*Cavalhada para o Ditador* — 84, 168, 209, 212.  
— *da Nação* — Fornecimento de... 9.  
*Catalã* — 57.  
*Chapeu de plumas de C. da Câmara* — 159.  
*Chile* — 11, 18 22, 23, 29, 36, 56.  
*Chiquitos* — Provincia de... 11.  
*Christo* — Bergantim — 20, 34, 55.  
*Cisplatina* — 4, 7.  
*Club Militar de Montevideo* — 33.  
*Coimbra* — Forte de... 4.  
*Columbia* — 20, 56.  
*Combate naval em Maldonado* — 78.  
*Confederação do Rio Grande* — 108.  
*Congresso das Provincias do Rio da Prata* — 21, 30.  
*Considerações sobre noticias do tempo* — 20.  
*Conspiração de Barreto e Rivera* — 108.  
*Consul* — Ordenados exiguos — 9, 18, 39.  
*Consulado em Buenos Aires, desacatos* — 13, 19, 50  
*Córdova* — 11, 23.  
*Corsário em Maldonado* — 33.  
*Correa da Câmara em Assunção* — 64.  
*Correios da Legação* — 79, 81, 88 a 92, 105, 166, 188, 192, 201, 217.  
*Correspondência* — 1825 de 1 a 70 — 1826 de 71 a 82 — 1827 de 83  
a 222 — 1828 de 223 a 266.  
*Correspondência Turca* — 77, 218.  
*Corrientes* — Noticias de... 26, 44.  
*Credenciais de C. da Câmara* — 76.  
*Cristais* — Remessa de... 164.

## D

- Demagogos de Buenos Aires* — 56.  
*Demissão solicitada por Câmara* — 218, 233.  
*Detalhe da Correspondência* — 146.  
*Dias santos* — Supressão dos... 27.  
*Dificuldades para a missão* — 216.  
*Dom Pedrito, lugar* — 87.  
*Durazno* — 53.

## E

- Edital aos súditos brasileiros* — 69.  
*Elogio do Dr. Francia* — 65.  
*Emprestimo em Londres* — 30.  
*Entrada de Câmara no Paraguai* — 147.  
*Encruzilhada* — 87.  
*Entre-Rios* — Pov. — 11, 22, 26, 29, 30, 36, 39, 44, 56.  
*Erros de Barbacena* — 146.  
*Esclarecimentos* — 115, 119, 123, 126, 128, 132, 133, 139, 144, 154,  
155, 158, 160, 161, 247.  
*Estados-Unidos* — (Missão Alvear) — 21.  
*Estância do Carvalho* — 94.  
— *do Fagundes* — 85.  
*Estâncias paraguaias depredadas* — 229.  
*Excelência* — Tratamento de... 144.  
*Exército realista* — 11.  
— *republicano* — 20.  
— *do sul* — 203.  
*Expedição á Patagônia* — 170.  
*Estrangeiros* — *Corpos de...* 25, 30.

## F

- Facção de Barreto* — 97.  
*Fala do trono* — 150, 151.  
*Federalismo* — 23.  
*Filhos da Viuva* (V. Maçonaria).  
*Forças inimigas* — 87, 93, 97.  
— *navais para o Prata* — 30, 33.  
— *para o Exército brasileiro* — 143.  
*Forte de Coimbra* — *Comandante do...* 73.  
*Fronteira de Coimbra* — 176.

## G

- Gazeta Mercantil* — *jornal* — 37, 40.  
*Garrucho* — *General...* 123.  
*Garruchos* — *Partida de...* 86, 93, 97.  
*Gente e terra paraguaias* — 66.  
*Governadores do Rio da Prata* — 38, 47.  
*Guaripú* — 86.  
*Guaycurús* — *Índios...* 4, 26, 55.

## H

*História do Brasil independente* — 261.

## I

*Ii* — rio — 55.

*Índios do Chaco* (V. Guaycurús).

*Insinuações de Cantero* — 253.

*Insucesso da missão Câmara* — 112.

*Invasão argentina* — 83, 85.

— *de Missões* — 204.

— *pelo Uruguai* — 29.

*Itapúa* — *no Paraguai* — 62 a 266.

## L

*Lages* — Vila de... 165.

*Lagoa Berá* — 248.

## M

*Maçonaria* — 24, 25, 30, 33, 35, 49, 57, 59, 89, 93, 97, 98, 106, 120, 136,  
178, 199, 216, 241, 252.

*Madeira* — Ilha da... 18.

*Maldonado* — 19.

*Mariano Pinto* — Passo de... 61.

*Matogrosso* — 4, 5, 73.

*Mendoza* — 11, 23.

*Milagres de Santo Antonio* — 250.

*Militarismo e carbonarismo* — 193.

*Minas-Gerais* — 4, 7.

*Missões brasileiras* — 4, 7, 59, 60, 93.

*Monitor* — jornal — 28.

*Montevideo* — 5, 7, 11, 20, 22, 23, 25, 29, 30, 35, 36, 39.

*Mozos* — Prov. — 11.

## N

*Negociantes portugueses em Itapúa* — 248.

*Notícias da Guerra* — 103.

— *de Itapúa* — (Vida, clima, etc.) — 247.

- Notícias do Prata* — 26.  
— *da Prov. do Rio Grande* — 93.

O

- Observações* — 11.  
*Ocidente* — (Club maçônico argentino) — 187.  
*Ode a Lecór* — (versos) — 40.  
*Ordem do Dia* — (M. de Barbacena) — 101.  
*Outorga de serviços* — 179.

P

- Pampas, índios* — 23, 27.  
*Paraguai* — República do... 4, 5, 7, 20, 23, 35, 36, 39, 55, 94 a 266.  
*Paraná* — rio — 57.  
*Partidos da Confederação* — 29.  
— *das Côrtes* — 23.  
— *políticos* — 253.  
*Passaportes para C. da Câmara* — 206.  
*Passo dos Ferreiros* — 129.  
— *das Pedras* — 85.  
— *de São Lourenço* — 101.  
*Patagônia* — 30.  
*Pátrias* — 20, 40, 129.  
*Paz com Buenos Aires* — 147.  
*Perú* — Republicanos do... 28.  
*Pirajú* — arroio — 124.  
*Presentes ás autoridades paraguaias* — 156.  
*Protelação da entrada da Legação* — 207.  
*Política americana* — 22, 40, 46.  
— *brasileira* (Republicanismo) — 22, 46, 171.  
— *britânica no Prata* — 67.  
— *de Buenos Aires* — 186.  
*Populaça* — (Canalha do Brasil) — 192.  
*Portugal* — 18, 23.

Q

- Queijos* — Remessa de... — 35, 55.  
*Queixas contra o cel. Palmeiro* — 189.

## R

- Real João* — bergantim — 55.  
*Reclamações diplomáticas* — 12.  
*Reconhecimento da República do Paraguai* — 75.  
*Remoção do Cel. Palmeiro* — 237.  
*República dos Descamizados* — 33.  
— *do Paraguai* — bergantim — 94.  
*Revolução* — A... 192.  
*Revolucionarismo brasileiro* — 95, 97 — ...riograndense — 128, 148.  
*Retirada de oficiais* — 109.  
*Retrato do Dr. Francia* — 226.  
*Rincão das Galinhas* — 54.  
— *do Pereira* — 85.  
*Rio Grande do Sul* — 4, 5, 30, 35, 93.  
— *Negro* — 87.  
*Roma* — 33.

## S

- Salteadores* — *Quadrilha de...* 120  
*Salto* — 5, 53, 54, 59.  
*Santa Aliança* — 21, 33.  
— *Fé* — 11, 22, 23, 26, 36, 39, 44, 56.  
— *Luzia* — aldeia — 53.  
— *Rita* — Fazenda de... 89.  
— *Tecla* — 87.  
*São Borja* — 57, 94.  
— *Domingos Eneas* — bergantim — 18, 19, 34, 55.  
— *Francisco* — 120.  
— — *de Paula*, freg. — 79, 81.  
— — *Martinho* — 100.  
— *Paulo* — 4, 94.  
— *Roque* — (Corrientes) — 26  
*Serviços de guerra de C. da Câmara* — 121.  
*Sete-Quedas* — Salto das... 229.  
*Soneto a Barbacena* — 127.  
*Sonho de Cantero* — 175.  
*Soriano* — 159.  
*Sucessos da Patagônia* — 247.  
— *do Rio Grande* (O ditador Francia) — 110, 148.



T

*Taquarembó* — 87.

*Torres* — lugar — 202.

*Tratado de Amizade* — 28.

— *com o Paraguai* — 225.

*Tratamento de Dom* — Extinção do... 183.

V

*Vacaria* — 4.

*Vice-Consules* — Nomeação de... 10.

*Visinhos aliados* — 227.

*Visita do imperador ao sul* — 78.

*Viuva Mariana* — lugar — 86.

*Volta de C. Câmara ao Rio* — 67.

*Voluntários-Reais* — Divisão de... 34.



Copyright © Fundação Alexandre de Gusmão



Acompanhe nossas redes sociais

@funagbrasil





A Portaria nº 365 do Ministério das Relações Exteriores, de 11 de novembro de 2021, dispõe sobre o Grupo de Trabalho do Bicentenário da Independência, incumbido de, entre outras atividades, promover a publicação de obras alusivas ao tema.

No contexto do planejamento da efeméride, a FUNAG criou a coleção “Bicentenário: Brasil 200 anos – 1822-2022”, abrangendo publicações inéditas e versões fac-similares. O objetivo é recuperar, preservar e tornar acessível a memória diplomática sobre os duzentos anos da história do país, principalmente volumes que se encontram esgotados ou são de difícil acesso. Com essa iniciativa, busca-se também incentivar a comunidade acadêmica a aprofundar estudos e diversificar as interpretações historiográficas, promovendo o conhecimento da história diplomática junto à sociedade civil.

